



RELATÓRIO FINAL 1999





RELATÓRIO FINAL 1999

Brasília
MEC/INEP
2000

Tiragem: 3.000 exemplares

Distribuição: Centro de Informações e Biblioteca em Educação
Cibec/MEC – Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Térreo
CEP 70047-900 – Brasília-DF
Fone: (61) 410-9052 ou (61) 323-3500
Telefax: (61) 223-5137
e-mail: cibec@inep.gov.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.
Exame Nacional do Ensino Médio – Enem : relatório final 1999 / Instituto
Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. – Brasília : O Instituto, 2000.
233 p. : il. tab.

1. Ensino médio. I. Título.

CDU 373.5

Sumário

Apresentação	5
Introdução	9
Estrutura do Enem 1999	15
Inscrições	17
Questionário socioeconômico	18
Locais de aplicação	19
Aplicação da prova	19
Divulgação	19
O Enem na Internet	20
Site do Enem	20
Extrato da correspondência via <i>e-mail</i>	21
A prova de 1999	21
Elaboração de itens	21
Montagem da parte objetiva da prova	21
Proposta da redação	22
Correção da parte objetiva da prova	22
Correção da redação	24
Critérios de avaliação da redação	24
Boletim individual de resultados	25
Boletim da escola	25
Banco de dados	25
Instituições de ensino superior e os resultados do Enem	27
Caracterização socioeconômica dos participantes do Enem 1999	29
O perfil socioeconômico global dos participantes	31
O perfil socioeconômico por Estado	36
A trajetória de formação do aluno do ensino médio.....	36
A trajetória da formação por Estado	38
Características e opiniões dos participantes sobre a sua formação	39
A relação com o trabalho	45
Interesse e participação	49
As perspectivas e planos futuros	52
Perfil socioeconômico dos participantes das escolas públicas e das escolas particulares	57

Apresentação do desempenho geral dos participantes do Enem 1999	69
Parte objetiva	71
Redação	74
Análise conjunta dos desempenhos por competência na parte objetiva da prova e na redação	76
Análise pedagógica dos itens da prova do Enem 1999	85
Considerações finais	151
Anexos	155
Anexo 1 – Ficha de inscrição	157
Anexo 2 – Manual do inscrito	161
Anexo 3 – Locais de realização das provas	171
Anexo 4 – Competências e habilidades – Enem 1999	175
Anexo 5 – Boletim individual de resultados	181
Anexo 6 – Boletim de resultados da escola	185
Anexo 7 – Instituições de ensino superior que estão utilizando os resultados do Enem	189
Anexo 8 – Caracterização socioeconômica dos participantes do Enem 1999, por Estado	203

Apresentação

Apresentação

Apresentação

Apresentação

Se há um movimento comum à maioria dos países que marcou a década de 90, no setor da educação, foi aquele voltado para as reformas do secundário ou do ensino médio, conforme terminologia em uso no Brasil. Como alertou o sociólogo Alain Touraine, em artigo publicado no *Le Monde*, a respeito do vigoroso movimento dos estudantes secundaristas na França, *a um protesto massivo não se pode responder com simples adaptações administrativas; estas não têm sentido se não organizam ou, ao menos, tornam possível uma mudança no sistema escolar cuja finalidade principal não pode mais ser a de transmitir a lei, mas ajudar os alunos a adquirir, em particular pelo conhecimento, uma capacidade de ação autônoma num mundo cuja desordem os ameaça.*

Na verdade, a passagem de ensino de elite para educação de massa – num contexto de profundas mudanças políticas, sociais e tecnológicas – trouxe um triplo desafio ao ensino médio: como etapa final da educação básica, cabe-lhe desenvolver as competências essenciais ao pleno exercício da cidadania; como etapa intermediária no percurso escolar, incumbe-lhe a tarefa de preparar o aluno para o ingresso no ensino superior; e, por último, como elo entre a escola e o mundo do trabalho, compete-lhe prover a formação básica requerida pelo mercado, dentro de uma concepção orientada para a aprendizagem continuada. Em suma, recai sobre o ensino médio a enorme responsabilidade de transformar-se numa verdadeira escola para a vida.

É esse espírito de mudança que sintetiza a implantação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), no contexto mais amplo da reforma deste nível de ensino que vem sendo implantada no País, sob a coordenação do MEC e como ação que se integra à política nacional de avaliação da Educação Básica. Acima de tudo, trata-se de uma proposta inovadora, tanto por ter um caráter interdisciplinar quanto por ser uma avaliação centrada nas competências e habilidades que se espera que o aluno apresente no final da Educação Básica. Por isso, o Enem é voluntário e tem por objetivo avaliar o desempenho global de cada um dos participantes, oferecendo referenciais para o prosseguimento dos estudos, para o aprimoramento individual ou, ainda, para o ingresso no mercado de trabalho.

A criação do Enem, embora bastante recente, materializa uma das primeiras propostas idealizadas e anunciadas pelo ministro Paulo Renato Souza logo após ser escolhido para assumir o cargo, no final de 1994. Desde o início de sua gestão, a concepção deste Exame está presente na agenda do MEC, exigindo um longo processo de maturação, durante o qual se buscou conhecer as experiências de outros países, dialogar com os sistemas de ensino e aprofundar o debate com especialistas em avaliação, vinculados às universidades e centros de pesquisa de todo o País. A implantação do Enem, em 1998, tornou-se viável a partir das mudanças introduzidas pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. No marco desta nova legislação, a avaliação passou a ser considerada uma ferramenta estratégica para orientar as políticas públicas de educação.

A LDB estabeleceu explicitamente como uma das atribuições do governo federal “assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino”. Coube ao Inep, como órgão vinculado ao Ministério da Educação, assumir a responsabilidade de implementar a política nacional de avaliação que conta, além do Enem, com outros dois importantes instrumentos: o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), instituído em 1990 e consolidado nos últimos cinco anos, e o Exame Nacional de Cursos (ENC), que se popularizou como Provão, realizado com sucesso desde 1996.

Na realidade, o Enem é o “caçula” entre os três sistemas nacionais de avaliação e, por isso mesmo, o mais ousado e desafiador. Embora voltados fundamentalmente para o mesmo macroobjetivo – a garantia de transparência na avaliação para a melhoria da qualidade do ensino –, estes três sistemas utilizam metodologias

diferenciadas e cumprem finalidades bem distintas. Enquanto o Saeb é uma avaliação das redes de ensino básico, por amostragem, e o Provão, uma avaliação dos cursos de graduação, o Enem – conforme já foi dito – avalia o desempenho individual no fim da escolaridade básica, com o objetivo de aferir o desenvolvimento das competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania.

Neste sentido, constitui-se um poderoso indutor de mudanças, favorecendo a implantação da reforma curricular do ensino médio. É importante observar que a implantação de ambos – do Enem e da reforma – enfrenta como desafio adicional a acelerada expansão da matrícula, fenômeno que reflete, por sua vez, a melhoria da qualidade do ensino fundamental e a exigência de um padrão mais elevado de escolaridade imposta pelas mudanças no mundo contemporâneo. Verifica-se, portanto, um quadro de dinamismo sem precedente no ensino médio no Brasil, dentro do qual o Enem, indubitavelmente, aparece como um elemento impulsionador na nova identidade que se pretende com a reforma.

Este exame é um instrumento de aferição das competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos ao longo dos 11 anos de educação básica. Portanto, embora seus resultados não possam ser tomados como representativos do conjunto dos concluintes do ensino médio – o que fica absolutamente claro quando se compara o perfil dos participantes com as características do alunado – constituem-se uma importante referência para a discussão sobre as deficiências que este nível de ensino apresenta, bem como sobre as mudanças que se fazem necessárias para que os objetivos da reforma sejam alcançados.

O presente relatório técnico consolida os resultados globais do Enem 1999, que contou com a expressiva participação de cerca de 347 mil inscritos. Além de destacar as principais características do Exame, este documento descreve o desempenho dos participantes e sua variação quando confrontado com variáveis como: sexo, tipo de ensino, idade, turno, escolaridade dos pais, renda familiar, etc. Apresenta, também, uma análise do perfil dos participantes, com base nas informações colhidas por meio do questionário socioeconômico, que permite conhecer a percepção dos jovens e identificar as suas expectativas em relação ao futuro. Trata-se, portanto, de um retrato muito rico do universo dos concluintes e egressos do ensino médio que, certamente, fornecerá elementos para orientar tanto a consolidação do Enem quanto as estratégias de implementação da reforma curricular.

Por último, cabe destacar que o Enem 1999 recebeu a adesão de cerca de uma centena de instituições de ensino superior. Este apoio foi fundamental para fortalecer a credibilidade do Exame e contribuiu decididamente para transformá-lo numa nova referência na busca de alternativas aos processos seletivos tradicionais. Ao mesmo tempo, o Inep procurou institucionalizar os canais de diálogo e participação dos diferentes segmentos da área educacional no desenvolvimento desta proposta. Com este objetivo, foram criados dois comitês de assessoramento e realizado um seminário nacional que contou com a participação de mais de 300 pessoas. O Comitê Técnico do Enem, do qual fazem parte especialistas em avaliação ligados às comissões de vestibulares de diversas universidades, tem como papel apoiar a elaboração do exame, enquanto o Comitê Consultivo do Enem, integrado por representantes indicados pelas principais organizações nacionais das instituições de ensino superior e pelos diversos segmentos ligados ao ensino médio, tem como atribuição acompanhar todo o processo de operacionalização, oferecendo sugestões para o seu aperfeiçoamento.

Os avanços no segundo ano do Enem, portanto, superaram todas as expectativas, embora haja um longo caminho a percorrer. Mas as alianças e parcerias construídas em 1999 indicam que a direção está correta e que existe vontade dos principais atores, que cooperam com esta importante iniciativa, para consolidá-la como instrumento de melhoria da qualidade da educação básica.

Maria Helena Guimarães de Castro
Presidente do INEP

Introdução

Introdução

Introdução

Introdução

Em 1999, o Enem apresentou muitos avanços em relação à sua primeira realização. Com a criação dos Comitês Técnico e Consultivo, ampliou-se o apoio de especialistas em avaliação que contribuíram de maneira significativa para a consolidação dos pressupostos teóricos e metodológicos do exame, bem como os de sua operacionalização. O acompanhamento junto ao Conselho Nacional de Educação (CNE), da legislação pertinente à reforma do ensino médio e dos pareceres relacionados com os processos de acesso ao ensino superior, forneceu amplos subsídios para a consolidação da avaliação com ênfase nas estruturas de inteligência dos participantes.

Na prova do Enem, a verificação do desempenho dos participantes pôde, então, ser novamente estruturada a partir de situações-problema devidamente contextualizadas na interdisciplinaridade das ciências e das artes em sua articulação com o mundo em que vivemos. Enfrentar esses problemas exigiu dos participantes a mobilização de competências e habilidades associadas aos conteúdos escolares, desenvolvidos ao longo da escolaridade básica. A prova manteve sua estrutura anterior, organizando-se a partir da Matriz de Competências e Habilidades.

O Enem caracteriza-se, desde sua implantação, como o exame do perfil de saída da escolaridade básica e tem como objetivo principal fornecer ao participante subsídios para a sua auto-avaliação. Mesmo assim, o significativo aumento do número de participantes em 1999 deve ser atribuído, em grande parte, à adesão das instituições de ensino superior à utilização de seus resultados como parte de processos seletivos de acesso. De duas instituições de ensino superior parceiras em 1998, passamos para noventa e três em 1999.

A abrangência do Enem aumentou significativamente em todos os Estados brasileiros no ano de 1999, como se observa na Tabela 1.

Se considerarmos, no Censo Escolar-1998, o número de concluintes do ensino médio (1.330.150), podemos observar a relação entre este total e o número de participantes do Enem em 1998 e em 1999. Para melhorar a estimativa desta relação, subtraímos do total de participantes do Enem o número de egressos do ensino médio (9,1% em 1998 e 35% em 1999). Assim, o percentual de concluintes, participantes do Enem 1998, é de 7,9%, em relação aos dados do Censo e, em 1999, este total passou a 15,4%, mostrando que em 1999 praticamente dobrou a abrangência do Enem, no universo dos concluintes.

A Tabela 2 mostra, além destes resultados, o expressivo aumento em 1999 do número de participantes egressos do ensino médio.

Tabela 1 – Comparações entre o quantitativo de participantes do Enem de 1998 e 1999 e o número de concluintes do ensino médio, por unidade da federação

UF	Concluintes do ensino médio - Censo escolar-1998	Participantes do Enem/98		Participantes do Enem/99	
		Nº	%	Nº	%
Brasil	1.330.150	115.575	8,7	315.960	23,8
Norte	72.397	1.759	2,4	12.953	17,9
Acre	3.114	371	11,9	416	13,4
Amapá	3.584	46	1,3	586	16,4
Amazonas	19.549	357	1,8	2.715	13,9
Pará	27.524	261	0,9	5.992	21,8
Rondônia	6.539	98	1,5	1.441	22,0
Roraima	2.010	582	29,0	819	40,7
Tocantins	10.077	44	0,4	984	9,8
Nordeste	280.235	10.342	3,7	23.505	8,4
Alagoas	13.493	152	1,1	1.081	8,0
Bahia	76.039	170	0,2	5.472	7,2
Ceará	38.969	624	1,6	3.413	8,8
Maranhão	33.774	81	0,2	1.569	4,6
Paraíba	17.960	268	1,5	668	3,7
Pernambuco	58.373	6.032	10,3	7.968	13,7
Piauí	12.568	68	0,5	977	7,8
R. G. do Norte	19.622	2.638	13,4	1.173	6,0
Sergipe	9.437	309	3,3	1.184	12,5
Sudeste	698.082	48.599	7,0	210.368	30,1
Espírito Santo	29.117	2.627	9,0	9.590	32,9
Minas Gerais	142.063	14.992	10,6	31.159	21,9
Rio de Janeiro	111.894	23.303	20,8	25.175	22,5
São Paulo	415.008	7.677	1,8	144.444	34,8
Sul	191.645	51.903	27,1	53.329	27,8
Paraná	86.802	50.164	57,8	41.718	48,1
R. G. do Sul	64.366	802	1,2	5.963	9,3
Santa Catarina	40.477	937	2,3	5.648	14,0
Centro-Oeste	87.791	2.972	3,4	15.805	18,0
Distrito Federal	18.542	203	1,1	5.150	27,8
Goiás	36.835	443	1,2	5.090	13,8
M. G. do Sul	15.677	1.195	7,6	2.370	15,1
Mato Grosso	16.737	1.131	6,8	3.195	19,1

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Tabela 2 – Abrangência do Enem em 1998 e em 1999

Número de concluintes do Ensino Médio Censo Escolar – 1998	Enem 1999		Total	Enem 1999		Total	Abrangência do Enem (%)	
	Egresso	Concluinte		Egresso	Concluinte		1998	1999
1.330.150	10.517	105.058	115.575	110.586	205.374	315.960	7,9	15,4

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Em relação à operacionalização das inscrições ao exame, a parceria com a ECT permitiu um aumento significativo de postos de inscrição, uma vez que as 7.000 agências distribuídas em todo o território nacional foram habilitadas a realizá-las.

A consolidação dos pressupostos teóricos e metodológicos do exame e o apoio do Comitê Técnico permitiram uma definição mais adequada do formato da proposta

de redação e dos critérios de sua correção, ajustando-os às cinco competências da Matriz, desta feita expressas nos requisitos de um texto escrito. Permitiram, também, que a metodologia de elaboração de itens desse um salto de qualidade em relação ao ano anterior, embora, ainda, seja essa a maior dificuldade na elaboração de um exame desta natureza.

Em 1999, foi criado, com o irrestrito apoio da equipe de informática do Inep, um banco de dados para o Enem, cuja estrutura permite, além do armazenamento de todos os dados pesquisados, inclusive as redações digitalizadas, disponibilizar, com segurança e rapidez, dados do desempenho dos participantes às instituições autorizadas a usá-los. Pretende-se disponibilizar os dados deste banco para estudos mais aprofundados sobre o Enem.

Outro avanço bastante significativo do Enem 1999 foi a realização do 1º Seminário Nacional, acontecido em Brasília, em outubro, durante o qual o Inep pôde apresentar seu trabalho em toda a abrangência de desafios que enfrentou para estruturar uma avaliação nos moldes do Enem. Foram apresentados os desafios políticos, os desafios teórico-metodológicos e os desafios técnicos que devem ser enfrentados na elaboração de provas desta natureza. Nessa oportunidade, foram apresentados e discutidos os pressupostos da Matriz de Competências e Habilidades e analisada sua adequação aos princípios norteadores da reforma do ensino médio. O seminário contou com a presença de professores universitários, professores do ensino médio e especialistas em avaliação. Sua repercussão foi muito positiva, o que motivou a Universidade Federal do Paraná, por meio da Pró-Reitoria de Graduação, a reeditar o Seminário Nacional em parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Paraná. O Seminário do Paraná aconteceu no princípio de novembro e mobilizou grande número de profissionais da educação desse Estado. A esta iniciativa, seguiram-se outras de igual importância, seja a reedição do mesmo Seminário em São Paulo, promovido pelo Conselho Estadual de Educação, no início de dezembro, sejam as inúmeras reuniões técnicas realizadas em instituições públicas e privadas, de ensino superior, e com as equipes de secretarias estaduais de educação.

Este relatório contém os dados estruturais do Enem 1999, a caracterização socioeconômica dos participantes e os dados gerais do desempenho desta população. Foram, também, elaboradas análises mais acuradas do desempenho dos participantes em cada questão da prova de 1999 e na redação.

Estrutura do Enem 1999

Estrutura do Enem 1999

Inscrições

As inscrições foram realizadas por meio de contrato com a ECT e disponibilizadas em 7.000 agências dos Correios em 5.093 municípios. A metodologia empregada pelos Correios foi amplamente elogiada pelos participantes e representou um ganho qualitativo na estrutura de operacionalização do exame. Foram efetivadas pelos participantes mediante o preenchimento de uma ficha acompanhada do recolhimento da taxa de R\$ 20,00.

As inscrições foram inicialmente previstas para o período de 7 a 18 de junho. A primeira prorrogação, por mais cinco dias, até 25 de junho, ocorreu devido ao interesse de alguns Estados em patrocinarem inscrições de alunos da rede pública de ensino. A segunda prorrogação, de três dias, entre 14 e 16 de julho, ocorreu para atender às universidades que aderiram ao Enem, a fim de que as mesmas publicassem seus editais, estabelecendo os novos critérios de ingresso nos seus cursos de graduação.

Como em 1998, alguns governos estaduais e municipais, por meio de suas secretarias de educação, patrocinaram, total ou parcialmente, o valor da inscrição dos alunos de sua rede pública:

- Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro: patrocínio de 50% do valor da taxa – 1.881 inscritos
- Secretaria Estadual de Educação de Roraima: patrocínio de 100% do valor da taxa – 600 inscritos
- Secretaria Estadual de Educação do Paraná: patrocínio de 50% do valor da taxa – 22.708 inscritos
- Secretaria Municipal de Educação de São Paulo: patrocínio de 100% do valor da taxa – 1.569 inscritos
- Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco: patrocínio de 100% do valor da taxa – 6.193 inscritos

A Tabela 3, a seguir, apresenta o número de participantes do Enem 1999 e relaciona o número de inscritos, presentes e faltosos, por Estado.

Tabela 3 – Número de Participantes do Enem 1999

UF	Inscritos	Presentes	%	Faltosos	%
AC	482	416	86,3	66	13,7
AL	1.252	1.081	86,3	171	13,7
AM	3.369	2.715	80,6	654	19,4
AP	667	586	87,9	81	12,1
BA	6.211	5.472	88,1	739	11,9
CE	3.874	3.413	88,1	461	11,9
DF	6.012	5.150	85,7	862	14,3
ES	10.441	9.590	91,8	851	8,2
GO	5.636	5.090	90,3	546	9,7
MA	1.804	1.569	87,0	235	13,0
MG	34.203	31.159	91,1	3.044	8,9
MS	3.545	3.195	90,1	350	9,9
MT	2.753	2.370	86,1	383	13,9
PA	6.762	5.992	88,6	770	11,4
PB	759	668	88,0	91	12,0
PE	11.140	7.968	71,5	3.172	28,5
PI	1.100	977	88,8	123	11,2
PR	45.783	41.718	91,1	4.065	8,9
RJ	27.429	25.175	91,8	2.254	8,2
RN	1.313	1.173	89,3	140	10,7
RO	1.722	1.441	83,7	281	16,3
RR	1.017	819	80,5	198	19,5
RS	6.702	5.963	89,0	739	11,0
SC	6.294	5.648	89,7	646	10,3
SE	1.308	1.184	90,5	124	9,5
SP	154.268	144.444	93,6	9.824	6,4
TO	1.107	984	88,9	123	11,1
Total	346.953	315.960	91,1	30.993	8,9

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Após o término do período de inscrições, foi elaborado um Cadastro Geral dos Inscritos com os dados coletados na Ficha de Inscrição (Anexo 1) que permitiu a distribuição dos locais das provas e o envio aos participantes da confirmação da inscrição, com a indicação do local de realização da sua prova, bem como o questionário socioeconômico e as informações gerais sobre o exame.

O cadastro de inscritos com sua identificação pessoal, local de realização da prova e número de inscrição foram disponibilizados para consulta e confirmação no *site* do Inep, na Internet, a partir do dia 4 de agosto.

Questionário socioeconômico

O questionário socioeconômico do Enem 1998 sofreu alterações para atender a critérios de padronização dos questionários aplicados pelo Inep/MEC, bem como possibilitar a coleta de dados que permitissem conhecer melhor o perfil dos participantes do Enem. Foi contratado um especialista nesse tipo de instrumento, que trabalhou em colaboração com a equipe técnica do Enem. Várias modificações foram incorporadas ao questionário, agora constituído de 129 questões.

O questionário socioeconômico, enviado com a confirmação das inscrições, integra o Manual do Inscrito (Anexo 2) que contém as informações sobre o exame, a Matriz de Competências e Habilidades do Enem, os modelos de análise de desempenho das duas

partes da prova, e a folha ótica de respostas do questionário foi devolvida, pelo participante, no dia da prova. Foi respondido por 308.514 participantes.

Locais de aplicação

Os locais de realização da prova do Enem 1999 (Anexo 3) foram definidos segundo os seguintes critérios:

- em todas as capitais;
- nos municípios com densidade significativa de matrícula na última série do ensino médio (acima de 1.000 alunos das redes pública e particular);
- em alguns Estados considerou-se, ainda, os municípios de localização estratégica para a realização do exame, de acordo com as solicitações, em tempo hábil, das Secretarias Estaduais de Educação.

Aplicação da prova

O Enem foi aplicado no dia 29 de agosto de 1999, em 162 municípios brasileiros, a 315.960 participantes, o que representou 8,93% de abstenção.

A impressão das provas, empacotamento, transporte dos malotes, distribuição e recolhimento dos mesmos foram realizados pela Fundação Cesgranrio.

A prova foi impressa em quatro cores diferentes (amarela, verde, rosa e branca), cada uma com uma ordenação distinta dos itens. A prova amarela foi a oficialmente utilizada nas publicações do Inep, constituindo-se referência para a numeração das questões.

O Enem 1999 transcorreu com absoluta normalidade, não registrando qualquer ocorrência. Os participantes que chegaram atrasados aos locais de prova não puderam realizar o exame, já que não houve tolerância no horário de fechamento dos portões conforme amplamente noticiado. Nenhum inscrito que constasse da lista de presença deixou de fazer a prova por ter esquecido seu cartão de confirmação ou documento de identidade. Nestes casos, foi aceito o canhoto da ficha de inscrição, acompanhado de qualquer documento oficial com foto e, por fim, na ausência destes, foi colhida a impressão digital do participante.

Para a aplicação do Enem, foram mobilizados 400 coordenadores de locais de prova e 21.000 fiscais de sala.

Divulgação

Em 1999, a divulgação institucional do Enem foi coordenada em parceria com a Assessoria de Comunicação Social do gabinete do ministro da Educação. Embora mais intensa que no ano anterior, necessita ainda viabilizar a chegada de informações aos alunos e professores nas escolas.

Convém destacar que a assessoria de imprensa da presidência do Inep realizou um intenso trabalho de divulgação durante o período de inscrição e próximo à realização da prova, garantindo a presença freqüente do Enem nos noticiários (jornais, TV, revistas e rádio).

O serviço de atendimento “Fala Brasil” ofereceu apoio significativo à divulgação e aplicação do Enem desde o período de inscrição.

Foi estruturado para o dia de realização do exame um plantão de atendimento das 10 às 20 horas, a ser realizado pela equipe técnica do Enem, com a participação da Procuradoria Jurídica, dos serviços de apoio da Diretoria de Disseminação de Informações Educacionais (DDIE), da Coordenação de Informática, da Assessoria de Imprensa e da Presidência do Inep.

O Enem na Internet

- **Síte do Enem**

O *síte* do Enem, na Internet, conta hoje com 14 páginas informativas que, em seu conjunto, propiciam uma visão dos objetivos, estratégias e logística do exame. Duas destas páginas são canais abertos com o nosso público específico: os alunos e egressos do Ensino Médio e professores.

Enem 1999 – É a nossa página introdutória e apresenta uma carta endereçada aos participantes mostrando o que é o Enem e as vantagens que o participante terá ao realizar a prova.

Dados importantes – Apresenta um sumário das principais informações acerca do exame e tem sido atualizada periodicamente segundo a proximidade dos eventos, tais como: inscrições, prova, recebimento de resultados, etc.

Inscrições para o Enem 1999 – Apresenta um conjunto breve de instruções para quem está interessado em participar do exame.

Saiba como vai ser a prova do Enem – São apresentadas as principais características da prova que estão relacionadas com as cinco competências avaliadas no exame. Indica, também, como o candidato deve preparar-se para a prova.

Documento Básico – O Documento Básico do Enem 1999 está apresentado, na íntegra, para leitura em tela e para impressão.

Municípios onde será realizado o Enem – Nesse local a lista dos municípios foi colocada em destaque.

O Enem e as universidades – Estão apresentadas as Instituições de Ensino Superior que, até o presente momento, se manifestaram pela utilização dos resultados do Enem em seus processos seletivos. Estão apresentados, também, os diferentes critérios adotados pelas instituições.

Perguntas mais freqüentes – Neste espaço foram listadas as perguntas e respostas mais relevantes e freqüentes a respeito de questões de diferentes ordens. Esta página tem nos ajudado significativamente na solução das dúvidas de nosso público.

Interlocutores nos Estados – Tornamos disponível, mediante aquiescência dos mesmos, o cadastro dos nossos interlocutores das Secretarias Estaduais de Educação com o Inep/MEC, para os assuntos relativos ao Enem.

Legislação – Neste espaço tornamos disponível a Portaria nº 483 do MEC, de 28 de maio de 1998, que instituiu o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e as Portarias do Inep: nº 35, de abril de 1999, e nº 43, de junho de 1999, que estabelecem a sistemática para a realização do Enem, no exercício de 1999.

Canal Aberto do Professor – Esse espaço está aberto para propiciar uma comunicação mais dinâmica com os professores e tem sido utilizado para a avaliação dos documentos acadêmicos, provas e outros. O Canal do Professor tem contribuído para o aperfeiçoamento e institucionalização do Enem.

Canal Aberto do Participante – Por intermédio deste canal, o participante do Enem analisa, critica e sugere, abordando temas das mais diversas ordens. Após a sua criação, o Canal do Participante passou a centralizar aproximadamente 30% do total de mensagens endereçadas ao Enem.

Enem 1998 – Nesse espaço, tornamos disponível a prova, o gabarito e o Relatório Final do Enem 1998.

Notícias do Enem – Este espaço é utilizado pela Assessoria de Imprensa do Inep e agrupa todo o material produzido para pautar a imprensa no país.

- **Extrato da correspondência via e-mail**

Desde a sua implantação, o Enem respondeu a *e-mails* que encaminharam questões dos mais diversos conteúdos. Basicamente referiam-se ao entendimento das características inovadoras do exame. Recebemos, também, um grande número de mensagens originárias das escolas de ensino médio, com solicitação de material promocional do exame e questionamentos sobre a forma de efetuar o patrocínio das inscrições de seus alunos, com o objetivo de recebimento do Boletim da Escola.

Dos professores, recebemos solicitação de informações quanto aos objetivos e utilização dos resultados do Enem, para que pudessem orientar seus alunos, conteúdos que serão avaliados no exame e metodologia de elaboração de itens de prova.

Muitas instituições de ensino superior reportaram-se, também, à coordenação do Enem, para obter informações sobre os procedimentos de adesão ao exame, com vistas à utilização dos resultados como forma alternativa ou complementar aos exames vestibulares.

A prova de 1999

- **Elaboração de itens**

O Inep preparou uma equipe de professores, especialistas nas diferentes áreas de conhecimento, para construir um banco de questões que avaliassem as competências e habilidades do Enem (Anexo 4). Essa equipe foi assessorada por especialistas em medidas educacionais e pelos autores da Matriz de Competências. As questões organizaram-se em termos de situações-problema com características interdisciplinares e de contextualização. Os temas e assuntos veiculados acharam-se presentes não só nos livros didáticos, mas em jornais, revistas e periódicos. Os enunciados dos problemas obedeceram, também, às diretrizes anunciadas na Matriz de Competências para o uso da Língua Portuguesa.

Outra característica essencial dos problemas elaborados é que trouxeram, em seus enunciados, o máximo de informações necessárias para sua resolução, uma vez que a ênfase dessa avaliação recai na aferição da capacidade de transformar informação em conhecimento, não na simples retenção e repetição de um conjunto de informações.

As questões assim produzidas passaram pela leitura crítica de outros especialistas de conteúdo e pelos autores da Matriz de Competências, para ajustes técnico e pedagógico finais. Além das características citadas e da qualidade técnica de formatação de questões de múltipla escolha, outro critério de análise bastante relevante para a aceitação e inclusão da questão no Banco do Enem foi a correspondência havida entre a questão e a habilidade. Foram produzidas e revisadas 2.100 questões de múltipla escolha.

- **Montagem da parte objetiva da prova**

Os itens elaborados passaram por uma análise estatística – Teoria de Resposta ao Item (TRI) e estatísticas clássicas com o percentual de acerto, percentual por opção de respostas, índice de discriminação, coeficiente bisserial da resposta certa e por opção.

Após essa análise, procedeu-se à seleção de questões que compuseram a parte objetiva da prova do Enem 1999. Para cada uma das habilidades, foram selecionadas três questões, com níveis diferentes de dificuldade, o que totalizou 63 questões de múltipla escolha.

Os critérios de seleção das questões para a estruturação final da prova foram: pertinência mais direta da questão à habilidade avaliada, originalidade da questão e coeficiente bisserial maior de 30.

A composição final observou, ainda, a maior distribuição possível de temas abordados e graus de dificuldade variados, de tal forma que foi estruturada com 20% de questões fáceis, 40% de questões de dificuldade média e 40% de questões difíceis. Procurou-se, com esse procedimento, atender a dois critérios: o teórico (cognitivo) e o empírico.

Do ponto de vista cognitivo, a prova resultou de um exame cuidadoso das competências e habilidades que mapeiam os conteúdos traduzidos em itens avaliadores. Foram valorizados os conhecimentos – em termos de extensão e profundidade – que são significativos para o exercício pleno da cidadania, para o mundo do trabalho e para o prosseguimento de estudos em qualquer nível, a partir do término do ensino médio. Todas as questões da prova expressam qualidades e formas de relação com o conhecimento, organizadas a partir do conjunto das competências e habilidades.

Do ponto de vista empírico, intencionalmente, a prova é organizada com questões de diferentes níveis de dificuldades, para que os resultados individuais possam ser situados nessa distribuição. A escolha desse critério deu-se em função da possibilidade que ela representa para cada participante em particular, de situar-se no quadro de conhecimentos avaliados.

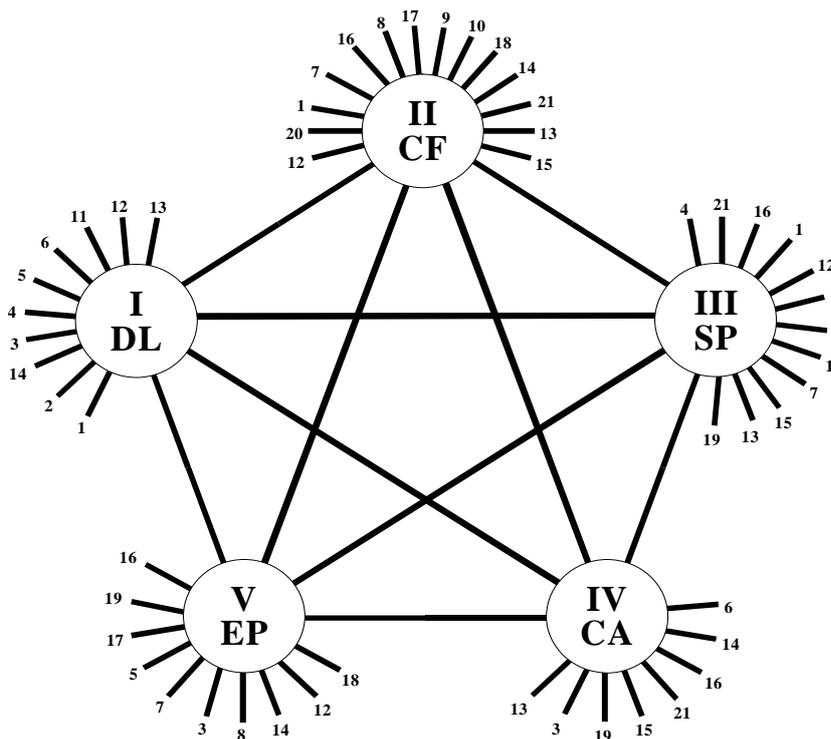
- **Proposta da redação**

O tema proposto para a redação do Enem 1999 foi elaborado de forma a possibilitar que os alunos, a partir dos subsídios oferecidos, discutissem a relação entre cidadania e participação social. O tema focalizou uma questão de natureza sociocultural e política cuja discussão deve estar ao alcance de qualquer aluno, seja concluinte ou egresso do ensino médio.

Correção da parte objetiva da prova

O desempenho foi medido em duas partes da prova, valendo 100 pontos cada uma. A parte objetiva, corrigida por meio eletrônico, foi constituída de 63 questões objetivas de igual valor e gerou a nota de desempenho global. A interpretação desse desempenho foi estruturada a partir de cada uma das cinco competências pelas relações estabelecidas com as respectivas habilidades, conforme modelo a seguir, gerando, para cada competência, uma nota de 0 a 100.

Matriz de análise de desempenho da parte objetiva



- I. Dominar linguagens
- II. Compreender fenômenos
- III. Enfrentar situações-problema
- IV. Construir argumentações
- V. Elaborar propostas

Cada uma das habilidades foi medida três vezes – três questões objetivas para cada uma, devidamente calibradas como de dificuldade alta, média e baixa.

Quadro referencial de análise de desempenho na parte objetiva

Competência	Habilidades	Questões Prova Amarela
I	1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 14	1, 2, 6, 8, 11, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 39, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 61, 62, 63
II	1, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21	3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 44, 45, 46, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62
III	1, 2, 3, 4, 7, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 21	2, 6, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 59, 61, 62
IV	3, 6, 13, 14, 15, 16, 19, 21	1, 2, 8, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 46, 50, 54, 55, 56, 61
V	3, 5, 7, 8, 12, 14, 16, 17, 18, 19	2, 7, 9, 10, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 41, 42, 44, 45, 48, 55, 59, 61, 62, 63

Fonte: MEC/INEP/ENEM

O desempenho do participante foi classificado de acordo com as premissas teóricas da Matriz de Competências que se refere às possibilidades totais da cognição

humana, na fase de desenvolvimento próprio aos participantes do Enem – jovens e adultos. A classificação estabeleceu os seguintes níveis: *insuficiente a regular*, que corresponde às notas na faixa de 0 a 40 (inclusive), *regular a bom*, que corresponde às notas na faixa de 40 a 70 (inclusive), e de *bom a excelente*, que corresponde às notas na faixa de 70 a 100.

Correção da redação

A correção das 315.960 redações do Enem 1999 ocorreu em dois pólos, Rio de Janeiro e São Paulo, de forma que se pudesse garantir que cada texto passasse pela avaliação de um primeiro corretor em um dos pólos, e pela avaliação de um segundo corretor no outro pólo. As redações cujas correções apresentaram discrepâncias consideradas estatisticamente significativas foram avaliadas por um terceiro corretor. A equipe de terceiros corretores atuou no pólo do Rio de Janeiro. O processo de correção transcorreu durante todo o mês de setembro (primeiras e segundas correções) e a primeira quinzena do mês de outubro (fechamento das terceiras correções).

Atuaram como primeiros e segundos corretores cerca de 200 profissionais, sob a orientação direta de 20 supervisores, encarregados de dirimir dúvidas e garantir a necessária homogeneidade na aplicação dos critérios de correção. Participaram do processo, operacionalizado sob a responsabilidade da Fundação Cesgranrio, corretores indicados pela Fuvest (USP), Comvest (Unicamp), Puccamp, PUCRJ, UERJ, UFRJ, UFF, UniRio, Universidade Estácio de Sá e Faculdade da Cidade (RJ).

Acompanharam o processo de correção professores representantes da Universidade do Amazonas, da Universidade Federal do Ceará (no pólo de São Paulo), da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Católica de Goiás (no pólo do Rio de Janeiro).

O processo de treinamento dos supervisores e corretores ficou a cargo de cinco consultores especiais da redação, que constituíram a banca permanente responsável por assessorar a Equipe do Enem na elaboração das propostas de temas, dos critérios de correção e do plano de trabalho relativo à logística do processo de correção.

Critérios de avaliação da redação

Os critérios de avaliação da redação correspondem às cinco Competências da Matriz do Enem.

Competência	Critério	Peso
1	Demonstrar o domínio básico da norma culta da língua escrita.	2
2	Compreender o tema proposto e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para explicá-lo, defendê-lo ou contradizê-lo, desenvolvendo-o dentro dos limites estruturais do texto dissertativo/argumentativo.	3
3	Selecionar, organizar e relacionar os argumentos, fatos e opiniões apresentados em defesa de sua perspectiva sobre o tema proposto.	2
4	Construir argumentação consistente para defender seu ponto de vista.	2
5	Elaborar proposta de intervenção sobre a problemática desenvolvida, mostrando respeito à diversidade de pontos de vista culturais, sociais, políticos, científicos e outros.	1

Fonte: MEC/INEP/ENEM

As competências foram avaliadas em quatro níveis: excelente, bom, regular e insuficiente. Os níveis mencionados foram convertidos em notas na escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos.

Os pontos atribuídos a cada uma das competências foram somados para decisão da aplicação do critério da terceira correção, sem levar em conta os pesos. A redação foi corrigida por um terceiro corretor sempre que houve uma divergência de notas consideradas estatisticamente significativas.

A nota global da redação (NG) de cada participante é igual à soma das notas obtidas em cada uma das competências (NC_j) multiplicadas pelos pesos correspondentes (P_j), dividida pelo somatório dos pesos ($\sum P_j$), conforme a fórmula abaixo:

$$NG = \frac{\sum_{j=1}^5 [(NC_j) \times (P_j)]}{\sum_{j=1}^5 (P_j)}$$

Boletim individual de resultados

O modelo de Boletim Individual de Resultados do Enem sofreu modificações para contemplar os novos critérios de correção da redação correspondentes às cinco competências da Matriz.

Desta forma, o Boletim Individual de Resultados do Enem 1999 (Anexo 5) apresenta duas notas globais, uma para a prova objetiva e outra para a Redação e, também, uma nota e sua interpretação para cada uma das cinco competências avaliadas, nas duas partes da prova. Todas as notas estarão representadas em dois gráficos de colunas.

Como em 1998, o Boletim Individual registrará a média de todas as notas obtidas pelo total de participantes do Enem, possibilitando uma referência de comparabilidade a cada participante. O Boletim foi enviado a todos os participantes no dia 5 de novembro de 1999.

Boletim da escola

Devido à grande demanda de escolas interessadas nos resultados conjuntos de seus alunos, decidiu-se elaborar um modelo de Boletim de Resultados da Escola (Anexo 6) com o mesmo *lay-out* do Boletim Individual de Resultados.

Na portaria do Enem de 1999, ficou definido que as escolas somente teriam acesso a este boletim por meio da comprovação de que, pelo menos, 90% (noventa por cento) de seus alunos concluintes tivessem se submetido ao Enem. Esta comprovação deu-se por uma declaração do diretor acompanhada da relação em meio magnético com o nome e número da carteira de identidade dos alunos inscritos. As instituições particulares efetuaram um pagamento de R\$ 5,00 (cinco reais) por aluno relacionado com a obtenção desse boletim. Às escolas públicas, foi fornecido gratuitamente.

Banco de dados

O banco de dados do Enem está estruturado para facilitar o gerenciamento, pesquisa e manutenção dos dados, tendo sido segmentado em 4 (quatro) grandes grupos:

- Dados relativos aos inscritos
- Dados relativos aos locais de realização de provas
- Dados relativos a escolas e instituições do ensino superior
- Dados relativos a solicitações de resultados

Abaixo, segue descrição detalhada de cada um deles

➤ **Dados relativos aos inscritos**

- Dados cadastrais dos inscritos
- Respostas do questionário socioeconômico
- Respostas da prova
- Redações digitalizadas
- Avaliações da redação, inclusive por competência
- Nota global da prova objetiva
- Percentual de acerto por competência
- Quantidade de acertos por habilidade
- Média nacional por competência
- Tipos de provas aplicadas no ano
- Gabaritos das provas
- Habilidades
- Competências
- Relacionamento entre competência e habilidade
- Relacionamento entre inscritos e municípios

➤ **Dados relativos aos locais de realização de provas**

- Estados de realização de provas
- Cidades de realização de provas
- Locais de realização de provas
- Salas de realização de provas
- Relacionamento entre inscrito e sala de prova

➤ **Dados relativos a escolas e IES**

- Interface com o banco de dados do Inep para obter os dados relativos às escolas
- Interface com o banco de dados do Inep para obter os dados relativos às IES.

➤ **Dados relativos a solicitações de resultados**

- Arquivos originais recebidos de IES e escolas com a relação de alunos para os quais foram solicitados resultados
- Relacionamento entre inscrito e Instituições de Ensino Superior
- Relacionamento entre inscrito e escola
- Cadastro contendo os dados dos inscritos constantes das relações enviadas pelas escolas e IES e não encontrados no banco de dados.

A versão Enem 1999 adicionou as informações digitalizadas das redações, e o registro da média nacional por competência adequou-se aos novos critérios para cálculo das notas da redação. Estabeleceu, ainda, a integração do banco de dados do Enem 1999 ao banco de dados corporativo do Inep por meio da interface com o código do cadastro geral de instituições do ensino superior (CADSUP) e com o código do cadastro geral de escolas do ensino fundamental (SIED).

O atual código do inscrito foi gerado para consolidar uma chave única de identificação no banco de dados, visando ao relacionamento entre os exames aplicados em anos subseqüentes.

Instituições de ensino superior e os resultados do Enem

Em dezembro de 1998, o Ministério da Educação e do Desporto, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), promoveu uma reunião para a apresentação dos resultados do Enem 1998, no Auditório do Conselho Nacional de Educação, ocasião em que o senhor ministro da Educação apresentou as possibilidades de utilização dos resultados do Enem, como instrumento único ou complementar ao sistema de acesso ao ensino superior, com a presença dos pró-reitores de graduação das Instituições de Ensino Superior.

Esta reunião deflagrou, a convite do senhor ministro, um processo amplo de discussão no âmbito das Instituições de Ensino Superior, no ano de 1999. Até o final de novembro de 1999, 93 (noventa e três) instituições manifestaram-se formalmente favoráveis quanto à utilização dos resultados do Enem em seus processos seletivos.

As IES, que utilizarão o resultado do Enem em seus processos seletivos, comprometeram-se com o sigilo dos dados individuais dos participantes e tiveram acesso a um sistema de coleta das informações fornecido pela Coordenação de Informática do Inep, denominado Sistema Coletor. Por meio deste sistema é possível informar ou confirmar, com fidedignidade, o desempenho dos participantes.

A relação das instituições com as respectivas modalidades de aproveitamento dos resultados do Enem, que formalizaram essa adesão ao Inep até 30 de novembro, encontra-se no Anexo 7.

Caracterização socioeconômica dos participantes do Enem 1999

Caracterização socioeconômica dos participantes do Enem 1999

Do total de 315.960 participantes, foram considerados 308.514 questionários como válidos para as análises apresentadas. Os dados apresentados foram calculados com base nas respostas efetivas às questões.

A distribuição por Estado dos participantes respondentes do questionário socioeconômico é a que se segue:

Tabela 4 – Distribuição dos participantes respondentes do questionário socioeconômico por Estado

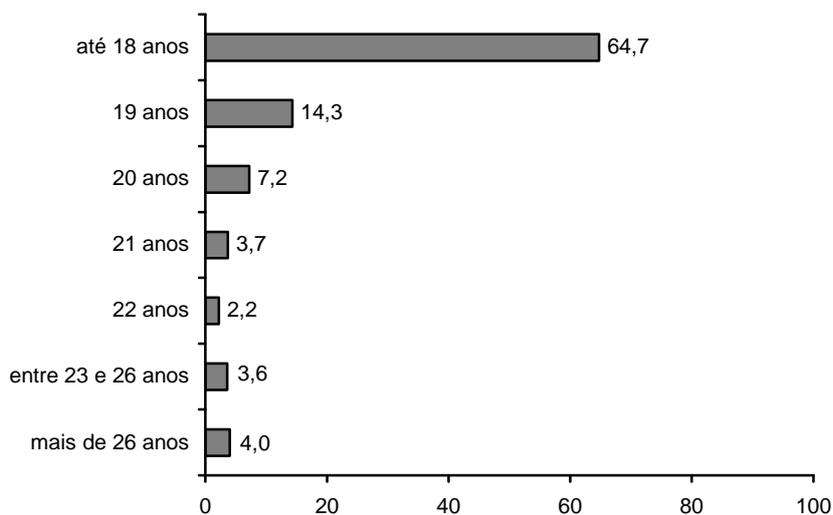
Estados	Nº de respondentes	(%)
AC	394	0,13
AL	1.067	0,35
AP	544	0,20
AM	2.666	0,86
BA	5.669	1,83
CE	3.327	1,10
DF	4.471	1,45
ES	9.157	3,00
GO	5.515	1,80
MA	1.594	0,50
MG	33.042	10,70
MS	3.609	1,20
MT	2.326	0,75
PA	5.817	1,90
PB	651	0,21
PE	7.542	2,44
PI	857	0,30
PR	40.939	13,24
RJ	24.812	8,00
RN	1.147	0,40
RO	1.434	0,50
RR	742	0,24
RS	5.869	1,90
SC	5.637	1,80
SP	137.631	44,50
SE	1.147	0,40
TO	908	0,30
Total	308.514	100,0

Fonte: MEC/INEP/ENEM

O perfil socioeconômico global dos participantes

O perfil dos participantes do Enem 1999 é predominantemente jovem: 79% dos indivíduos têm até 19 anos de idade e apenas 4% têm mais de 25 anos.

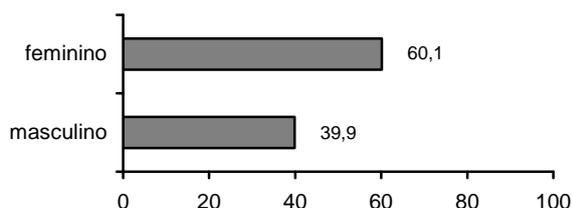
Gráfico 1 – Distribuição dos participantes por idade – (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

É também predominante a presença do sexo feminino entre os participantes: 60,1% são mulheres e 39,9% são homens.

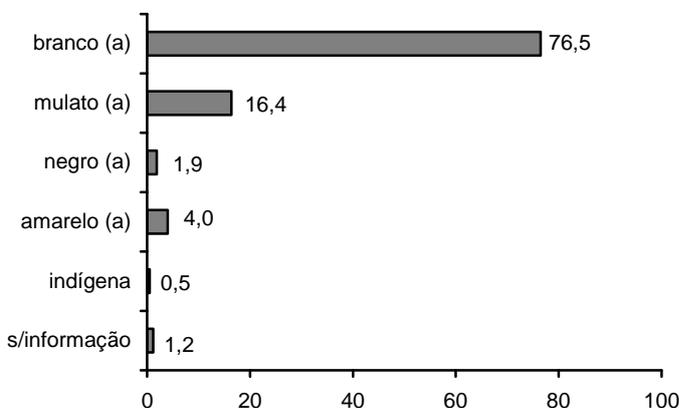
Gráfico 2 – Distribuição dos participantes segundo o sexo – (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

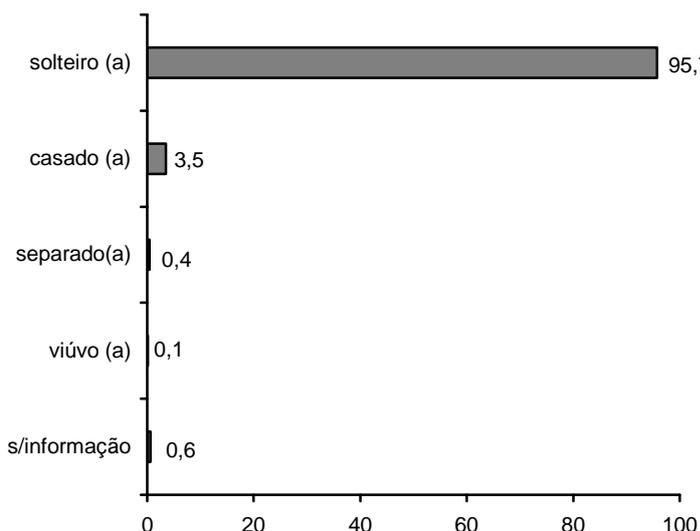
Quanto à cor, brancos e mulatos perfazem a quase totalidade dos participantes, respectivamente 76,5% e 16,4% (Gráfico 3), e para o estado civil, o predomínio absoluto dos solteiros (95,7%) acompanha o perfil jovem observado anteriormente (Gráfico 4).

Gráfico 3 – Distribuição dos participantes segundo a cor – (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

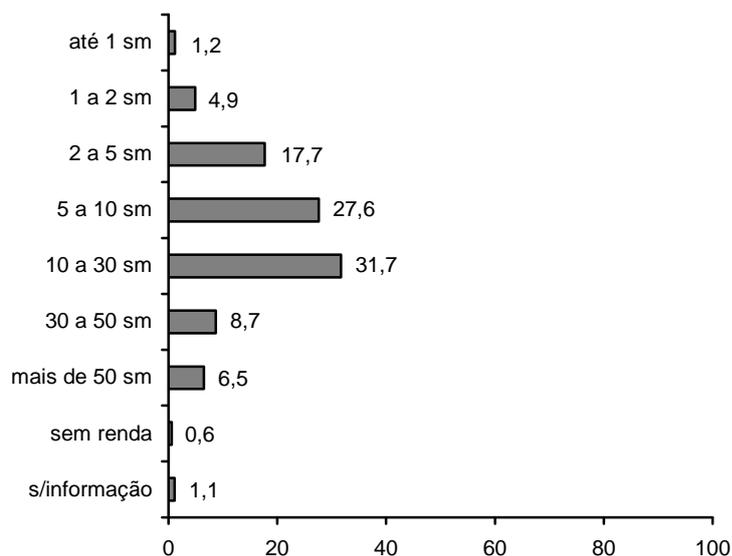
Gráfico 4 – Distribuição dos participantes segundo o estado civil – (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

A distribuição dos participantes por faixa de renda familiar aponta a pequena participação de indivíduos localizados nas faixas de renda mais baixas: apenas 6,1% localizam-se na considerada “linha de pobreza”, de até 2 salários mínimos de renda familiar. É significativo o número de participantes com renda entre 2 e 5 salários mínimos. Da mesma forma, o outro extremo da distribuição de renda também concentra pequena proporção de indivíduos, com 6,5% na faixa de mais de 50 salários mínimos. São as faixas médias de 5 a 10 e de 10 a 30 salários mínimos que concentram as maiores proporções, respectivamente 27,6% e 31,7%.

Gráfico 5 – Distribuição dos participantes segundo a renda total domiciliar em salários mínimos – (%)

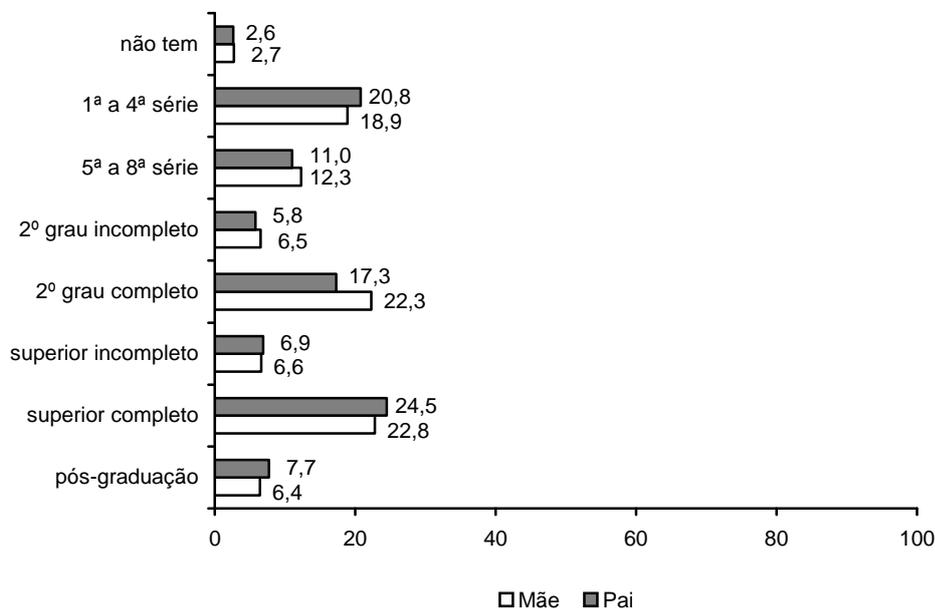


Fonte: MEC/INEP/ENEM

O conjunto de condições socioeconômicas dos participantes pode ser melhor analisado com as informações sobre escolaridade e trabalho dos pais. Quanto ao grau de escolaridade, em linha geral os perfis do pai e da mãe são semelhantes: três faixas concentram as maiores proporções, quais sejam, da 1ª à 4ª série, com 20,8% dos pais e

18,9% das mães; o 2º grau ou ensino médio completo, com 17,3% dos pais e 22,3% das mães, e finalmente, o superior completo, com 24,5% dos pais e 22,8% das mães.

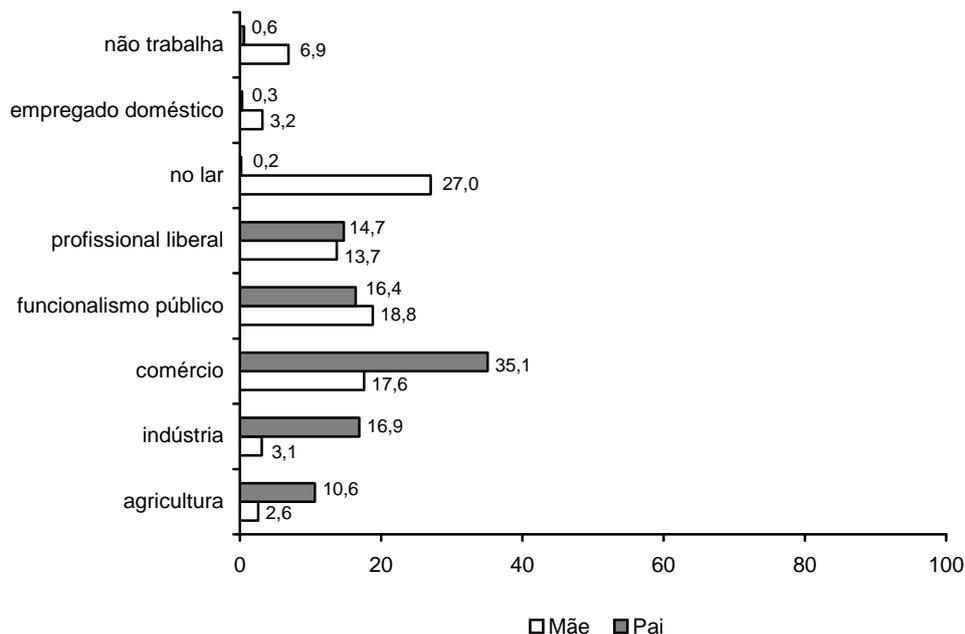
Gráfico 6 – Distribuição dos participantes segundo o grau de escolaridade do pai e da mãe – (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Para o setor e a posição no trabalho, alguns dados se destacam: é grande a proporção de mães que os filhos declaram trabalhar em casa (27%). As ocupações das mães concentram-se no funcionalismo público, no comércio e no trabalho autônomo; e as ocupações paternas concentram-se no comércio, na indústria e no funcionalismo público.

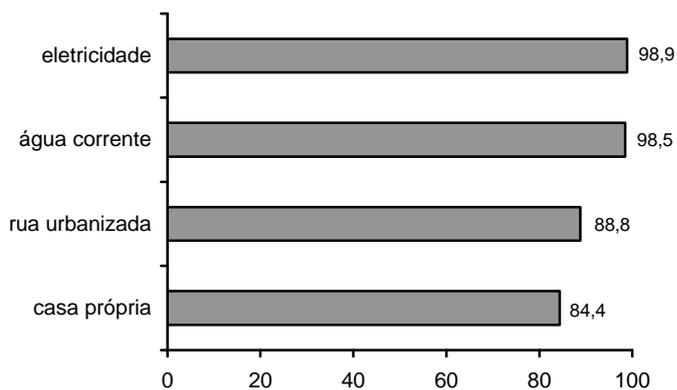
Gráfico 7 – Distribuição dos participantes segundo o setor do trabalho de pais e mães – (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

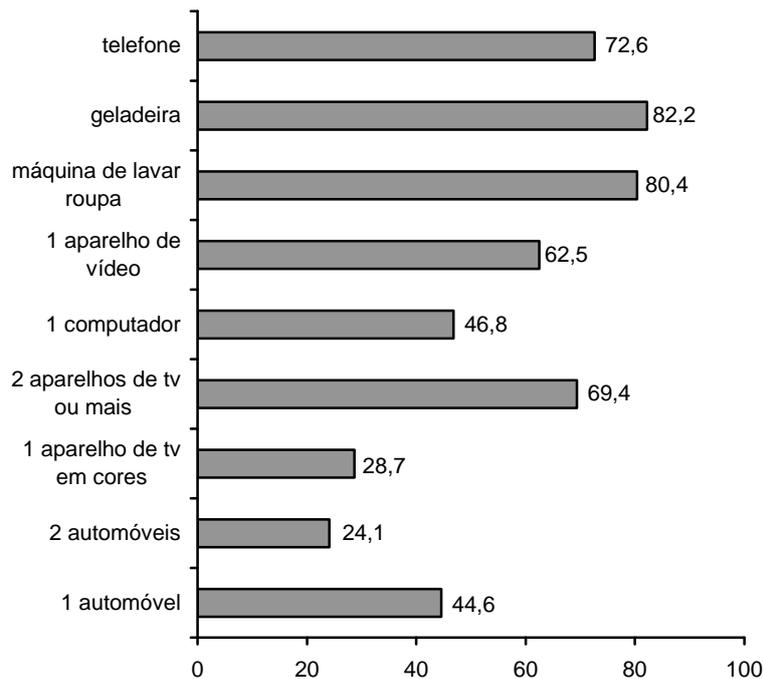
Quanto às condições de moradia e posse de bens de consumo, os dados mostram uma situação geral de considerável qualidade de vida e acesso a recursos básicos de bem-estar. A quase totalidade dos domicílios possui eletricidade e água corrente, e situa-se em ruas urbanizadas (Gráfico 8). Mais de 84% dos domicílios são próprios, e a presença dos bens de consumo básicos é predominante, com destaque a 98% dos domicílios com, pelo menos, um aparelho de TV em cores e 47% com um microcomputador (Gráficos 8 e 9).

Gráfico 8 – Distribuição dos participantes segundo as condições e moradia do total dos domicílios – (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Gráfico 9 – Distribuição dos participantes segundo os bens de consumo – (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

O perfil socioeconômico por Estado

Os gráficos do Anexo 8 apresentam para cada Estado da Federação os dados sobre sexo, idade, cor, estado civil e renda familiar dos participantes.

Quanto ao sexo, a distribuição por Estado acompanha a distribuição global para o País, com uma pequena diferença para o Estado do Maranhão, que apresenta 67,1% de mulheres e 32,6% de homens.

Quanto às faixas de idade, destaca-se a distribuição dos participantes na faixa mais jovem (menos de 18 anos) e na faixa mais velha (mais de 25 anos). Para o primeiro caso, os Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraíba, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina concentram mais de 40% dos participantes com menos de 18 anos de idade, destacando-se esse último, com 52%. Para o segundo caso, destacam-se Estados da Região Norte, Amapá, Amazonas, Pará e Roraima, que concentram mais de 12% de participantes com mais de 25 anos, com destaque ao Amazonas, com 17%.

A distribuição por estado civil é homogênea nos vários Estados, predominando a presença dos participantes solteiros. Quanto à cor, com exceção dos Estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Bahia, Pará, Piauí e Tocantins, onde há um relativo equilíbrio na distribuição de participantes de cor branca e parda, todos os outros mostram o predomínio da cor branca.

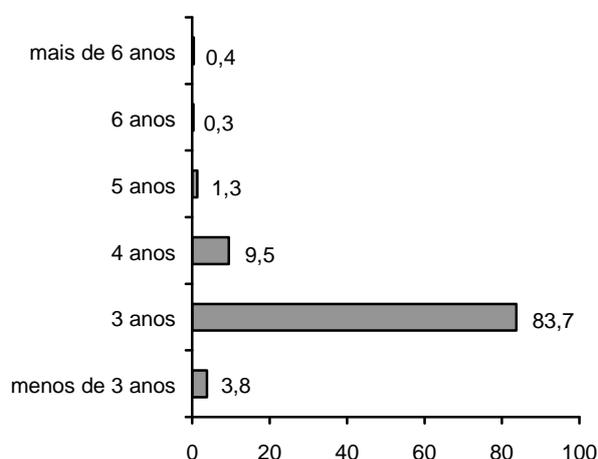
Quanto às faixas de renda familiar, são os Estados do Amazonas, Maranhão e Pernambuco que se destacam pela presença de significativas proporções de participantes nas faixas da linha de pobreza, de até dois salários mínimos; enquanto são os Estados da Região Sul e Sudeste, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, que apresentam as menores proporções.

A trajetória de formação do aluno do ensino médio

Do total dos participantes, 64,5% concluíram o ensino médio no ano de 1999, 18,8% no ano de 1998 e 15,7% antes de 1998.

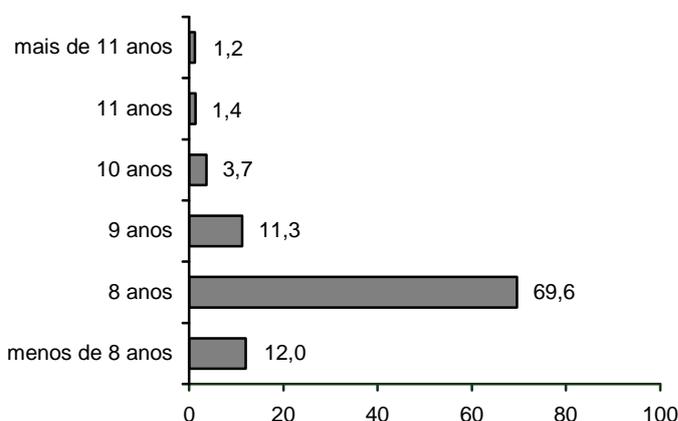
É notável a proporção de participantes que cursaram o ensino médio no tempo de 3 anos – 84% –, sugerindo um baixo índice de reprovação (Gráfico 10). O dado sobre o tempo utilizado para cursar o ensino fundamental não é tão positivo, com 69,6% de participantes que cursaram em 8 anos, e com mais de 17% que cursaram em, no mínimo, 9 anos (Gráfico 11).

Gráfico 10 – Distribuição dos participantes segundo o tempo utilizado para cursar o ensino médio – (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Gráfico 11 – Distribuição dos participantes segundo o tempo utilizado para cursar o ensino fundamental – (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

A quase totalidade dos participantes cursou o ensino médio regular (97%), e a maioria frequentou o curso diurno (72%) – Gráficos 12 e 13. Sobre a distribuição entre as escolas pública e privada, há uma divisão equilibrada, 43% e 49%, respectivamente (Gráfico 14). Esses dados mostram a prevalência da participação no Enem de indivíduos vinculados à escola privada, mas não espelham a distribuição das matrículas entre as redes pública e privada que caracteriza atualmente o ensino médio.

Gráfico 12 – Distribuição dos participantes segundo os tipos de ensino em que o ensino médio foi concluído

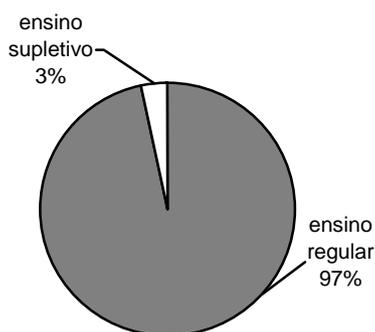


Gráfico 13 – Distribuição dos participantes segundo os turnos em que o ensino médio foi realizado

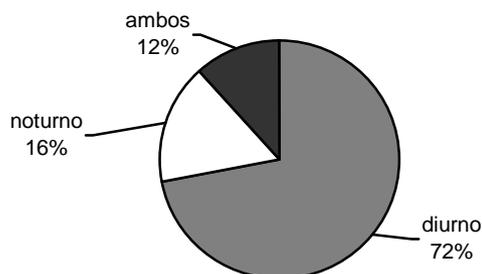
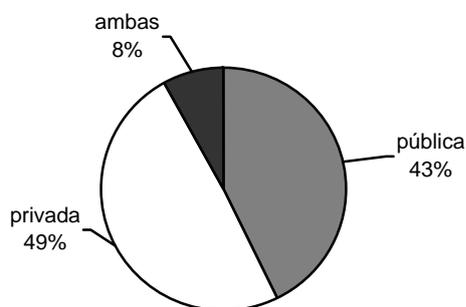


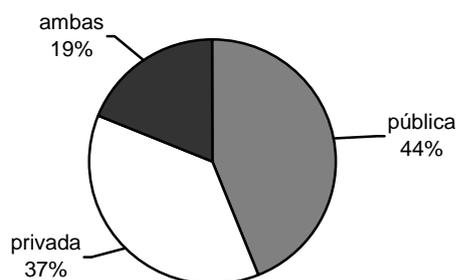
Gráfico 14 – Distribuição dos participantes segundo os tipos de escola em que o ensino médio foi realizado



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Para o ensino fundamental cursado pelos participantes, estes dados diferem um pouco, com 44% concentrados na rede pública e 37% na rede privada (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Distribuição dos participantes segundo os tipos de escola em que os participantes cursaram o ensino fundamental



Fonte: MEC/INEP/ENEM

A trajetória da formação por Estado

A análise da distribuição dos participantes segundo o tipo de escola em que o ensino médio foi cursado sublinha disparidades importantes entre Estados. De maneira geral, predomina o curso na escola privada para a maioria dos Estados, mas há destaques

como os Estados do Nordeste, Sergipe (70%), Ceará (71%), Alagoas (74%), Piauí e Paraíba (77%) – Anexo 8.

Os Estados do Paraná, Amazonas e Roraima têm um predomínio destacado da rede pública, respectivamente, 61%, 59% e 86% e os Estados do Amapá, Maranhão, Minas Gerais, Pernambuco, Rondônia e Tocantins também apresentam uma proporção de participantes que cursaram o ensino médio na escola pública maior que na escola privada.

Para todos os Estados, predomina a realização do ensino médio regular por não menos que 93% dos participantes. Da mesma forma, predomina sua realização no turno diurno com, pelo menos, 60% dos participantes dos Estados, com exceção do Amazonas, Rondônia, Roraima e Tocantins, que apresentam uma distribuição de 56%, 58%, 48,5% e 58%, respectivamente.

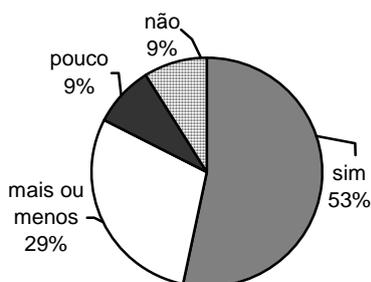
Finalmente, é notável que para todos os Estados o tempo de curso para realização do ensino médio seja de 3 anos para, ao menos, 70% dos participantes.

Características e opiniões dos participantes sobre a sua formação

Os dados coletados permitem observar que boa parte dos participantes complementam sua formação de nível médio através da realização de outros cursos, com destaque aos cursos de língua estrangeira (48,7%) e de computação ou informática (48%).

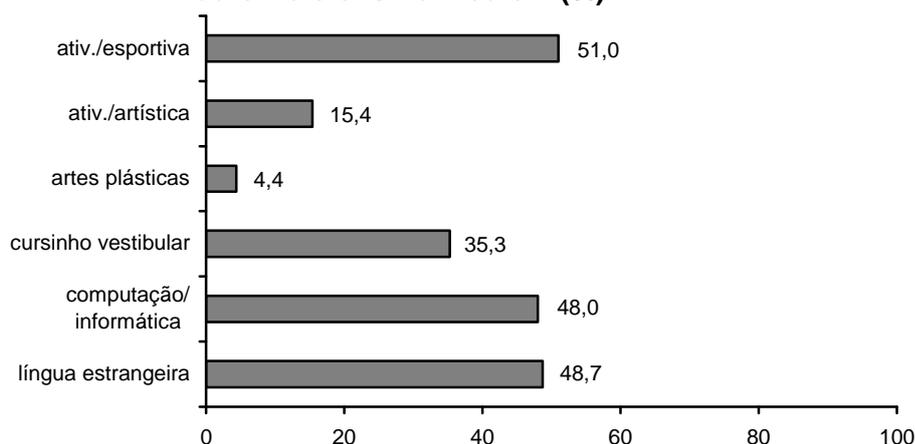
É possível sugerir que essa complementação tenha como objetivo uma melhor instrumentalização para o mercado de trabalho, pois 53% dos participantes consideram-se aptos para exercer uma profissão (Gráficos 16 e 17). Da mesma forma, a meta do ensino superior é presente para boa parte dos participantes, pois mais de 35% realizaram curso preparatório para o vestibular durante o ensino médio.

Gráfico 16 – Opinião dos participantes sobre estarem aptos para exercerem uma profissão



Fonte: MEC/INEP/ENEM

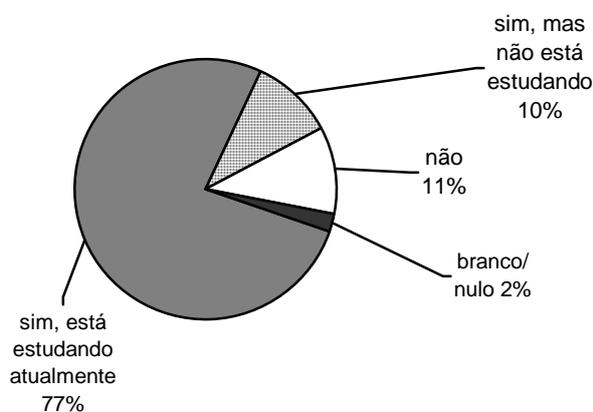
Gráfico 17 – Distribuição dos participantes que realizaram outros cursos durante o ensino médio – (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

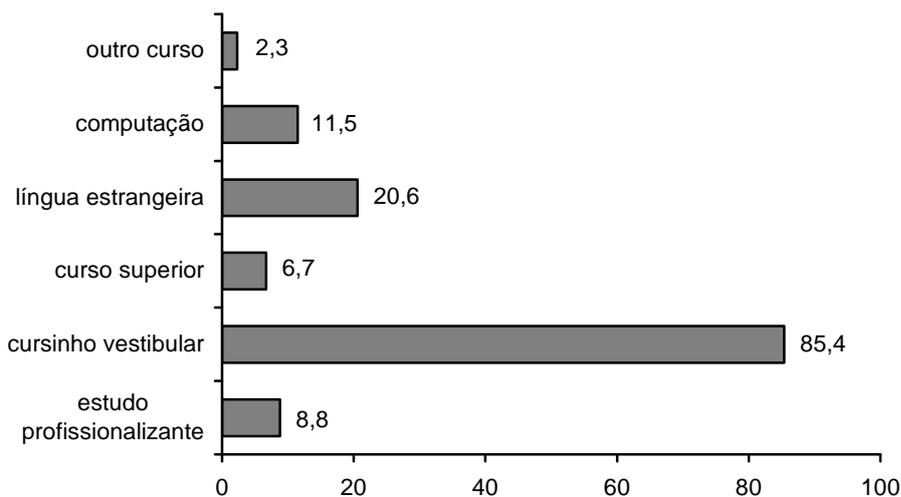
Para os que concluíram o ensino médio em 1998 ou antes, o curso superior emerge como a meta de maior dedicação: 45,8% dos participantes declaram ter feito curso para o vestibular à época em que estudaram e dos 77% de participantes que continuaram seus estudos após formados, 85,4% declaram estar freqüentando, no momento, cursos para o vestibular (Gráfico 18, 19 e 20).

Gráfico 18 – Distribuição dos concluintes do ensino médio em 1998 (ou antes) segundo a continuidade dos estudos



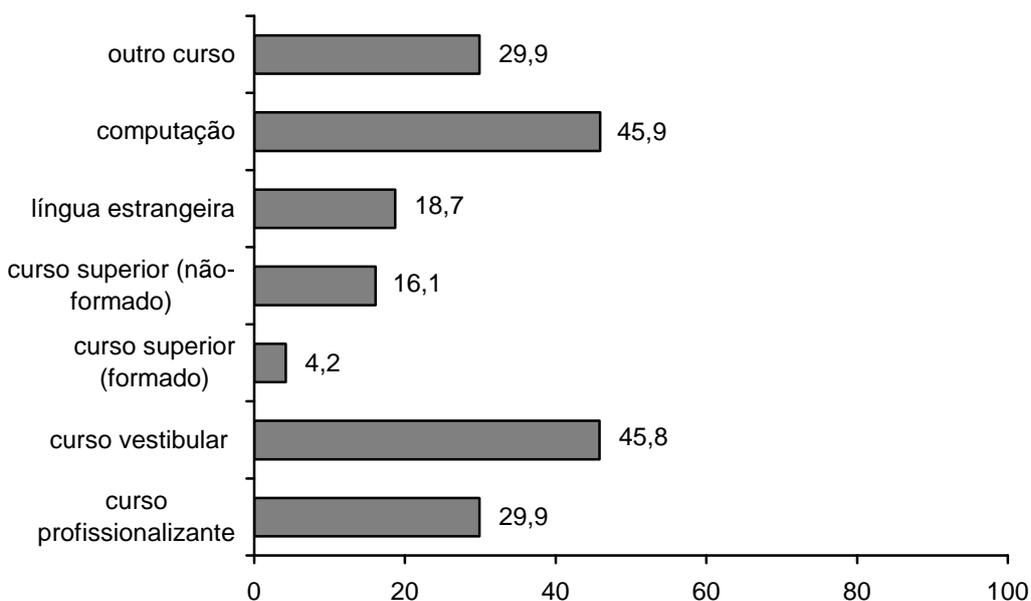
Fonte: MEC/INEP/ENEM

Gráfico 19 – Distribuição dos concluintes do ensino médio em 1998 (ou antes) segundo os cursos que estão realizando – (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

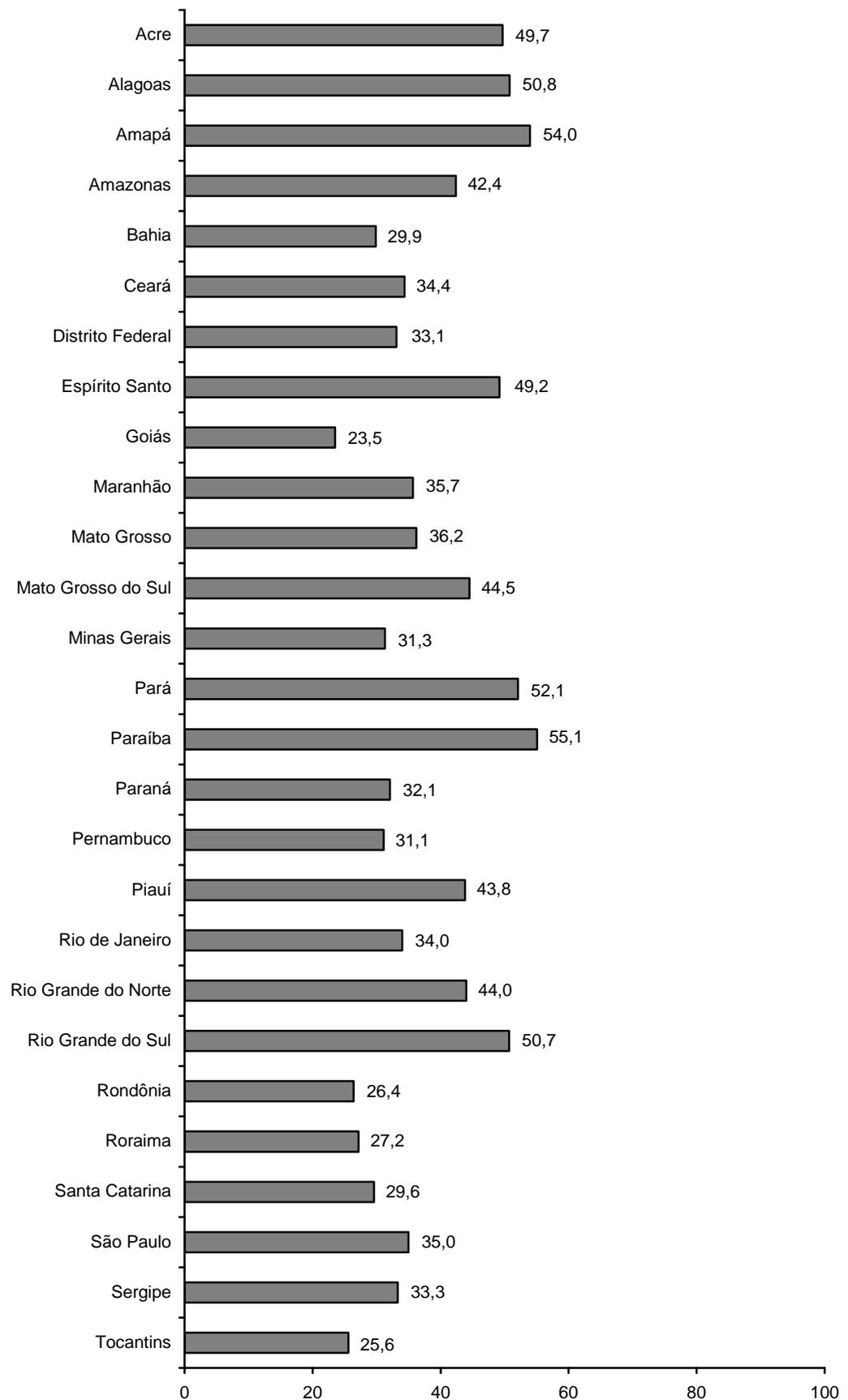
Gráfico 20 – Distribuição dos concluintes do ensino médio em 1998 (ou antes) que não estão estudando segundo os outros cursos que realizaram – (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Esse é também o quadro para os Estados, nos quais ao menos ¼ dos participantes declara ter feito curso para o vestibular. Aqui, destacam-se os Estados da Paraíba (55%), Pará (52%), Rio Grande do Sul (50%) e Alagoas (50%) – Gráfico 21.

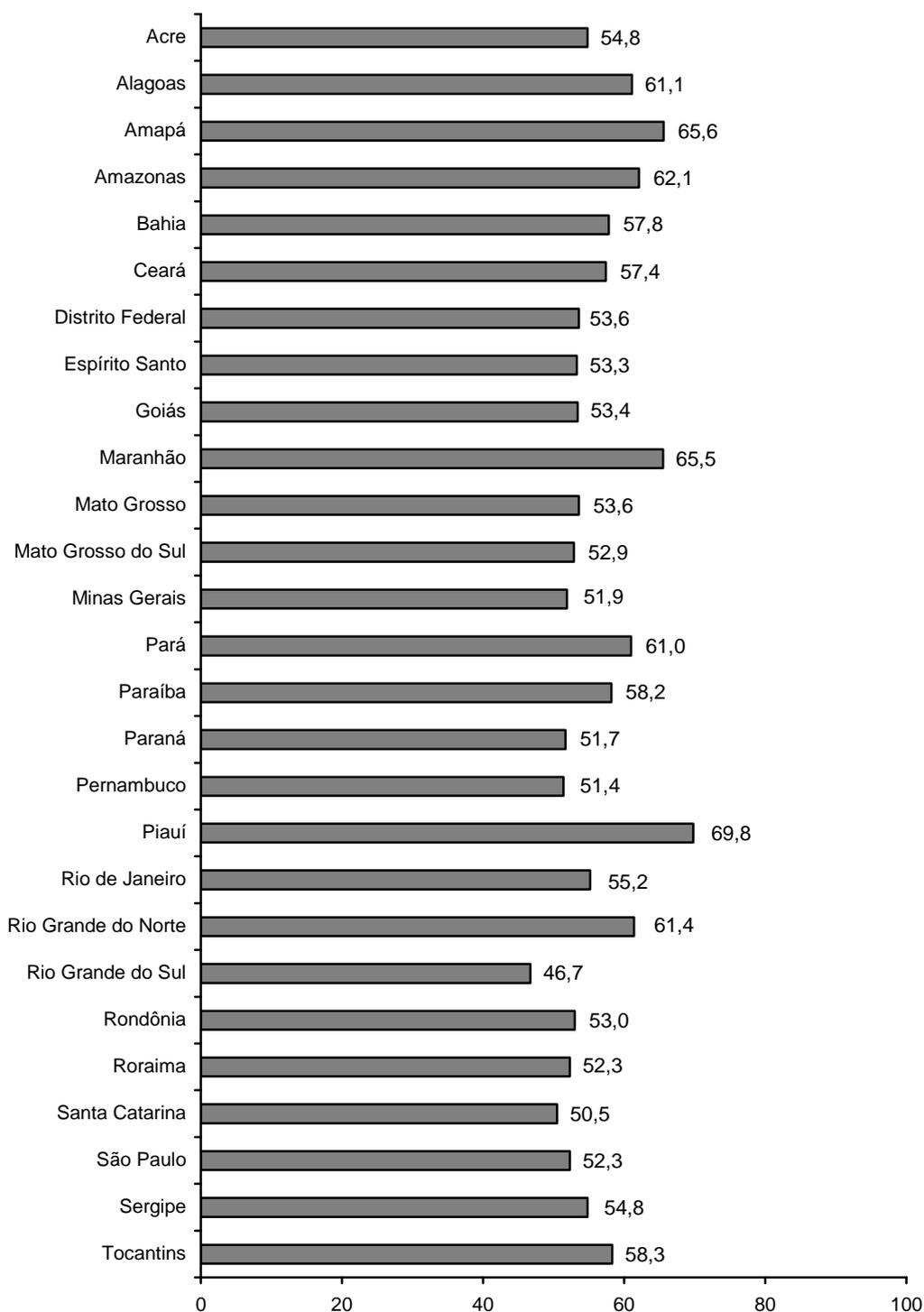
Gráfico 21 – Distribuição dos participantes por Estado, que fizeram curso preparatório para vestibular durante o ensino médio – (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Sobre a opinião dos Estados quanto ao preparo para exercer uma profissão, é notável a avaliação positiva que os participantes têm sobre sua capacidade para o ingresso no mercado de trabalho. São os Estados das Regiões Norte e Nordeste que se destacam nessa avaliação: Alagoas (61%), Amazonas (62%), Maranhão (65,5%), Piauí (69,8%) e Rio Grande do Norte (61%). As opiniões menos positivas concentram-se nos Estados da Região Sul: Rio Grande do Sul (46,7%) e Santa Catarina (50,5%) – Gráfico 22.

Gráfico 22 – Distribuição dos participantes de cada Estado, que se consideram aptos para exercer uma profissão após concluir o ensino médio – (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Essa opinião global pode estar, em boa medida, ligada à avaliação positiva da experiência do ensino médio declarada pelos participantes. Os dados mostram que 85% avaliam como excelente e bom o conhecimento das matérias pelos professores, e 71% como excelente e boa a dedicação dos mesmos.

Quanto às condições objetivas do ensino recebido, os recursos pedagógicos (laboratórios, bibliotecas, etc.) são avaliados como excelentes e bons por 49% e ruins e péssimos por 25% dos participantes; sobre as condições físicas da escola, 71% avaliam como excelentes e boas, e 11% como ruins e péssimas.

São os acessos aos computadores e ao ensino de língua estrangeira que recebem as piores avaliações: 47% e 33% dos participantes, respectivamente, avaliam os dois aspectos como ruins e péssimos.

Gráfico 23 – Opinião dos participantes sobre o conhecimento que os professores têm da matéria

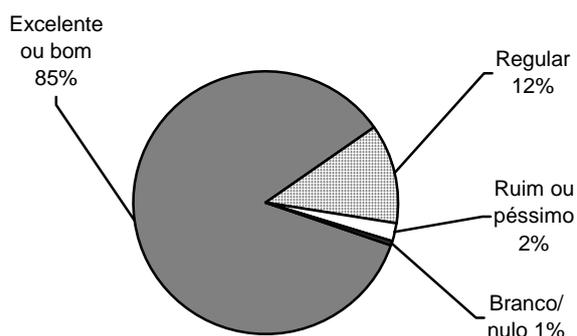


Gráfico 24 – Opinião dos participantes sobre a dedicação dos professores

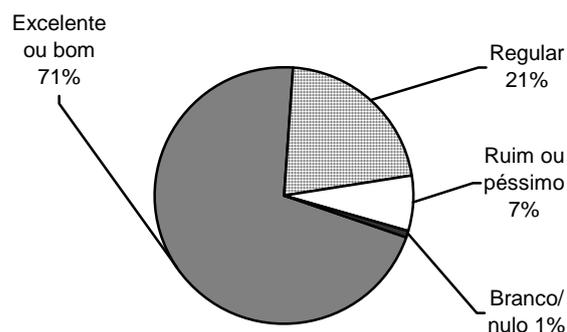


Gráfico 25 – Opinião dos participantes sobre os recursos pedagógicos da escola

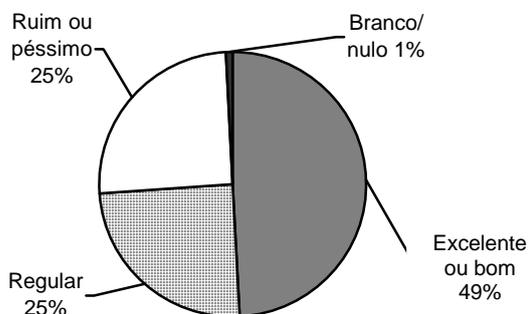


Gráfico 26 – Opinião dos participantes sobre as condições físicas da escola

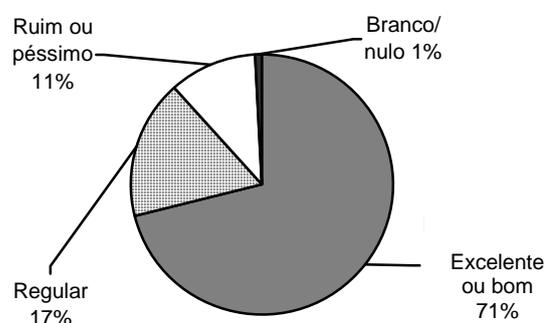


Gráfico 27 – Opinião dos participantes sobre o acesso a computadores e outros recursos de informática

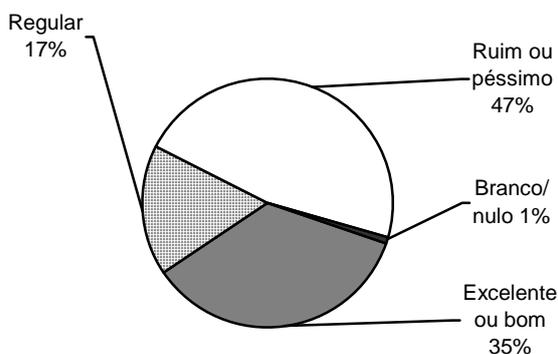
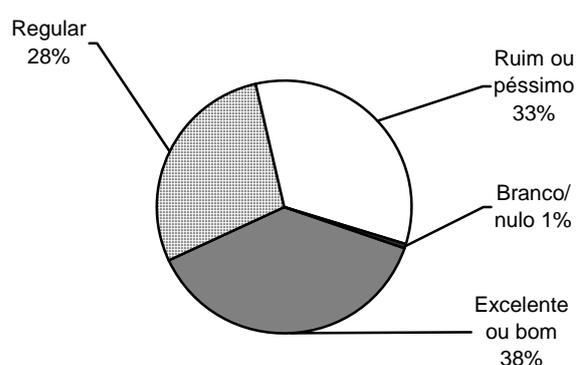


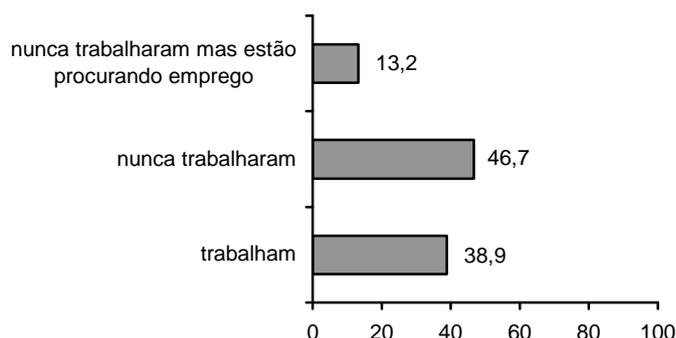
Gráfico 28 – Opinião dos participantes sobre o ensino de língua estrangeira



A relação com o trabalho

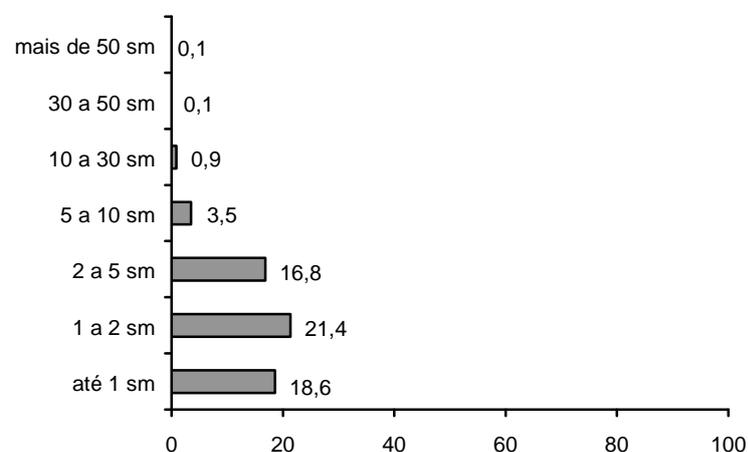
Para boa parte dos participantes, a relação com o trabalho remunerado ocorre durante a realização do ensino médio: aproximadamente 39% trabalham em atividade remunerada e têm renda concentrada nas menores faixas salariais – até 1 salário, 18,58%; de 1 a 2 salários, 21,36% e de 2 a 5 salários, 16,83% (Gráfico 29 e 30). No entanto, são maioria os participantes que nunca trabalharam, independentemente de estarem ou não procurando emprego, ou seja, 60%.

Gráfico 29 – Distribuição do total dos participantes segundo o envolvimento com trabalho remunerado – (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

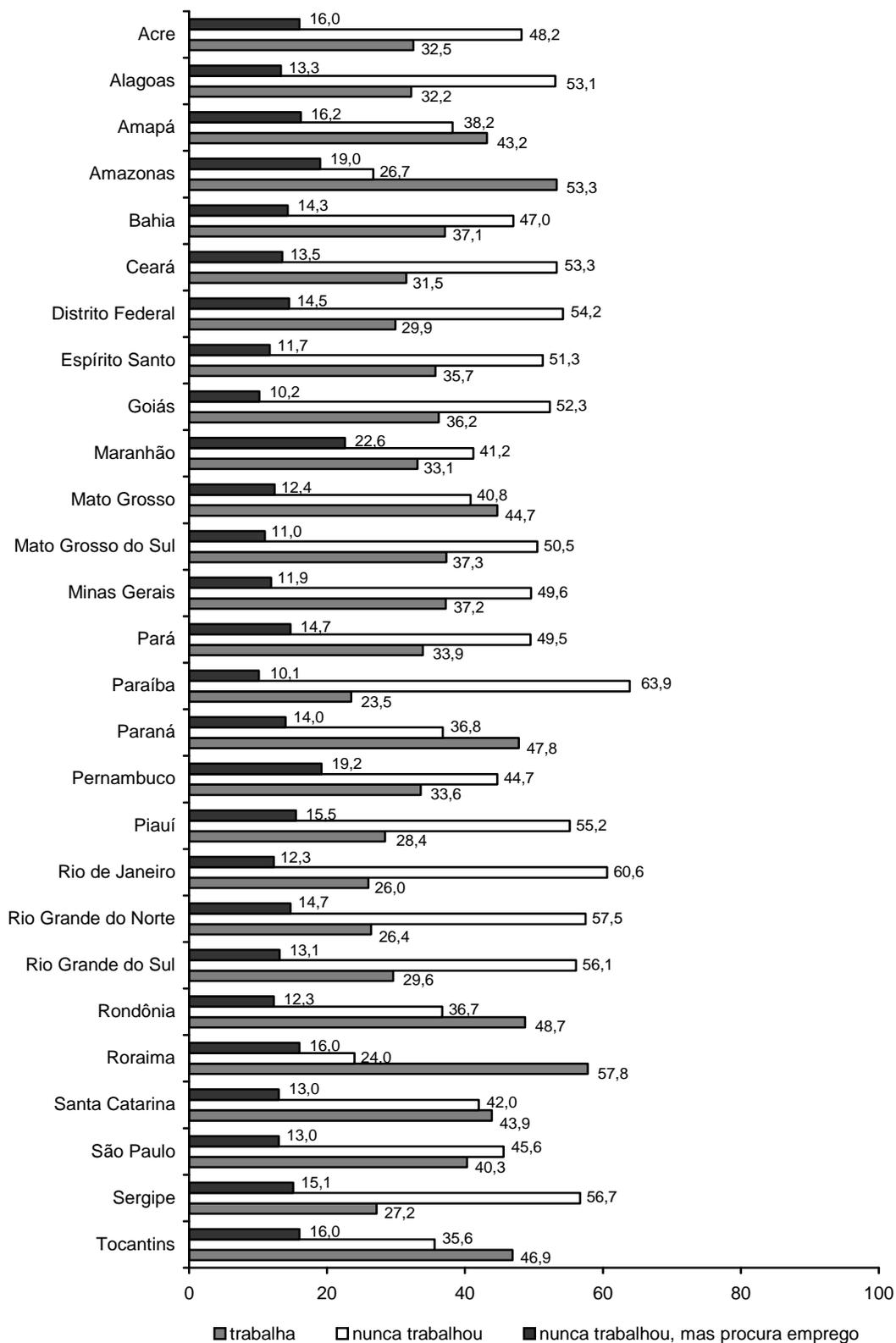
Gráfico 30 – Distribuição dos participantes que trabalham segundo a sua remuneração – (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Esse é também o quadro observado para os vários Estados, nos quais, com as exceções do Amazonas, Roraima e Rondônia, os participantes que nunca trabalharam são maioria (Gráfico 31).

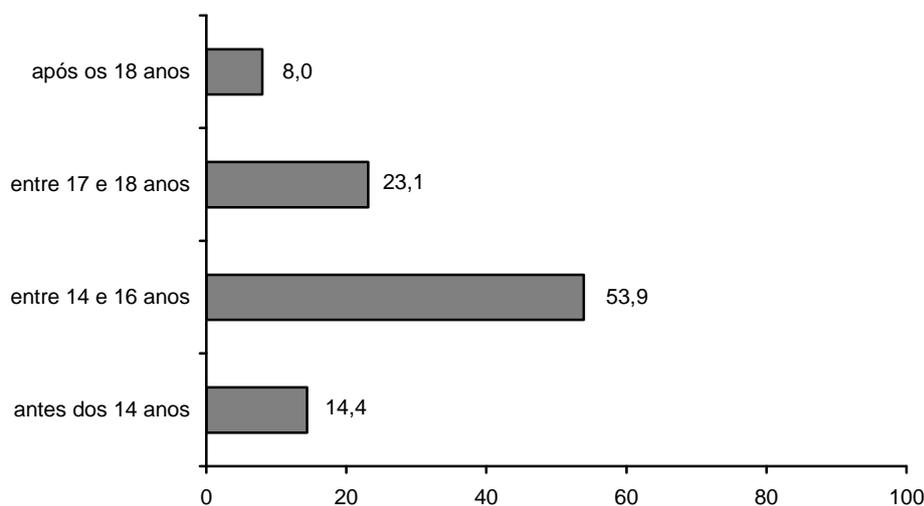
Gráfico 31 – Distribuição dos participantes, segundo o envolvimento com trabalho remunerado, por Estado da Federação



Fonte: MEC/INEP/ENEM

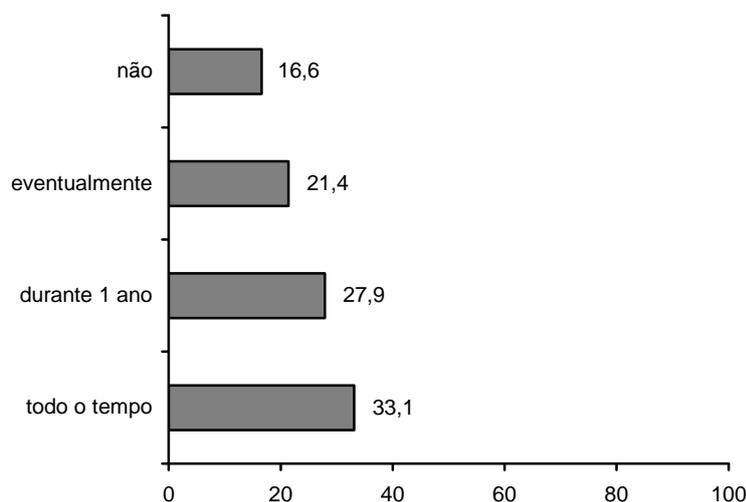
Do total dos participantes que trabalham, mais da metade (53,9%) começou a ter atividade remunerada entre 14 e 16 anos de idade, ou seja, desde o início do ensino médio, e 14,4% já trabalharam antes do ingresso nesse nível de ensino (Gráfico 32). Ainda dentro desse universo, é significativa a proporção de participantes que trabalharam todo o tempo em que cursaram o ensino médio (33,1%) ou que trabalharam durante 1 ano (27,9%) – Gráfico 33.

Gráfico 32 – Distribuição dos participantes que trabalharam durante o ensino médio segundo a idade em que começaram a ter atividade remunerada – (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

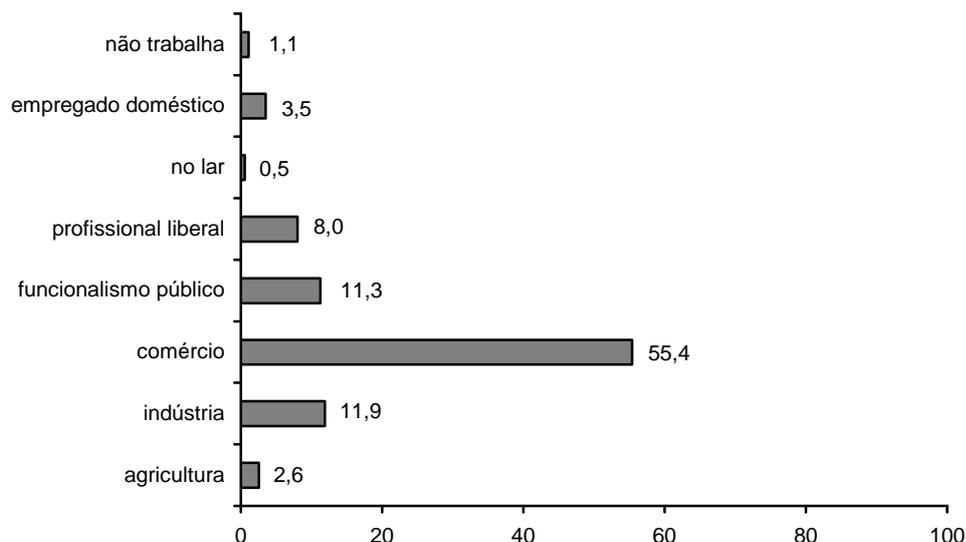
Gráfico 33 – Distribuição dos participantes que trabalharam durante o ensino médio segundo a frequência do trabalho – (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Os dados globais sobre as ocupações dos participantes que trabalham apontam o setor do comércio como o que mais absorve esse segmento (55,4%), seguido do setor industrial (11,9%) e do setor público (11,3%).

Gráfico 34 – Distribuição dos participantes que trabalharam durante o ensino médio segundo o setor de trabalho – (%)

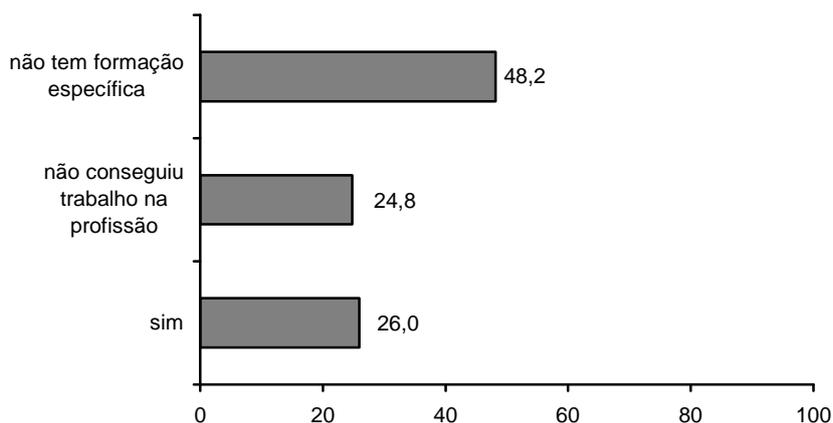


Fonte: MEC/INEP/ENEM

Analizados à luz dos dados sobre a realização de outros cursos complementares e da avaliação negativa da escola secundária quanto ao acesso a outros cursos, como língua estrangeira e computação, os dados de inserção no mercado de trabalho durante o período de formação escolar conformam um cenário de grande distância entre a demanda do mercado por uma mão-de-obra especificamente qualificada e os recursos com os quais as coortes jovens ingressam na esfera produtiva.

Esse cenário é ilustrado pelos dados do Gráfico 35, que mostram que mais de 48% dos participantes que trabalham não têm formação específica.

Gráfico 35 – Distribuição dos participantes que trabalham, segundo a ocupação para a qual se preparam – (%)

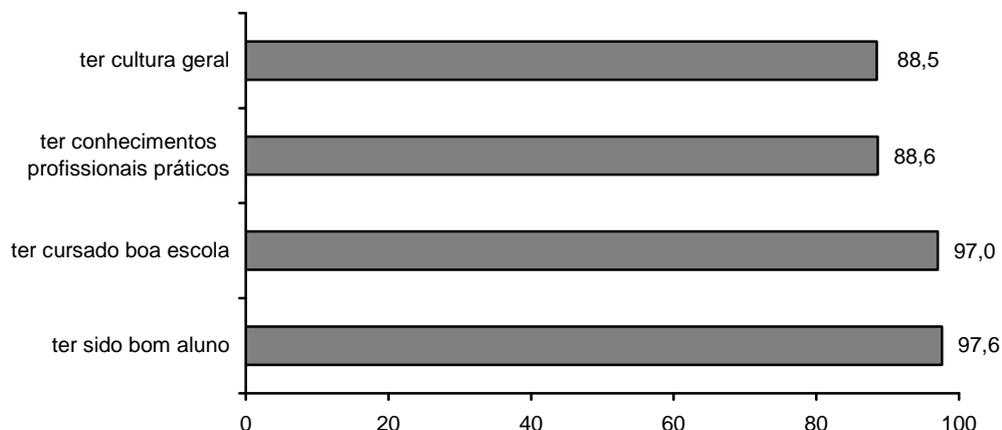


Fonte: MEC/INEP/ENEM

Na perspectiva da avaliação do processo de formação como requisito da intervenção futura dos participantes, a valorização da escola e da obtenção de conhecimentos abrangentes emergem de forma notável como aspectos importantes: por volta de 97% afirmam a importância de cursar uma boa escola e de ser um bom aluno; e

mais de 88% afirmam a importância dos conhecimentos profissionais práticos e da cultura geral (Gráfico 36).

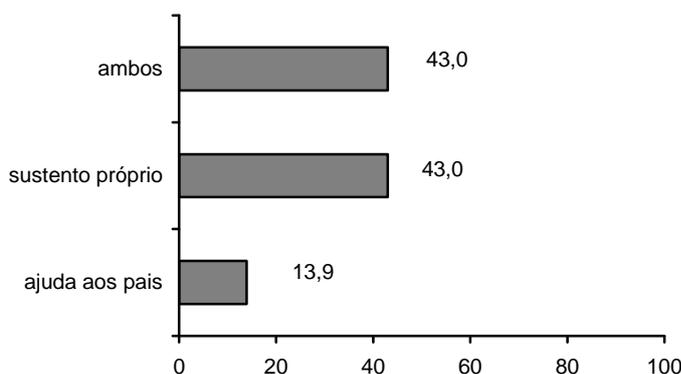
Gráfico 36 – Distribuição dos participantes, segundo os aspectos que consideram importantes e muito importantes para o futuro – (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Finalmente, os dados obtidos mostram que o ingresso no mercado de trabalho de segmentos ainda em processo de formação da sua intervenção profissional deve-se, predominantemente, à necessidade de sustento próprio: 43% declaram o auto-sustento como motivo para o trabalho, 43% têm como motivo o auto-sustento e a ajuda aos pais, e apenas 13,9% trabalham para ajudar os pais (Gráfico 37).

Gráfico 37 – Distribuição dos participantes que trabalharam durante o ensino médio, segundo os motivos – (%)



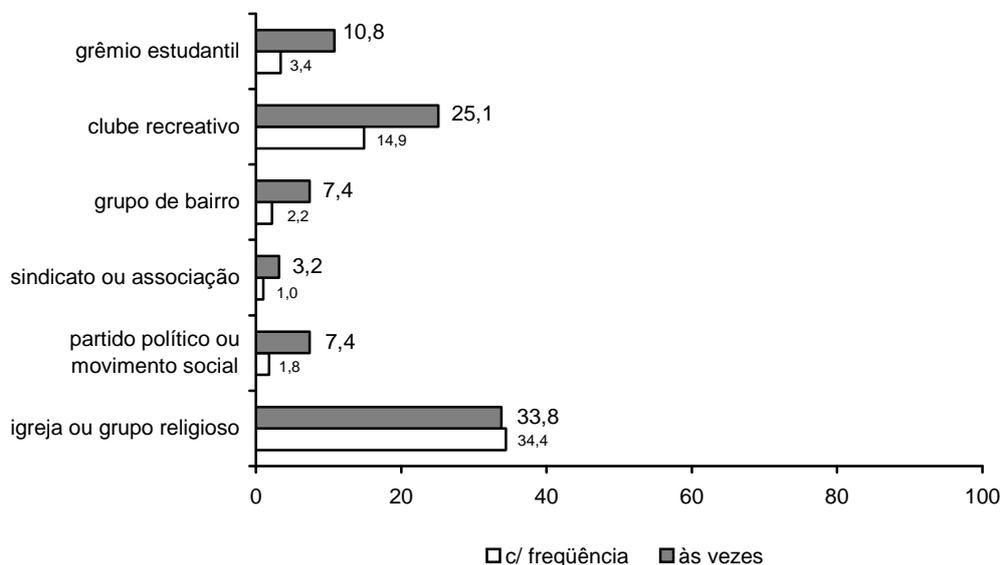
Fonte: MEC/INEP/ENEM

Interesse e participação

Se, por um lado, os dados do Enem 1999 mostram um alto grau de envolvimento e interesse dos participantes pelas esferas dos estudos e do trabalho, por outro lado, mostram um envolvimento débil no âmbito da participação e interesse políticos. Não chega a 10% a proporção de participantes com algum envolvimento com partidos, movimentos sociais ou grupos e associações de bairro, e atingem pouco mais de 4% os que

têm alguma participação em sindicatos ou associações profissionais. São as atividades religiosas que concentram as maiores proporções de participação (68,2%), seguidas da frequência a clubes recreativos (14,2%) – Gráfico 38.

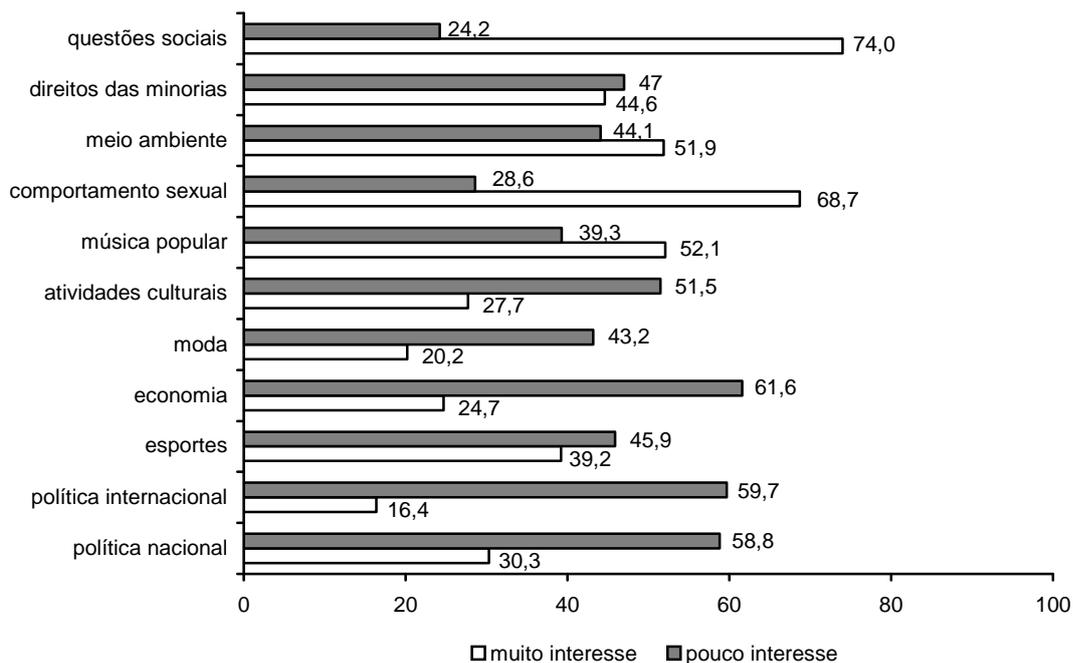
Gráfico 38 – Distribuição dos participantes segundo sua participação em organizações – (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Os dados mostram que a mobilização dos participantes converge para o interesse e acompanhamento de questões sociais, como o desemprego, a pobreza e a violência (74%); para as questões sobre o meio ambiente (51,9%) e para as questões sobre comportamento sexual (68,7%). De forma inversa, é significativo o número de participantes que declaram pouco interesse pela economia, política internacional e política nacional, respectivamente, 61,6%, 59,7% e 58,8% (Gráfico 39).

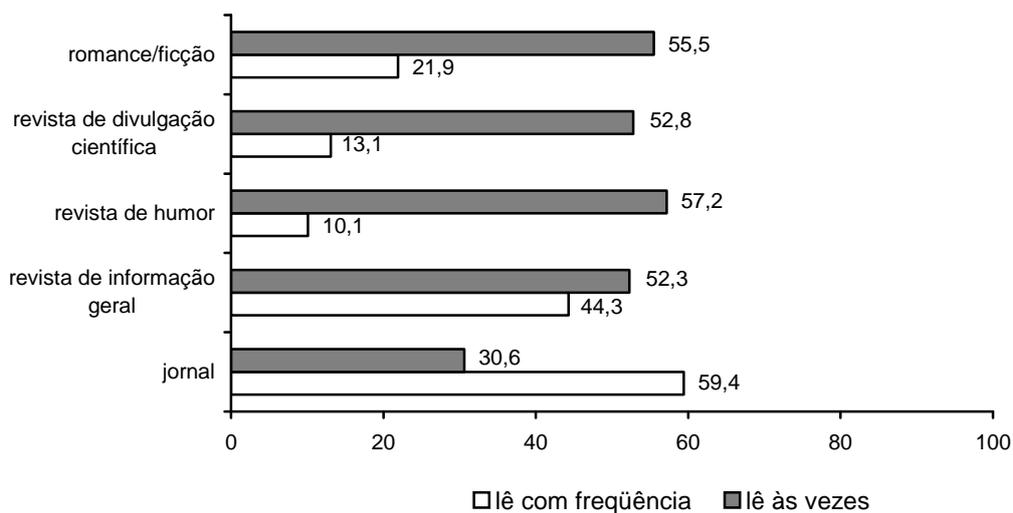
Gráfico 39 – Distribuição dos participantes segundo o interesse em assuntos – (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Esse quadro de baixo interesse é acompanhado pelos hábitos de leitura: apenas a leitura de jornais se destaca como um hábito freqüente de quase 60% dos participantes, e para a leitura de revistas de informação geral, divulgação científica, humor, e romances em geral, pouco mais da metade declara apenas uma leitura irregular (Gráfico 40).

Gráfico 40 – Distribuição de hábitos de leitura dos participantes – (%)

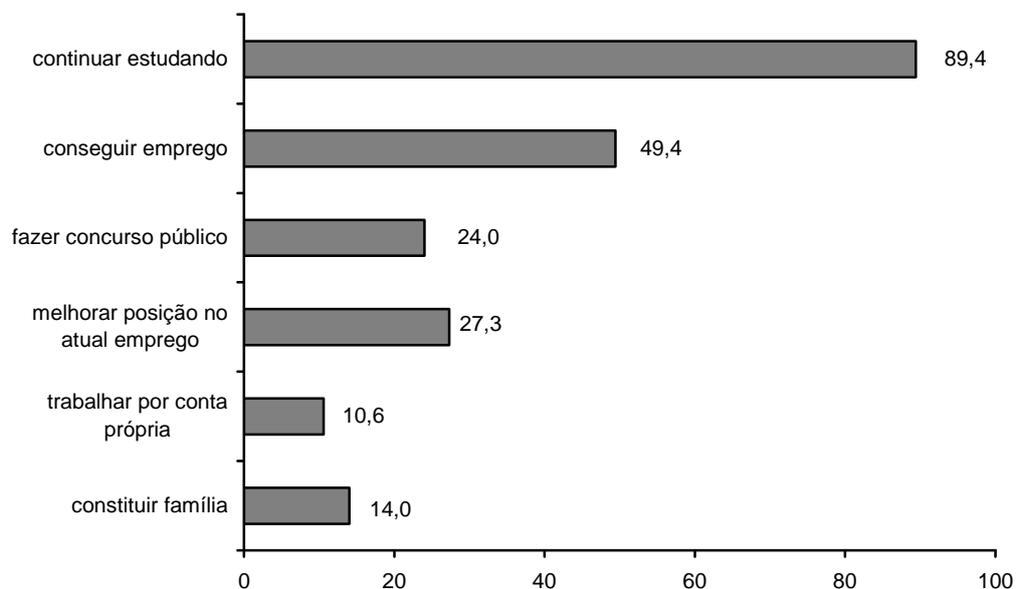


Fonte: MEC/INEP/ENEM

As perspectivas e planos futuros

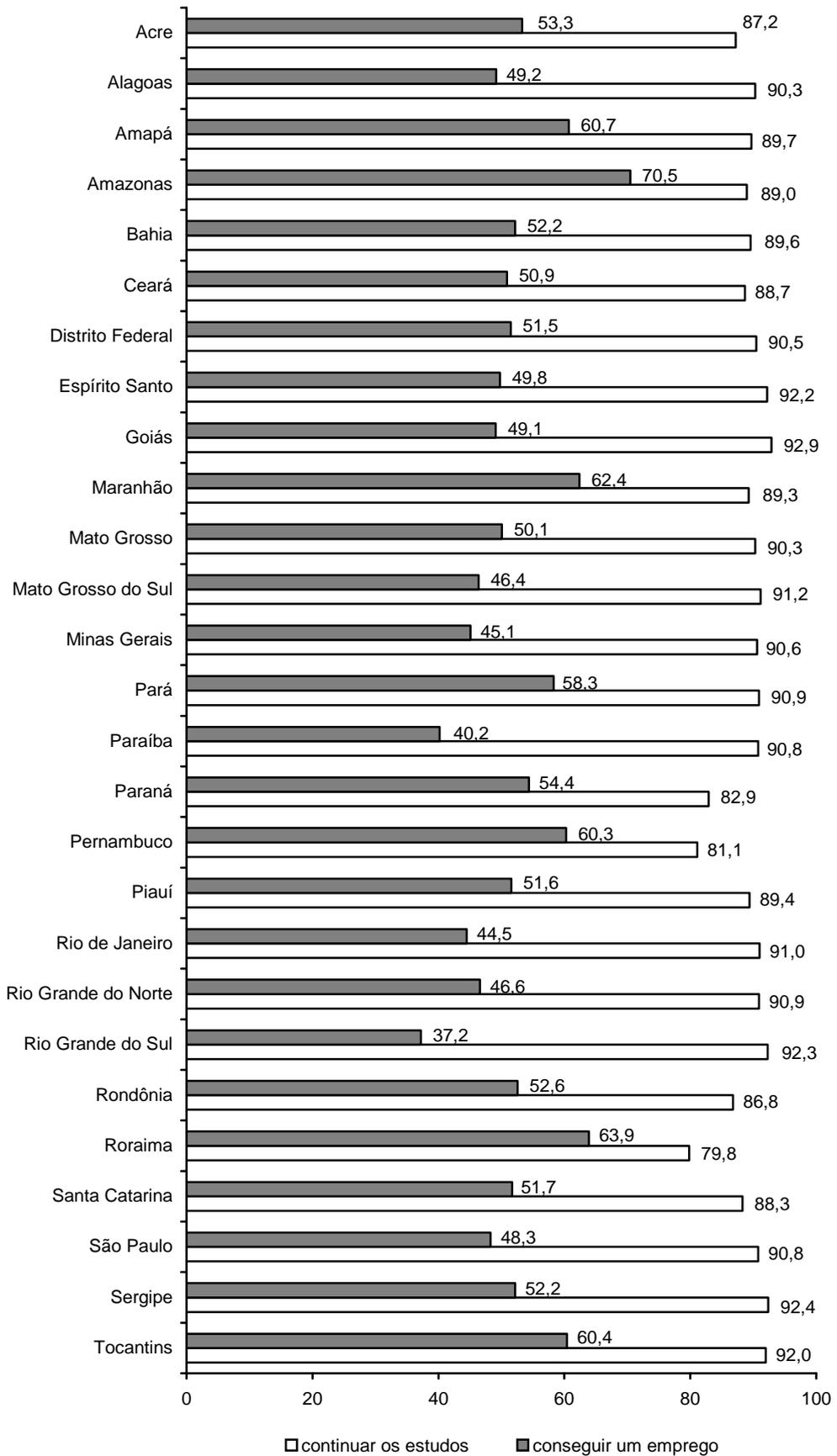
Os dados obtidos pelo Enem 1999 sugerem a presença de uma demanda muito significativa por acesso ao ensino superior. Do total de participantes, mais de 89% declaram pretender, com certeza, nos próximos 3 anos, continuar seus estudos. Esse cenário é observado em todos os Estados, com pequenas variações de proporções (Gráficos 41 e 42).

Gráfico 41 – Distribuição dos participantes, segundo o que pretendem fazer, com certeza, nos próximos 3 anos – (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Gráfico 42 – Distribuição dos participantes, segundo o que pretendem fazer nos próximos 3 anos – (%)



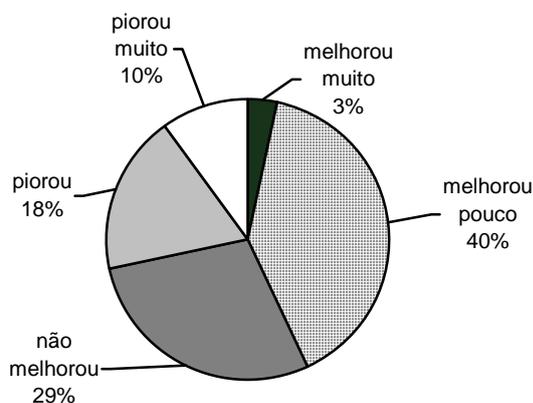
Fonte: MEC/INEP/ENEM

A obtenção de um emprego também é um projeto certo para quase a metade dos participantes (49,4%). Para esse aspecto, as variações entre Estados são importantes: os Estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste são os que mais afirmam a pretensão de obtenção de emprego, com destaque ao Amazonas (70,5%), Roraima (63,9%), Goiás (62,4%), Maranhão (62,4%) e Amapá (60,7%). Por sua vez, nos Estados das Regiões Sul e Sudeste estão as menores proporções dos participantes que planejam obter emprego nos próximos 3 anos, com destaque ao Rio Grande do Sul (37,2%) e Rio de Janeiro (44,5%).

Os dados sugerem ainda o impacto da presença majoritária dos segmentos mais jovens no universo pesquisado sobre as perspectivas declaradas: apenas 14% dos participantes declaram ter como plano constituir família nos próximos 3 anos, e apenas 10,6% declaram pretender trabalhar por conta própria (Gráfico 41).

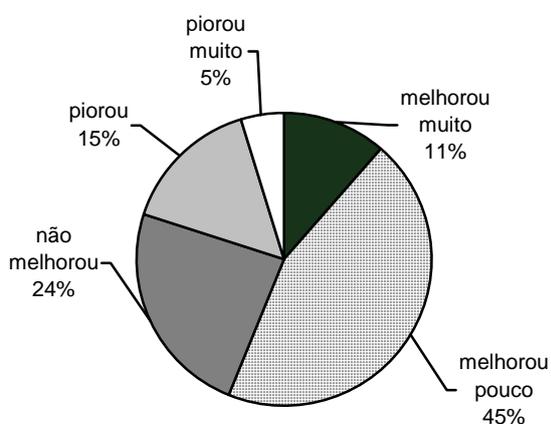
A análise das perspectivas declaradas pelos participantes sobre a situação do País e da própria família mostra que 40% afirmam que o País melhorou pouco nos últimos anos, e 29% afirmam que não melhorou (Gráfico 43); na mesma direção, 45% afirmam que a situação da família melhorou pouco, e 24% afirmam que não melhorou (Gráfico 44).

Gráfico 43 – Opinião dos participantes sobre a situação do País nos últimos anos



Fonte: MEC/INEP/ENEM

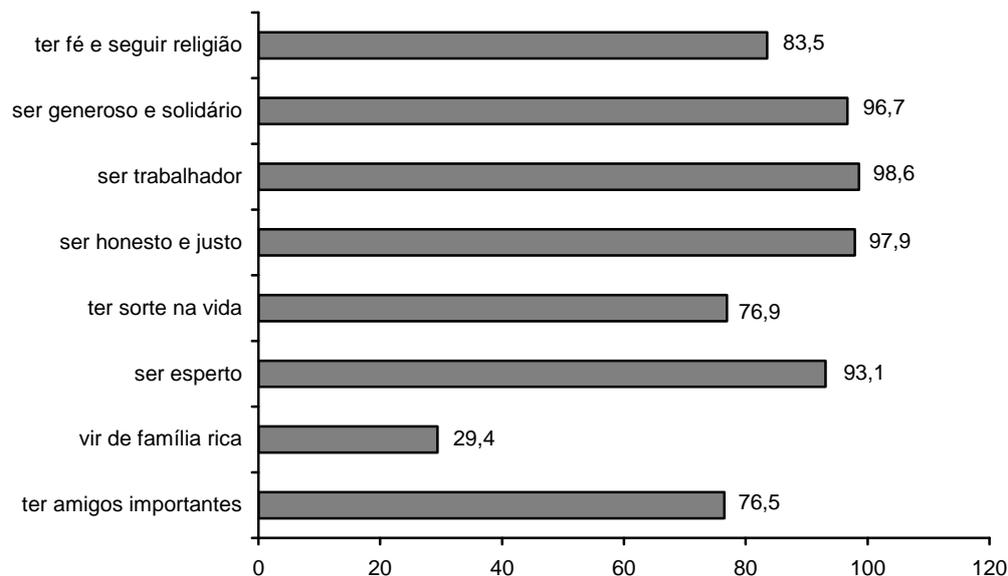
Gráfico 44 – Opinião dos participantes sobre a situação da família nos últimos anos



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Um aspecto que se destaca no universo das perspectivas dos participantes é sua concepção sobre os atributos necessários a um bom futuro: a grande maioria declara que ser trabalhador e ser honesto e justo são qualidades muito importantes, respectivamente 98,6% e 97,9%. A “esperteza” também aparece como uma qualidade muito importante para quase a metade dos participantes, mas situações específicas nas quais a intervenção pessoal conta pouco, como uma origem de família rica, aparecem como de menor importância (Gráfico 45).

Gráfico 45 – Distribuição das opiniões dos participantes sobre comportamento e qualidades pessoais necessários a um bom futuro



Fonte: MEC/INEP/ENEM

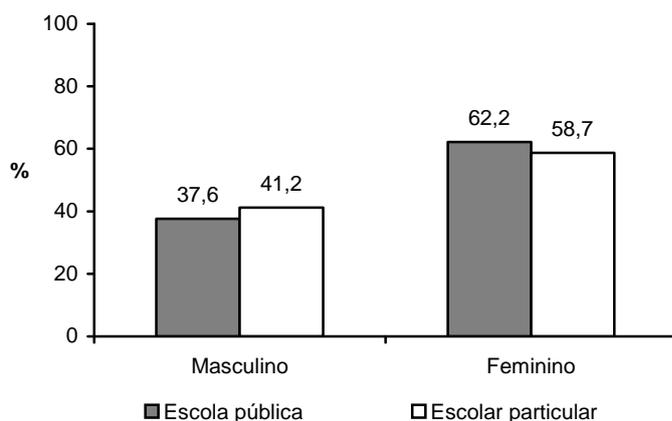
**Perfil socioeconômico
dos participantes
das escolas públicas
e das escolas particulares**

Perfil socioeconômico dos participantes das escolas públicas e das escolas particulares

As principais características socioeconômicas dos participantes das escolas públicas e das escolas particulares apresentam semelhanças e diferenças que merecem ser consideradas.

Como se observa no Gráfico 46, é menor o número de meninos da escola pública que participaram do Enem 1999 do que o número de meninos da escola particular. As meninas, também, são em maior número na escola pública.

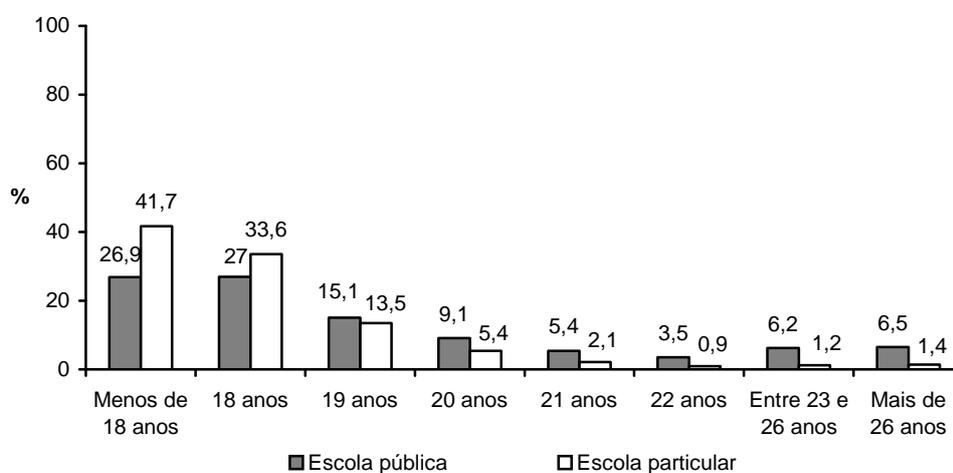
Gráfico 46 – Participantes segundo o sexo de acordo com a dependência administrativa da escola



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Se considerarmos a idade dos participantes por dependência administrativa, podemos observar que os mais jovens estão nas escolas particulares evidenciando que a distorção idade/série dos participantes do Enem 1999 ocorre com mais frequência na escola pública (Gráfico 47).

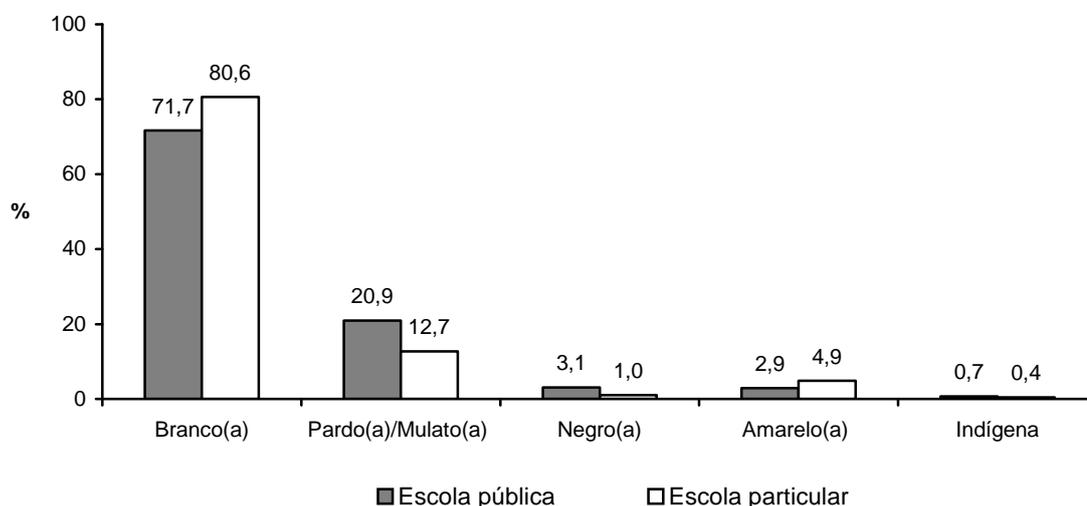
Gráfico 47 – Participantes segundo a idade de acordo com a dependência administrativa da escola



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Quando é considerada a cor declarada pelos participantes, em relação à dependência administrativa da escola que freqüentam, observa-se que é maior a percentagem de mulatos e negros na escola pública e de amarelos na escola particular, embora a maior parte de participantes tenha declarado ser da cor branca.

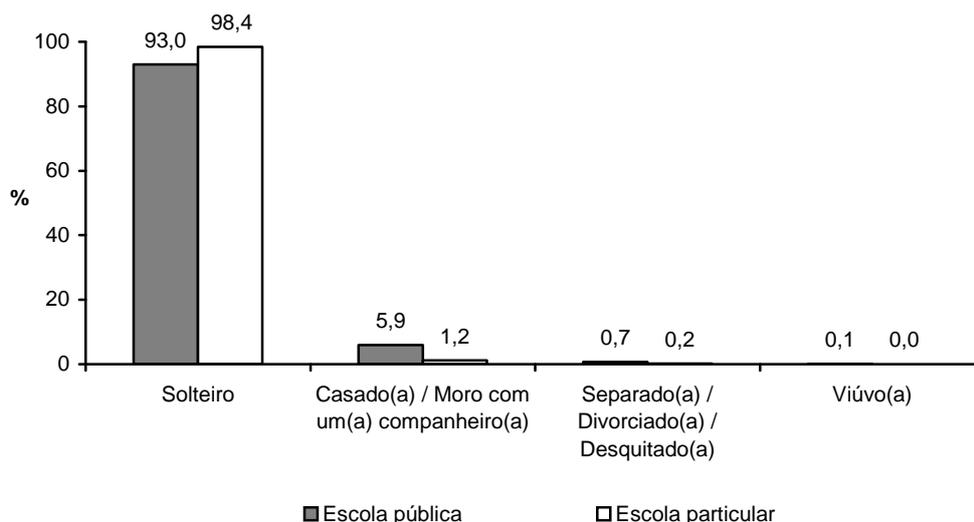
Gráfico 48 – Participantes segundo a cor declarada de acordo com a dependência administrativa da escola



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Embora a maioria dos participantes do Enem 1999 seja de solteiros, é na escola pública que se concentram os poucos casados, como se observa no Gráfico 49.

Gráfico 49 – Participantes segundo o estado civil, de acordo com a dependência administrativa da escola.

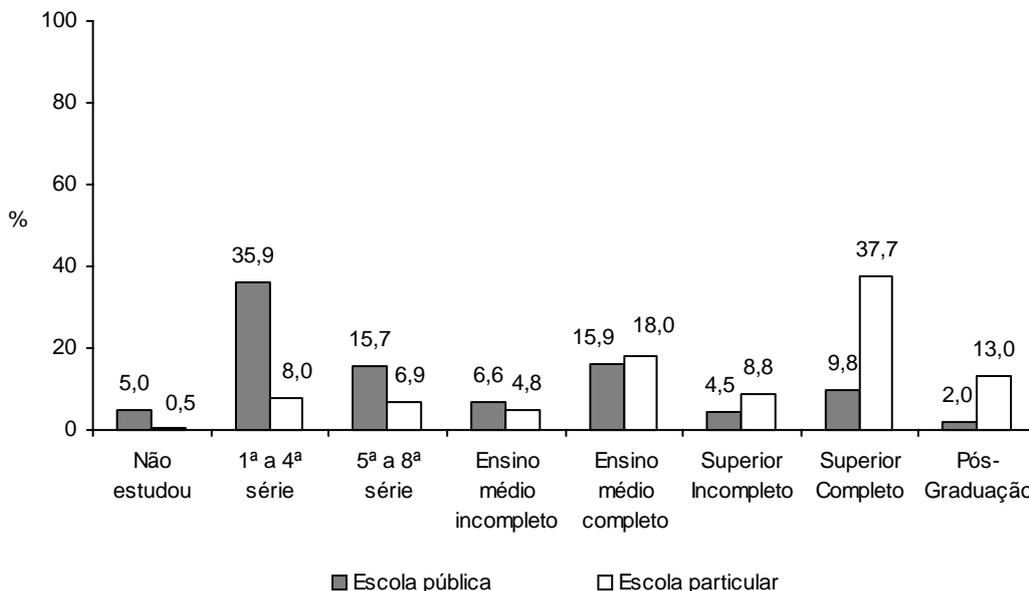


Fonte: MEC/INEP/ENEM

Quando se observam os dados referentes à escolaridade dos pais dos participantes e a dependência administrativa da escola que freqüentaram (Gráficos 50 e 51), pode-se concluir que a escolaridade dos pais dos egressos da escola pública concentra-se

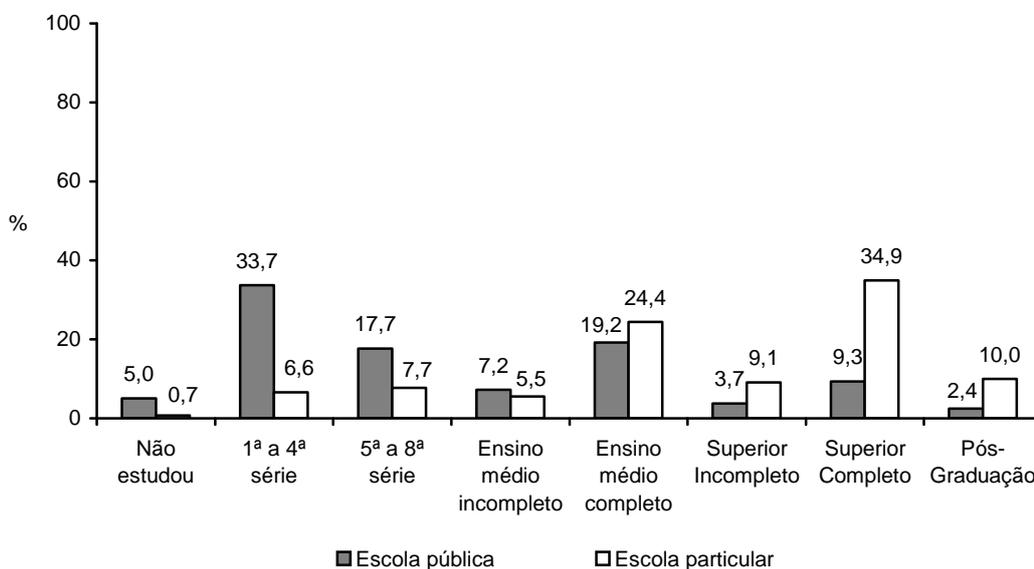
nos estudos de 1ª a 4ª série e que a escolaridade dos pais dos egressos da escola particular concentra-se no ensino superior completo.

Gráfico 50 – Participantes segundo a escolaridade do pai e dependência administrativa



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Gráfico 51 – Participantes segundo a escolaridade da mãe e dependência administrativa

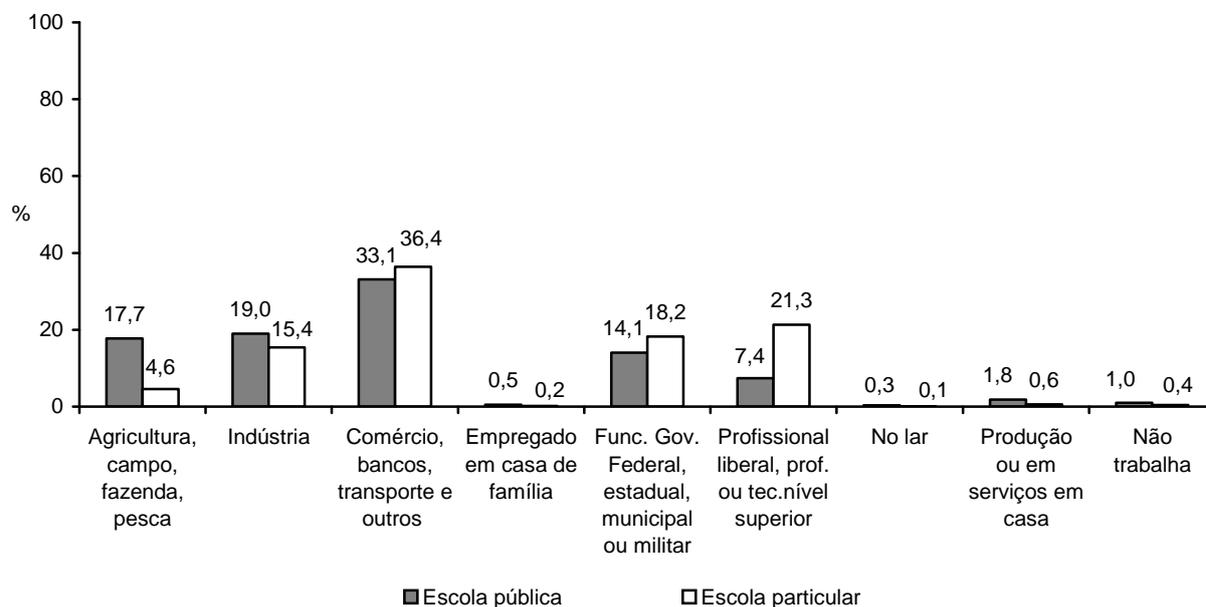


Fonte: MEC/INEP/ENEM

Como se observa nos Gráficos 52 e 53, a principal ocupação dos pais dos participantes, tanto da escola pública como da escola particular, é na área de comércio, banco e transporte, embora seja maior o número de pais dos participantes da escola particular que exercem profissões liberais ou são professores ou técnicos de nível superior do que os da escola pública. É, também, maior o número de pais dos participantes da

escola pública que exercem atividades relacionadas com a agricultura, campo, fazenda ou pesca do que os da escola particular.

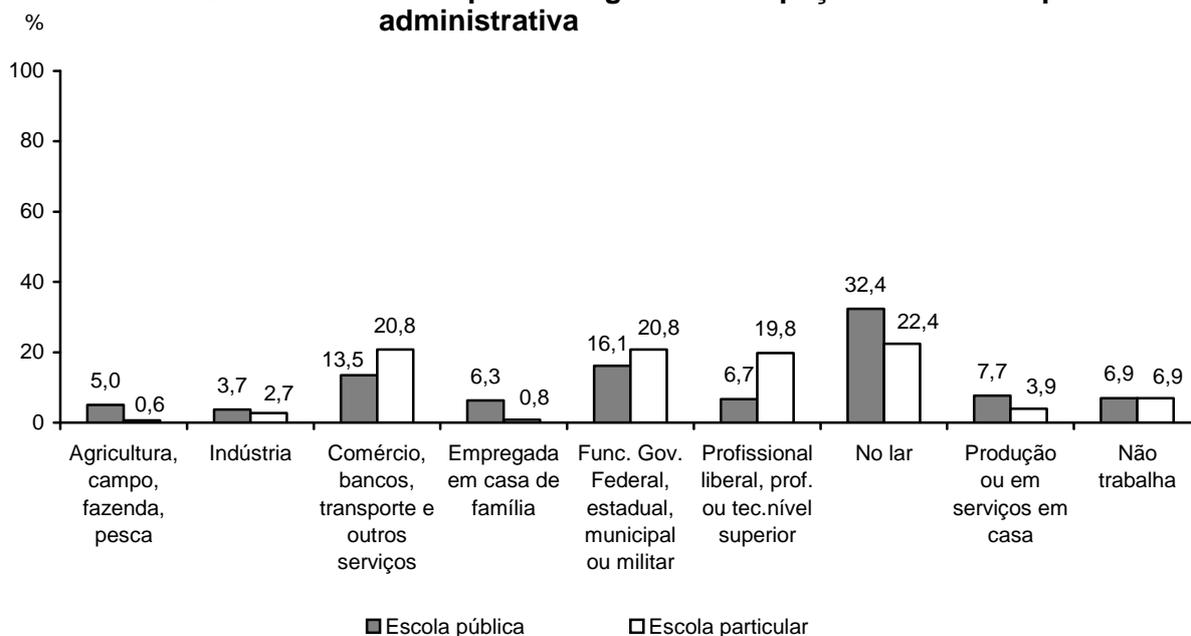
Gráfico 52 – Participantes segundo a ocupação do pai e dependência administrativa



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Em relação à ocupação das mães, observa-se que a atividade principal das mães dos participantes da escola pública e da escola particular é desenvolvida no lar. É igualmente maior o número de mães dos participantes da escola particular que são profissionais liberais, professores ou técnicos de nível superior.

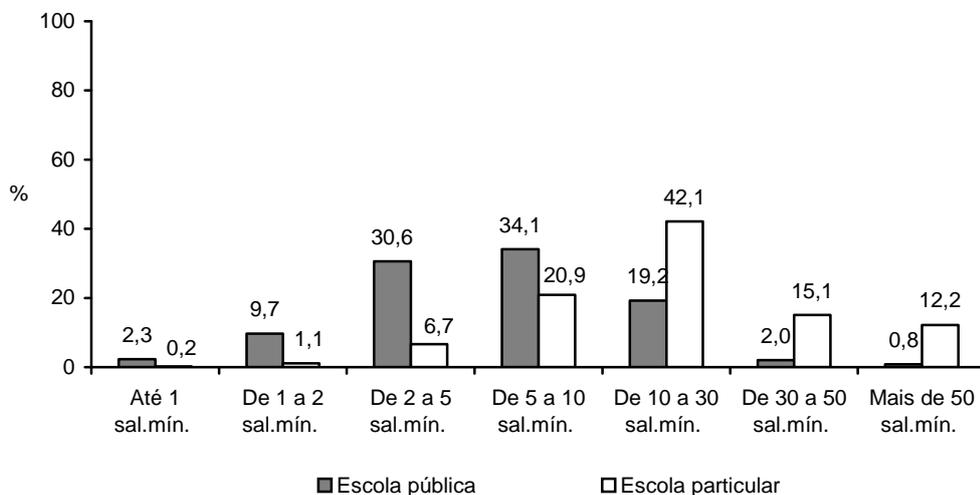
Gráfico 53 – Participantes segundo a ocupação da mãe e dependência administrativa



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Como se observa no Gráfico 54, a maioria dos participantes da escola particular tem renda familiar entre 5 e 30 salários mínimos, e os da escola pública têm renda familiar entre 2 e 10 salários mínimos

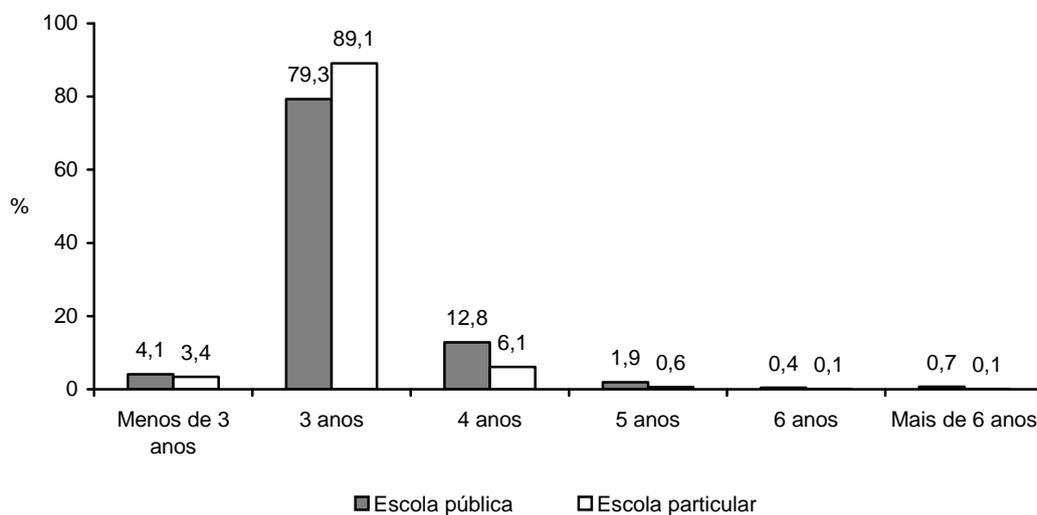
Gráfico 54 – Participantes segundo a renda familiar e dependência administrativa



Fonte: MEC/INEP/ENEM

É possível observar, no Gráfico 55, que a maioria dos participantes das escolas pública e particular realizou o ensino médio em três anos.

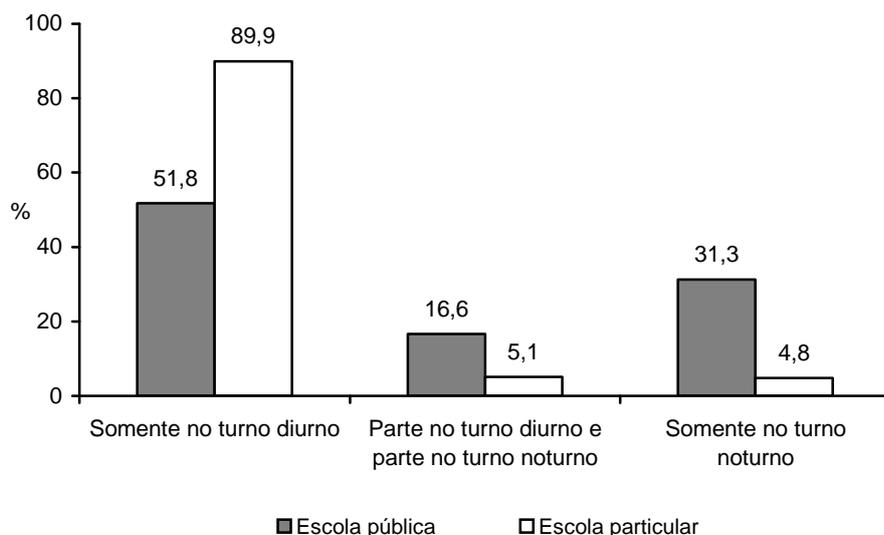
Gráfico 55 – Participantes segundo o tempo para a conclusão do ensino médio e dependência administrativa



Fonte: MEC/INEP/ENEM

A grande maioria dos participantes da escola particular cursou o ensino médio no turno diurno. Apesar de praticamente a metade dos participantes da escola pública tê-lo cursado no diurno, quase um terço deles o frequentou no noturno (Gráfico 56).

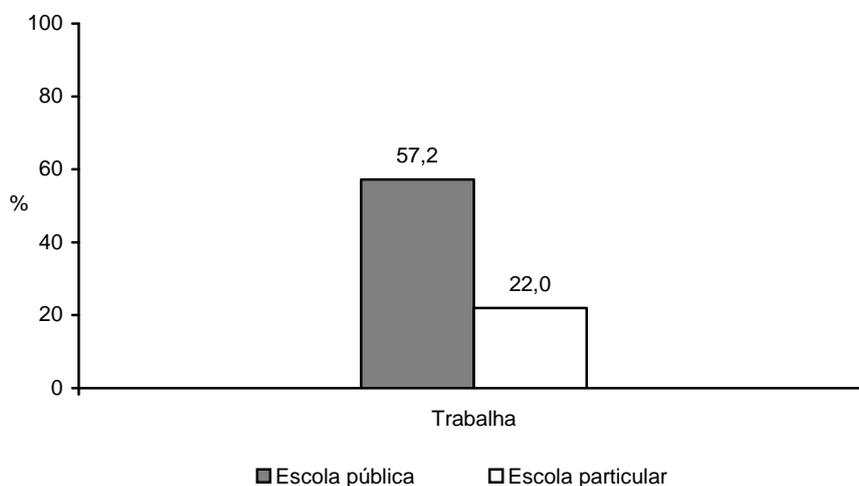
Gráfico 56 – Participantes segundo o turno cursado no ensino médio e dependência administrativa



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Mais da metade dos participantes da escola pública trabalhou no ensino médio, enquanto que pouco mais de 20% da escola particular exerceram atividade remunerada (Gráfico 57).

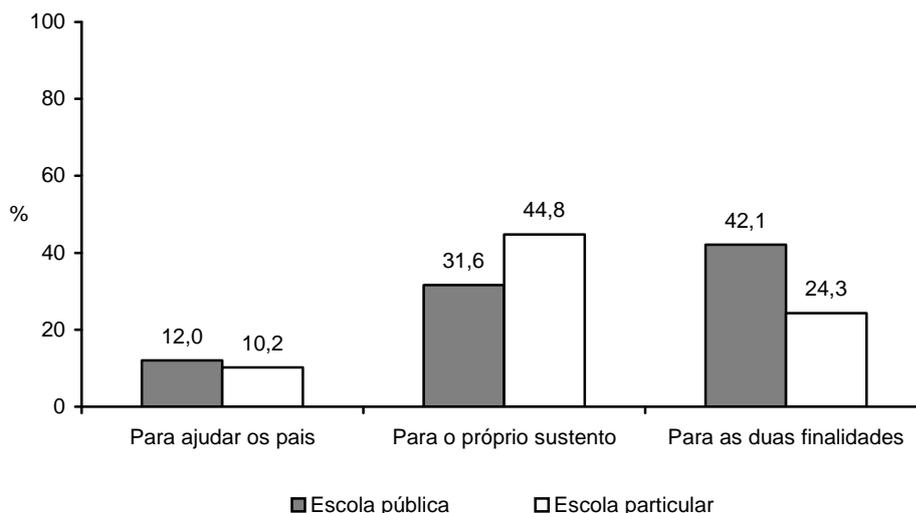
Gráfico 57 – Participantes segundo a situação de trabalho e dependência administrativa



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Quanto ao motivo pelo qual começaram a trabalhar, a maioria dos participantes da escola pública o fizeram para o próprio sustento e para ajudar os pais. Já os da escola particular, começaram a exercer atividade remunerada para prover o próprio sustento (Gráfico 58).

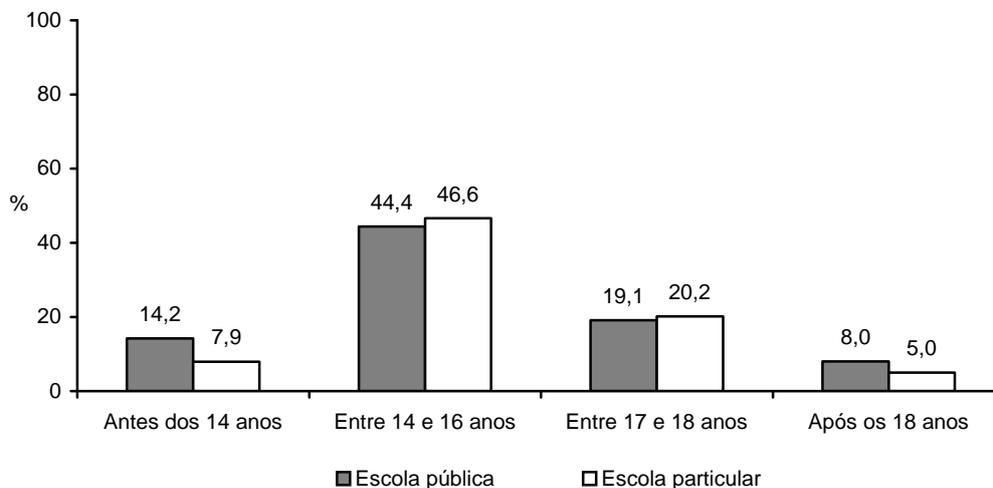
Gráfico 58 – Participantes segundo o motivo que os levou a trabalhar e dependência administrativa



Fonte: MEC/INEP/ENEM

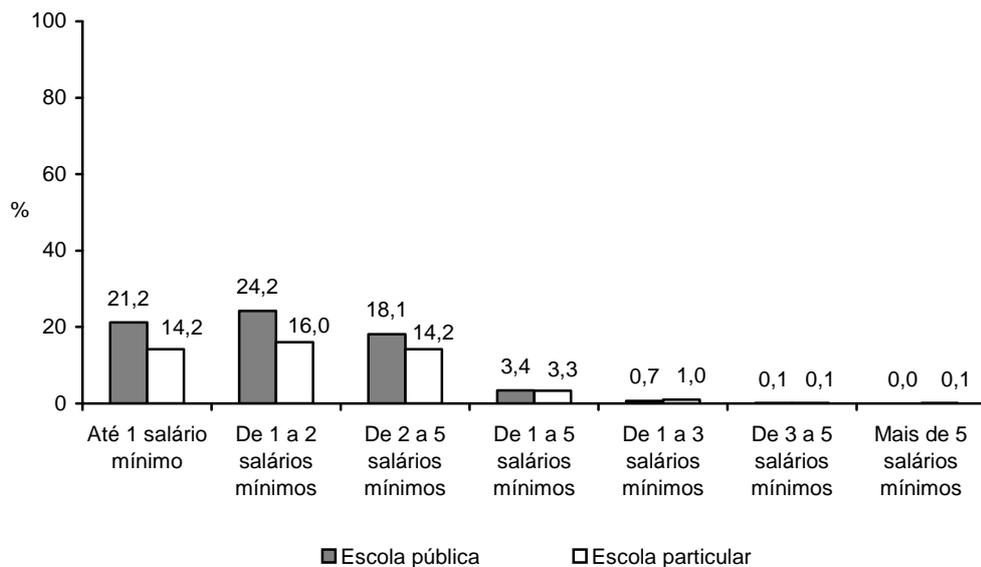
Tanto os participantes da escola pública quanto os da escola particular começaram a trabalhar entre os 14 e 16 anos de idade e receberam até 5 salários mínimos (Gráficos 59 e 60).

Gráfico 59 – Participantes segundo a idade em que começaram a trabalhar e dependência administrativa



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Gráfico 60 – Participantes segundo a renda e dependência administrativa



As mais significativas semelhanças e diferenças do perfil socioeconômico dos participantes da escola pública e da escola particular no Enem 1999 podem ser melhor visualizadas nos Gráficos 61 e 62, abaixo.

Gráfico 61 – Perfil dos participantes segundo a dependência administrativa: semelhanças significativas

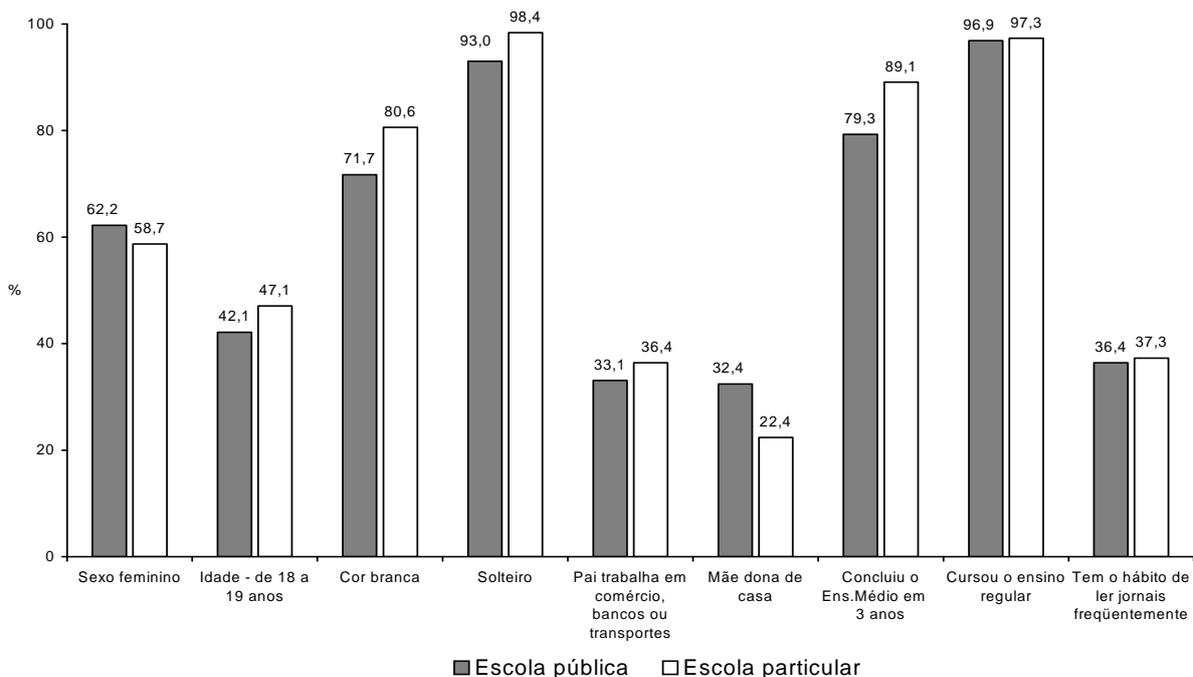
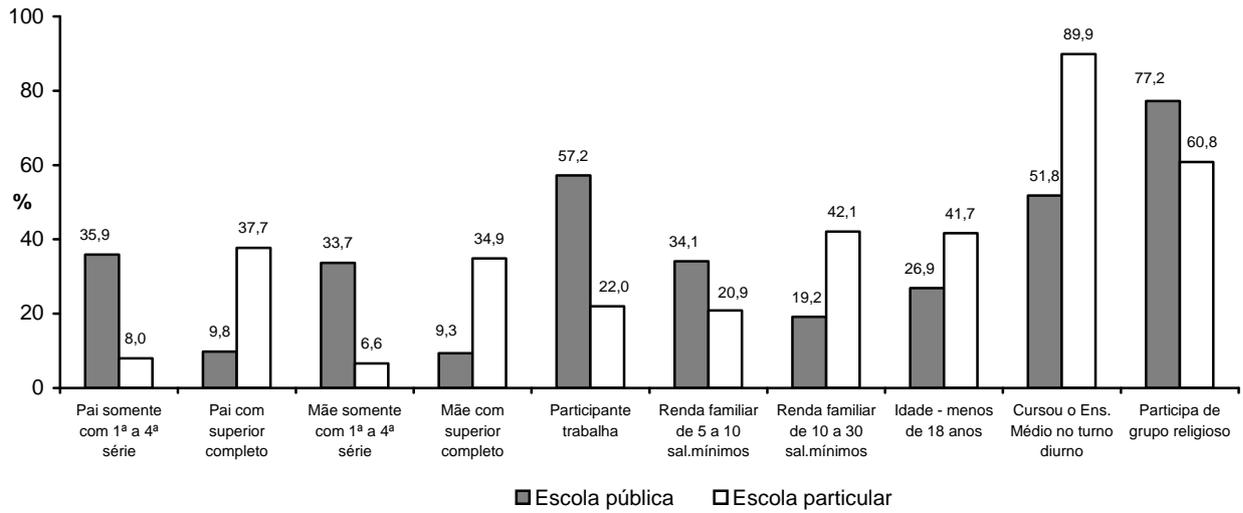


Gráfico 62 – Perfil dos participantes segundo a dependência administrativa: diferenças significativas



Fonte: MEC/INEP/ENEM

**Apresentação
do desempenho geral
dos participantes
do Enem 1999**

Apresentação do desempenho geral dos participantes do Enem 1999

Parte objetiva

O acerto nas 63 questões da prova objetiva equivale à nota 100 (cem). A faixa de *insuficiente a regular* equivale a dizer número de acertos entre 0 e 25 questões, o que corresponde a notas de 0 (zero) a 40 (quarenta). É muito alto – cerca de 30% – o número de participantes que só conseguiram notas nessa faixa.

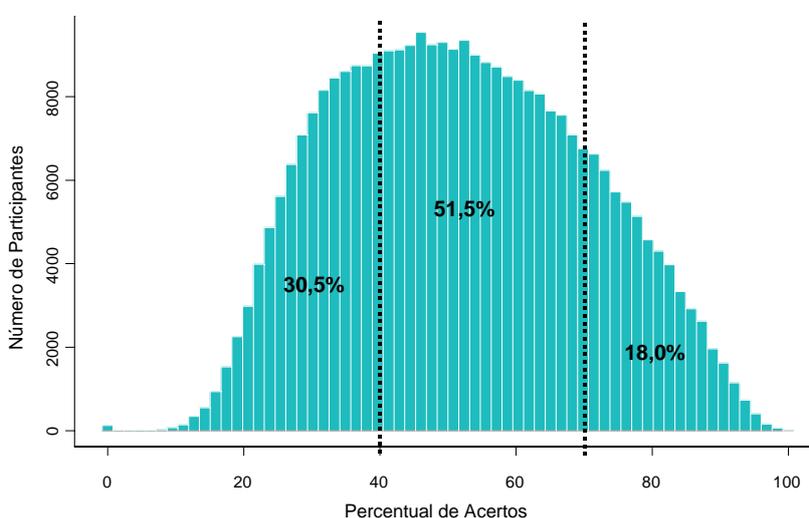
Analogamente, a faixa de desempenho *bom a excelente* equivale a dizer número de acertos entre 45 a 63 questões, o que corresponde a notas entre 70 (setenta) e 100 (cem). Cerca de 18% dos participantes conseguiram situar-se nessa faixa de desempenho.

Os 51,5% restantes acertaram um número de questões entre 26 e 44, equivalentes às notas entre 40 (quarenta) e 70 (setenta).

Diante do exposto e dado que a prova foi calibrada e estruturada a partir de competências básicas que os participantes deveriam já ter desenvolvido ao final de 11 anos de escolarização, o desempenho dos participantes do Enem 1999 pode ser considerado de maneira positiva, uma vez que cerca de 70% apresentaram desempenho correspondente a notas compreendidas no intervalo de 40 (quarenta) a 100 (cem).

Uma apresentação geral do desempenho dos participantes, nessa parte da prova, pode ser sintetizada no Gráfico 63 que mostra a distribuição do percentual de acertos nesta parte da prova nas três faixas de desempenho (*insuficiente a regular, regular a bom e bom a excelente*).

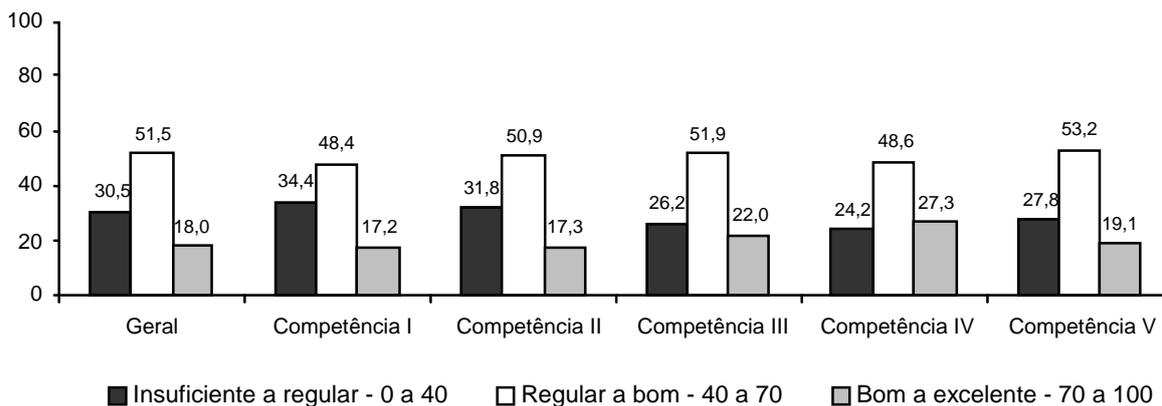
Gráfico 63 – Distribuição do percentual de acertos na parte objetiva da prova do Enem 1999



Fonte: MEC/INEP/ENEM

O desempenho global dos participantes ganha igual significado quando interpretado a partir de cada uma das cinco competências que estruturam a prova. Este desempenho é demonstrado no Gráfico 64.

Gráfico 64 – Percentual de participantes por faixas de desempenho, na parte objetiva da prova do Enem 1999



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Em relação à competência I – *demonstrar domínio básico da norma culta da Língua Portuguesa e do uso das diferentes linguagens: matemática, artística e científica* – é preocupante constatar que cerca de 30% dos participantes demonstraram domínio insuficiente da norma culta da Língua Portuguesa e das diferentes linguagens em situação de escolha entre propostas elaboradas por outros interlocutores. Esta competência diz respeito à leitura e interpretação de códigos e linguagens, requisitos estruturais para o desenvolvimento das demais competências. Embora em um percentual menor, 17,2% dos participantes apresentaram desempenho na faixa *bom a excelente* nessa competência.

As mesmas observações podem ser feitas em relação ao desempenho dos participantes na competência II – *construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas*. Ressalte-se que essa competência é a que mais diretamente se associa ao papel tradicional da escolarização formal, o que acentua a preocupação com o alto percentual de participantes com desempenho entre insuficiente e regular.

A própria definição da competência III – *selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para enfrentar situações-problema, segundo uma visão crítica com vistas à tomada de decisões* – pressupõe uma estrutura mínima de autonomia para realizar escolha de variáveis relevantes para o enfrentamento de um problema. O desempenho dos participantes é melhor nessa competência, mas ainda é pequeno o percentual daqueles com desempenho *bom a excelente*, e grande aquele na faixa *regular a bom*.

A competência IV – *organizar informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para a construção de argumentações consistentes* – apresenta os melhores índices de desempenho da prova. Como se observa no Gráfico 64, o percentual relativo à faixa de desempenho *bom a excelente* supera aquele do desempenho de *insuficiente a regular*. Os resultados parecem indicar que significativa parcela dos participantes do Enem 1999 é capaz de reconhecer argumentações consistentes para suas escolhas.

A competência V – *recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, considerando a diversidade sociocultural como inerente à condição humana no tempo e no espaço* – refere-se a um novo desafio proposto aos participantes. Enseja-se a atuação pessoal na escolha de propostas apresentadas e sustentadas por argumentos pertinentes ou não. O número de participantes do Enem 1999, cujo desempenho se situa na faixa de *bom a excelente*, ainda é muito pequeno.

Ressalte-se que, para cada uma das cinco competências, cerca de metade dos participantes também situa-se na faixa intermediária de desempenho (*regular a bom*).

Ainda em relação à análise de desempenho na parte objetiva, podemos observar a questão de acertos por habilidades. Nessa parte da prova, a avaliação de cada habilidade é feita por três questões. O desempenho nas habilidades pode ser representado pelo percentual de participantes que tenham acertado respectivamente nenhuma, uma, duas ou três dessas questões. É o que se apresenta na Tabela 5.

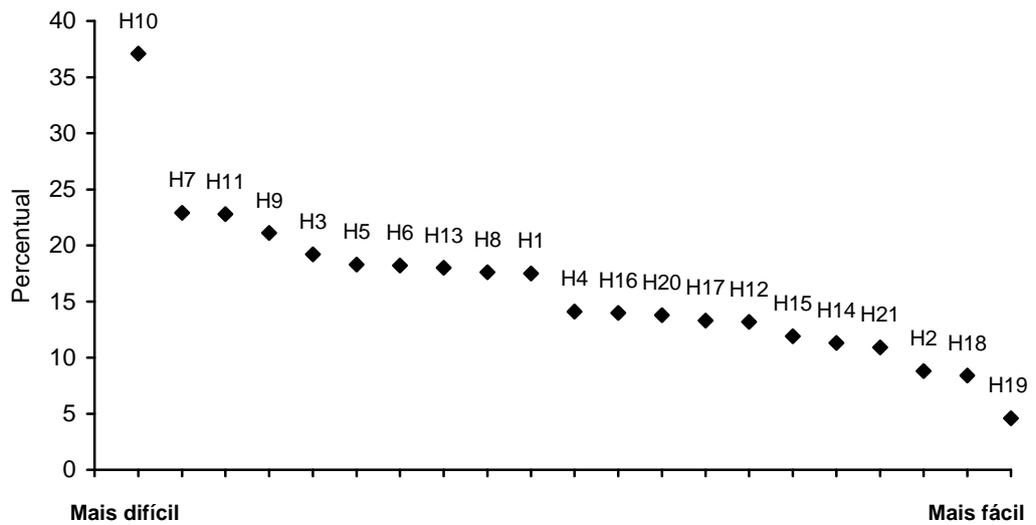
Tabela 5 – Percentual de acertos por habilidade

Habilidade \ Nº de acertos	Percentual de Participantes por número de acertos			
	0	1	2	3
1	17,5	36,6	31,1	14,9
2	8,8	21,1	31,5	38,5
3	19,2	32,5	30,6	17,7
4	14,1	38,1	35,3	12,5
5	18,3	30,7	30,1	20,9
6	18,2	34,9	32,9	14,1
7	22,9	43,3	30,1	3,6
8	17,6	36,3	34,3	11,8
9	21,1	34,9	28,8	15,1
10	37,1	35,7	18,5	8,7
11	22,8	36,6	28,2	12,4
12	13,2	30,8	36,0	20,0
13	18,0	29,5	29,3	23,2
14	11,3	36,1	40,4	12,1
15	11,9	37,5	42,2	8,5
16	14,0	30,4	32,6	22,9
17	13,3	31,7	34,3	20,7
18	8,4	25,6	38,6	27,5
19	4,6	13,6	24,5	57,2
20	13,8	26,3	30,9	28,9
21	10,9	29,0	34,5	25,6

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Pela leitura da Tabela 5, pode-se concluir que para os participantes do Enem 1999 a habilidade 10 – *utilizar diferentes escalas de tempo para situar e descrever transformações planetárias (litosfera e biosfera), origem e evolução da vida, crescimento de diferentes populações* – foi a mais difícil e a habilidade 19 – *confrontar interpretações diversas de uma dada realidade histórico-geográfica: coordenando os diferentes pontos de vista em jogo e identificando os pressupostos de cada interpretação* – a mais fácil. O gráfico a seguir apresenta a análise hierárquica dessas dificuldades declaradas pelos resultados.

Gráfico 65 – Posição hierárquica das habilidades em relação ao percentual de participantes que erraram os três itens a ela associados



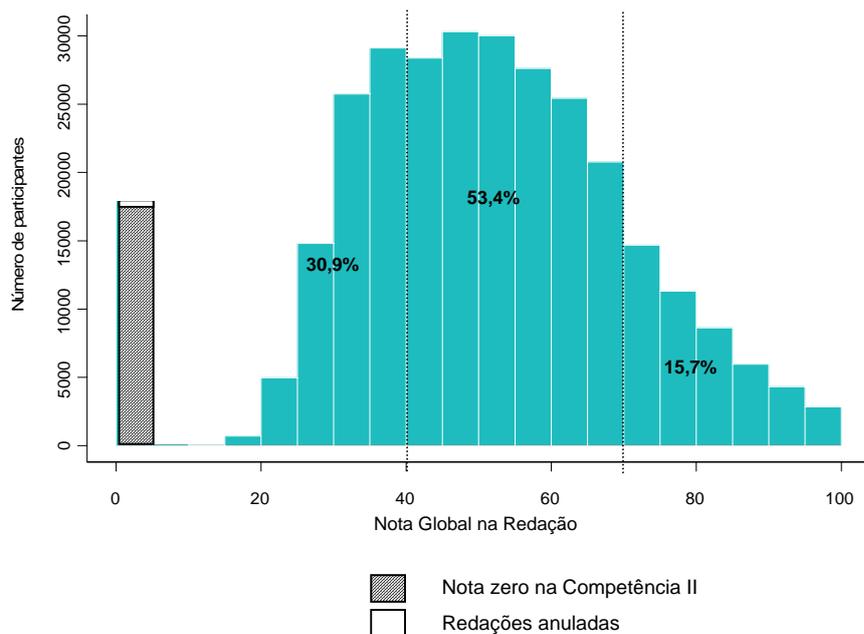
Fonte: MEC/INEP/ENEM

Redação

De maneira geral, a participação na redação do Enem 1999 pode ser interpretada como positiva, uma vez que apenas 3% entregaram a redação em branco e pouquíssimos anularam, propositalmente, o texto, em um universo de 315.960 redações. Isso superou as expectativas, divulgadas por alguns, de que os participantes não realizariam a parte discursiva da prova, porque ela não entraria como indicador de notas em alguns processos seletivos para o ensino superior. Os próprios alunos reconheceram a importância do texto escrito em uma prova e ensejaram o desejo de conhecer o seu desempenho.

O desempenho geral na redação pode ser visto no Gráfico 66.

Gráfico 66 – Distribuição dos escores na redação do Enem 1999

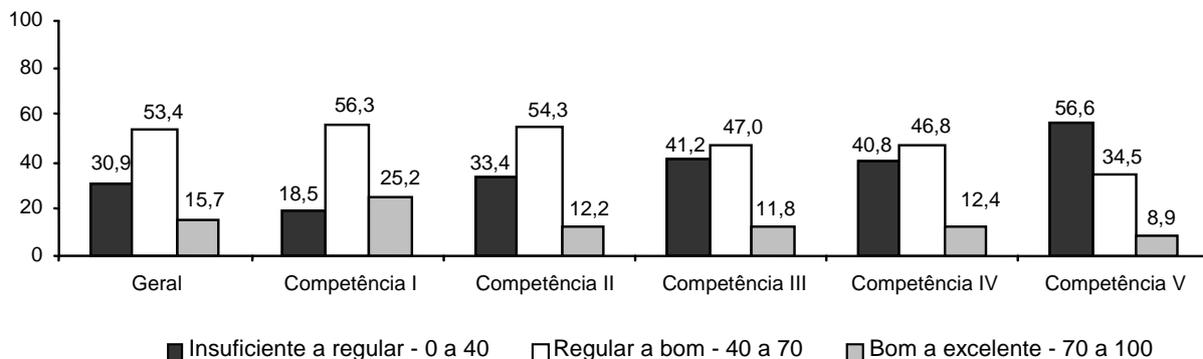


Fonte: MEC/INEP/ENEM

Obs: Das 18.613 notas zero, 18.081 correspondem à nota zero na competência II e 532, às redações anuladas.

O Gráfico 67 apresenta a distribuição dos participantes na redação do Enem 1999, de acordo com as três faixas de desempenho, e são expressos também nas cinco competências que estruturam a correção da redação.

Gráfico 67 – Percentual de participantes por faixas de desempenho, na Redação do Enem 1999



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Em relação ao desempenho geral (Gráficos 66 e 67), verifica-se que aproximadamente 70% dos participantes responderam, de maneira satisfatória, à situação-problema apresentada na proposta de redação, sendo seus desempenhos qualificados entre as faixas *regular a bom* (53,4%) e *bom a excelente* (15,7%). Entretanto, é preocupante o alto índice de 30% de participantes na faixa *insuficiente a regular*, indicando que esse grupo não consegue produzir um texto, sequer minimamente satisfatório, em uma situação formal escrita. Por outro lado, cerca de 16% dos participantes classificam-se na faixa *bom a excelente*, demonstrando que há um número significativo de participantes que conseguiram produzir um texto de níveis *bom a excelente*.

Em relação à análise do desempenho na competência I, o índice de 56,30% de participantes na faixa de desempenho *regular a bom* indica que a maioria deles demonstrou domínio apenas razoável da norma culta da língua escrita. Contudo, um significativo número de participantes apresentou desempenho na faixa de *bom a excelente*.

Analisando-se o desempenho dos participantes na competência II, verifica-se que cerca de 34% encontram-se na faixa *insuficiente a regular*, o que indica dificuldade de grande parte dos participantes que parecem demonstrar não ter compreendido o tema proposto ou desconhecer a estrutura do gênero dissertativo-argumentativo em prosa. O índice em torno de 12% na faixa *bom a excelente* mostrou-se muito abaixo do esperado.

Em relação à competência III, os resultados parecem indicar que o sistema escolar brasileiro não está dando a devida atenção, nas atividades de leitura e produção de textos, aos aspectos de seleção, organização e estabelecimento de argumentos que sustentem a defesa do ponto de vista dos alunos sobre os temas propostos, pertinentes ao seu projeto de texto.

As competências III, IV e V apresentam valores significativamente altos dos percentuais de participantes com desempenho *insuficiente a regular*.

Os resultados da competência IV parecem indicar que o sistema escolar brasileiro não está priorizando, também, nas atividades de produção de texto, os aspectos relacionados com os mecanismos lingüísticos coesivos, responsáveis pela construção da argumentação.

Na competência V, há uma forte concentração de participantes na faixa *insuficiente a regular* (56,6%), seguida por 34% na faixa *regular a bom* e, apenas, 8,9% na faixa *bom a excelente*. Estes dados parecem indicar que os participantes tiveram grande

dificuldade na elaboração de uma proposta de intervenção que pressupunha um envolvimento pessoal com a seleção das variáveis que deveriam justificar a solução da problemática desenvolvida. Muito provavelmente, essa dificuldade apresenta-se porque os participantes não estão habituados a esse tipo de solicitação.

Análise conjunta dos desempenhos por competência na parte objetiva da prova e na redação

Como foi devidamente explicitado na justificativa da estrutura da prova em duas partes, é proposital a isonomia entre as competências adotadas para a avaliação na parte objetiva e na redação. No entanto, a distinta natureza das duas partes do exame revela variações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados.

As competências II, III e V têm padrões de distribuição de desempenho semelhantes nas duas partes da prova, com maior concentração de participantes na faixa inferior do que na faixa superior.

Nas competências I e IV, os padrões de distribuição de desempenho aparecem invertidos. Na competência I, a faixa *insuficiente a regular* contém 34,4% dos participantes na parte objetiva e 18,5% na redação. Na faixa *bom a excelente* estes percentuais são respectivamente 17,2% e 25,2%. Na competência IV, para a parte objetiva e para a redação, têm-se respectivamente na faixa *insuficiente a regular*, 24,2% e 40,8%, enquanto na faixa *bom a excelente* esses percentuais são 27,3% e 12,4%. Tais resultados podem ser explicados porque a competência I, na parte objetiva, avalia o domínio de múltiplas linguagens, enquanto que a redação se concentra na avaliação da linguagem escrita. Assim, a aparente diferença entre resultados parece revelar que é menor o domínio das demais linguagens do que o domínio da Língua Portuguesa escrita. A competência IV, na parte objetiva, avalia a organização e seleção de informações para elaboração de argumentações, como opção entre dados apresentados ou como reação a argumentações já elaboradas. Na redação, trata-se de selecionar e organizar informações para defender a argumentação construída pelo participante. Assim, a diferença de resultados mostra maior dificuldade nessa efetiva elaboração de argumentos, relativamente à opção e julgamento de argumentações pré-elaboradas.

As competências adotadas para a estruturação da avaliação na parte objetiva e na redação são de natureza distinta, mas referem-se a avaliações complementares, não contraditórias.

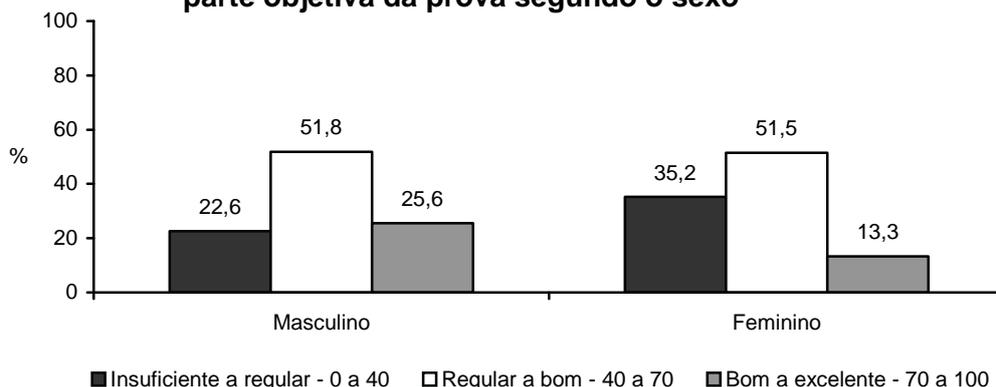
A seguir, apresentamos os desempenhos dos participantes considerando variáveis que podem ser associadas a esse desempenho.

Quando se observa o desempenho dos participantes no Enem 1999 em relação ao sexo, os resultados mostram que o desempenho dos participantes do sexo masculino é superior ao do sexo feminino na parte objetiva da prova, mas o resultado inverte-se na redação (Gráficos 68 e 69). O percentual de participantes com desempenho entre *regular e bom* é praticamente o mesmo, na parte objetiva e na redação, quer sejam do sexo masculino ou do sexo feminino.

No entanto, é nitidamente maior o percentual de mulheres com desempenho entre *insuficiente e regular* na parte objetiva em relação ao desempenho dos homens, nesta faixa.

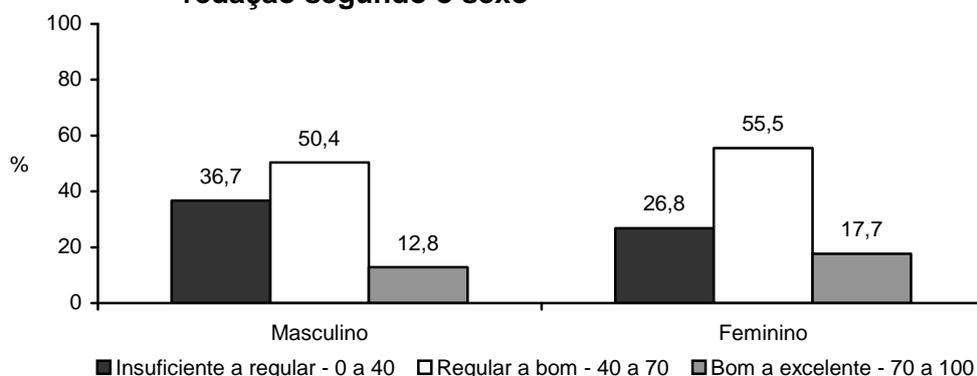
Na redação, essa relação inverte-se com significativa melhoria de desempenho das mulheres.

Gráfico 68 – Distribuição percentual dos participantes do Enem 1999 na parte objetiva da prova segundo o sexo



Fonte: MEC/INEP/ENEM

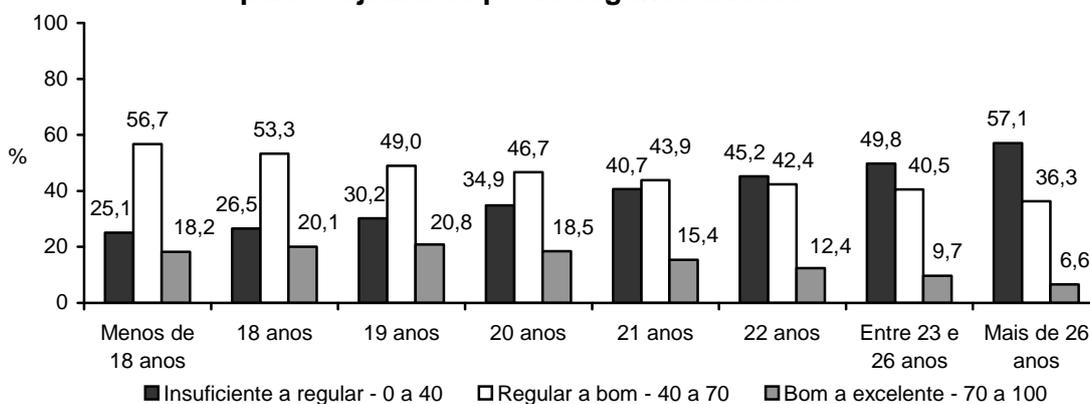
Gráfico 69 – Distribuição percentual dos participantes do Enem 1999 em redação segundo o sexo



Fonte: MEC/INEP/ENEM

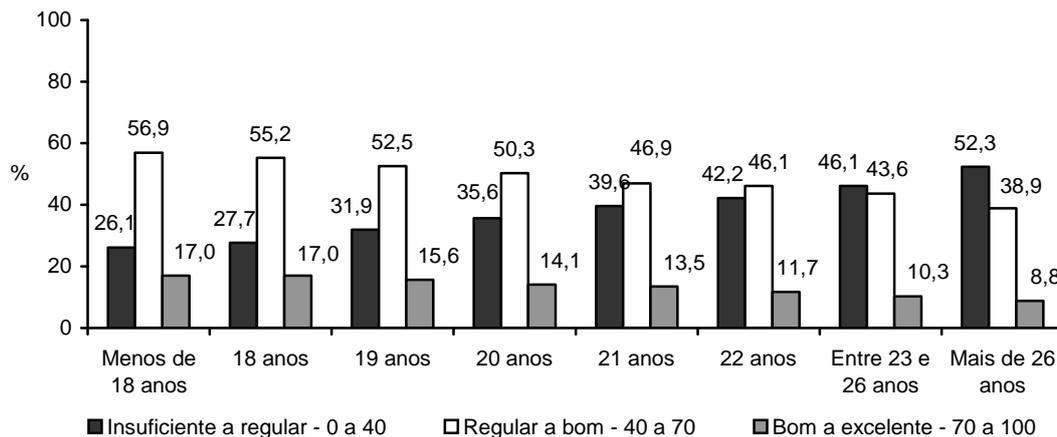
Quando se considera o desempenho relacionado com a idade dos participantes, observa-se que os mais jovens apresentam melhores desempenhos. Pode-se destacar, ainda, que a partir de 19 anos, tanto na parte objetiva como na redação, ocorre um aumento significativo do percentual dos participantes na faixa de desempenho entre *insuficiente e regular* e percentuais cada vez menores na faixa de *bom a excelente*, chegando a 6,6% e 8,8% na parte objetiva e na redação respectivamente para os participantes maiores de 26 anos (Gráficos 70 e 71).

Gráfico 70 – Distribuição percentual dos participantes do Enem 1999 na parte objetiva da prova segundo a idade



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Gráfico 71 – Distribuição percentual dos participantes do Enem 1999 em redação segundo a idade

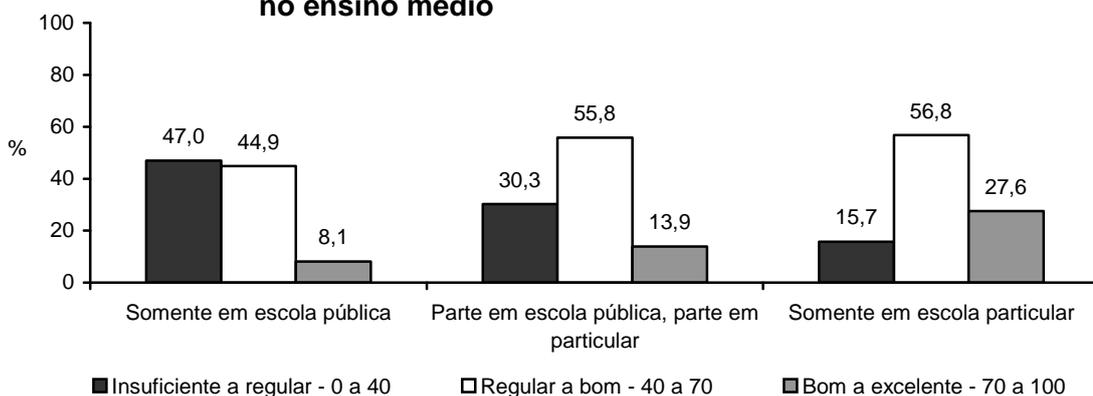


Fonte: MEC/INEP/ENEM

Quando se observa o desempenho dos participantes no Enem 1999 em relação à natureza pública ou particular das escolas freqüentadas por eles, pode-se destacar que este desempenho é significativamente melhor para os participantes egressos da escola particular (Gráficos 72 e 73).

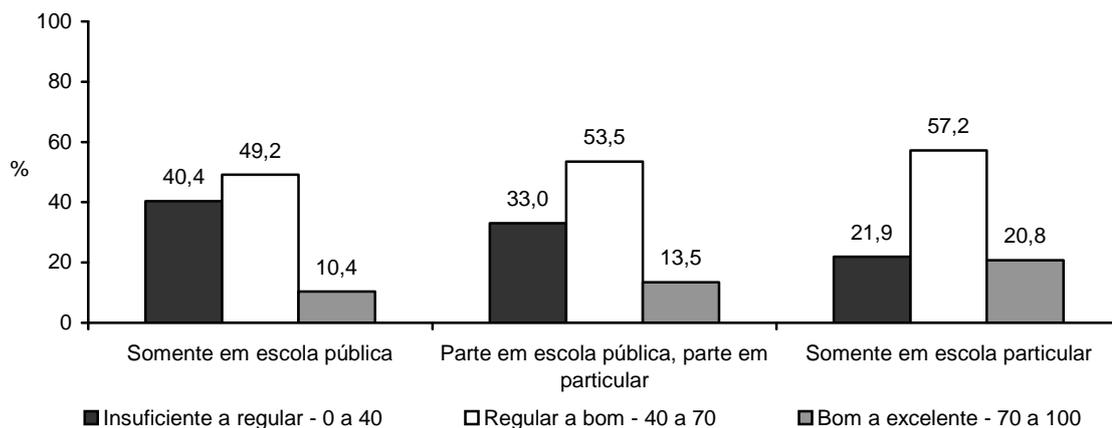
No entanto, é no mínimo uma análise simplista concluir que a única variável que interfere neste resultado é a qualidade do ensino particular, pois a grande maioria dos participantes das escolas particulares apresenta um conjunto de fatores sociais mais favoráveis ao desenvolvimento pessoal, tais como: moradia, maior escolaridade dos pais, condições e acesso à leitura de periódicos e revistas, entre outros.

Gráfico 72 – Distribuição percentual dos participantes do Enem 1999 na parte objetiva da prova segundo o tipo de escola cursada no ensino médio



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Gráfico 73 – Distribuição percentual dos participantes do Enem 1999 em redação segundo o tipo de escola cursada no ensino médio



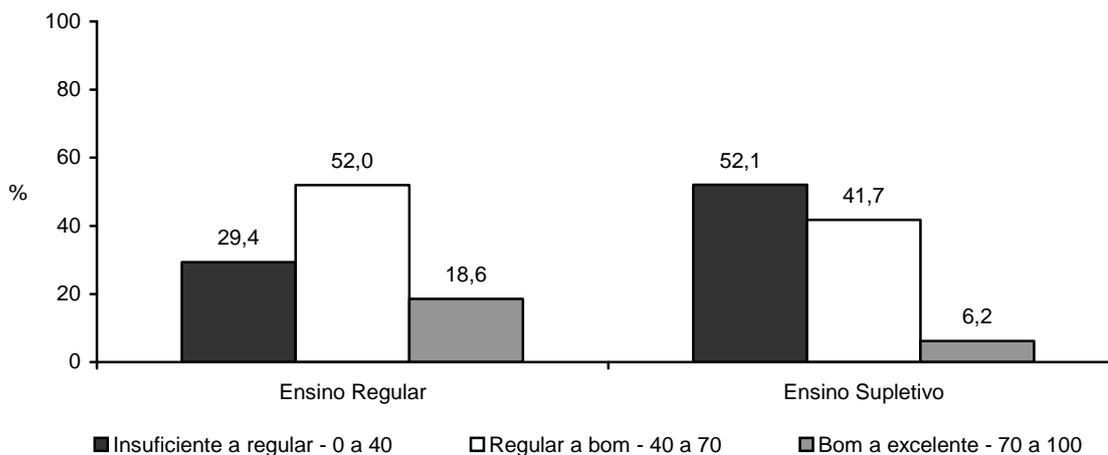
Fonte: MEC/INEP/ENEM

O ensino regular apresenta maior vantagem no desempenho dos participantes. Isto se reflete na média geral e na análise do desempenho dos participantes.

Analisando-se os Gráficos 74 e 75, observa-se que o padrão de distribuição dos participantes oriundos do ensino regular e do supletivo, nas três faixas de desempenho, apresenta diferenças substanciais.

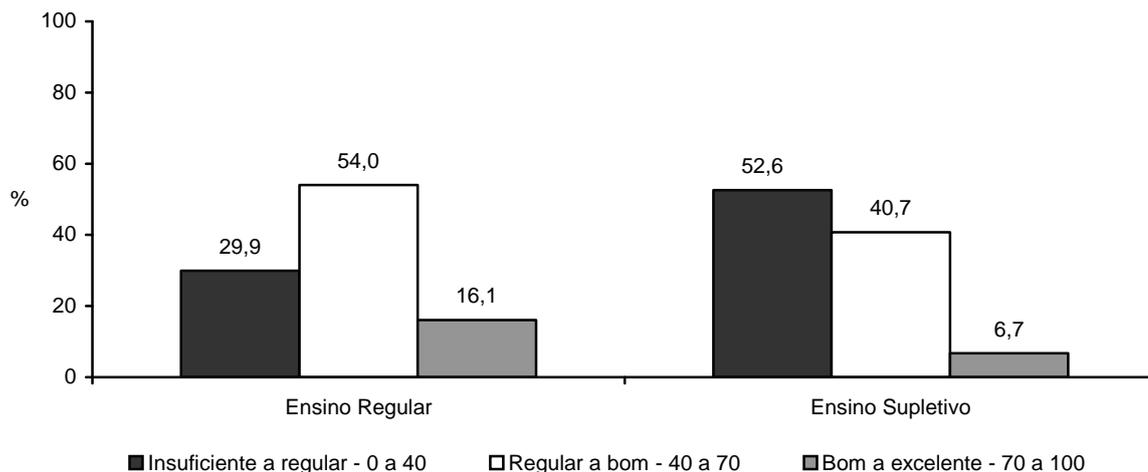
Em relação às duas partes da prova, há uma maior concentração de participantes do ensino regular na faixa *regular a bom*, com percentual significativo de participantes na faixa *bom a excelente*. Entretanto, é nitidamente maior o percentual de participantes do ensino supletivo na faixa *insuficiente a regular* e menor, na *faixa bom a excelente*, em relação ao percentual de participantes do ensino regular para as mesmas faixas de desempenho.

Gráfico 74 – Distribuição percentual dos participantes do Enem 1999 na parte objetiva da prova segundo o tipo de ensino cursado no ensino médio



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Gráfico 75 – Distribuição percentual dos participantes do Enem 1999 em redação segundo o tipo de ensino cursado no ensino médio



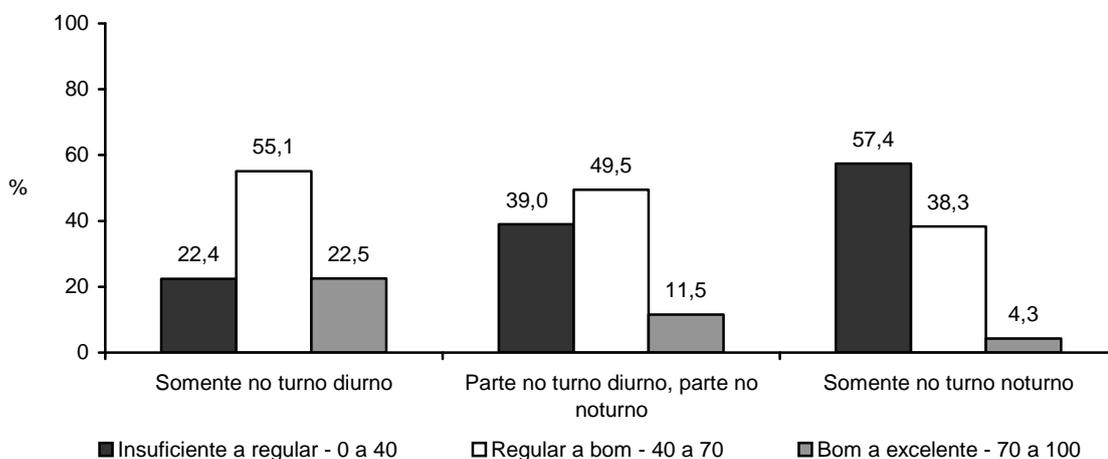
Fonte: MEC/INEP/ENEM

O desempenho apresentado pelos participantes que freqüentaram o ensino médio no turno diurno é superior aos demais.

O padrão de distribuição percentual dos participantes, nas três faixas de desempenho, apresenta características específicas, tanto em relação à parte objetiva da prova quanto em relação à redação, segundo o turno em que eles cursaram ou estão cursando o ensino médio, como se observa nos Gráficos abaixo (Gráficos 76 e 77).

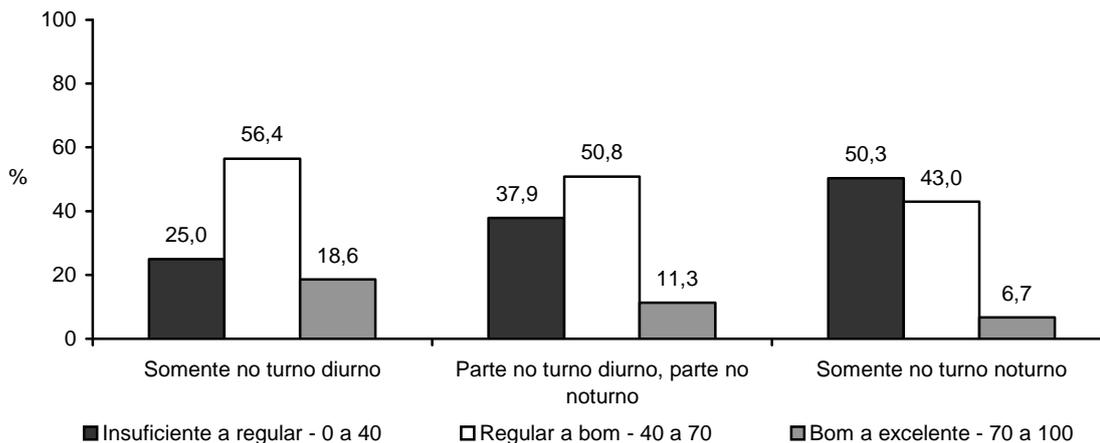
Na faixa de desempenho *insuficiente a regular*, encontra-se um grande número de participantes que freqüentaram apenas o turno noturno, sendo significativamente menor o percentual dos que cursaram o ensino médio somente no turno diurno. Embora os percentuais de participantes na faixa *regular a bom* sejam muito próximos para os grupos “somente no diurno” e “parte no diurno e parte no noturno”, o mesmo não acontece em relação às faixas *insuficiente a regular* e *bom a excelente*. Há maior concentração de participantes “parte no diurno e parte no noturno” na faixa *insuficiente a regular*, em relação aos participantes “somente do turno diurno”. Esta relação é inversa para a faixa *bom a excelente*.

Gráfico 76 – Distribuição percentual dos participantes do Enem 1999 na parte objetiva da prova segundo o turno cursado no ensino médio



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Gráfico 77 – Distribuição percentual dos participantes do Enem 1999 em redação segundo o turno cursado no ensino médio

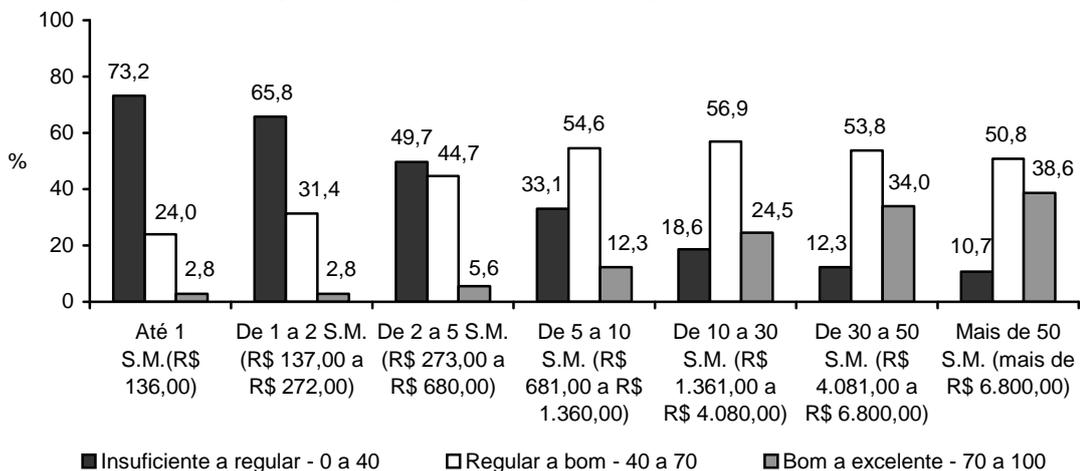


Fonte: MEC/INEP/ENEM

A simples observação dos Gráficos 78 e 79 mostra que há uma forte relação entre o desempenho e a renda familiar, tanto na parte objetiva da prova quanto na redação: à medida que aumenta a renda familiar, diminui o percentual de participantes com desempenho entre *insuficiente e regular*.

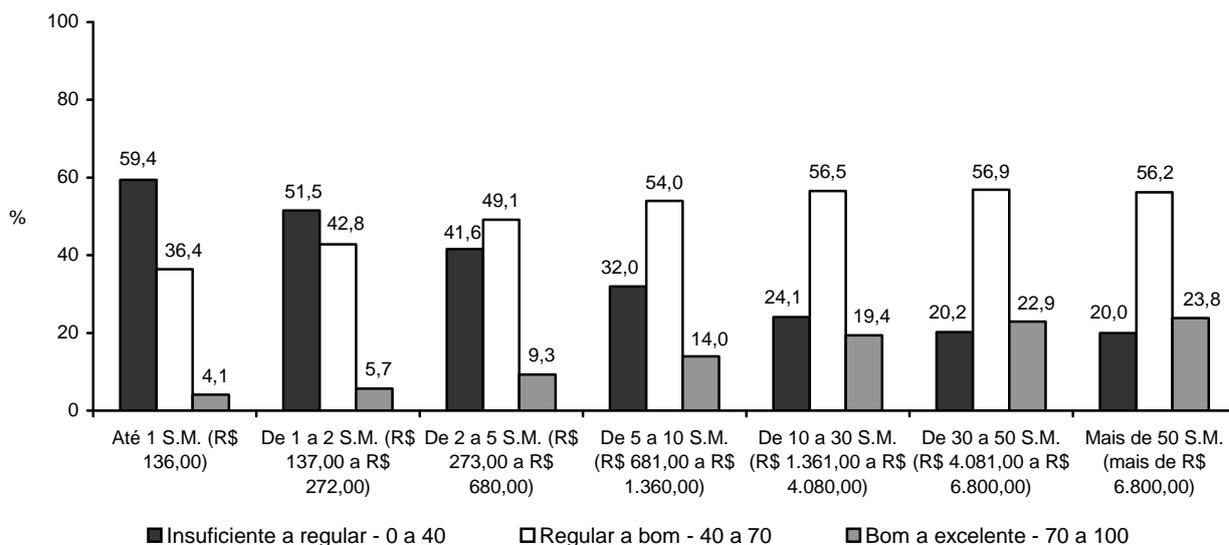
Considerando as faixas de renda familiar situadas entre 1 a 5 salários mínimos, observa-se que o desempenho na redação é melhor do que aquele registrado na parte objetiva. Esta relação inverte-se quando a renda familiar varia de 10 a 50 salários mínimos ou mais.

Gráfico 78 – Distribuição percentual dos participantes do Enem 1999 na parte objetiva da prova segundo a renda familiar



Fonte: MEC/INEP/ENEM

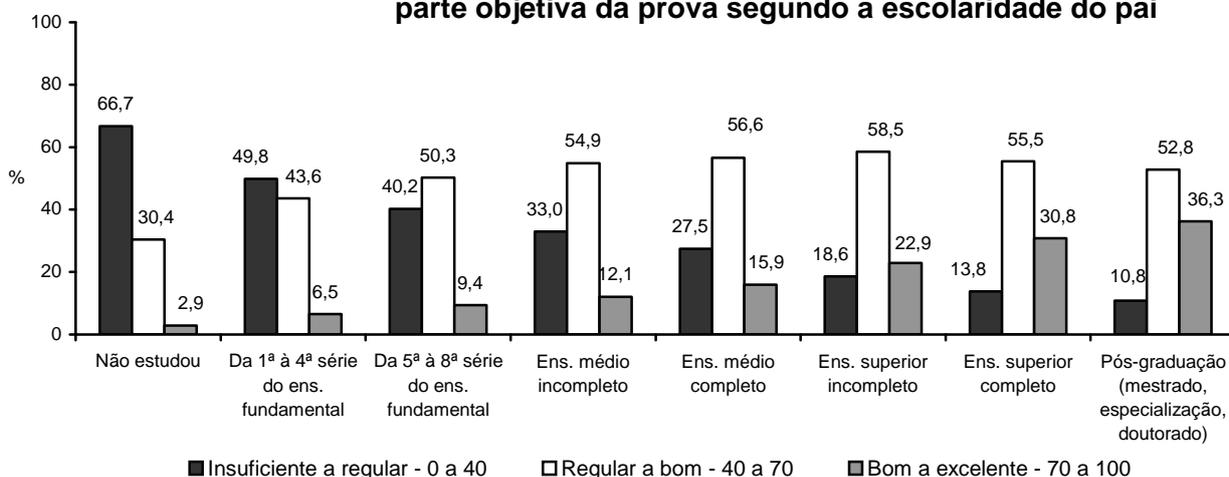
Gráfico 79 – Distribuição percentual dos participantes do Enem 1999 em redação segundo a renda familiar



Fonte: MEC/INEP/ENEM

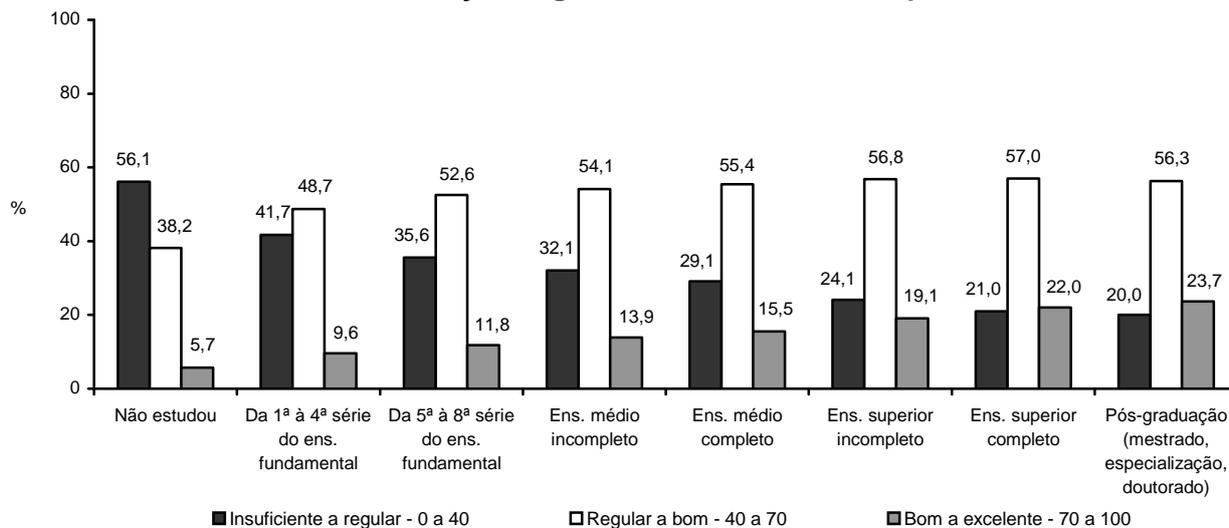
Quando se considera o desempenho dos participantes, em relação à escolaridade dos pais, observa-se que há um aumento significativo nas médias dos desempenhos dos participantes correspondente à maior escolarização de seus pais, tanto na parte objetiva da prova quanto na redação, conforme Gráficos 80, 81, 82 e 83.

Gráfico 80 – Distribuição percentual dos participantes do Enem 1999 na parte objetiva da prova segundo a escolaridade do pai



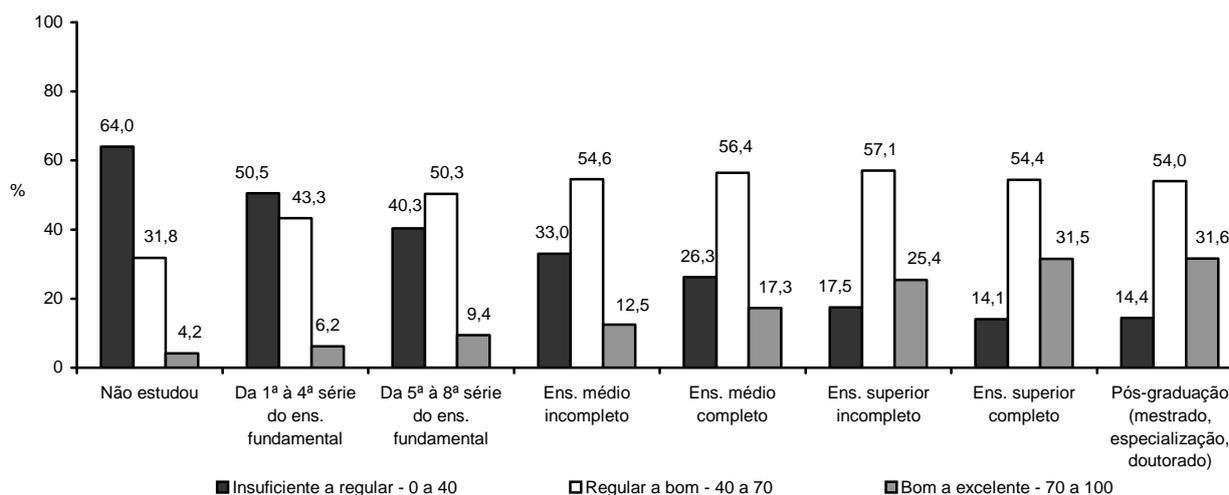
Fonte: MEC/INEP/ENEM

Gráfico 81 – Distribuição percentual dos participantes do Enem 1999 em redação segundo a escolaridade do pai



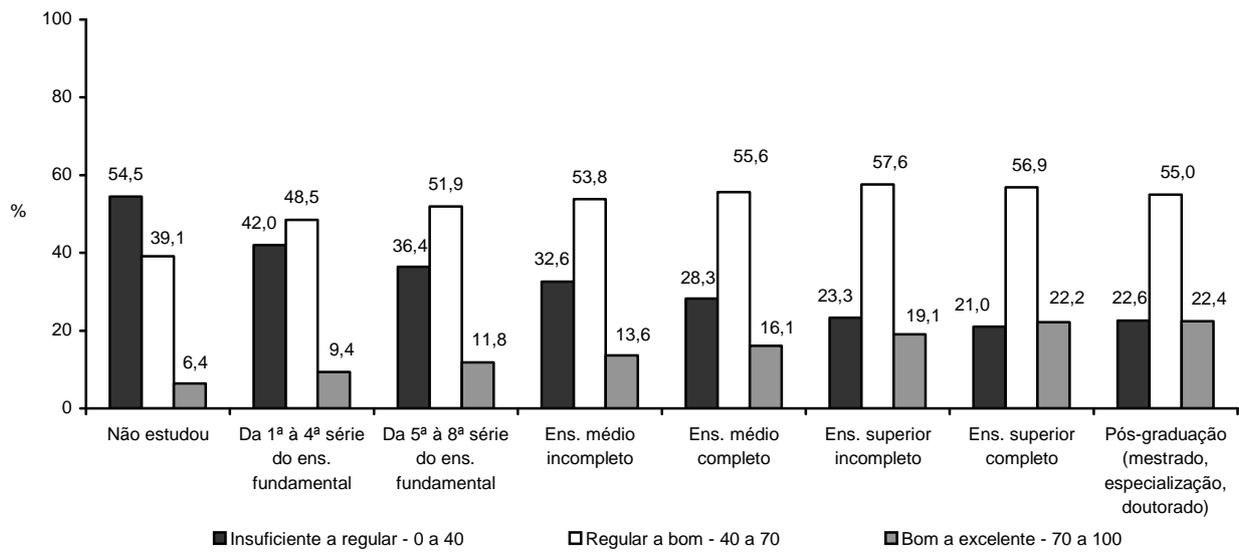
Fonte: MEC/INEP/ENEM

Gráfico 82 – Distribuição percentual dos participantes do Enem 1999 na parte objetiva da prova segundo a escolaridade da mãe



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Gráfico 83 – Distribuição percentual dos participantes do Enem 1999 em redação segundo a escolaridade da mãe



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Anexos

Anexo 1

Ficha de inscrição

1ª PARTE (CONTRATANTE)



FICHA DE INSCRIÇÃO
EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - 1999

ETIQUETA

NOME DO CANDIDATO (se o espaço for insuficiente, abrevie os nomes intermediários)

IDENTIDADE (ANEXE A XEROX DO DOCUMENTO DE IDENTIDADE NO VERSO DESTA FICHA DE INSCRIÇÃO) SEXO DATA DE NASCIMENTO

NÚMERO ÓRGÃO EXPEDIDOR ESTADO EMITENTE 1 - MASCULINO 2 - FEMININO DIA MÊS ANO

ATENÇÃO: Preencha completa e cuidadosamente os campos relativos a endereço para a entrega de seu Cartão de Confirmação de Inscrição pelos Correios.

ENDEREÇO RUA, AV., NÚMERO, APTO., CASA, BL., ETC.

BAIRRO CIDADE ESTADO

CEP (esta informação é fundamental, não a deixe em branco) DDD TELEFONE (mesmo que para recado)

EM RELAÇÃO AO 2º GRAU

1 - ESTÁ CONCLUINDO 2 - JÁ CONCLUIU

PREENCHA COM UM "X". CASO NECESSITE DE CONDIÇÃO ESPECIAL PARA REALIZAÇÃO DAS PROVAS (CASO NÃO EXPRESSE NECESSIDADE ESPECIAL, NÃO SERÁ POSSÍVEL ATENDE-LO)

1 - DEFICIÊNCIA VISUAL TOTAL - LEDOR 3 - DEFICIÊNCIA FÍSICA COM SÉRIA DIFICULDADE DE LOCOMOÇÃO - SALA DE MAIS FÁCIL ACESSO

2 - DEFICIÊNCIA VISUAL SÉRIA NÃO CORRIGIDA PELO USO DE ÓCULOS - PROVA AMPLIADA 4 - ESTADO DE SAÚDE QUE IMPOSSIBILITE A MARCAÇÃO DO CARTÃO-RESPOSTA - AUXÍLIO PARA TRANSCRIÇÃO

ESPECIFIQUE A DEFICIÊNCIA/ESTADO DE SAÚDE:

INFORME O CÓDIGO E O NOME DO MUNICÍPIO ONDE DESEJA REALIZAR A PROVA (VIDE TABELA DOS MUNICÍPIOS DE PROVA NO VERSO DESTA FICHA DE INSCRIÇÃO)

CÓDIGO DO MUNICÍPIO NOME DO MUNICÍPIO:

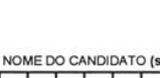
Declaro que atendo às condições exigidas para a inscrição no ENEM-1999, que conheço e aceito suas normas, bem como que todas as informações por mim expressas nesta Ficha são verdadeiras. Em caso de convocação, comprometo-me a apresentar, no prazo fixado, todos os documentos comprobatórios das condições/requisitos exigidos, estando ciente de que se não o fizer, terei anulado, automaticamente, meu resultado nas provas, sem direito a qualquer reclamação.

Assinatura do Candidato _____ de junho de 1999.

AUTENTICAÇÃO MECÂNICA

CARIMBO ECT

2ª PARTE (AGÊNCIA ECT)



COMPROVANTE DA ECT
EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - 1999

ETIQUETA

NOME DO CANDIDATO (se o espaço for insuficiente, abrevie os nomes intermediários)

ENDEREÇO RUA, AV., NÚMERO, APTO., CASA, BL., ETC.

CIDADE ESTADO

CEP DDD TELEFONE (mesmo que para recado)

CÓDIGO DO MUNICÍPIO ONDE DESEJA REALIZAR A PROVA NOME DO MUNICÍPIO:

AUTENTICAÇÃO MECÂNICA

CARIMBO ECT

3ª PARTE (CANDIDATO)



COMPROVANTE DE ENTREGA DA FICHA DE INSCRIÇÃO
EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - 1999

ETIQUETA

Guarde esse comprovante que deverá ser apresentado no dia do Exame, caso você não receba seu Cartão de Confirmação de Inscrição no endereço indicado na sua Ficha de Inscrição. Se você não souber o local onde prestará provas até 25/08/99, dirija-se à mesma agência da ECT onde realizou a inscrição ou, ainda, acesse endereço do INEP na Internet www.inep.gov.br/enem/ ou, finalmente, contacte o FALA BRASIL pelo telefone 0800-616161, para informar-se do seu número de inscrição, data, horário e local onde prestará suas provas.

Nome do Candidato (letra de forma)

TABELA DE MUNICÍPIOS DE PROVA

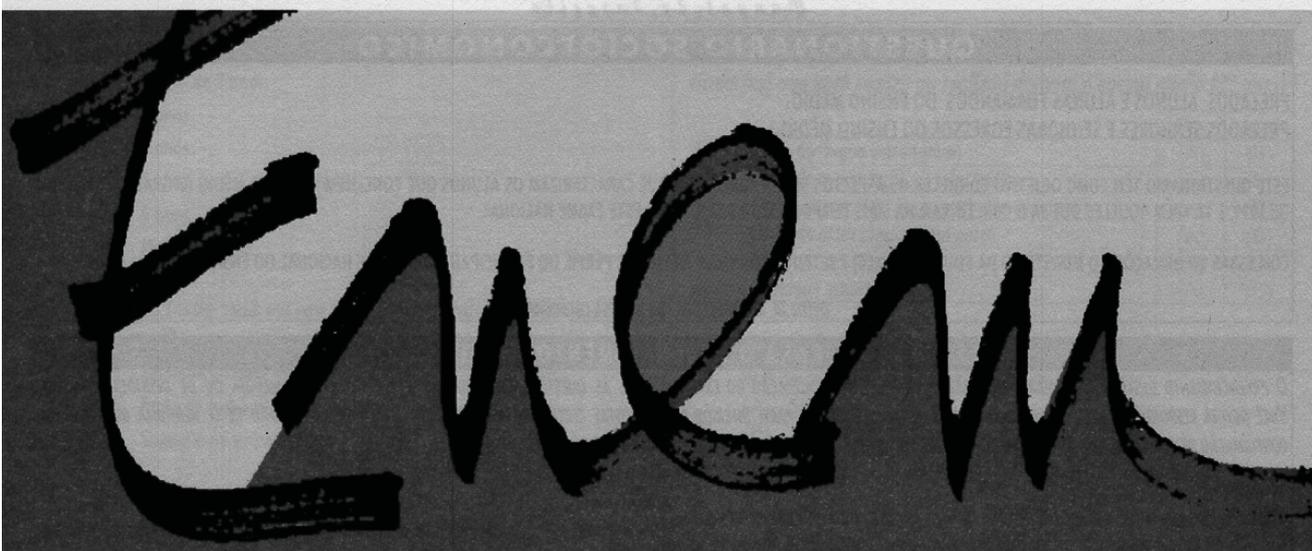
TRANSCREVA O CÓDIGO DO MUNICÍPIO ONDE DESEJA PRESTAR AS PROVAS PARA A FRENTE DESTA FICHA.
CASO NÃO HAJA A ESPECIFICAÇÃO CORRETA DO MUNICÍPIO DE PROVA DESEJADO, O INEP PROCURARÁ INDICAR O MAIS PRÓXIMO DA LOCALIDADE DE INSCRIÇÃO.

CÓDIGO MUNICÍPIO	CÓDIGO MUNICÍPIO	CÓDIGO MUNICÍPIO	CÓDIGO MUNICÍPIO
	PARÁ	RONDÔNIA	SÃO PAULO (CONTINUAÇÃO)
ACRE	039-6 BELEM	084-1 PORTO VELHO	133-3 OURINHOS
001-9 RIO BRANCO	040-0 SANTARÉM	RORAIMA	134-1 PINDAMONHANGABA
ALAGOAS	PARAÍBA	085-0 BOA VISTA	135-0 PIRACICABA
002-7 MACEIÓ	041-8 CAMPINA GRANDE	SANTA CATARINA	136-8 PRESIDENTE BERNARDES
AMAPÁ	042-6 JOÃO PESSOA	086-8 BLUMENAU	137-6 PRESIDENTE PRUDENTE
003-5 MACAPÁ	PARANÁ	087-6 CHAPECÓ	138-4 REGISTRO
AMAZONAS	043-4 APUCARANA	088-4 CRICIÚMA	139-2 RIBEIRÃO PRETO
004-3 MANAUS	044-2 ARAUCÁRIA	089-2 FLORIANÓPOLIS	140-6 RIO CLARO
BAHIA	045-0 CAMBÉ	090-6 ITAJAÍ	141-4 SANTO ANDRÉ
005-1 FEIRA DE SANTANA	046-9 CAMPO MOURÃO	091-4 JOINVILLE	142-2 SANTOS
006-0 ITABUNA	047-7 CASCAVEL	092-2 LAGES	143-0 SÃO BERNARDO DO CAMPO
007-8 JEQUIÉ	048-5 CURITIBA	SÃO PAULO	144-9 SÃO CAETANO DO SUL
008-6 PAULO AFONSO	049-3 FOZ DO IGUAÇU	093-0 ADAMANTINA	145-7 SÃO CARLOS
009-4 SALVADOR	050-7 GUARAPUAVA	094-9 AMERICANA	146-5 SÃO JOÃO DA BOA VISTA
010-8 VITÓRIA DA CONQUISTA	051-5 LONDRINA	095-7 ANDRADINA	147-3 SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
CEARA	052-3 MARINGÁ	096-5 ARAÇATUBA	148-1 SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
011-6 FORTALEZA	053-1 PARANAGUÁ	097-3 ARAQUARA	149-0 SÃO PAULO
012-4 JUAZEIRO DO NORTE	054-0 PARANAÍ	098-1 ASSIS	150-3 SÃO VICENTE
013-2 SOBRAL	055-8 PONTA GROSSA	099-0 BARRETOS	151-1 SOROCABA
DISTRITO FEDERAL	056-6 SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	100-7 BARUERI	152-0 SUZANO
014-0 BRASÍLIA	057-4 TOLEDO	101-5 BAURU	153-8 TABOÃO DA SERRA
ESPIRITO SANTO	058-2 UMUARAMA	102-3 BEBEDOURO	154-6 TATUI
015-9 CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	PERNAMBUCO	103-1 BOTUCATU	155-4 TAUBATÉ
016-7 COLÁTIMA	059-0 CARUARU	104-0 BRAGANÇA PAULISTA	156-2 TUPÁ
017-5 VITÓRIA	060-4 GARANHUNS	105-8 CAIEIRAS	157-0 VOTORANTIM
GOIÁS	061-2 PETROLINA	106-6 CAMPINAS	158-9 VOTUPORANGA
018-3 ANÁPOLIS	062-0 RECIFE	107-4 CARAGUATATUBA	SERGIPE
019-1 GOIÂNIA	PIAUI	108-2 CARAPICUIBA	159-7 ARACAJU
MARANHÃO	063-9 TERESINA	109-0 CATANDUVA	TOCANTINS
020-5 IMPERATRIZ	RIO DE JANEIRO	110-4 CRUZEIRO	160-0 ARAGUAÍNA
021-3 SÃO LUIZ	064-7 CAMPOS DOS GOYTACAZES	111-2 DIADEMA	161-9 GURUPI
MATO GROSSO	065-5 DUQUE DE CAXIAS	112-0 EMBU	162-7 PALMAS
022-1 CUIABÁ	066-3 MACAÉ	113-9 FRANCA	
023-0 RONDONÓPOLIS	067-1 MAGÉ	114-7 FRANCISCO MORATO	
MATO GROSSO DO SUL	068-0 NILOPOLIS	115-5 FRANCO DA ROCHA	
024-8 CAMPO GRANDE	069-8 NITERÓI	116-3 GUARATINGUETÁ	
025-6 DOURADOS	070-1 NOVA IGUAÇU	117-1 GUARUJÁ	
MINAS GERAIS	071-0 PETRÓPOLIS	118-0 GUARULHOS	
026-4 BARBACENA	072-8 RIO DE JANEIRO	119-8 ITAPETINGA	
027-2 BELO HORIZONTE	073-6 SÃO GONÇALO	120-1 ITAPEVA	
028-0 DIVINÓPOLIS	074-4 SÃO JOÃO DE MERITI	121-0 ITAQUAQUECETUBA	
029-9 GOVERNADOR VALADARES	075-2 VOLTA REDONDA	122-8 ITU	
030-2 IPATINGA	RIO GRANDE DO NORTE	123-6 JAÇARÉI	
031-0 JUIZ DE FORA	076-0 MOSSORÓ	124-4 JAU	
032-9 MONTES CLAROS	077-9 NATAL	125-2 JUNDIAÍ	
033-7 PATOS DE MINAS	RIO GRANDE DO SUL	126-0 LIMEJRA	
034-5 POUSO ALEGRE	078-7 CANOAS	127-9 MARILIA	
035-3 SETE LAGOAS	079-5 CAXIAS DO SUL	128-7 MAUÁ	
036-1 TEÓFILO OTONI	080-9 PASSO FUNDO	129-5 MIR. PARANAPANEMA	
037-0 UBERABA	081-7 PELOTAS	130-9 MOGI DAS CRUZES	
038-8 UBERLÂNDIA	082-5 PORTO ALEGRE	131-7 MOGI-GUAÇU	
	083-3 SANTA MARIA	132-5 OSASCO	

CPD418B

Anexo 2

Manual do inscrito



Exame Nacional do Ensino Médio

Manual do Inscrito Questionário Socioeconômico

Prezado Participante,

O Ministério da Educação empenha-se, neste momento, na realização do **Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM** para que ele possa constituir valioso referencial de auto-avaliação a todos os que a ele se submeterem. Trata-se de uma avaliação diferente das que já foram propostas pelo MEC, tanto pelo seu caráter voluntário, quanto pelo seu objetivo de avaliar as competências e as habilidades básicas desenvolvidas pelos alunos brasileiros na sua trajetória escolar.

Com satisfação, este Ministério recebeu a sua inscrição e deseja que o resultado obtido possa auxiliar suas escolhas futuras.

Sucesso!

Paulo Renato Souza
Ministro da Educação

INEP
Instituto Nacional de Estudos
e Pesquisas Educacionais

**MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO**

**GOVERNO
FEDERAL**

**FUNDAÇÃO
CESGRANRIO**

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

PREZADOS ALUNOS E ALUNAS FORMANDOS DO ENSINO MÉDIO:
PREZADOS SENHORES E SENHORAS EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO:

ESTE QUESTIONÁRIO TEM COMO OBJETIVO CONHECER OS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS QUE CARACTERIZAM OS ALUNOS QUE CONCLUEM O ENSINO MÉDIO (2º GRAU) NESTE ANO DE 1999, E TAMBÉM AQUELES QUE JÁ O CONCLUÍRAM HÁ MAIS TEMPO E ESTÃO REALIZANDO ESTE EXAME NACIONAL.

COM ESSAS INFORMAÇÕES, O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC) PRETENDE CONHECER MELHOR O PERFIL DO PARTICIPANTE DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO – ENEM.

DESDE JÁ, AGRADECEMOS SUA VALIOSA COLABORAÇÃO!

PROCEDIMENTOS PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO

O PREENCHIMENTO DESTES QUESTIONÁRIO DEVE SER FEITO ANTES DA REALIZAÇÃO DO EXAME. VOCÊ DEVERÁ RESPONDÊ-LO PREENCHENDO O CARTÃO-RESPOSTA QUE ESTÁ NA PARTE INFERIOR DA CONFIRMAÇÃO DE INSCRIÇÃO, DEPOIS DEVOLVÊ-LO NO DIA E LOCAL DO EXAME.

ATENÇÃO:

A DEVOLUÇÃO DESTES QUESTIONÁRIO É NECESSÁRIA E INDISPENSÁVEL PARA O SUCESSO DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO!!

TODOS OS DADOS OBTIDOS NESTE QUESTIONÁRIO SERÃO CONFIDENCIAIS!

TODAS AS QUESTÕES VISAM APENAS À COLETA DE INFORMAÇÕES OU DE OPINIÕES. NÃO HÁ RESPOSTAS CERTAS OU ERRADAS. PORTANTO, POR FAVOR, NÃO DEIXE NENHUMA QUESTÃO SEM RESPOSTA!

É MUITO IMPORTANTE SUA ATENÇÃO A TODAS AS QUESTÕES.

IMPORTANTE! APÓS RESPONDER A TODO O QUESTIONÁRIO, VOCÊ DEVE PREENCHER O CARTÃO-RESPOSTA. SIGA COM ATENÇÃO A NUMERAÇÃO DAS QUESTÕES: A NUMERAÇÃO DAS QUESTÕES NO QUESTIONÁRIO E NO CARTÃO-RESPOSTA É A MESMA. VOCÊ DEVE APENAS PREENCHER O ESPAÇO REFERENTE À RESPOSTA ESCOLHIDA.

INFORMAÇÕES:

As perguntas deste questionário têm três objetivos principais: conhecer os dados socioeconômicos e profissionais seus e de sua família, conhecer a sua avaliação sobre os seus estudos no ensino médio, e conhecer algumas das suas opiniões sobre seus interesses e planos para o futuro.

Portanto, leia com atenção todas as informações do questionário antes de responder às questões.

I – Quem é você?**1. Seu sexo:**

- (A) Masculino.
(B) Feminino.

2. Em que ano você nasceu?

- (A) Após 1981.
(B) 1981.
(C) 1980.
(D) 1979.
(E) 1978.
(F) 1977.
(G) Entre 1973 e 1976.
(H) Antes de 1973.

3. Como você se considera?

- (A) Branco(a).
(B) Pardo(a)/Mulato(a).
(C) Negro(a).
(D) Amarelo(a) (De origem asiática).
(E) Indígena.

4. Qual é o seu estado civil?

- (A) Solteiro(a).
(B) Casado(a)/Mora com um(a) companheiro(a).
(C) Separado(a)/Divorciado(a)/Desquitado(a).
(D) Viúvo(a).

5. Como você mora?

- (A) Em casa ou apartamento, com sua família.
(B) Em casa ou apartamento, sozinho(a).
(C) Em quarto ou cômodo alugado, sozinho(a).
(D) Em habitação coletiva: hotel, hospedaria, quartel, pensionato etc.
(E) Outra situação.

Quem mora com você? (Marque todos que se aplicam; não inclua pessoas que moram em sua casa por razões de trabalho, como empregados domésticos ou caseiros).

	Sim	Não
6. Moro sozinho(a).	(A)	(B)
7. Pai.	(A)	(B)
8. Mãe.	(A)	(B)
9. Mulher, marido, companheiro ou companheira.	(A)	(B)
10. Filhos.	(A)	(B)
11. Irmãos.	(A)	(B)
12. Outros parentes.	(A)	(B)
13. Amigos ou colegas.	(A)	(B)
14. Outras pessoas.	(A)	(B)
15. Outra situação.	(A)	(B)

16. Quantas pessoas moram em sua casa? (Contando você, pais, irmãos ou outros parentes que moram numa mesma casa. Não inclua pessoas que moram em sua casa por razões de trabalho, como empregados domésticos ou caseiros).

- (A) Moro sozinho(a).
(B) Duas pessoas.
(C) Três pessoas.
(D) Quatro pessoas.
(E) Cinco pessoas.
(F) Seis pessoas.
(G) Mais de seis pessoas.

17. Quantos filhos você tem?

- (A) Não tenho filhos.
(B) Um filho.
(C) Dois filhos.
(D) Três filhos.
(E) Quatro ou mais filhos.

II – Como é sua família de origem?

18. Até quando seu pai estudou?
- (A) Não estudou.
 (B) Da primeira à quarta série do ensino fundamental (antigo primário).
 (C) Da quinta à oitava série do ensino fundamental (antigo ginásio).
 (D) Ensino médio (2º grau) incompleto.
 (E) Ensino médio (2º grau) completo.
 (F) Ensino superior incompleto.
 (G) Ensino superior completo.
 (H) Pós-graduação (mestrado, especialização, doutorado).
 (I) Não sei.
19. Até quando sua mãe estudou?
- (A) Não estudou.
 (B) Da primeira à quarta série do ensino fundamental (antigo primário).
 (C) Da quinta à oitava série do ensino fundamental (antigo ginásio).
 (D) Ensino médio (2º grau) incompleto.
 (E) Ensino médio (2º grau) completo.
 (F) Ensino superior incompleto.
 (G) Ensino superior completo.
 (H) Pós-graduação (mestrado, especialização, doutorado).
 (I) Não sei.
20. Em que seu pai trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?
- (A) Na agricultura, no campo, em fazenda, na pesca.
 (B) Na indústria.
 (C) No comércio, bancos, transporte e outros serviços.
 (D) Como empregado em casa de família.
 (E) Como funcionário do governo federal, do estado ou município, ou militar.
 (F) Como profissional liberal, professor ou técnico de nível superior.
 (G) No lar.
 (H) Na produção (comida, costura etc.) ou em serviços (aula particular etc.) em casa.
 (I) Não trabalha.
 (J) Não sei.
21. Qual a posição de seu pai neste trabalho, na maior parte do tempo?
- (A) Gerente, administrador ou diretor de empresa privada.
 (B) Funcionário público (federal, estadual, municipal), com funções de direção.
 (C) Militar (guarda civil, polícia estadual ou Forças Armadas), com posto de comando.
 (D) Empregado no setor privado, com carteira assinada.
 (E) Funcionário público (federal, estadual ou municipal), sem função de direção.
 (F) Militar (guarda civil, polícia estadual ou Forças Armadas), sem posto de comando.
 (G) Trabalho temporário, informal, sem carteira assinada.
 (H) Trabalha por conta própria.
 (I) Desempregado.
 (J) Aposentado.
 (K) Não trabalha.
 (L) Outra situação.
22. Em que sua mãe trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?
- (A) Na agricultura, no campo, em fazenda, na pesca.
 (B) Na indústria.
 (C) No comércio, bancos, transporte e outros serviços.
 (D) Como empregada em casa de família.
 (E) Como funcionária do governo federal, do estado ou município, ou militar.
 (F) Como profissional liberal, professor ou técnico de nível superior.
 (G) No lar.
 (H) Na produção (comida, costura etc.) ou em serviços (aula particular etc.) em casa.
 (I) Não trabalha.
 (J) Não sei.
23. Qual a posição de sua mãe neste trabalho, na maior parte do tempo?
- (A) Gerente, administradora ou diretora de empresa privada.
 (B) Funcionária pública (federal, estadual, municipal), com funções de direção.
 (C) Militar (guarda civil, polícia estadual ou Forças Armadas), com posto de comando.
 (D) Empregada no setor privado, com carteira assinada.
 (E) Funcionária pública (federal, estadual e municipal), sem função de direção.
 (F) Militar (guarda civil, polícia estadual ou Forças Armadas), sem posto de comando.
 (G) Trabalho temporário, informal, sem carteira assinada.
 (H) Trabalha por conta própria.
 (I) Desempregada.
 (J) Aposentada.
 (K) Não trabalha.
 (L) Outra situação.
24. Qual a renda total no seu domicílio (todos que moram na mesma casa)?
- (A) Até 1 salário mínimo (até R\$ 136,00).
 (B) De 1 a 2 salários mínimos (R\$ 137,00 a R\$ 272,00).
 (C) De 2 a 5 salários mínimos (R\$ 273,00 a R\$ 680,00).
 (D) De 5 a 10 salários mínimos (R\$ 681,00 a R\$ 1.360,00).
 (E) De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 1.361,00 a R\$ 4.080,00).
 (F) De 30 a 50 salários mínimos (R\$ 4.081,00 a R\$ 6.800,00).
 (G) Mais de 50 salários mínimos (mais de R\$ 6.800,00).
 (H) Nenhuma renda.
- Quais e quantos dos itens abaixo a sua casa tem?**
- | | Quantos tem? | | | |
|-----------------------------|--------------|-----|--------|---------|
| | 1 | 2 | 3 ou + | Não tem |
| 25. Automóvel. | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 26. TV a cores. | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 27. Microcomputador. | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 28. Videocassete. | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 29. Máquina de lavar roupa. | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 30. Aspirador de pó. | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 31. Geladeira. | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 32. Freezer. | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 33. Telefone. | (A) | (B) | (C) | (D) |
- Como é sua casa? (Marque todos que se aplicam).**
- | | Sim | Não |
|--|-----|-----|
| 34. É própria? | (A) | (B) |
| 35. É alugada? | (A) | (B) |
| 36. É em rua urbanizada (com calçamento ou asfaltada)? | (A) | (B) |
| 37. Tem água corrente na torneira? | (A) | (B) |
| 38. Tem eletricidade? | (A) | (B) |
| 39. Tem empregada doméstica mensalista? | (A) | (B) |

III - Você e o trabalho

40. **Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?**
 (A) Sim. (Passe para a pergunta seguinte).
 (B) Nunca trabalhei. (Passe para a parte IV, pergunta 51).
 (C) Nunca trabalhei, mas estou procurando trabalho. (Passe para a parte IV, pergunta 51).
41. **Você trabalhou ou teve alguma atividade remunerada durante seus estudos no ensino médio (2º grau)?**
 (A) Sim, todo o tempo.
 (B) Sim, pelo menos durante um ano.
 (C) Sim, mas só eventualmente.
 (D) Não. (Passe para a pergunta 45).
42. **Quantas horas você trabalhava por dia, durante seus estudos no ensino médio (2º grau)?**
 (A) Sem jornada fixa, até 10 horas semanais.
 (B) De 11 a 20 horas semanais.
 (C) De 21 a 30 horas semanais.
 (D) De 31 a 40 horas semanais.
43. **Você trabalhava para ajudar seus pais, ou para o próprio sustento, enquanto estudava no ensino médio (2º grau)?**
 (A) Para ajudar meus pais.
 (B) Para meu próprio sustento.
 (C) Para as duas finalidades.
44. **Se você trabalhou durante seus estudos no ensino médio (2º grau), com que idade você começou a exercer atividade remunerada?**
 (A) Antes dos 14 anos.
 (B) Entre 14 e 16 anos.
 (C) Entre 17 e 18 anos.
 (D) Após os 18 anos.
45. **Se você está trabalhando atualmente, qual a sua renda ou o seu salário mensal?**
 (A) Até 1 salário mínimo (até R\$ 136,00).
 (B) De 1 a 2 salários mínimos (R\$ 137,00 a R\$ 272,00).
 (C) De 2 a 5 salários mínimos (R\$ 273,00 a R\$ 680,00).
 (D) De 5 a 10 salários mínimos (R\$ 681,00 a R\$ 1.360,00).
 (E) De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 1.361,00 a R\$ 4.080,00).
 (F) De 30 a 50 salários mínimos (R\$ 4.081,00 a R\$ 6.800,00).
 (G) Mais de 50 salários mínimos (mais de R\$ 6.800,00).
 (H) Não estou trabalhando. (Passe para a parte IV, pergunta 51).
46. **Você trabalha atualmente para ajudar seus pais ou para o próprio sustento?**
 (A) Para ajudar meus pais.
 (B) Para meu próprio sustento.
 (C) Para as duas finalidades.
47. **Em que você trabalha atualmente?**
 (A) Na agricultura, no campo, em fazenda, na pesca.
 (B) Na indústria.
 (C) No comércio, bancos, transporte e outros serviços.
 (D) Como empregado(a) em casa de família.
 (E) Como funcionário(a) do governo federal, do estado ou município, ou militar.
 (F) Como profissional liberal, professor(a) ou técnico de nível superior.
 (G) No lar.
 (H) Na produção (comida, costura etc.) ou em serviços (aula particular etc.) em casa.
 (I) Não trabalho.
48. **Qual sua posição neste trabalho?**
 (A) Gerente, administrador(a) ou diretor(a) de empresa privada.
 (B) Funcionário(a) público(a) (federal, estadual, municipal), com funções de direção.
 (C) Militar (guarda civil, polícia estadual ou Forças Armadas), com posto de comando.
 (D) Empregado(a) no setor privado, com carteira assinada.
 (E) Funcionário(a) público(a) (federal, estadual e municipal), sem função de direção.
 (F) Trabalho temporário, informal, sem carteira assinada.
 (G) Militar (guarda civil, polícia estadual ou Forças Armadas), sem posto de comando.
 (H) Trabalho por conta própria.
 (I) Desempregado(a).
 (J) Aposentado(a).
 (K) Não trabalho.
 (L) Outra situação.
49. **Você está atualmente trabalhando na ocupação para a qual você se preparou nos estudos?**
 (A) Sim.
 (B) Não, porque não consegui trabalho na minha profissão.
 (C) Não me preparei para um trabalho em específico/minha formação foi geral.
50. **Há quanto tempo você está trabalhando nessa atividade?**
 (A) Menos de 1 ano.
 (B) Entre 1 e 2 anos.
 (C) Entre 2 e 4 anos.
 (D) Mais de 4 anos.

IV - Você e seus estudos

51. **Quantos anos você levou para concluir o ensino fundamental (1º grau)?**
 (A) Menos de 8 anos.
 (B) 8 anos.
 (C) 9 anos.
 (D) 10 anos.
 (E) 11 anos.
 (F) Mais de 11 anos.
52. **Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental (1º grau)?**
 (A) Somente em escola pública.
 (B) Parte em escola pública e parte em escola particular.
 (C) Somente em escola particular.
53. **Em que ano você concluiu ou concluirá o ensino médio (2º grau)?**
 (A) Vou concluí-lo no segundo semestre de 1999.
 (B) No primeiro semestre de 1999.
 (C) 1998.
 (D) 1997.
 (E) 1996.
 (F) Entre 1992 e 1995.
 (G) Antes de 1992.

54. Quantos anos você levou para cursar o ensino médio (2º grau)?
 (A) Menos de 3 anos.
 (B) 3 anos.
 (C) 4 anos.
 (D) 5 anos.
 (E) 6 anos.
 (F) Mais de 6 anos.
55. Em que turno você cursou ou está cursando o ensino médio (2º grau)?
 (A) Somente no turno diurno.
 (B) Parte no turno diurno e parte no turno noturno.
 (C) Somente no turno noturno.
56. Em que tipo de escola você cursou ou está cursando o ensino médio (2º grau)?
 (A) Somente em escola pública.
 (B) Parte em escola pública e parte em escola particular.
 (C) Somente em escola particular.
57. Você vai concluir ou concluiu o ensino médio (2º grau) no:
 (A) Ensino regular.
 (B) Ensino supletivo.

Assinale no quadro abaixo a(s) atividade(s) ou o(s) curso(s) extracurricular(es) que você realiza ou realizou durante o ensino médio (2º grau).

	Sim	Não
58. Curso de língua estrangeira.	(A)	(B)
59. Curso de computação ou informática.	(A)	(B)
60. Curso preparatório para vestibular (cursinho).	(A)	(B)
61. Curso de artes plásticas em geral.	(A)	(B)
62. Atividade artística.	(A)	(B)
63. Atividade esportiva.	(A)	(B)

64. A partir dos conhecimentos adquiridos no ensino médio (2º grau), você se considera apto a exercer uma profissão?
 (A) Sim.
 (B) Mais ou menos.
 (C) Pouco.
 (D) Não.

Você lê, além dos livros utilizados na escola:

	Freqüentemente	De vez em quando	Nunca
65. Jornais.	(A)	(B)	(C)
66. Revistas de informação geral.	(A)	(B)	(C)
67. Revistas de humor/quadrinhos.	(A)	(B)	(C)
68. Revistas de divulgação científica (ex.: Ciência Hoje, Galileu etc.).	(A)	(B)	(C)
69. Romances/livros de ficção.	(A)	(B)	(C)

Qual é sua avaliação sobre a escola secundária, ou de nível médio, que você frequentou, em relação aos aspectos abaixo? (Dê uma nota de 5, excelente, a 1, péssimo).

	Excelente (5)	Bom (4)	Mais ou menos (3)	Ruim (2)	Péssimo (1)
70. O conhecimento que os professores têm das matérias.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
71. A dedicação dos professores – pontualidade, preparação das aulas etc.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
72. A capacidade da escola em motivar os estudantes com pesquisa, excursões, trabalhos de equipe, projetos e outras atividades fora da rotina.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
73. Recursos pedagógicos: laboratórios, bibliotecas, TV, vídeos etc.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
74. Condições físicas da escola – condição das salas, banheiros, limpeza.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
75. Acesso a computadores e outros recursos de informática.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
76. Ensino de língua estrangeira.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)

V. Seus interesses e projetos para o futuro

O que você pretende fazer nos próximos três anos?

	Com certeza	Provavelmente	Não
77. Continuar estudando.	(A)	(B)	(C)
78. Conseguir um emprego.	(A)	(B)	(C)
79. Melhorar a posição no emprego atual.	(A)	(B)	(C)
80. Fazer um concurso público.	(A)	(B)	(C)
81. Trabalhar por conta própria, abrir meu próprio negócio.	(A)	(B)	(C)
82. Constituir família.	(A)	(B)	(C)
83. Mudar para outra cidade ou estado do Brasil.	(A)	(B)	(C)
84. Mudar para o exterior.	(A)	(B)	(C)

O quanto você se interessa e acompanha os assuntos abaixo?

	Muito	Um pouco	Não me interessa
85. Política nacional.	(A)	(B)	(C)
86. Política internacional.	(A)	(B)	(C)
87. Esportes.	(A)	(B)	(C)
88. Economia.	(A)	(B)	(C)
89. Moda.	(A)	(B)	(C)
90. Atividades culturais, como teatro, pintura, arte etc.	(A)	(B)	(C)
91. Música popular.	(A)	(B)	(C)
92. Questões sobre comportamento sexual, como a AIDS, a gravidez indesejada etc.	(A)	(B)	(C)
93. Questões sobre o meio ambiente.	(A)	(B)	(C)
94. Questões relativas aos direitos de minorias.	(A)	(B)	(C)
95. Questões sociais, como a pobreza, o desemprego, a violência etc.	(A)	(B)	(C)

Você participa de algum dos grupos abaixo?

	Com frequência	Às vezes	Não participo
96. Igreja ou grupo religioso.	(A)	(B)	(C)
97. Partido político ou movimento social.	(A)	(B)	(C)
98. Sindicato ou associação profissional.	(A)	(B)	(C)
99. Grupo de bairro ou associação comunitária.	(A)	(B)	(C)
100. Clube recreativo ou associação esportiva.	(A)	(B)	(C)
101. Grêmios estudantil.	(A)	(B)	(C)

102. Você acha que, em geral, nos últimos anos, o Brasil:

- (A) Melhorou muito.
 (B) Melhorou um pouco.
 (C) Não melhorou.
 (D) Piorou.
 (E) Piorou muito.

103. Você acha que, nos últimos anos, a sua situação e a de sua família:

- (A) Melhoraram muito.
 (B) Melhoraram um pouco.
 (C) Não melhoraram.
 (D) Pioraram.
 (E) Pioraram muito.

Para ter um bom futuro na vida, quais dos fatores abaixo você considera importantes?

	Muito importante	Importante	Sem importância
104. Ter sido um bom aluno na escola ou na faculdade.	(A)	(B)	(C)
105. Ter cursado uma boa escola ou faculdade.	(A)	(B)	(C)
106. Ter conhecimentos profissionais práticos e úteis.	(A)	(B)	(C)
107. Ter cultura geral (conhecer línguas, ler livros etc.)	(A)	(B)	(C)
108. Ter amigos influentes.	(A)	(B)	(C)
109. Vir de uma família rica.	(A)	(B)	(C)
110. Ser esperto.	(A)	(B)	(C)
111. Ter sorte na vida.	(A)	(B)	(C)
112. Ser honesto e justo.	(A)	(B)	(C)
113. Ser trabalhador.	(A)	(B)	(C)
114. Ser generoso e solidário com os outros.	(A)	(B)	(C)
115. Ter fé e seguir os ensinamentos religiosos.	(A)	(B)	(C)

APENAS OS ALUNOS QUE CONCLUÍRAM O ENSINO MÉDIO EM 1998, OU ANTES, DEVEM RESPONDER ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 116 A 129.

116. Você continuou seus estudos depois de ter concluído o ensino médio (2º grau)?

- (A) Sim, estou estudando no momento atual.
 (B) Sim, mas não estou estudando no momento atual. (Passe para a pergunta 123).
 (C) Não.

Se você está estudando no momento atual, quais estudos você está desenvolvendo?

	Sim	Não
117. Curso profissionalizante.	(A)	(B)
118. Curso preparatório para vestibular.	(A)	(B)
119. Curso superior.	(A)	(B)
120. Curso de língua estrangeira.	(A)	(B)
121. Curso de computação ou informática.	(A)	(B)
122. Outro curso.	(A)	(B)

Se você não está estudando no momento atual, mas continuou seus estudos depois de ter concluído o ensino médio (2º grau), quais estudos você desenvolveu?

	Sim	Não
123. Curso profissionalizante.	(A)	(B)
124. Curso preparatório para vestibular, mas não ingressei no curso superior.	(A)	(B)
125. Curso superior e me formei.	(A)	(B)
126. Curso superior, mas não me formei.	(A)	(B)
127. Curso de língua estrangeira.	(A)	(B)
128. Curso de computação ou informática.	(A)	(B)
129. Outro curso.	(A)	(B)

LEMBRETES PARA O DIA DA PROVA

- Compareça ao local de realização do Exame, no domingo, dia 29/08/99, com 1 (uma) hora de antecedência. Lembre-se de que a prova terá início às 13 horas (horário de Brasília) e terá duração de 4 (quatro) horas. Não serão admitidos retardatários.
- Você deverá levar seu comprovante de inscrição (ou o comprovante de pagamento da mesma, caso não o tenha recebido pelo correio) e sua carteira de identidade ou documento oficial com fotografia, sem os quais será impedido de realizar a prova.
- Lembre-se de levar também o Cartão-Resposta do questionário socioeconômico, devidamente preenchido e, ainda, caneta esferográfica de tinta azul ou preta, lápis preto e borracha.
- Não se esqueça de que o Exame é individual e de que consultas a pessoas, anotações ou materiais bibliográficos ocasionarão a anulação da prova. Não será permitido o uso ou o porte de "headphone", celular, "pager", calculadora ou similar.

Obrigado!

Matriz de Competências do ENEM

O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM – foi instituído pela Portaria Ministerial nº 438, de 28 de maio de 1998.

A Matriz de Competências foi desenvolvida para estruturar o ENEM, a fim de definir claramente seus pressupostos e delinear suas características operacionais.

A Matriz foi construída por um grupo de profissionais da educação – especialistas em psicologia do desenvolvimento, pesquisadores e professores das diferentes áreas de conhecimento e especialistas em psicométrica – a partir de um projeto elaborado e coordenado pelo INEP.

A concepção de conhecimento subjacente a essa Matriz pressupõe colaboração, complementaridade e integração entre os conteúdos das diversas áreas do conhecimento presentes nas propostas curriculares das escolas brasileiras de ensino fundamental e médio. Considera que conhecer é construir e reconstruir significados continuamente, mediante o estabelecimento de relações de múltipla natureza, individuais e sociais.

O modelo da Matriz contempla a indicação das Competências e Habilidades gerais próprias do aluno, na fase de desenvolvimento cognitivo correspondente ao término da escolaridade básica, associadas aos conteúdos do ensino fundamental e médio. Considera,

como referências norteadoras, o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, os Parâmetros Curriculares Nacionais, os textos da Reforma do Ensino Médio e as Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB.

Competências são as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As **Habilidades** decorrem das Competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer”. Através das ações e operações, as Habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das Competências.

A Matriz pressupõe, ainda, que a Competência de ler, compreender, interpretar e produzir textos, no sentido amplo do termo, não se desenvolve unicamente na aprendizagem da Língua Portuguesa, mas em todas as áreas e disciplinas que estruturam as atividades pedagógicas na escola. O aluno deve, portanto, demonstrar, concomitantemente, possuir

instrumental de comunicação e expressão adequado tanto para a compreensão de um problema matemático quanto para a descrição de um processo físico, químico ou biológico e, mesmo, para a percepção das transformações de espaço/tempo da história, da geografia e da literatura.

A partir das Competências cognitivas globais, identificou-se o elenco de Habilidades correspondentes, e a Matriz assim construída fornece indicações do que se pretende valorizar nessa avaliação, servindo de orientação para a elaboração de questões que envolvam as diferentes áreas do conhecimento.

Busca-se, dessa maneira, verificar como o conhecimento assim construído pode ser efetivado pelo aluno por meio da demonstração de sua autonomia de julgamento e de ação, de atitudes, valores e procedimentos diante de situações-problema que se aproximem o máximo possível das condições reais de convívio social e de trabalho individual e coletivo.

ENEM – Competências

- | | |
|--|---|
| <p>I – Demonstrar domínio básico da norma culta da Língua Portuguesa e do uso das diferentes linguagens: matemática, artística, científica, etc.</p> <p>II – Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.</p> <p>III – Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para enfrentar situações-problema, segundo uma visão crítica</p> | <p>com vista à tomada de decisões.</p> <p>IV – Organizar informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas para a construção de argumentações consistentes.</p> <p>V – Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, considerando a diversidade sociocultural como inerente à condição humana no tempo e no espaço.</p> |
|--|---|

ENEM – Habilidades

Todas as situações de avaliação estruturam-se de modo a verificar se o aluno é capaz de ler e interpretar textos de linguagem verbal, visual (fotos, mapas, pinturas, gráficos, entre outros) e enunciados:

- identificando e selecionando informações centrais e periféricas;
 - inferindo informações, temas, assuntos, contextos;
 - justificando a adequação da interpretação;
 - compreendendo os elementos implícitos de construção do texto, como organização, estrutura, intencionalidade, assunto e tema;
 - analisando os elementos constitutivos dos textos, de acordo com sua natureza, organização ou tipo;
 - comparando os códigos e linguagens entre si, reelaborando, transformando e reescrevendo (resumos, paráfrases e relatos).
1. Dada a descrição discursiva ou por ilustração de um experimento real simples, de natureza técnico-científica (física, biológica, sociológica, etc.), identificar variáveis relevantes e selecionar os instrumentos necessários para a realização e/ou a interpretação dos resultados do mesmo.
 2. Em um gráfico cartesiano de variável socioeconômica ou técnico-científica em função do tempo:
 - identificar o valor da variável em dado instante ou em que instante a variável assume um dado valor;
 - identificar trechos em que este valor é crescente, decrescente ou constante;
 - analisar qualitativamente, em cada trecho, a taxa de variação.
 3. Dado um diagrama de distribuição estatística de variável social, econômica, física, química ou biológica:
 - traduzir as informações disponíveis na linguagem ordinária;
 - identificar a representação de informações gráficas de diferentes maneiras;
 - reorganizar as informações, possibilitando interpolações ou extrapolações tendo em vista finalidades específicas.
 4. Dada uma situação-problema no âmbito de determinada área de conhecimento, apresentada em linguagem comum, relacioná-la com sua formulação em diferentes linguagens; reciprocamente, dada uma destas formulações, relacioná-la a uma situação-problema descrita por um texto.
 5. A partir da leitura de textos literários consagrados e de dados específicos sobre movimentos estéticos:
 - identificar as principais características dos movimentos literários em que se situam;
 - inferir as escolhas dos temas, gêneros e recursos linguísticos dos autores;
 - identificar seu contexto social, político, histórico e cultural;
 - estabelecer relações entre textos de movimentos literários diversos.
 6. Tendo como base textos orais e/ou escritos:
 - identificar a função e a natureza da linguagem;
 - distinguir as marcas das variantes linguísticas de ordem sociocultural, geográfica, de registro, de estilo;
 - analisar os elementos constituintes da linguagem oral e escrita;
 - transformar as marcas da linguagem oral em linguagem escrita formal.
 7. Reconhecer a conservação da energia em processos de transformação próprios da utilização ou da produção de recursos energéticos de uso social, como hidroeletricidade ou derivados do petróleo.
 8. Identificar e dimensionar processos mecânicos, elétricos e térmicos presentes na operação de instalações (residenciais ou sociais), em equipamentos (como veículos e outras máquinas) e em configurações naturais (como fenômenos atmosféricos):
 - analisar perturbações ambientais decorrentes;
 - analisar as implicações sociais e econômicas dos processos.
 9. Demonstrar compreensão do significado e a importância da água e de seu ciclo para a determinação do clima e para a preservação da vida, sabendo quantificar variações de temperatura ou mudanças de fase em circunstâncias específicas.
 10. Utilizar diferentes escalas de tempo para situar e descrever transformações planetárias (litosfera e biosfera), origem e evolução da vida, crescimento de diferentes populações.
 11. Identificar uma unidade fundamental no fenômeno vital: padrões comuns aos processos metabólicos, nas estruturas intracelulares e nos códigos químicos de informação para a reprodução, que garantem a continuidade da vida, diante da diversidade de manifestações de vida e dos distintos níveis de complexidade, apresentados na forma de texto, diagramas ou outras ilustrações.
 12. Reconhecer fatores socioeconômicos e ambientais que interferem nos padrões de saúde e desenvolvimento de populações humanas, por meio da interpretação ou da análise de gráficos e tabelas de indicadores.
 13. Relacionar a diversidade de formas de vida à variedade de condições do meio, demonstrando compreensão do caráter dinâmico e sistêmico da vida no planeta por meio da análise de textos, diagramas ou outras formas de organização de dados.
 14. Diante da riqueza e da diversidade de formas geométricas planas ou espaciais presentes na natureza ou imaginadas a partir delas, como polígonos, círculos, circunferências, prismas, pirâmides, cilindros, cones, esferas, etc.:
 - identificá-las e caracterizá-las através de propriedades;
 - interpretar sua representação gráfica;
 - perceber relações entre seus elementos, tendo em vista a realização de medidas de comprimentos, áreas e volumes em unidades adequadas;
 - utilizar o conhecimento geométrico construído para o aperfeiçoamento da leitura, da compreensão e da ação sobre a realidade concreta.
 15. Utilizar instrumentos adequados para descrição de fenômenos naturais, demonstrando compreensão dos aspectos aleatórios dos mesmos:
 - em medidas e representação de frequências relativas;
 - na construção de espaços amostrais, com a atribuição de probabilidades aos eventos elementares;
 - no cálculo de probabilidades de eventos relevantes em situações concretas.
 16. A partir da análise de diferentes situações-problema referentes à perturbação ambiental na atmosfera, na hidrosfera ou na litosfera:
 - identificar fonte, transporte e sorvedouro dos poluentes e contaminantes;
 - reconhecer algumas transformações químicas e biológicas que possam ocorrer durante o transporte do poluente;
 - prever possíveis efeitos nos ecossistemas e no sistema produtivo que decorram das alterações ambientais apresentadas;
 - propor formas de intervenção para reduzir os efeitos agudos e crônicos da poluição ambiental.

17. Apresentados alguns processos que envolvem transformações de materiais, como, por exemplo, a metalurgia do ferro, a produção do álcool:
 - reconhecer as etapas intermediárias relevantes;
 - identificar e calcular a conservação da massa, o rendimento, a variação de energia e a rapidez do processo;
 - analisar o equilíbrio químico e suas perturbações;
 - analisar as perturbações ambientais;
 - analisar as implicações sociais e econômicas dos processos.
18. Identificar os elementos que compõem a diversidade artística e cultural, manifestos no tempo e no espaço e que caracterizam a condição humana como fenômeno diverso e complexo.
19. Confrontar interpretações diversas de uma dada realidade histórico-geográfica:
 - coordenando os diferentes pontos de vista em jogo;
 - identificando os pressupostos de cada interpretação.
20. Comparar diferentes processos de formação socioeconômica:
 - identificando-os em seu contexto histórico;
 - estabelecendo entre eles uma seqüência temporal.
21. Dado um quadro informativo sobre uma realidade histórico-geográfica:
 - contextualizar eventos históricos numa seqüência temporal;
 - compreender a relação sociedade/natureza no arranjo espacial específico;
 - destacar fatores sociais, econômicos, políticos e culturais constitutivos desses eventos em configurações sociais específicas;
 - fundamentar o caráter constitutivo destes fatores, relacionando a vinculação de conceitos com unidades temporais e espaciais em que são significativos.

Sobre a Produção de Textos (Redação)

A proposta de redação do ENEM apresentará um tema de ordem social, cultural ou político para ser debatido pelo aluno em forma de um texto dissertativo/argumentativo.

Assim, na construção do texto, o aluno deverá:

- Demonstrar o domínio básico da norma culta da língua escrita.
- Compreender o tema proposto e aplicar conceitos de várias áreas de conhecimento para explicá-lo, defendê-lo ou contradizê-lo, desenvolvendo-o dentro dos limites estruturais do texto dissertativo/argumentativo.

- Selecionar, organizar e relacionar os argumentos, fatos e opiniões apresentados em defesa de sua perspectiva sobre o tema proposto.
- Construir argumentações consistentes para defender seu ponto de vista.
- Elaborar propostas de intervenção sobre a problemática desenvolvida, mostrando respeito à diversidade de pontos de vista culturais, sociais, políticos, científicos e outros.

Análise de Desempenho

O desempenho do participante será avaliado nas duas partes da prova (objetiva e redação), valendo 100 pontos cada uma delas. Esse desempenho será qualificado de acordo com as premissas teóricas da Matriz de Competências que se refere às possibilidades totais da cognição humana na fase de desenvolvimento próprio aos participantes do ENEM -

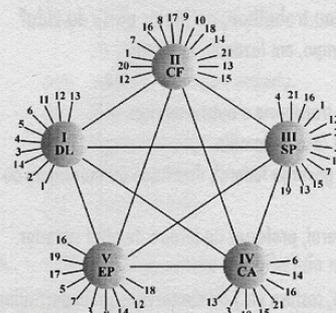
jovens e adultos. Essa qualificação será expressa nas seguintes faixas de desempenho: **insuficiente a regular**, que corresponde às notas entre 0 a 40; **regular a bom**, que corresponde às notas entre 41 a 70, e **bom a excelente**, que corresponde às notas entre 71 a 100.

Modelo de Análise de Desempenho na Parte Objetiva da Prova

A parte objetiva da prova será constituída de sessenta e três questões de múltipla escolha de igual valor e gera uma nota global que corresponde à soma dos pontos atribuídos às questões acertadas.

Nessa parte da prova, cada uma das 21 Habilidades será medida três vezes (três questões para cada Habilidade).

A interpretação dessa nota será estruturada a partir de cada uma das cinco Competências, pelas relações estabelecidas com as respectivas Habilidades e as questões a elas relacionadas, gerando, também, para cada Competência, uma nota de 0 a 100, conforme modelo ao lado:



Competências:

- I. Dominar linguagens
- II. Compreender fenômenos
- III. Enfrentar situações-problema
- IV. Construir argumentações
- V. Elaborar propostas

Modelo de Análise de Desempenho na Redação

A redação deverá ser estruturada na forma de texto em prosa do tipo dissertativo/argumentativo, a partir da proposta de um tema de ordem social, cultural ou político.

Caso o participante não desenvolva o tema e a estrutura solicitados, será atribuída a nota zero à sua redação.

A nota global da redação será calculada a partir de cinco critérios de correção que correspondem às cinco Competências expressas na Matriz, levando-se em conta os pesos a elas atribuídos conforme quadro ao lado.

Cada uma das Competências será avaliada numa escala de 0 a 100 pontos.

Competência	Critério	Peso
1	Demonstrar o domínio básico da norma culta da língua escrita.	2
2	Compreender o tema proposto e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para explicá-lo, defendê-lo ou contradizê-lo, desenvolvendo-o dentro dos limites estruturais do texto dissertativo/argumentativo.	3
3	Selecionar, organizar e relacionar os argumentos, fatos e opiniões apresentados em defesa de sua perspectiva sobre o tema proposto.	2
4	Construir argumentações consistentes para defender seu ponto de vista.	2
5	Elaborar propostas de intervenção sobre a problemática desenvolvida, mostrando respeito à diversidade de pontos de vista culturais, sociais, políticos, científicos e outros.	1

Boletim de Resultados

Os participantes do ENEM receberão um Boletim com duas notas globais: uma para a parte objetiva da prova e outra para a redação.

Receberão, também, uma interpretação para cada uma das Competências avaliadas, tanto na parte objetiva como na redação, cuja base de cálculo está estabelecida nos modelos de análise de desempenho. O Boletim Individual registrará, também, a média de todas estas notas obtidas pelo total de participantes do ENEM para que se

estabeleça uma referência de comparabilidade a cada participante. Oferece, ainda, o gabarito oficial da parte objetiva da prova e o do participante.

Não haverá publicação de resultados individuais dos participantes, sendo os mesmos remetidos ao endereço constante da ficha de inscrição. Ao participante caberá autorizar a utilização de seus resultados obtidos no ENEM a todos os segmentos sociais que a ele interessar. O MEC/INEP deverá confirmar oficialmente esses resultados, sempre que acionado, com autorização expressa do participante do ENEM.

Anexo 3
Locais de realização
das provas

Locais de realização das provas

ACRE

- Rio Branco

ALAGOAS

- Maceió

AMAPÁ

- Macapá

AMAZONAS

- Manaus

BAHIA

- Feira de Santana
- Paulo Afonso
- Itabuna
- Salvador
- Jequié
- Vitória da Conquista

CEARÁ

- Fortaleza
- Juazeiro do Norte
- Sobral

DISTRITO FEDERAL

- Brasília

ESPÍRITO SANTO

- Cachoeiro do Itapemirim
- Colatina
- Vitória

GOIÁS

- Anápolis
- Goiânia

MARANHÃO

- Imperatriz
- São Luiz

MATO GROSSO

- Cuiabá
- Rondonópolis

MATO GROSSO DO SUL

- Campo Grande
- Dourados

MINAS GERAIS

- Barbacena
- Governador Valadares
- Montes Claros
- Sete Lagoas
- Uberlândia
- Belo Horizonte
- Ipatinga
- Patos de Minas
- Teófilo Otoni
- Divinópolis
- Juiz de Fora
- Pouso Alegre
- Uberaba

PARÁ

- Belém
- Santarém

PARAÍBA

- Campina Grande
- João Pessoa

PARANÁ

- Apucarana
- Campo Mourão
- Foz do Iguaçu
- Maringá
- Araucária
- Cascavel
- Guarapuava
- Paranaguá
- Cambé
- Curitiba
- Londrina
- Paranaíba

- Ponta Grossa
- Umuarama

- São José dos Pinhais

- Toledo

PERNAMBUCO

- Caruaru
- Recife

- Garanhuns

- Petrolina

PIAUI

- Teresina

RIO DE JANEIRO

- Campos dos Goytacazes
- Magé
- Nova Iguaçu
- São Gonçalo

- Duque de Caxias
- Nilópolis
- Petrópolis
- São João de Meriti

- Macaé
- Niterói
- Rio de Janeiro
- Volta Redonda

RIO GRANDE DO NORTE

- Mossoró

- Natal

RIO GRANDE DO SUL

- Canoas
- Pelotas

- Caxias do Sul
- Porto Alegre

- Passo Fundo
- Santa Maria

RONDÔNIA

- Porto Velho

RORAIMA

- Boa Vista

SANTA CATARINA

- Blumenau
- Florianópolis
- Lages

- Chapecó
- Itajaí

- Criciúma
- Joinville

SÃO PAULO

- Adamantina
- Araçatuba
- Barretos
- Bebedouro
- Caieiras
- Carapicuíba
- Diadema
- Francisco Morato
- Guarujá
- Itapeva
- Jacareí
- Limeira
- Mirante do Paranapanema
- Osasco
- Piracicaba
- Registro
- Santo André
- Campo
- São Caetano do Sul
- São José do Rio Preto
- São Vicente

- Americana
- Araraquara
- Barueri
- Botucatu
- Campinas
- Catanduva
- Embu
- Franco da Rocha
- Guarulhos
- Itaquaquecetuba
- Jaú
- Marília
- Mogi das Cruzes
- Ourinhos
- Presidente Bernardes
- Ribeirão Preto
- Santos
- São Carlos
- Sorocaba

- Andradina
- Assis
- Bauru
- Bragança Paulista
- Caraguatatuba
- Cruzeiro
- Franca
- Guaratinguetá
- Itapetininga
- Itu
- Jundiaí
- Mauá
- Mogi-Guaçu
- Pindamonhangaba
- Presidente Prudente
- Rio Claro
- São Bernardo do
- São João da Boa Vista
- São Paulo
- Suzano

- Taboão da Serra
- Tupã

SERGIPE

- Aracaju

TOCANTINS

- Araguaína

- Tatuí
- Votorantim

- Taubaté
- Votuporanga

- Gurupi

- Palmas

Anexo 4
Competências e habilidades
– Enem 1999

Competências e habilidades – Enem 1999

Competências:

- I. Demonstrar domínio básico da norma culta da Língua Portuguesa e do uso das diferentes linguagens: matemática, artística, científica, etc.
- II. Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
- III. Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para enfrentar situações-problema, segundo uma visão crítica com vistas à tomada de decisões.
- IV. Organizar informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas para a construção de argumentações consistentes.
- V. Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, considerando a diversidade sociocultural como inerente à condição humana no tempo e no espaço.

Habilidades:

1. Dada a descrição discursiva ou por ilustração de um experimento real simples, de natureza técnico-científica (física, biológica, sociológica etc.), identificar variáveis relevantes e selecionar os instrumentos necessários para a realização e/ou a interpretação dos resultados do mesmo.
2. Em um gráfico cartesiano de variável socioeconômica ou técnico-científica em função do tempo:
 - identificar o valor da variável em dado instante ou em que instante a variável assume um dado valor;
 - identificar trechos em que este valor é crescente, decrescente ou constante;
 - analisar qualitativamente, em cada trecho, a taxa de variação.
3. Dado um diagrama de distribuição estatística de variável social, econômica, física, química ou biológica:
 - traduzir as informações disponíveis na linguagem ordinária;
 - identificar a representação de informações gráficas de diferentes maneiras;
 - reorganizar as informações, possibilitando interpolações ou extrapolações tendo em vista finalidades específicas.
4. Dada uma situação-problema no âmbito de determinada área de conhecimento, apresentada em linguagem comum, relacioná-la com sua formulação em diferentes linguagens; reciprocamente, dada uma destas formulações, relacioná-la a uma situação-problema descrita por um texto.
5. A partir da leitura de textos literários consagrados e de dados específicos sobre movimentos estéticos:

- identificar as principais características dos movimentos literários em que se situam;
 - inferir as escolhas dos temas, gêneros e recursos lingüísticos dos autores;
 - identificar seu contexto social, político, histórico e cultural;
 - estabelecer relações entre textos de movimentos literários diversos.
6. Tendo como base textos orais e/ou escritos:
- identificar a função e a natureza da linguagem;
 - distinguir as marcas das variantes lingüísticas de ordem sociocultural, geográfica, de registro, de estilo;
 - analisar os elementos constituintes da linguagem oral e escrita;
 - transformar as marcas da linguagem oral em linguagem escrita formal.
7. Reconhecer a conservação da energia em processos de transformação próprios da utilização ou da produção de recursos energéticos de uso social, como hidroeletricidade ou derivados do petróleo.
8. Identificar e dimensionar processos mecânicos, elétricos e térmicos presentes na operação de instalações (residenciais ou sociais), em equipamentos (como veículos e outras máquinas) e em configurações naturais (como fenômenos atmosféricos):
- analisar perturbações ambientais decorrentes;
 - analisar as implicações sociais e econômicas dos processos.
9. Demonstrar compreensão do significado e a importância da água e de seu ciclo para a determinação do clima e para a preservação da vida, sabendo quantificar variações de temperatura ou mudanças de fase em circunstâncias específicas.
10. Utilizar diferentes escalas de tempo para situar e descrever transformações planetárias (litosfera e biosfera), origem e evolução da vida, crescimento de diferentes populações.
11. Identificar uma unidade fundamental no fenômeno vital: padrões comuns aos processos metabólicos, nas estruturas intracelulares e nos códigos químicos de informação para a reprodução, que garantem a continuidade da vida, diante da diversidade de manifestações de vida e dos distintos níveis de complexidade, apresentados na forma de texto, diagramas ou outras ilustrações.
12. Reconhecer fatores socioeconômicos e ambientais que interferem nos padrões de saúde e desenvolvimento de populações humanas, por meio da interpretação ou da análise de gráficos e tabelas de indicadores.
13. Relacionar a diversidade de formas de vida com a variedade de condições do meio, demonstrando compreensão do caráter dinâmico e sistêmico da vida no planeta por meio da análise de textos, diagramas ou outras formas de organização de dados.
14. Diante da riqueza e da diversidade de formas geométricas planas ou espaciais presentes na natureza ou imaginadas a partir delas, como polígonos, círculos, circunferências, prismas, pirâmides, cilindros, cones, esferas, etc.:

- identificá-las e caracterizá-las através de propriedades;
 - interpretar sua representação gráfica;
 - perceber relações entre seus elementos, tendo em vista a realização de medidas de comprimentos, áreas e volumes em unidades adequadas;
 - utilizar o conhecimento geométrico construído para o aperfeiçoamento da leitura, da compreensão e da ação sobre a realidade concreta.
15. Utilizar instrumentos adequados para descrição de fenômenos naturais, demonstrando compreensão dos aspectos aleatórios dos mesmos:
- em medidas e representação de freqüências relativas;
 - na construção de espaços amostrais, com a atribuição de probabilidades aos eventos elementares;
 - no cálculo de probabilidades de eventos relevantes em situações concretas.
16. A partir da análise de diferentes situações-problema referentes à perturbação ambiental na atmosfera, na hidrosfera ou na litosfera:
- identificar fonte, transporte e sorvedouro dos poluentes e contaminantes;
 - reconhecer algumas transformações químicas e biológicas que possam ocorrer durante o transporte do poluente;
 - prever possíveis efeitos nos ecossistemas e no sistema produtivo que decorram das alterações ambientais apresentadas;
 - propor formas de intervenção para reduzir os efeitos agudos e crônicos da poluição ambiental.
17. Apresentados alguns processos que envolvem transformações de materiais, como, por exemplo, a metalurgia do ferro, a produção do álcool:
- reconhecer as etapas intermediárias relevantes;
 - identificar e calcular a conservação da massa, o rendimento, a variação de energia e a rapidez do processo;
 - analisar o equilíbrio químico e suas perturbações;
 - analisar as perturbações ambientais;
 - analisar as implicações sociais e econômicas dos processos.
18. Identificar os elementos que compõem a diversidade artística e cultural, manifestos no tempo e no espaço e que caracterizam a condição humana como fenômeno diverso e complexo.
19. Confrontar interpretações diversas de uma dada realidade histórico-geográfica:
- coordenando os diferentes pontos de vista em jogo;
 - identificando os pressupostos de cada interpretação.
20. Comparar diferentes processos de formação socioeconômica:
- identificando-os em seu contexto histórico;
 - estabelecendo entre eles uma seqüência temporal.
21. Dado um quadro informativo sobre uma realidade histórico-geográfica:
- contextualizar eventos históricos numa seqüência temporal;
 - compreender a relação sociedade/natureza no arranjo espacial específico;

- destacar fatores sociais, econômicos, políticos e culturais constitutivos desses eventos em configurações sociais específicas;
- fundamentar o caráter constitutivo destes fatores, relacionando a vinculação de conceitos com unidades temporais e espaciais em que são significativos.

Sobre a Produção de Textos (Redação):

A proposta da redação do Enem apresentará um tema de ordem social, cultural ou político para ser debatido pelo aluno em forma de um texto dissertativo/argumentativo.

Assim, na construção do texto, o aluno deverá:

- demonstrar o domínio básico da norma culta da língua escrita;
- compreender o tema proposto e aplicar conceitos de várias áreas do conhecimento para explicá-lo, defendê-lo ou contradizê-lo, desenvolvendo-o dentro dos limites estruturais do texto dissertativo/argumentativo;
- selecionar, organizar e relacionar os argumentos, fatos e opiniões apresentados em defesa de sua perspectiva sobre o tema proposto;
- construir argumentações consistentes para defender seu ponto de vista;
- elaborar propostas de intervenção sobre a problemática desenvolvida, mostrando respeito à diversidade de pontos de vista culturais, sociais, políticos, científicos e outros.

Todas as situações de avaliação estruturam-se de modo a verificar se o participante é capaz de ler e interpretar textos de linguagem verbal, visual (fotos, mapas, pinturas, gráficos, entre outros) e enunciados:

- identificando e selecionando informações centrais e periféricas;
- inferindo informações, temas, assuntos, contextos;
- justificando a adequação da interpretação;
- compreendendo os elementos implícitos de construção do texto, como organização, estrutura, intencionalidade, assunto e tema;
- analisando os elementos constitutivos dos textos, de acordo com sua natureza, organização ou tipo;
- comparando os códigos e linguagens entre si, reelaborando, transformando e reescrevendo (resumos, paráfrases e relatos).

Anexo 5
Boletim individual
de resultados



INEP
Instituto Nacional de Estudos
e Pesquisas Educacionais

**MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO**

**GOVERNO
FEDERAL**

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

29 de agosto de 1999

BOLETIM INDIVIDUAL DE RESULTADOS

JOSÉ DA SILVA, inscrição nº 99000000000-0*, participou do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, no ano de 1999, tendo obtido as notas: 50,79 (cinquenta vírgula setenta e nove) na parte objetiva da prova e 51,67 (cinquenta e um vírgula sessenta e sete) na redação.

* É este o seu nº de inscrição no ENEM 1999, para todos os fins junto ao INEP/MEC.

Interpretação dos Resultados – Seu desempenho em cada competência foi analisado de acordo com os modelos estabelecidos na Matriz de Competências do ENEM, presentes no Manual do Inscrito

Parte Objetiva da Prova

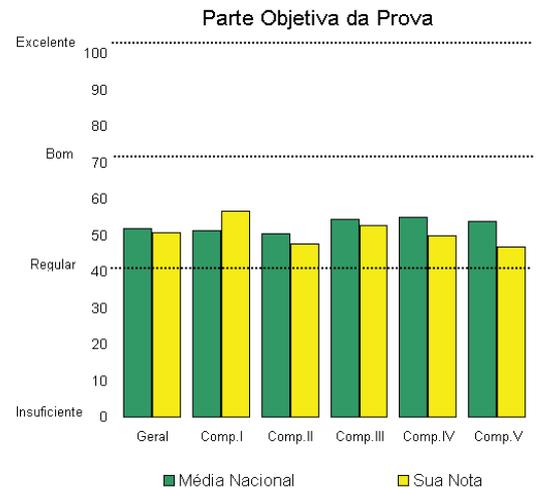
Em relação à competência I - demonstrar domínio básico da norma culta da Língua Portuguesa e do uso das diferentes linguagens: matemática, artística, científica, etc. - sua nota foi 56,67 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre regular e bom, sendo a média nacional, nessa competência, de 51,22

Em relação à competência II - construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas - sua nota foi 47,62 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre regular e bom, sendo a média nacional, nessa competência, de 50,42

Em relação à competência III - selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para enfrentar situações-problema, segundo uma visão crítica com vista à tomada de decisões - sua nota foi 52,78 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre regular e bom, sendo a média nacional, nessa competência, de 54,29

Em relação à competência IV - organizar informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas para a construção de argumentações consistentes - sua nota foi 50 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre regular e bom, sendo a média nacional, nessa competência, de 55,07

Em relação à competência V - recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, considerando a diversidade sociocultural como inerente à condição humana no tempo e no espaço - sua nota foi 46,67 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre regular e bom, sendo a média nacional, nessa competência, de 53,92



Redação

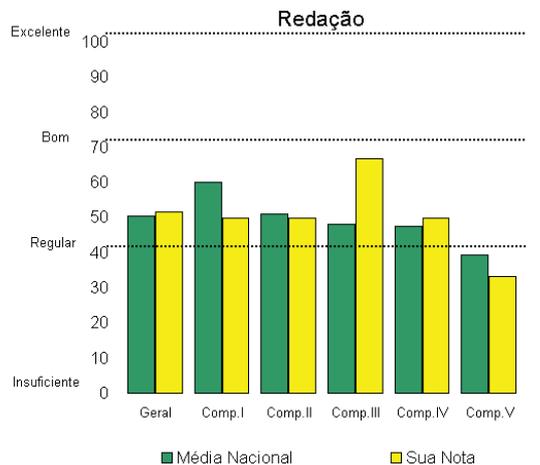
Em relação à competência I - demonstrar o domínio básico da norma culta da língua escrita - sua nota foi 50 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre regular e bom, sendo a média nacional, nessa competência, de 60,17

Em relação à competência II - compreender o tema proposto e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para explicá-lo, defendê-lo ou contradizê-lo, desenvolvendo-o dentro dos limites estruturais do texto dissertativo/argumentativo - sua nota foi 50 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre regular e bom, sendo a média nacional, nessa competência, de 50,98

Em relação à competência III - selecionar, organizar e relacionar os argumentos, fatos e opiniões apresentados em defesa de sua perspectiva sobre o tema proposto - sua nota foi 66,67 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre regular e bom, sendo a média nacional, nessa competência, de 48,06

Em relação à competência IV - construir argumentações consistentes para defender seu ponto de vista - sua nota foi 50 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre regular e bom, sendo a média nacional, nessa competência, de 47,5

Em relação à competência V - elaborar propostas de intervenção sobre a problemática desenvolvida, mostrando respeito à diversidade de pontos de vista culturais, sociais, políticos, científicos e outros - sua nota foi 33,33 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre insuficiente e regular, sendo a média nacional, nessa competência, de 39,29



GABARITO DA PROVA DE COR: AMARELA

Questão	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32
Gabarito	C	C	E	D	B	D	E	E	C	E	E	B	A	A	A	C	D	B	C	B	C	A	B	A	D	B	D	B	C	D	D	B
Questão	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	
Gabarito	E	D	B	E	A	D	E	C	E	A	B	C	A	D	C	A	C	B	D	B	A	E	E	D	A	C	C	E	B	E	A	

SUAS OPÇÕES

Questão	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32
Opção	C	D	E	E	D	D	A	C	D	D	B	B	E	A	A	B	D	D	A	C	D	A	A	D	C	B	D	D	C	D	D	B
Questão	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	
Opção	C	D	B	E	B	E	E	C	E	B	B	C	B	D	D	A	B	E	B	B	E	E	E	D	A	E	B	E	B	E	B	

Anexo 6
Boletim de resultados
da escola



EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO 29 de agosto de 1999

BOLETIM DE RESULTADOS DA ESCOLA

Doze alunos da terceira série do Ensino Médio da ESC. EST. THOME F SANTIAGO inscreveram-se no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, no ano de 1999. Destes, onze compareceram ao exame. Dois alunos entregaram a redação em branco e a eles foi atribuída a nota zero. Essas notas não foram computadas na interpretação dos resultados da escola. Na parte objetiva da prova, a média geral da escola foi 55,99 e 27,27% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre insuficiente e regular; 45,45% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre regular e bom; 27,27% situaram-se no grupo de desempenho considerado entre bom e excelente. Na redação, a média geral da escola foi 52,30 e 44,44% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre insuficiente e regular; 33,33% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre regular e bom; 22,22% situaram-se no grupo de desempenho considerado entre bom e excelente.

Interpretação dos Resultados – O desempenho da escola em cada competência foi analisado de acordo com os modelos estabelecidos na Matriz de Competências do ENEM, presentes no Manual do Inscrito.

Parte objetiva da prova

Em relação à competência I - demonstrar domínio básico da norma culta da Língua Portuguesa e do uso das diferentes linguagens: matemática, artística, científica, etc. - 36,36% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre insuficiente e regular, 36,36% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre regular e bom e 27,27% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre bom e excelente. A média da escola nessa competência foi 58,49.

Em relação à competência II - construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas - 36,36% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre insuficiente e regular, 45,45% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre regular e bom e 18,18% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre bom e excelente. A média da escola nessa competência foi 52,38.

Em relação à competência III - selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para enfrentar situações-problema, segundo uma visão crítica com vista à tomada de decisões - 27,27% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre insuficiente e regular, 36,36% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre regular e bom e 36,36% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre bom e excelente. A média da escola nessa competência foi 57,58.

Em relação à competência IV - organizar informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas para a construção de argumentações consistentes - 45,45% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre insuficiente e regular, 9,09% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre regular e bom e 45,45% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre bom e excelente. A média da escola nessa competência foi 57,58.

Em relação à competência V - recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, considerando a diversidade sociocultural como inerente à condição humana no tempo e no espaço - 27,27% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre insuficiente e regular, 36,36% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre regular e bom e 36,36% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre bom e excelente. A média da escola nessa competência foi 56,97.

Redação

Em relação à competência I - demonstrar o domínio básico da norma culta da língua escrita - 33,33% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre insuficiente e regular, 22,22% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre regular e bom e 44,44% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre bom e excelente. A média da escola nessa competência foi 64,81.

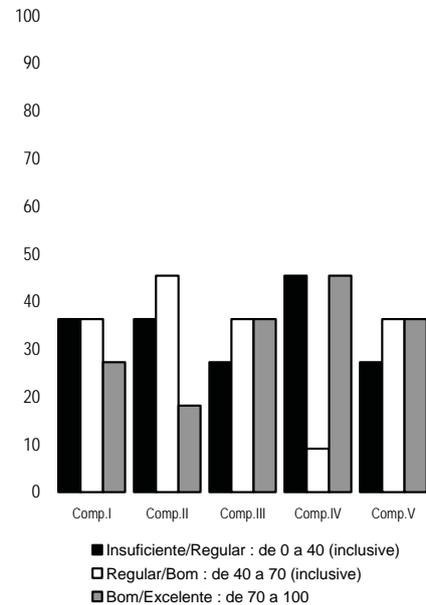
Em relação à competência II - compreender o tema proposto e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para explicá-lo, defendê-lo ou contradizê-lo, desenvolvendo-o dentro dos limites estruturais do texto dissertativo/argumentativo - 44,44% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre insuficiente e regular, 44,44% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre regular e bom e 11,11% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre bom e excelente. A média da escola nessa competência foi 50,00.

Em relação à competência III - selecionar, organizar e relacionar os argumentos, fatos e opiniões apresentados em defesa de sua perspectiva sobre o tema proposto - 44,44% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre insuficiente e regular, 22,22% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre regular e bom e 33,33% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre bom e excelente. A média da escola nessa competência foi 50,74.

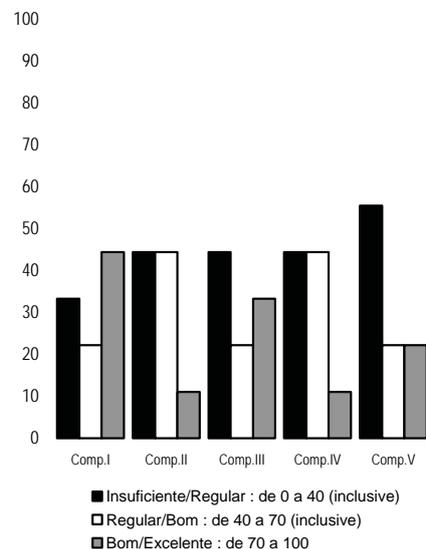
Em relação à competência IV - construir argumentações consistentes para defender seu ponto de vista - 44,44% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre insuficiente e regular, 44,44% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre regular e bom e 11,11% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre bom e excelente. A média da escola nessa competência foi 50,00.

Em relação à competência V - elaborar propostas de intervenção sobre a problemática desenvolvida, mostrando respeito à diversidade de pontos de vista culturais, sociais, políticos, científicos e outros - 55,56% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre insuficiente e regular, 22,22% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre regular e bom e 22,22% dos alunos situaram-se no grupo de desempenho considerado entre bom e excelente. A média da escola nessa competência foi 50,00.

Parte objetiva da prova



Redação



Anexo 7
Instituições de ensino
superior que estão utilizando
os resultados do Enem

Instituições de ensino superior que até novembro de 1999 aderiram à utilização dos resultados do Enem nos seus processos seletivos

As Instituições de Ensino Superior que, até novembro de 1999, manifestaram-se formalmente pela utilização dos resultados do Enem são:

1. **AEM – Academia de Educação Montenegro – (Faculdade de Educação Montenegro e Faculdade de Educação Física Montenegro, Ibicaraí, BA)** – No processo seletivo do ano 2000, reservará 20% das vagas dos cursos oferecidos aos candidatos que tiverem participado do Enem 1998 ou 1999 e obtido, no mínimo, média global 6,0 (seis), consideradas as provas de conhecimentos gerais e redação. Para o ano de 2001, estará utilizando os resultados do Enem, no percentual de 100% das vagas a serem oferecidas para os interessados que obtiverem, no mínimo, média global 4,0, considerando o somatório das notas da prova objetiva e da redação. Em caso de empate, prevalecerá a maior nota obtida pelo candidato na prova de redação e, sucessivamente, a maior nota na primeira, segunda, terceira, quarta e quinta competências.
2. **ASSELVI/FACIVI – Associação Educacional Leonardo da Vinci – Faculdades Integradas do Vale do Itajaí (SC)** – Utilizarão os resultados do Enem a partir do Exame de Seleção de dezembro/1999 para ingresso no ano de 2000. O interessado, mediante apresentação de seu Boletim Individual, poderá optar pela melhor nota (Enem ou processo seletivo) obtida na parte de questões objetivas.
3. **Associação Educacional Dom Bosco (Resende/RJ)** – Está reservando 50% do número de vagas de seus cursos para os candidatos que tenham obtido média igual ou superior a 6,0 (seis) nas provas do Enem.
4. **ATB – Associação Tibiriçá de Educação (Mogi das Cruzes/SP)** – A partir do processo seletivo de junho de 1999, os resultados do último Enem serão incorporados aos mecanismos utilizados para ingresso nos diversos cursos oferecidos pela Instituição.
5. **CEUV – Centro Universitário de Votuporanga (SP)***
6. **CTAI/SENAI – Centro de Tecnologia em Automação Industrial do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SC)** – Oferece 5 (cinco) vagas para candidatos que participarem do Enem 1999, do total de 40 vagas do curso superior de Tecnologia em Automação Industrial. As demais vagas serão preenchidas pelos candidatos classificados no concurso vestibular a ser realizado em 22/12/1999. Para o preenchimento das cinco vagas, serão seguidos os seguintes critérios de utilização dos resultados do Enem: a) classificação em ordem decrescente da soma da nota da prova objetiva com a nota da redação; b) a soma mínima exigida é de 120 (cento e vinte). Para desempate serão seguidos, sucessivamente, os seguintes critérios: a) ter diploma de Técnico em Automação Industrial; b) maior nota na prova objetiva; c) maior nota na redação.

* Instituições que ainda não enviaram os critérios de utilização do Enem em seus processos seletivos.

7. **ESTH – Escola Superior de Turismo e Hotelaria (Florianópolis/SC)** – Utilizará os resultados do Enem, a partir do Processo Seletivo 2000. A classificação dos candidatos será da maior para a menor média geral.

8. **FACHA – Faculdades Integradas Hélio Alonso (RJ)** – Reservarão, no processo seletivo para o 1º semestre do ano 2000, vagas aos participantes do Enem. A nota mínima para aproveitamento dos resultados deste Exame será de 60% do resultado total máximo.

9. **Faculdade de Administração de Capivari (SP)** – Utilizará os resultados do Enem 1999. O participante do Enem terá acréscimo de 1 a 5 pontos no processo seletivo: até 40 pontos no Enem, soma-se 1 ponto; de 41 a 60 pontos, somam-se 2 pontos, de 61 a 80 somam-se 3 pontos; acima de 80 pontos, somam-se 5 pontos.

10. **Faculdade de Ciências Gerenciais da UNA – União de Negócios e Administração (MG)** – Utilizará os resultados da parte da prova de conhecimentos gerais do Enem, dos candidatos que obtiverem, nessa prova, aproveitamento mínimo de 60%, conforme tabela:

Percentual de pontos obtidos na prova do Conhecimentos Gerais de Enem	Percentual de pontos de benefício - UNA	Pontos correspondentes
90 a 100%	5%	15 pontos
80 a 89%	4%	12 pontos
70 a 79%	3%	09 pontos
60 a 69%	2%	pontos

11. **Faculdade de Direito de Campos (Campos do Goitacases/RJ)** – Reservará 20% de suas vagas para o ano 2000 para os candidatos que tiverem obtido média igual ou superior a 70% da nota máxima atribuível pelo Enem. Os candidatos serão ordenados segundo a ordem decrescente da média de suas notas da prova objetiva e da prova de redação.

12. **Faculdade de Economia São Luís (SP)** – Vem oferecendo um percentual de 20% de suas vagas aos candidatos participantes do Enem, desde o processo seletivo para o ano de 1999. O processo seletivo para o ano 2000 repetirá o mesmo critério adotado no ano anterior.

13. **Faculdade de Educação de Cacoal (RO)***

14. **Faculdade de Filosofia da Companhia de Jesus (Belo Horizonte/MG)** – Preencherá as vagas remanescentes do processo seletivo com os candidatos participantes do Enem 1999 que alcançarem resultado igual ou superior a 5 (cinco), tanto na prova de conhecimentos gerais como na redação.

15. **Faculdade Evangélica Luterana de Curitiba – FELC (PR)** – Utilizará os resultados do Enem no seu processo seletivo para o ano 2000, para o curso de

* Instituições que ainda não enviaram os critérios de utilização do Enem em seus processos seletivos.

Sistemas de Informação. Estão sendo reservadas 30% das vagas aos candidatos que realizaram o Enem, cuja nota tenha sido igual ou superior a 7,0 (sete).

16. **Faculdade JK (Taguatinga/DF)** – Utilizará os resultados do Enem como forma alternativa de acesso aos cursos de graduação, considerando o seguinte critério: para o aluno que obtiver média final 06 (seis) ou acima de 06 (seis) no Enem, haverá um acréscimo de 20% (vinte por cento) desta média ao total de pontos obtidos no processo seletivo.

17. **Faculdade Paulista de Serviço Social de São Caetano do Sul (SP)** – Utilizará os resultados do Enem, a partir do processo seletivo do ano 2000, destinando 15% (quinze por cento) de suas vagas aos participantes do Enem. À média obtida no processo seletivo, serão acrescentados pontos em progressão automática, a partir da nota 4 do Enem, conforme se segue:

Nota Enem	Pontos na média
4	5
5	10
6	15
7	20
8	25
9	30
10	35

18. **Faculdade Paulista de Serviço Social de São Paulo (SP)** – Utilizará os resultados do Enem, a partir do processo seletivo do ano 2000, destinando 15% (quinze por cento) de suas vagas aos participantes do Enem. À média obtida no processo seletivo, serão acrescentados pontos em progressão automática, a partir da nota 4 do Enem, conforme se segue:

Nota Enem	Pontos na média
4	5
5	10
6	15
7	20
8	25
9	30
10	35

19. **Faculdade Prudente de Moraes (SP)** – Utilizará o Enem como forma alternativa de acesso aos cursos de graduação. Para o acesso, serão considerados os seguintes resultados: 50% do Enem e 50% de entrevista realizada com o participante.

20. **Faculdades Integradas Bennet (RJ)** – Utilizará os resultados do Enem, oferecendo 20% das vagas aos candidatos que obtiverem média igual ou superior a 70% (setenta por cento) do valor da nota máxima atribuível no exame, sem necessidade de vestibular.

21. **Faculdades Integradas de Bauru (SP)** – Utilizará os resultados do Enem da seguinte forma:

$$RF = [(PCGFIB \times 6 + PCGENem \times 1) / 7] + NRFIB$$

Onde:

RF = Resultado Final Processo Seletivo

PCGFIB = Prova de conhecimentos gerais da FIB

PCGENem = Prova de conhecimentos gerais Enem

NRFIB = Redação FIB

Observação: O resultado do Enem somente será considerado caso venha beneficiar o candidato.

22. **Faculdades Integradas de Jacarepaguá (RJ)** – Adotaram os seguintes critérios para ingresso em seus cursos: a) 30% das vagas estarão disponíveis para o ingresso na época do vestibular; b) para os candidatos que obtiverem 7 (sete) ou acima desta nota no Enem, estarão disponíveis as vagas mencionadas, sem necessidade de prestar exame vestibular.

23. **Faculdades Integradas Hebraico Brasileira Renascença (SP)** – Para os participantes do Enem que obtiverem média superior a 6,0 (seis), serão acrescentados, à média final, 10% da pontuação obtida no processo seletivo.

24. **FAE – Faculdade Bom Jesus de Curitiba (PR)** – Já utilizou os resultados do Enem 1998 em seu processo seletivo realizado em janeiro de 1999, como um dos critérios de avaliação dos candidatos e utilizará, também, o Enem 1999.

25. **FANORPI – Faculdade do Norte Pioneiro (Santo Antônio da Platina/PR)** – Utilizará o Enem no seu processo seletivo de 2000, para os cursos de Administração de Empresas, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis. Estão sendo reservadas 10% das vagas dentro do seguinte critério: $\{[(6\text{Média do Vestibular}) + 4(\text{Média do Enem})]\} = \text{Nota Final}$.

26. **FASE – Faculdade Arthur Sá Earp Neto (Petrópolis/RJ)** – Reservará 20% das vagas oferecidas para os participantes do Enem que obtiverem média igual ou superior a 70% do valor da nota máxima atribuída neste Exame.

27. **FCI – Faculdade de Informática (São Bernardo do Campo/SP)***

28. **FEI – Faculdade de Engenharia Industrial (São Bernardo do Campo/SP)***

29. **FFALM – Fundação Faculdade de Agronomia “Luiz Meneghel” (Bandeirantes/PR)** – Utilizará os resultados do Enem para ingresso dos candidatos para os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Ciências Biológicas. Este último nas modalidades Bacharelado e Licenciatura, reservando 50% das vagas para os candidatos participantes do Enem 1998 e 1999, ficando as demais vagas para o concurso vestibular tradicional. As inscrições para os candidatos que desejam utilizar o resultado do Enem encerrar-se-ão no dia 30 de novembro.

* Instituições que ainda não enviaram os critérios de utilização do Enem em seus processos seletivos.

30. **FIAA – Faculdades Integradas Anglo-Americano (RJ)** – Utilizará os resultados do Enem, considerando aprovados os participantes que obtiverem neste Exame nota igual ou superior a 6 (seis).

31. **FIC-UNAES – Faculdades Integradas de Campo Grande (MS)** – Utilizarão os resultados do Enem 1999, destinando 20% do total das vagas aos candidatos que tiverem obtido notas equivalentes a 7,0 nas questões de múltipla escolha e 6,0 na redação.

32. **FTB – Faculdade da Terra de Brasília (DF)** – Utilizará os resultados do Enem como forma alternativa de acesso aos cursos de graduação, de duas formas diferentes.

Os candidatos serão classificados até o limite de 20% das vagas em primeira opção, pela aplicação do seguinte critério:

$$Nc = [Nps + (NEnem / 11)] / 2$$

Onde:

Nc = Nota de Classificação

Nps = Nota ponderada obtida no processo seletivo

NEnem = Soma das notas obtidas no Enem

11 = Possui a simples finalidade de posicionar a nota Enem dentro do intervalo de variação da nota Nps.

Aqueles que não lograrem êxito na primeira oportunidade terão nova chance, concorrendo, em igualdade de condições, com os candidatos que não participaram do Enem.

Observação: Candidato que apresentar resultado do Enem terá desconto de 50% na taxa de inscrição no processo seletivo.

33. **IBMEC – Faculdade de Economia e Administração do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Paraíso/SP)** – Ao optar pelo Enem, a pontuação do candidato será acrescida ao resultado das provas. A classificação se fará pela média aritmética do total de pontos obtidos.

34. **IBMEC – Faculdade de Economia e Finanças (RJ)** – Utilizará o resultados do Enem 1999, no vestibular de dezembro, com o oferecimento de 20% das vagas aos alunos que prestarem o Exame e que obtiverem 70% do valor da nota máxima obtida. As vagas oferecidas serão para os seguintes cursos: a) Ciências Econômicas – 8 vagas; Administração – 8 vagas; Administração com Habilitação em Sistemas de Informação – 10 vagas.

35. **IESB – Instituto de Educação Superior de Brasília (DF)** – Utilizará o resultado do Enem no cálculo da nota de conhecimentos gerais, conforme a fórmula:

$$Rcg = (3x NPcg + 1x Enem)/4,$$

NPcg = nota da prova de conhecimentos gerais no processo seletivo

Se o resultado obtido for inferior ao cálculo realizado com o aproveitamento do histórico escolar do Ensino Médio ou equivalente ou do diploma de curso superior, prevalecerá o cálculo sem o resultado do Enem.

36. **IESSF – Instituto de Ensino Superior Senador Fláquer** – Santo André (SP) – Os resultados do Enem serão incorporados aos mecanismos utilizados para ingresso nos diversos cursos oferecidos pela Instituição.

37. **IMES – Instituto Municipal de Ensino Superior de São Caetano do Sul (SP)** – Utilizará o Enem como forma complementar de ingresso de candidatos aos cursos de graduação. A nota do Enem será utilizada com peso máximo de 20% da nota final. Se a nota final com a parcela do Enem vier a ser inferior à nota do vestibular, será considerada a nota do vestibular.

38. **ISCA – Instituto Superior de Ciências Aplicadas de Limeira (SP)** – Reservará para o Vestibular/2000, 20% das vagas de seus cursos aos inscritos que tiverem prestado o Enem.

39. **ISECH – Instituto Superior de Estudos em Ciências Humanas (Belo Horizonte/MG)** – Estará utilizando os resultados do Enem em seu primeiro processo seletivo, a ser realizado em dezembro de 1999, de acordo com o seguinte critério: serão reservadas 20% das vagas, no curso de Administração/Comércio Exterior, aos participantes do Enem que obtiverem média igual ou superior a 70% (setenta por cento) do valor da nota máxima atribuível, ordenados de forma decrescente da média aritmética simples das suas notas das questões objetiva e da redação.

40. **ITE – Instituição Toledo de Ensino (Bauru/SP)** – Utilizará os resultados do Enem de 1998 ou 1999, no processo seletivo para o ano 2000, segundo o seguinte critério:

$NPCG/ProSel = (5 \times NCP/ProSel + NCG/Enem)/6$, onde:

NPCG/ProSel = nota provisória do componente Conhecimentos Gerais da prova do ProSel,

NCG/Pro/Sel = nota padronizada do componente Conhecimentos Gerais da prova do ProSel,

NCG/Enem = nota do componente Conhecimentos Gerais Enem.

A nota final do componente Conhecimentos Gerais do ProSel será a de maior pontuação.

41. **PFCH – Faculdade Padrão de Ciências Humanas (GO)** – Reservará para o Vestibular/2000, 20% das vagas de seu curso aos participantes do Enem.

42. **PUC/RIO – Universidade Católica do Rio de Janeiro (RJ)** – Já utilizou os resultados do Enem 1998, reservando 20% das vagas para os aprovados no Exame e vai utilizá-lo novamente em 1999.

43. **PUCAMP – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (SP)** – Utilizará apenas o resultado da prova de conhecimentos gerais do Enem, incorporando-o à pontuação das questões de conhecimentos gerais do processo seletivo, por meio da seguinte fórmula:

$$NF = \frac{5.CG + 1.ENE}{6}$$

Onde: NF = Nota Final da prova de Conhecimentos Gerais do Processo Seletivo

CG = Nota obtida na prova de Conhecimentos Gerais do Processo Seletivo

Enem = Nota obtida no Enem

Obs.: O resultado do Enem somente será considerado caso venha beneficiar o candidato.

44. **PUC-PR – Pontifícia Universidade Católica (PR)**^{*}
45. **SUESC – Sociedade Unificada de Ensino Superior e Cultura (RJ)** – Utilizará os resultados do Enem, a partir do processo seletivo do ano 2000.
46. **UBC – Universidade Brás Cubas (SP)** – A partir do processo seletivo de dezembro de 1999, os resultados do último Enem serão incorporados aos mecanismos utilizados para ingresso nos diversos cursos da universidade.
47. **UBM – Centro Universitário de Barra Mansa (RJ)** – Iniciou a utilização dos resultados do Enem no processo seletivo 1999/2000. Está sendo usado o seguinte critério: “Terá acesso direto a qualquer curso oferecido, o candidato que comprove resultado do Enem com mais de 70% de acertos”.
48. **UCB – Universidade Castelo Branco (RJ)** – Somará aos graus finais obtidos no vestibular 15% e 10% sobre estes graus, respectivamente, para aqueles candidatos que tenham alcançado média no Enem igual ou superior a 7,0 (sete) e compreendida entre 6,0 (seis) e 6,9 (seis e nove décimos).
49. **UCP – Universidade Católica de Petrópolis (RJ)** – Reservará 20% do total das vagas oferecidas no seu Vestibular/2000 para os candidatos que apresentarem os resultados do Enem. Nesse caso os resultados do Enem serão tomados, de um modo geral, como único critério de seleção, podendo, no entanto, serem acrescidos de provas de aptidões especiais para determinadas carreiras.
50. **UEGP – Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR)**^{*}
51. **URRN – Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (RN)** – Utilizará, no ano 2000, os resultados do Enem, com peso equivalente a 20% do total do processo seletivo.
52. **UES – Universidade Estácio de Sá (RJ)** – Estará reservando 20% das vagas para os candidatos que prestarem ao Enem.
53. **UFLA – Universidade Federal de Lavras (MG)** – O Enem será utilizado na a primeira etapa (questões de múltipla escolha), num valor de 40% do total do vestibular, a partir do 1º Concurso Vestibular do ano 2000.
54. **UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto (MG)** – Incluirá o aproveitamento da Prova de Conhecimentos Gerais do Enem a partir do próximo concurso vestibular dessa Universidade, inclusive julho de 1999.
55. **UFPeI – Universidade Federal de Pelotas (RS)** – O participante do Enem1999 com desempenho igual ou superior a 50% poderá optar pelo processo seletivo misto onde o resultado do Enem valerá 20% da prova de conhecimentos gerais.

^{*} Instituições que ainda não enviaram os critérios de utilização do Enem em seus processos seletivos.

56. **UFPR – Universidade Federal do Paraná (PR)** – A nota do Enem valerá até 5% da nota total do vestibular, complementando as outras 9 provas.

57. **UMC – Universidade de Mogi das Cruzes (SP)** – Utilizará os resultados do Enem no processo seletivo para o ano 2000, segundo o seguinte critério: a média das notas obtidas no Enem comporá, em aproximadamente 10,86%, o total de pontos a serem obtidos no processo seletivo para os cursos oferecidos, salvo para o curso de Medicina, onde este percentual atingirá no máximo 5,81%.

58. **UMESP – Universidade Metodista de São Paulo (SP)** – Utilizará a nota da parte objetiva da prova do Enem na composição da Nota Final do processo seletivo para o ano 2000, com peso de 20%.

59. **UNAERP – Universidade de Ribeirão Preto (SP)** – Utilizará os resultados do Enem em seu próximo processo seletivo, segundo o seguinte critério:

$$NF_2 = 1Ng + 3Ne + 0,4 N_{Enem}$$

Onde:

NF_2 = Nota Final;

Ng = Soma dos pontos obtidos nas provas de Redação (até 20 pontos); de Língua Portuguesa e Literatura, e Literatura Brasileira (até 20 pontos);

Ne = Soma dos pontos obtidos nas provas de objetivas específicas por Área (até 40 pontos);

N_{Enem} = Nota da prova de Conhecimentos Gerais (63 questões objetivas) do Enem.

60. **UNAMA – Universidade da Amazônia (PA)** – A partir do ano 2000, utilizará os resultados da prova objetiva do Enem, permitindo ao candidato, entretanto, fazer a prova do vestibular e optar pela maior nota obtida (no Enem ou no Vestibular).

61. **UNESP – A Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (SP)** – Os resultados obtidos pelos alunos na prova de Conhecimentos Gerais do Enem serão aproveitados de forma que, até 20% de seu valor, possam ser acrescidos à nota da Prova de Conhecimentos Gerais da VUNESP:

$$NFCG = \frac{4.CG + 1.Enem}{5} \quad \text{Se Enem} > \text{ou} = CG \quad \text{onde}$$

NFCG = Nota Final de Conhecimentos Gerais da Vestibular da UNESP

CG = Nota obtida na prova de Conhecimentos Gerais da VUNESP

Enem = Nota Obtida na Prova de Conhecimentos Gerais do Enem

62. **UNIABC – Universidade do Grande ABC, São Caetano do Sul (SP)** – O Enem substituirá o vestibular segundo o seguinte critério: será calculada a média aritmética das notas globais da prova objetiva e da redação. O aluno que obtiver nota superior a 4.0 está classificado para esta Universidade.

63. **UNIARARAS – União das Faculdades da Fundação Hermínio Ometo (Araras / SP)** – O uso do resultado do Enem no Processo Seletivo 2000 será optativo. Se o candidato optar por esse resultado, o mesmo será somado como fórmula complementar para sua classificação.

64. **UNICAMP – Universidade de Campinas (SP)** – Critério de aproveitamento do resultado da prova de conhecimentos gerais do Enem para a primeira fase, até um total de 20% do valor da primeira fase.

$$NF = \frac{4.N + 1.Enem}{5} \text{ ou } NF = N$$

Onde: NF = Nota Final da primeira fase

N = Nota obtida na primeira fase pelo aluno

Enem = Nota obtida no Enem

A maior das duas notas finais será tomada como a nota final da primeira fase do vestibular.

65. **UNICAPITAL – Centro Universitário Capital (SP)** – Utilizará os resultados do Enem como forma alternativa de acesso mediante processo classificatório (*ranking*) das notas obtidas pelos interessados na parte objetiva da prova do Enem. Os participantes deverão fazer, ainda, uma redação.

66. **UNICE – União Cearense de Ensino Superior (CE)** – Acordou as seguintes regras: a) aproveitará os resultados do Enem 1999, para o vestibular 2000-1; b) alunos com desempenho igual ou superior a 50%, no Enem, estarão aptos a participar da 2ª fase do concurso vestibular, que corresponde à Entrevista; c) vagas disponíveis ao Enem, perfazendo o total de 20% dos cursos ofertados; d) para a 2ª fase do Vestibular UNICE-2000-1, os alunos com o desempenho acima, terão redução na taxa de inscrição de 50%.

67. **UNICID – Universidade Cidade de São Paulo (SP)***

68. **UNIDERP – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (MS)** – Utilizou o resultado do Enem 1998 e utilizará os resultados de 1999 como forma alternativa de acesso aos cursos de graduação, destinando 20% do total das vagas aos participantes do Enem. Para ingressar sem o vestibular, o candidato deve obter nota mínima equivalente a 7,0 nas questões de múltipla escolha e 5,0 na redação.

69. **UNIFENAS – Universidade de Alfenas (MG)** – Utilizou o resultado do Enem 1998 para a admissão nos cursos de Nutrição, Fonoaudiologia, Ciência da Computação, Medicina Veterinária, Psicologia, Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Pedagogia, Prótese Dentária e Zootecnia. Tornará a utilizar os resultados do Enem 1999, no processo seletivo 2000, como forma alternativa de acesso aos cursos de graduação, dispensando os interessados das provas do vestibular.

70. **UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo (SP)** – Aproveitará o resultado do Enem, na primeira fase do vestibular 2000, que será realizado pela FUVEST.

71. **UNIFOZ – Faculdade Unificada de Foz do Iguaçu (PR)** – A partir do processo seletivo de dezembro de 1999, os resultados do último Enem serão incorporados aos mecanismos utilizados para ingresso nos diversos cursos oferecidos pela Instituição.

72. **UNIMAR – Universidade de Marília (SP)** – Utilizará os resultados do Enem 1998 ou 1999 no cálculo da nota final do seu vestibular para o ano 2000. O total de

* Instituições que ainda não enviaram os critérios de utilização do Enem em seus processos seletivos.

pontos obtidos pelo candidato nas provas do vestibular será acrescido em 20% dos pontos obtidos no Enem, prova de Conhecimentos Gerais.

73. **UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba (SP)** – A partir do processo seletivo de dezembro de 1999, serão utilizados os resultados do Enem, que representarão 20% da avaliação de ingresso, ficando os restantes 80% reservados para o exame seletivo tradicional.

74. **UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros (MG)***

75. **UNISANTA – Universidade Santa Cecília, Santos (SP)** – Utilizará o Enem 1999 no processo seletivo do ano 2000, adotando a seguinte fórmula:

- Para todos os candidatos ao processo seletivo:
 $(P1 \times \text{Ponderação}) + (P2 \times \text{Ponderação}) + (P3 \times \text{Ponderação}) + (P4 \times \text{Ponderação}) + \text{Nota da Redação} = \text{Média Final}$
- Para os optantes do Enem a fórmula é a seguinte:
 $(P1 \times \text{Ponderação}) + (P2 \times \text{Ponderação}) + [(P3 \times 4) + \text{Enem}]/5 + (P4 \times \text{Ponderação}) + \text{Nota da Redação} = \text{Média Final}$

Observação: Como o diferencial se fará na P3 (Conhecimentos Gerais), será considerada sempre a maior nota, ou seja, a nova P3, $[(P3 \times 4) + \text{Enem}]/5$ ou simplesmente, a P3 da fórmula comum a todos os candidatos.

P1 – Comunicação e Expressão – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira/ Língua Inglesa ou Língua Espanhola/Redação.

P2 – Ciências I – Biologia/ Química

P3 – Conhecimentos Gerais – História Geral e do Brasil/Geografia Geral e do Brasil

P4 – Ciências II – Matemática/Física.

Se o candidato desejar computar a nota do Enem no Processo Seletivo, deverá declarar seu desejo na ficha de inscrição.

76. **UNISERRA – Faculdade de Administração da Serra (Serra/ES)** – Utilizará os resultados do Enem no processo seletivo para o ano 2000, segundo o seguinte critério: destinará 20% de suas vagas aos candidatos inscritos que tenham alcançado um percentual mínimo de 50% de aproveitamento no Enem.

77. **UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina (SC)** – Destinará até 20% do total das vagas destinadas aos cursos de graduação para os alunos que apresentem comprovante do resultado do Enem. O critério para a classificação ao preenchimento das vagas contemplará os candidatos que apresentem, em ordem decrescente, as maiores médias no Enem.

78. **UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí (SC)** – No processo seletivo do ano 2000, reservará entre 10% e 20% das vagas, dependendo do curso oferecido, com substituição total do Processo Seletivo da Instituição pelos resultados obtidos pelo candidato no Enem 1999. A classificação será da maior para menor média geral.

79. **UniverCidade – Centro Universitário da Cidade (RJ)** – Foi uma das pioneiras na utilização dos resultados do Enem. Desde o processo seletivo de 1998, vem

* Instituições que ainda não enviaram os critérios de utilização do Enem em seus processos seletivos.

oferecendo um percentual de 25% das vagas dos cursos de graduação aos participantes do Enem.

80. **Universidade Anhembi Morumbi (SP)** – Utilizará o Enem condicionado à existência de vagas remanescentes. Nesse caso, poderão concorrer candidatos que tenham prestado o Enem, mediante apresentação da pontuação, que deverá ser no mínimo de 25% da prova, até o dia 09 de dezembro de 1999. Os candidatos serão classificados em ordem decrescente da pontuação obtida no Enem.

81. **Universidade Cândido Mendes (RJ)** – Reservará 20% das vagas oferecidas para o primeiro semestre de 2000 para os candidatos que tiverem obtido média superior a 7 (sete) no exame do Enem. Os candidatos serão classificados em ordem decrescente de pontos até o limite fixado para as vagas do curso por eles escolhidos. Para os candidatos que consigam obter a classificação, dentro do limite fixado, será dispensada a prestação das provas de vestibular. Aos candidatos não classificados no processo descrito, será facultada a participação nas provas do processo seletivo normal.

82. **Universidade de Uberaba (MG)** – Utilizará os resultados do Enem no processo seletivo para o ano 2000, segundo o seguinte critério: a nota do Enem será um dos componentes de uma média aritmética simples, onde o outro componente é o total de pontos do vestibular.

83. **Universidade do Sagrado Coração (Bauru/SP)** – Utilizará os resultados do Enem no processo seletivo para o ano 2000, segundo o seguinte critério: a nota do Enem será um dos componentes de uma média aritmética simples, onde o outro componente é o total de pontos nas provas (Redação, Língua Portuguesa e Literaturas, e Fundamentos de Culturas).

84. **Universidade Gama Filho (RJ)***

85. **Universidade Santa Úrsula (RJ)** – Reservará 20% das vagas de cada curso para alunos com desempenho igual ou superior a 60% de acertos na prova do Enem, substituindo o vestibular. Ao inscrever-se no vestibular, o candidato deverá autorizar o acesso aos seus resultados do Enem. Participará de entrevistas para orientação vocacional, receberá acompanhamento psicopedagógico, podendo, no caso de indicação, vir a participar de cursos de nivelamento.

86. **Universidade São Marcos (SP)** – Utilizará os resultados do Enem no próximo processo seletivo, estabelecendo que os resultados obtidos no Enem, somados as provas de Redação e Conhecimentos Gerais, serão convertidos em pontos a serem somados aos obtidos pelo candidato no processo seletivo da universidade, conforme a seguinte tabela:

PONTOS OBTIDOS NO Enem	PONTOS VALIDADOS
41 a 70	04
71 a 110	08
111 a 140	12
141 a 170	16

* Instituições que ainda não enviaram os critérios de utilização do Enem em seus processos seletivos.

87. **UNIVILA – Universidade de Vila Velha (ES)** – Estarão reservando 15% do total de vagas do processo seletivo ano 2000 para os candidatos que obtiverem 70% ou mais de aproveitamento no Enem.

88. **Universidade Potiguar – UnP (RN)** – Utilizará os resultados do Enem como um dos critérios para o processo seletivo de acesso aos seus cursos de nível superior.

89. **USF – Universidade de São Francisco (Bragança Paulista/SP)** – A partir do ano 2000, o resultado do Enem será integrado ao Processo Seletivo – ProSel, conforme Portaria GR nº 07/99. A regulamentação e a forma de aplicação dos pontos do Enem constam do Edital do Processo Seletivo, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, fazendo parte integrante do Manual do Candidato ao Processo Seletivo – PROSEL. A seguir destacamos alguns aspectos:

Pontuação Final:

- a) total de pontos nas Provas do Prosel - Máximo de 180 pontos;
- b) total de pontos do portador de diploma de curso superior – máximo 5 pontos;
- c) total de pontos como treineiro em Processos Seletivos – USF anteriores - máximo 20 pontos;
- d) total de pontos com histórico escolar ou Enem – 80 pontos.

O candidato que, entre Redação e Conhecimentos Gerais, fizer no mínimo de 40.0 e até 40.9 pontos no Enem, soma-se 5 pontos ao ProSel, de 50.0 a 50.9, soma-se 10 pontos, de 60.0 a 60.9, soma-se 15 pontos, e assim sucessivamente. A cada 10 pontos no Enem soma-se mais 5 pontos no ProSel, podendo no máximo obter 80 pontos no ProSel, isto, quando tiver obtido entre 190 a 200 pontos no Enem.

90. **USP – Universidade de São Paulo (SP)** – Critério de aproveitamento do resultado da prova de conhecimentos gerais do Enem para a primeira fase, até um total de 20% do valor da primeira fase.

$$NF = \frac{4.N + 1.Enem}{5} \text{ ou } NF = N$$

Onde: NF = Nota Final da primeira fase

N = Nota obtida na primeira fase pelo aluno

Enem = Nota obtida no Enem

A maior das duas notas finais será tomada como a nota final da primeira fase do vestibular.

OBS: O Conselho Curador da FUVEST aprovou a atribuição de 5.000 (cinco mil) bolsas de isenção da taxa do vestibular para alunos que tenham feito o último ano do ensino médio em escolas públicas, de qualquer natureza, do Estado de São Paulo, de acordo com a classificação obtida no exame do Enem.

91. **UTP – Universidade Tuiuti do Paraná (PR)** – Dará um desconto de R\$ 20,00 na inscrição para os candidatos que desejarem utilizar a nota do Enem na prova do processo seletivo da Instituição.

92. **UVA – Universidade Veiga de Almeida (RJ)** – Reservará 20% das vagas oferecidas em todos os seus cursos, excetuando Odontologia, aos participantes do que

tenham obtido nota igual ou superior a 6 (seis). Esses candidatos serão aproveitados no limite das vagas oferecidas previamente, por intermédio de edital, na ordem decrescente das notas. Em caso de empate, terá prioridade o candidato que tiver a maior idade.

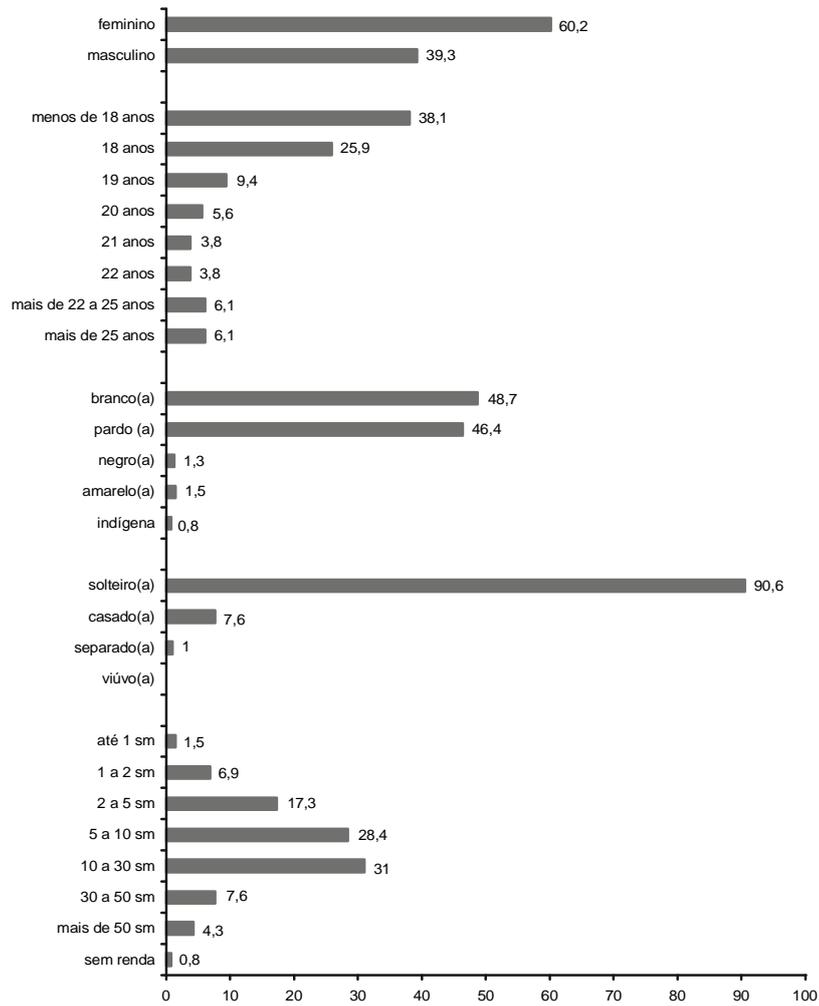
93. **UNICSUL – Universidade Cruzeiro do Sul (SP)***

* Instituições que, ainda, não enviaram os critérios de utilização do Enem em seus processos seletivos.

Anexo 8
Caracterização
socioeconômica dos
participantes
do Enem 1999, por Estado

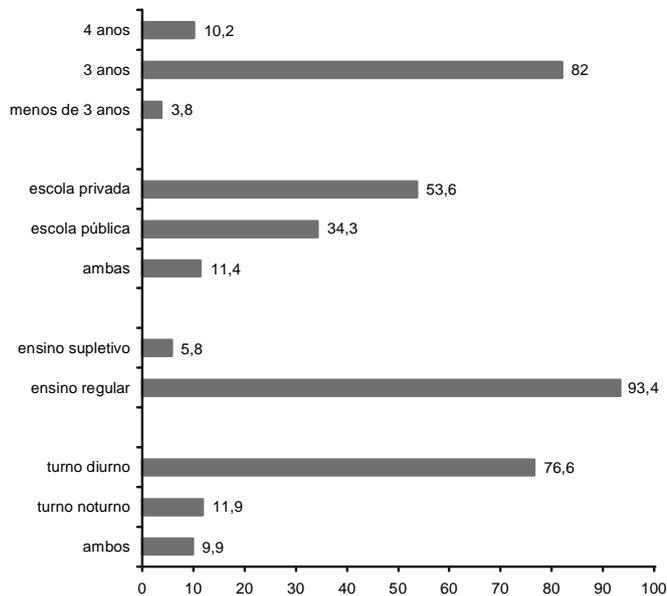
Acre

Distribuição dos participantes segundo o sexo, faixa de idade, cor, estado civil e faixa de renda domiciliar



Fonte: MEC/INEP/ENEM

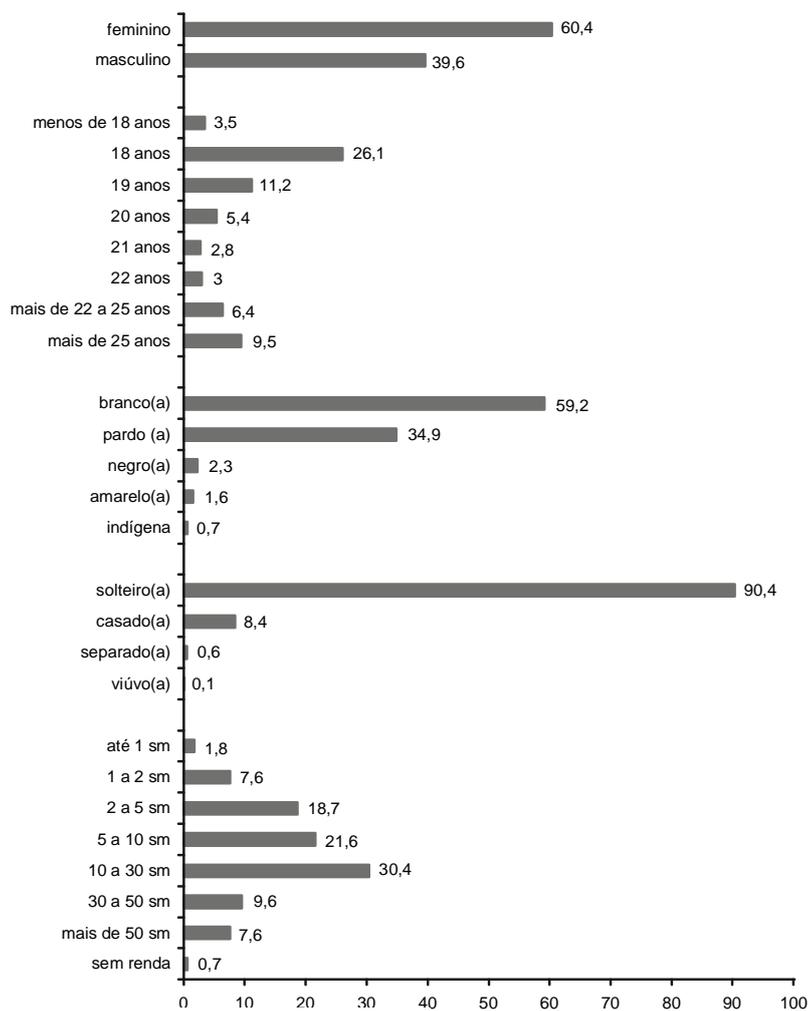
Distribuição dos participantes por tempo de realização do ensino médio, tipo de escola, tipo de ensino e turno de curso



Fonte: MEC/INEP/ENEM

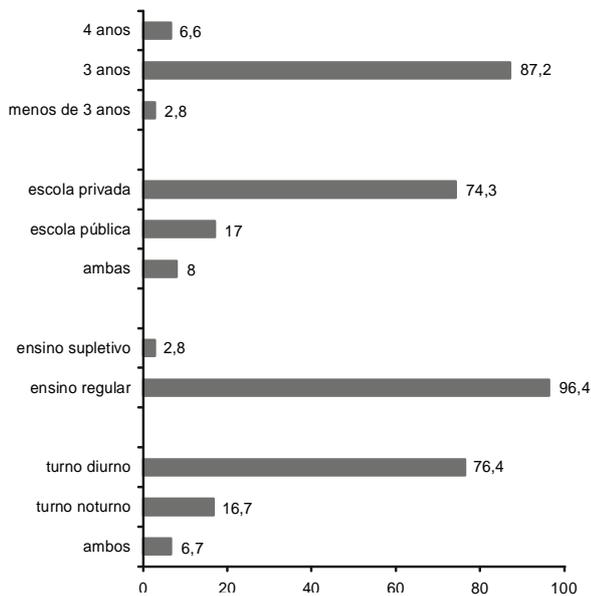
Alagoas

Distribuição dos participantes segundo o sexo, faixa de idade, cor, estado civil e faixa de renda domiciliar (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

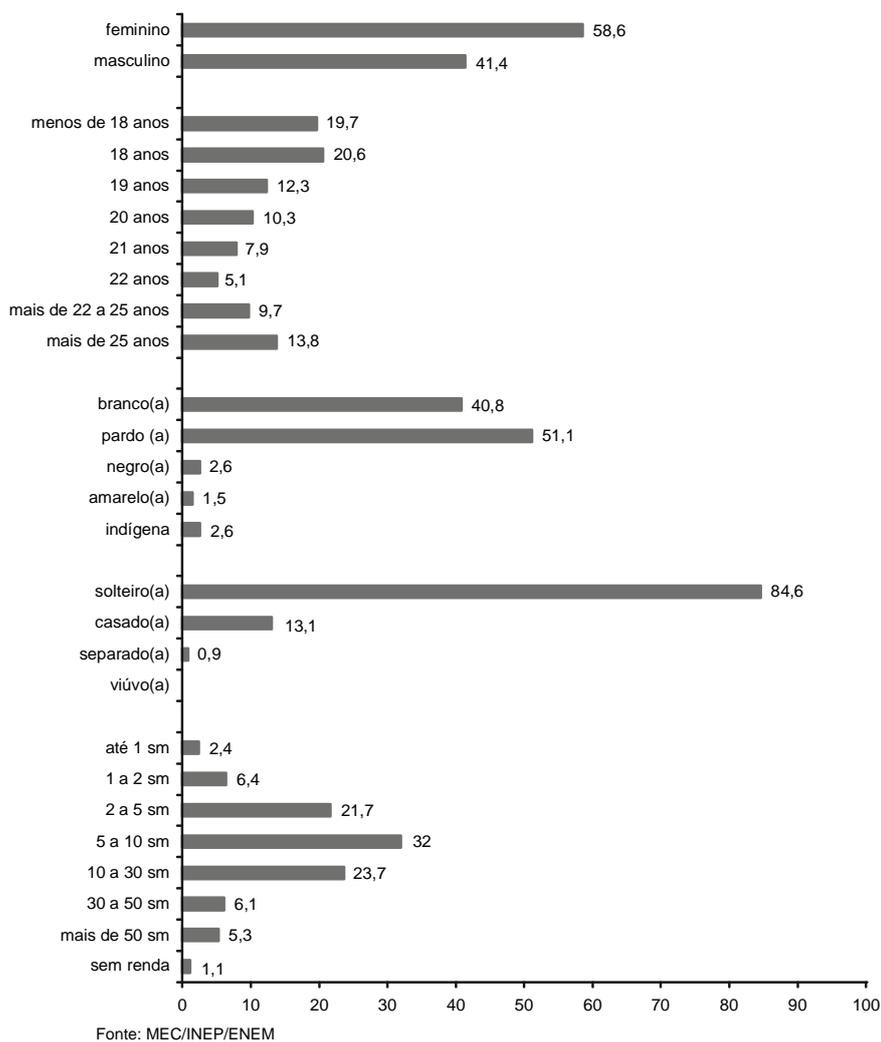
Distribuição dos participantes por tempo de realização do ensino médio, tipo de escola, tipo de ensino e turno de curso (%)



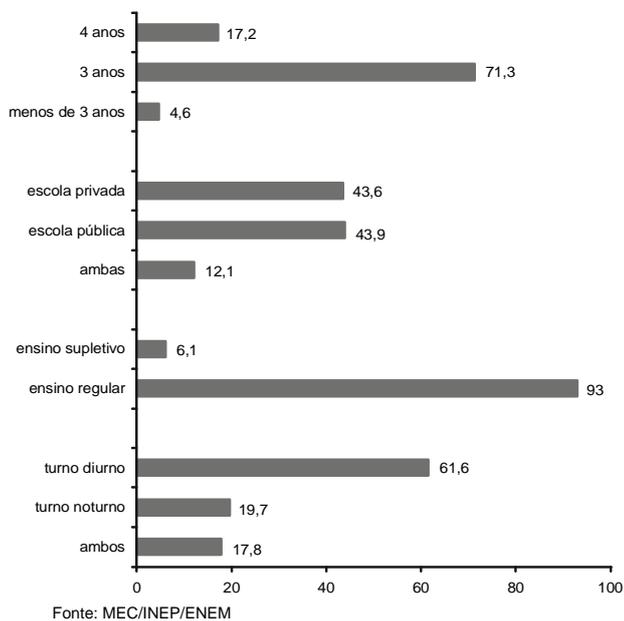
Fonte: MEC/INEP/ENEM

Amapá

Distribuição dos participantes segundo o sexo, faixa de idade, cor, estado civil e faixa de renda domiciliar (%)

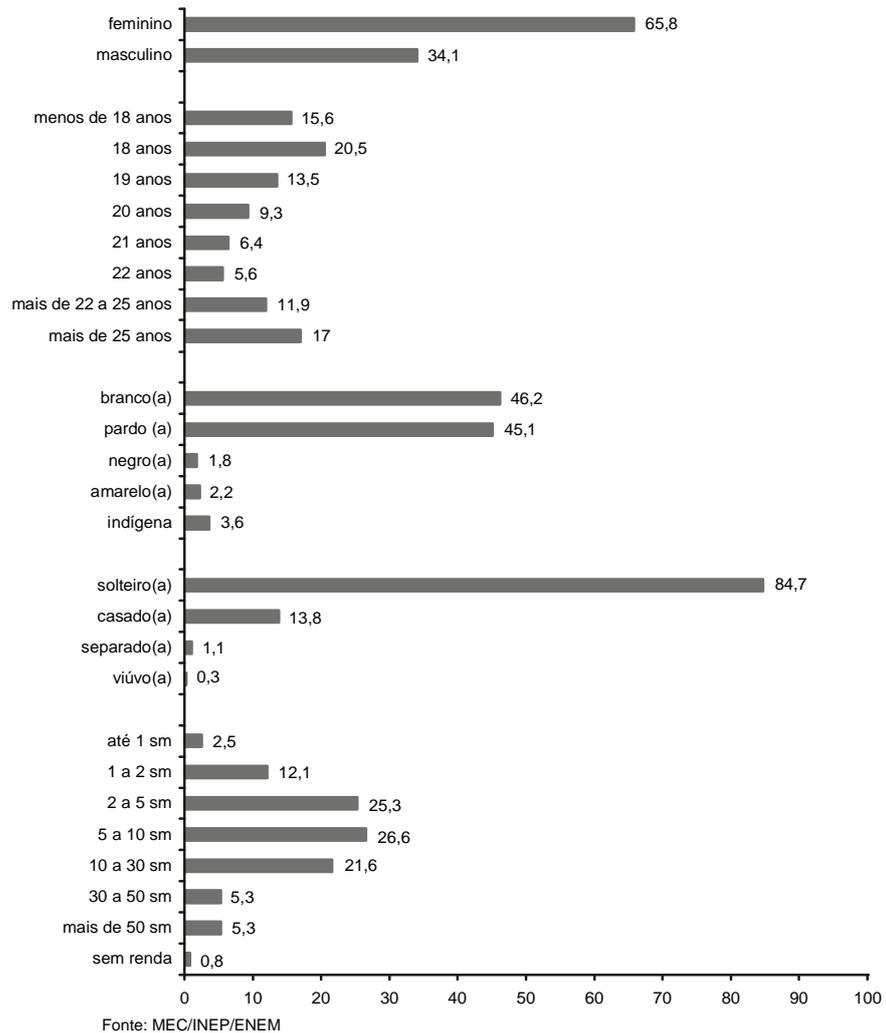


Distribuição dos participantes por tempo de realização do ensino médio, tipo de escola, tipo de ensino e turno de curso (%)

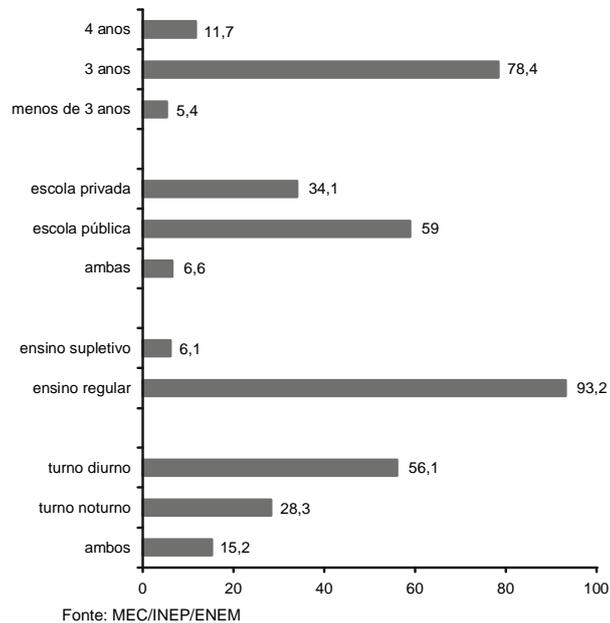


Amazonas

Distribuição dos participantes segundo o sexo, faixa de idade, cor, estado civil e faixa de renda domiciliar (%)

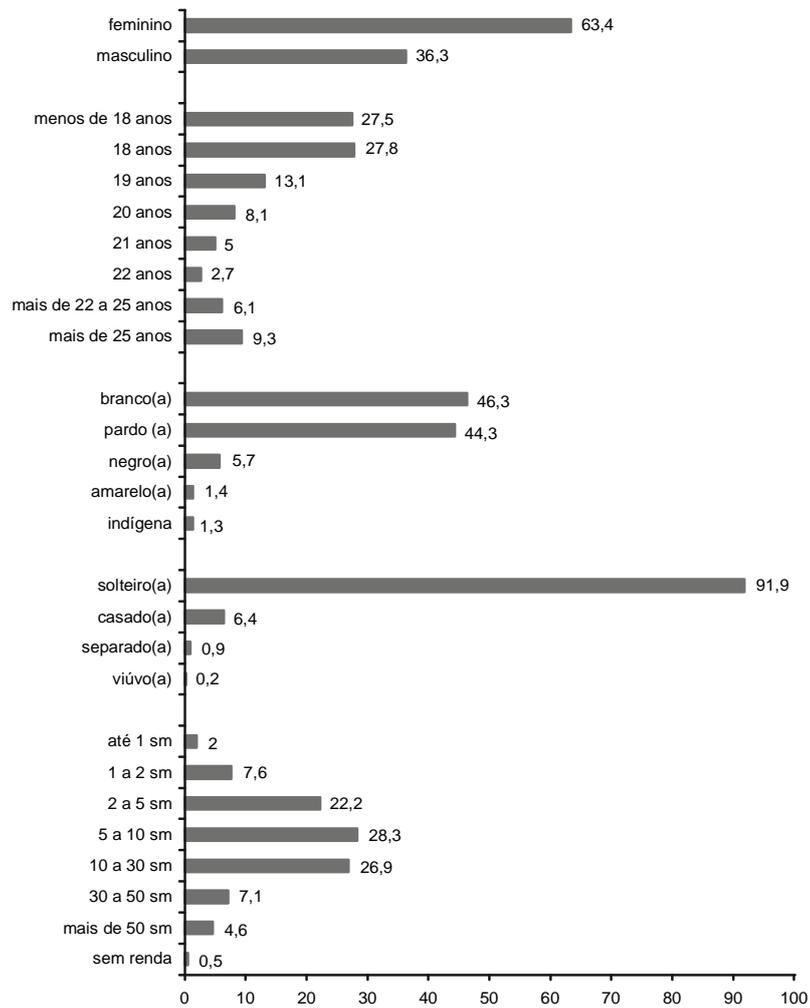


Distribuição dos participantes por tempo de realização do ensino médio, tipo de escola, tipo de ensino e turno de curso (%)



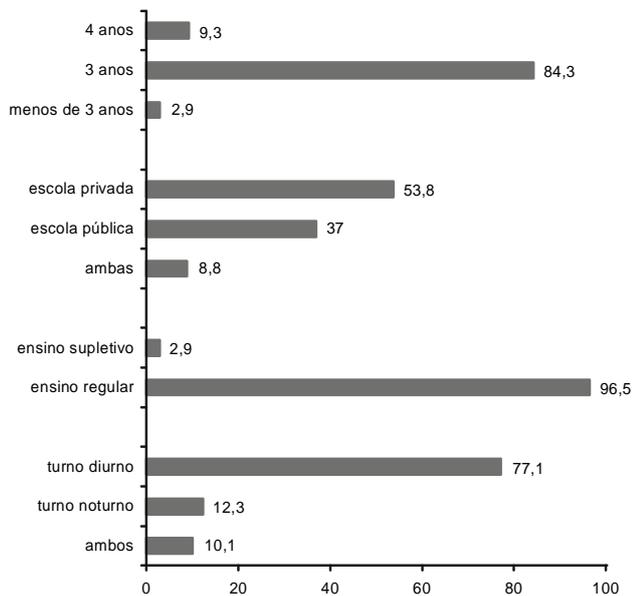
Bahia

Distribuição dos participantes segundo o sexo, faixa de idade, cor, estado civil e faixa de renda domiciliar (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

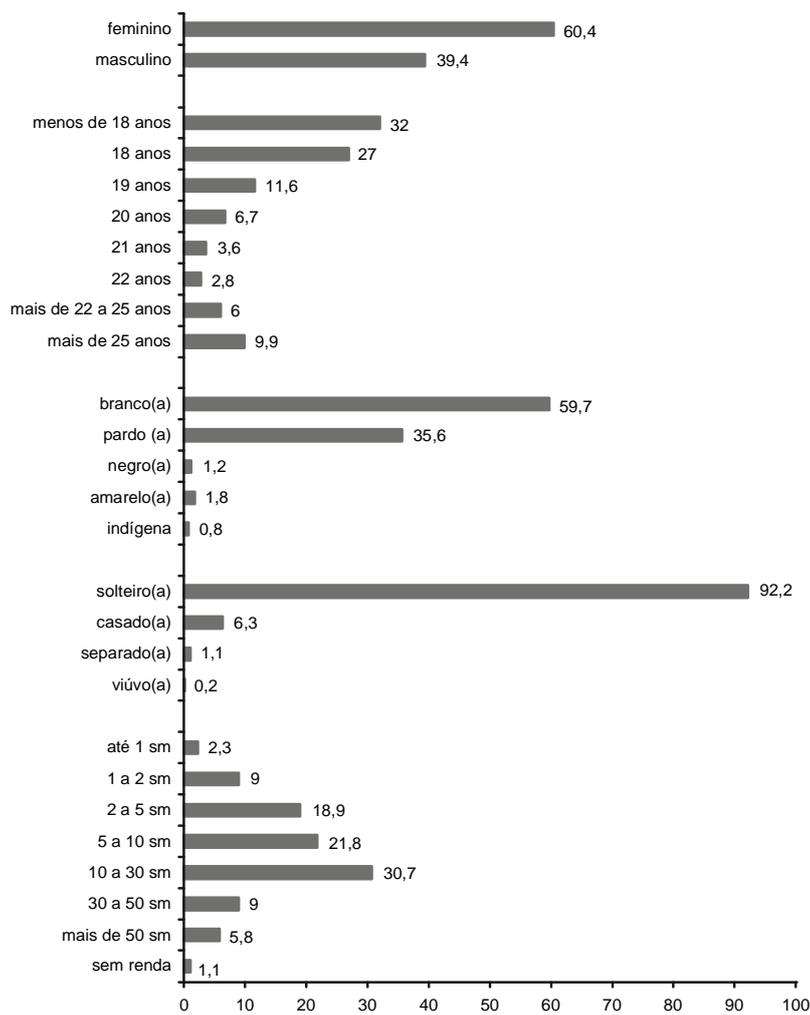
Distribuição dos participantes por tempo de realização do ensino médio, tipo de escola, tipo de ensino e turno de curso (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

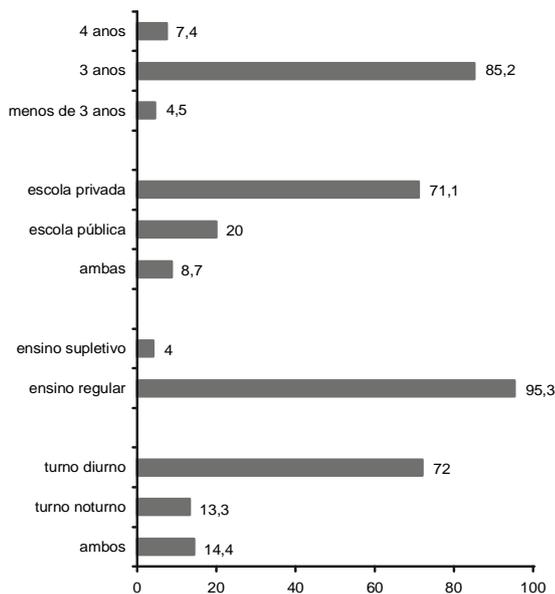
Ceará

Distribuição dos participantes segundo o sexo, faixa de idade, cor, estado civil e faixa de renda domiciliar (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

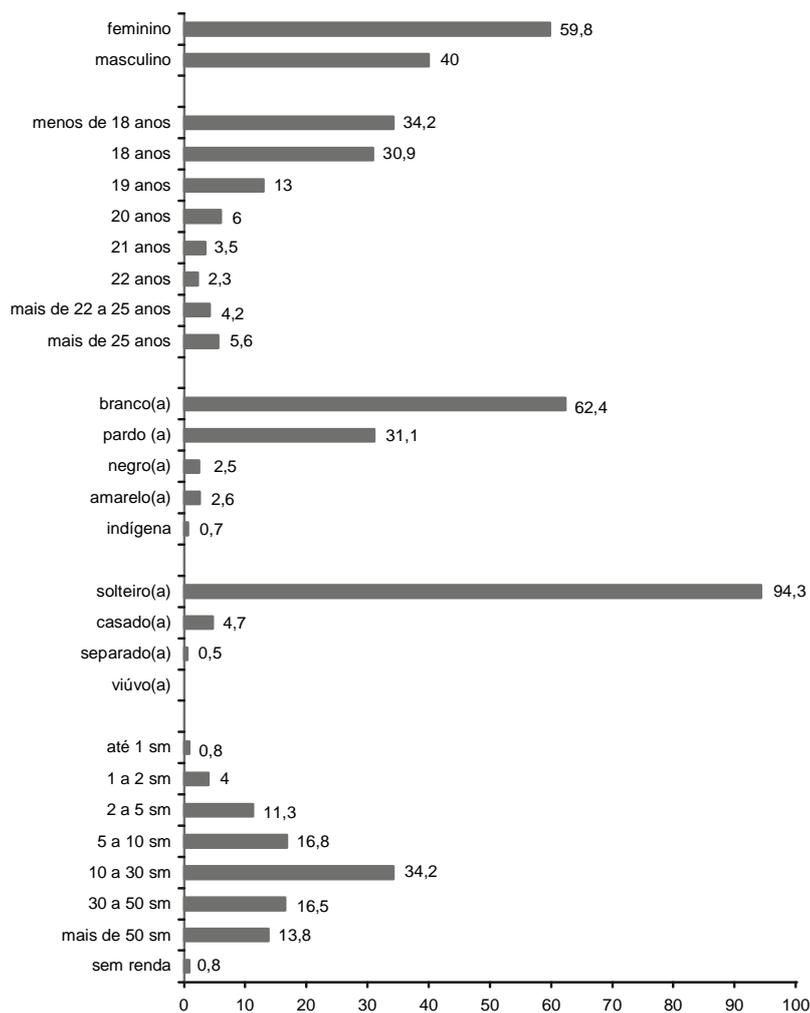
Distribuição dos participantes por tempo de realização do ensino médio, tipo de escola, tipo de ensino e turno de curso (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

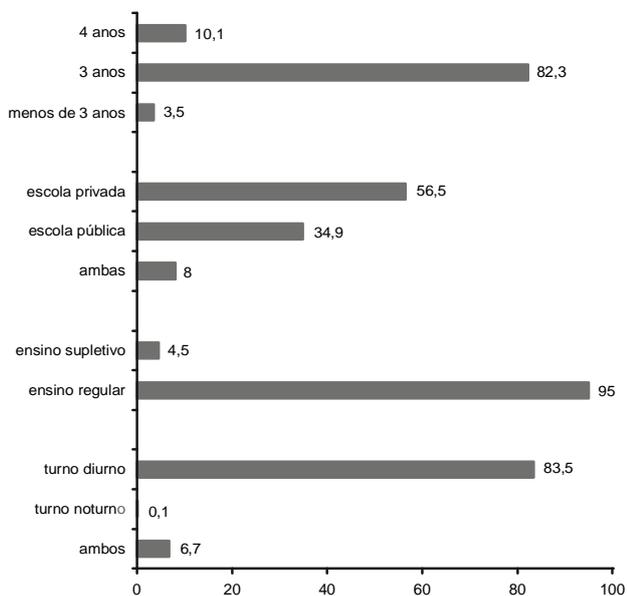
Distrito Federal

Distribuição dos participantes segundo o sexo, faixa de idade, cor, estado civil e faixa de renda domiciliar (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

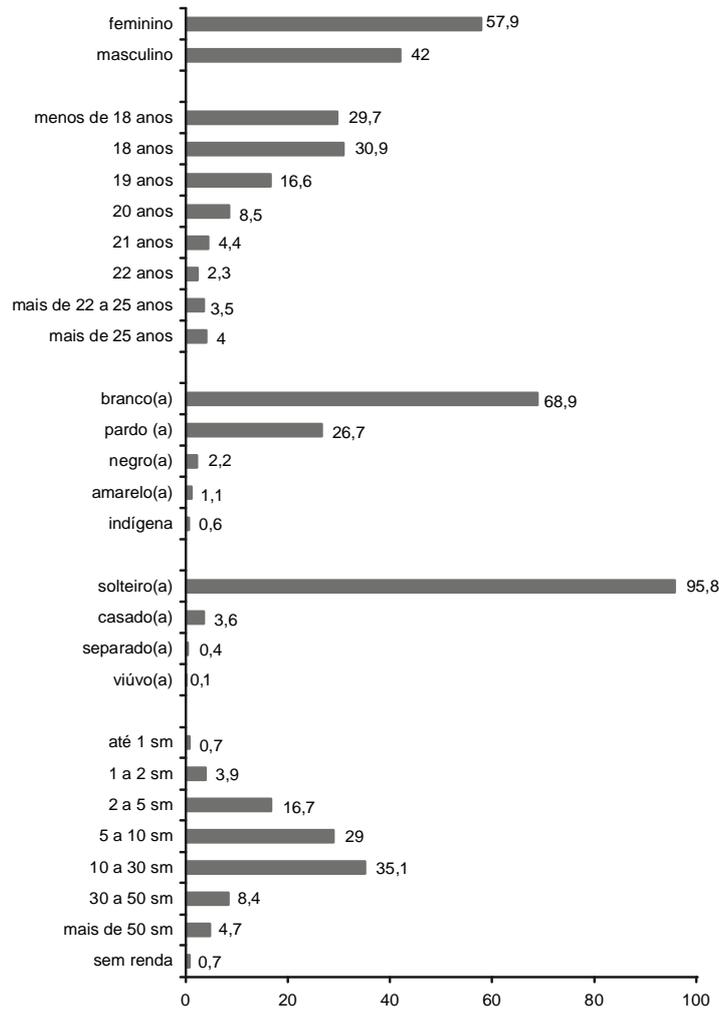
Distribuição dos participantes por tempo de realização do ensino médio, tipo de escola, tipo de ensino e turno de curso (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

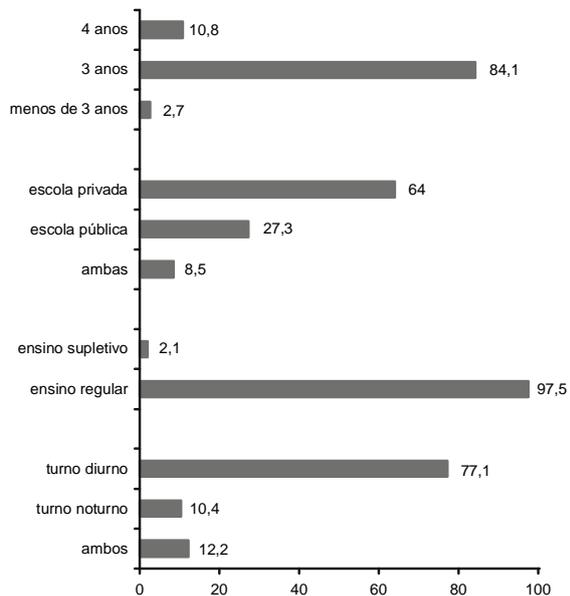
Espírito Santo

Distribuição dos participantes segundo o sexo, faixa de idade, cor, estado civil e faixa de renda domiciliar (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

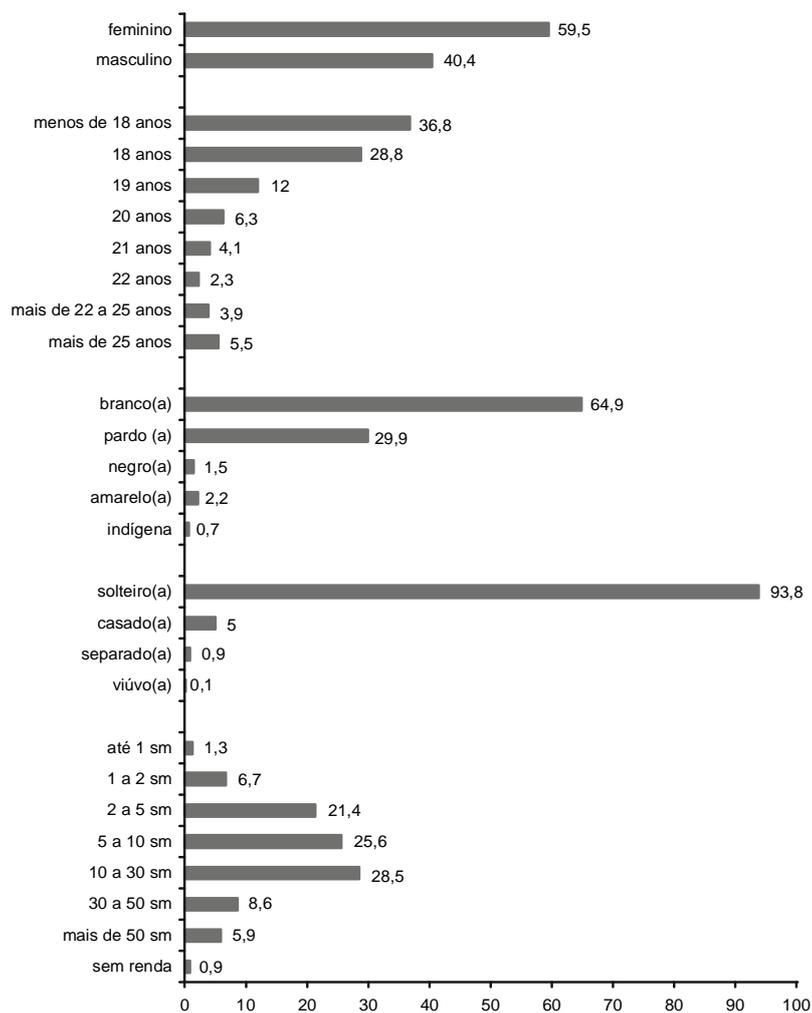
Distribuição dos participantes por tempo de realização do ensino médio, tipo de escola, tipo de ensino e turno de curso (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

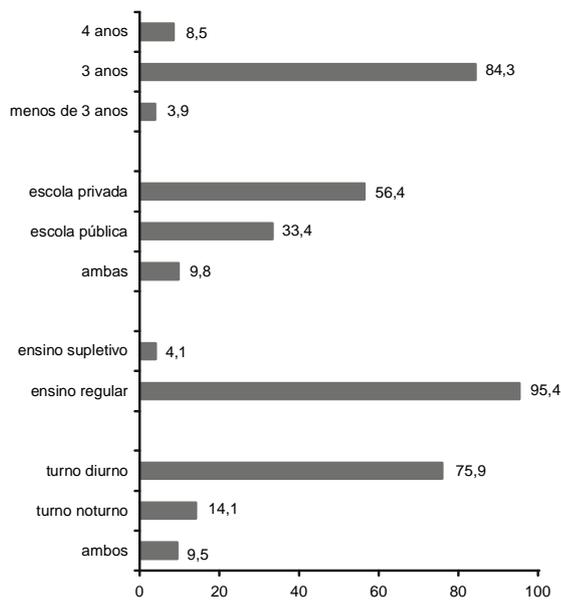
Goiás

Distribuição dos participantes segundo o sexo, faixa de idade, cor, estado civil e faixa de renda domiciliar (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

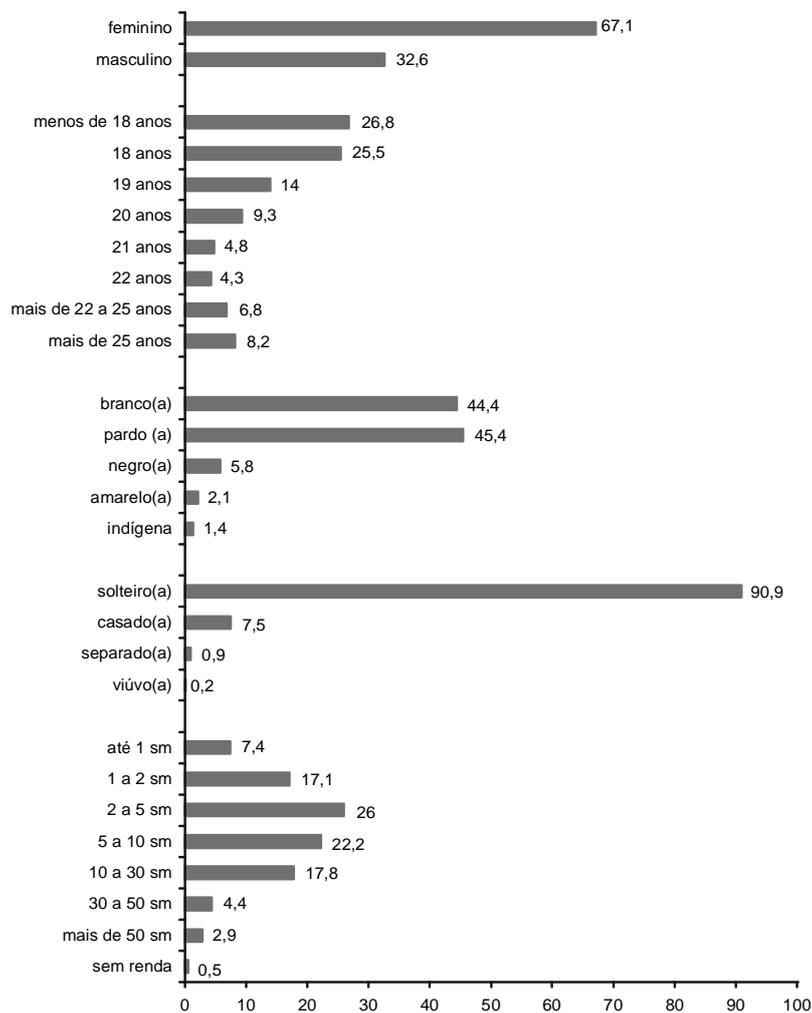
Distribuição dos participantes por tempo de realização do ensino médio, tipo de escola, tipo de ensino e turno de curso (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

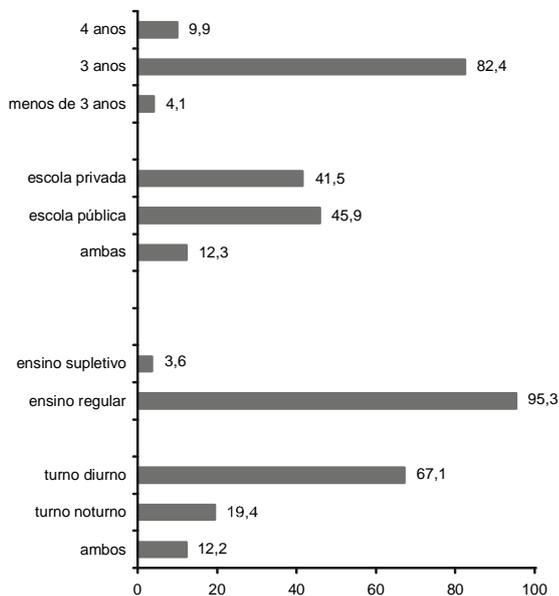
Maranhão

Distribuição dos participantes segundo o sexo, faixa de idade, cor, estado civil e faixa de renda domiciliar (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

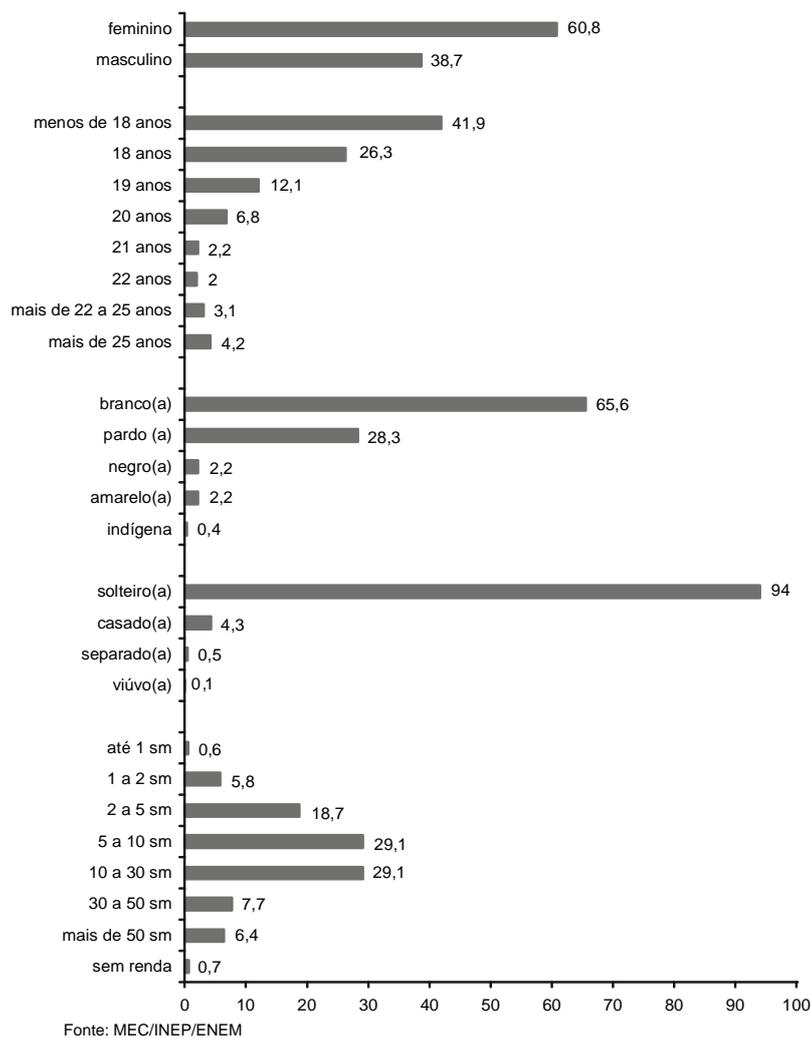
Distribuição dos participantes por tempo de realização do ensino médio, tipo de escola, tipo de ensino e turno de curso (%)



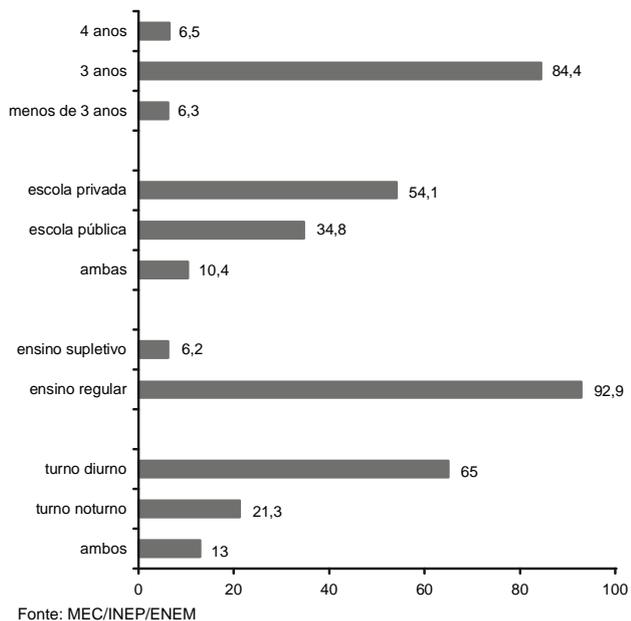
Fonte: MEC/INEP/ENEM

Mato Grosso

Distribuição dos participantes segundo o sexo, faixa de idade, cor, estado civil e faixa de renda domiciliar (%)

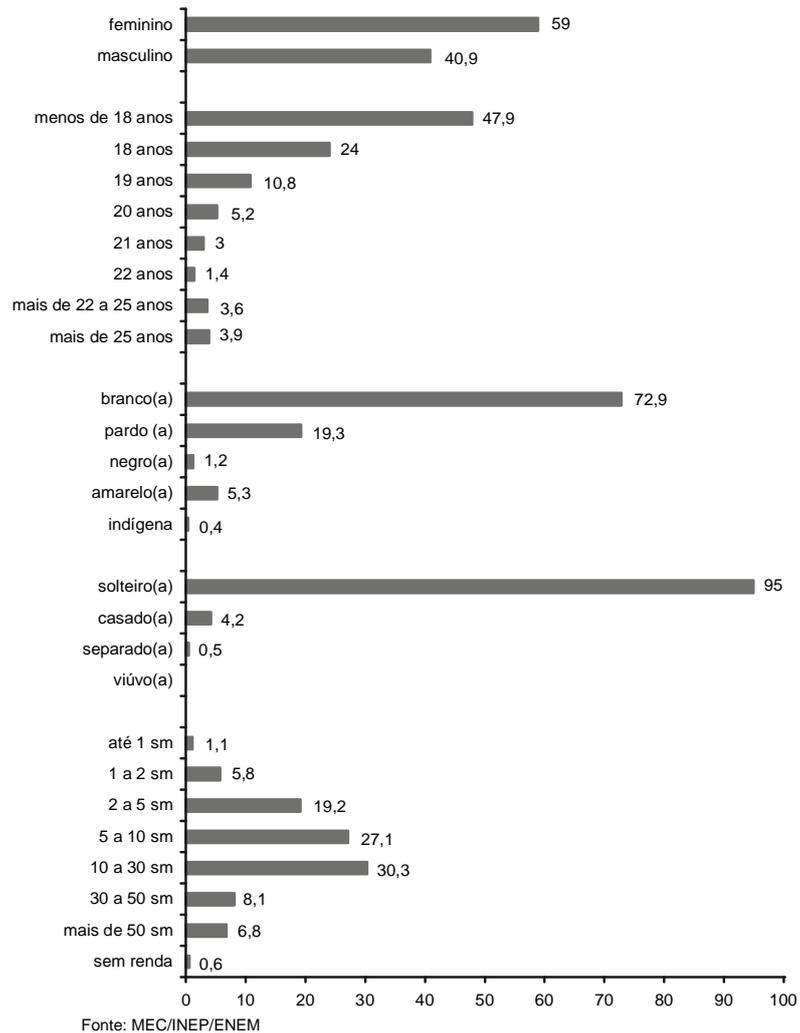


Distribuição dos participantes por tempo de realização do ensino médio, tipo de escola, tipo de ensino e turno de curso (%)

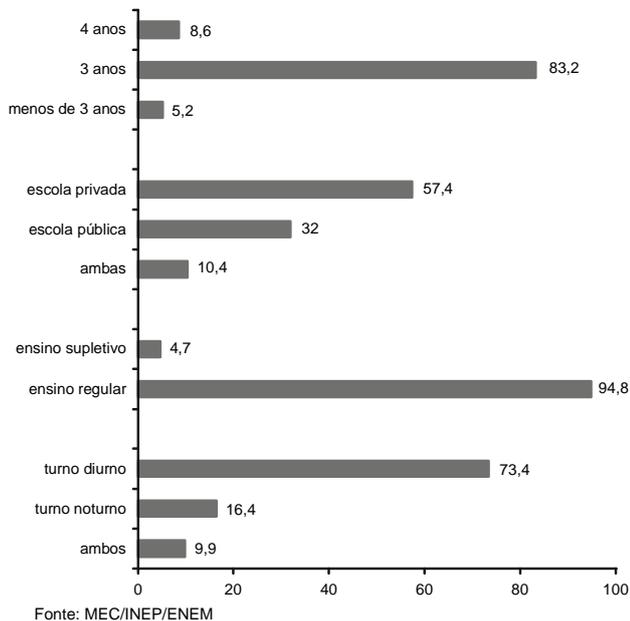


Mato Grosso do Sul

Distribuição dos participantes segundo o sexo, faixa de idade, cor, estado civil e faixa de renda domiciliar (%)

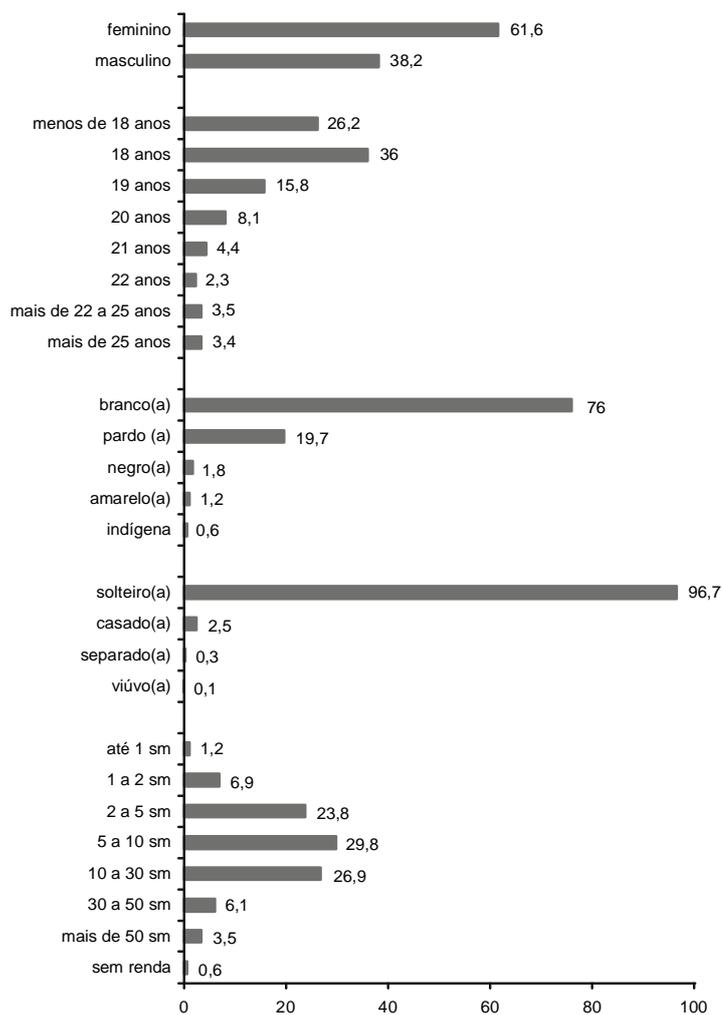


Distribuição dos participantes por tempo de realização do ensino médio, tipo de escola, tipo de ensino e turno de curso (%)



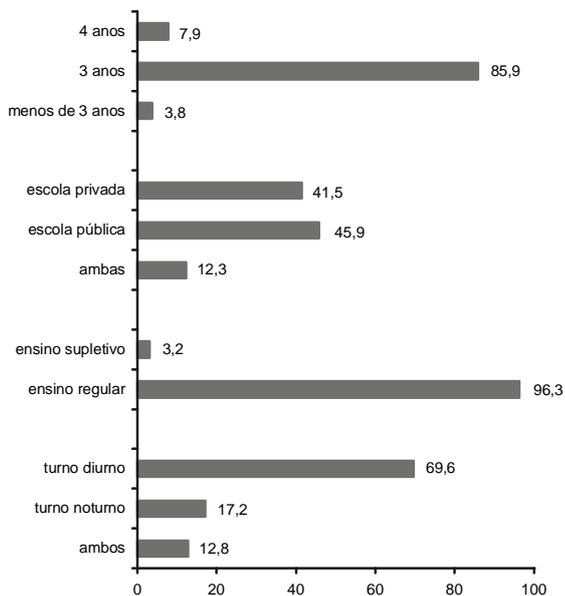
Minas Gerais

Distribuição dos participantes segundo o sexo, faixa de idade, cor, estado civil e faixa de renda domiciliar (%)



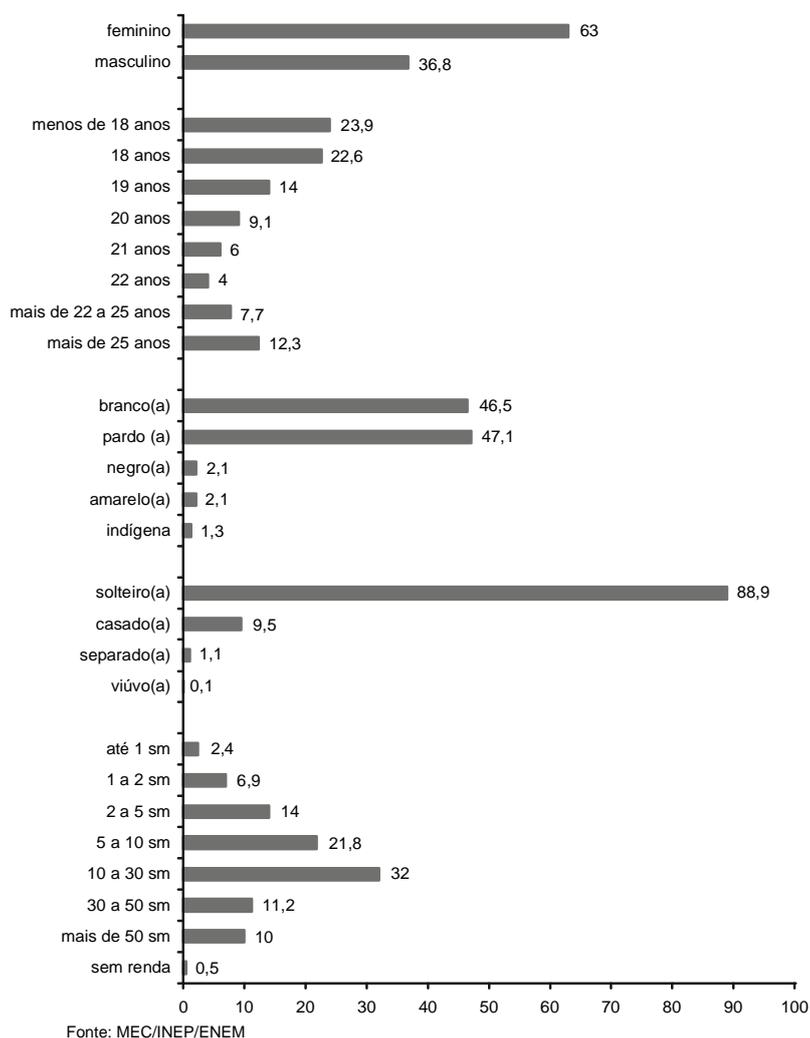
Fonte: MEC/INEP/ENEM

Distribuição dos participantes por tempo de realização do ensino médio, tipo de escola, tipo de ensino e turno de curso (%)

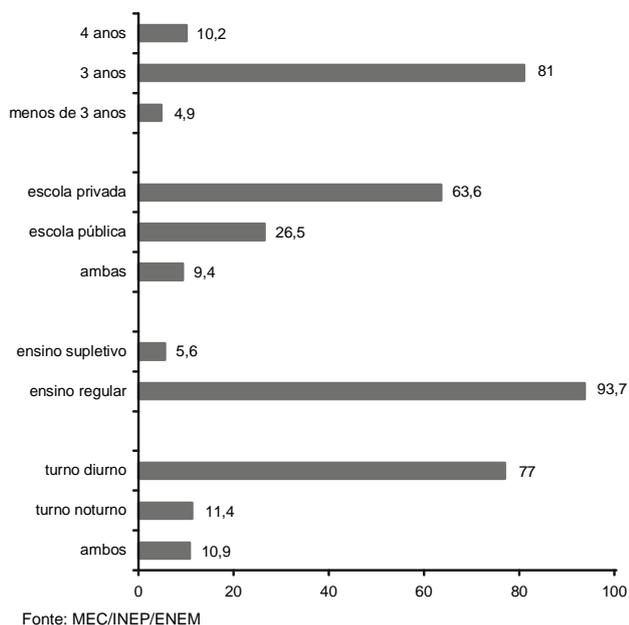


Fonte: MEC/INEP/ENEM

Pará
Distribuição dos participantes segundo
o sexo, faixa de idade, cor, estado civil e faixa de renda domiciliar (%)

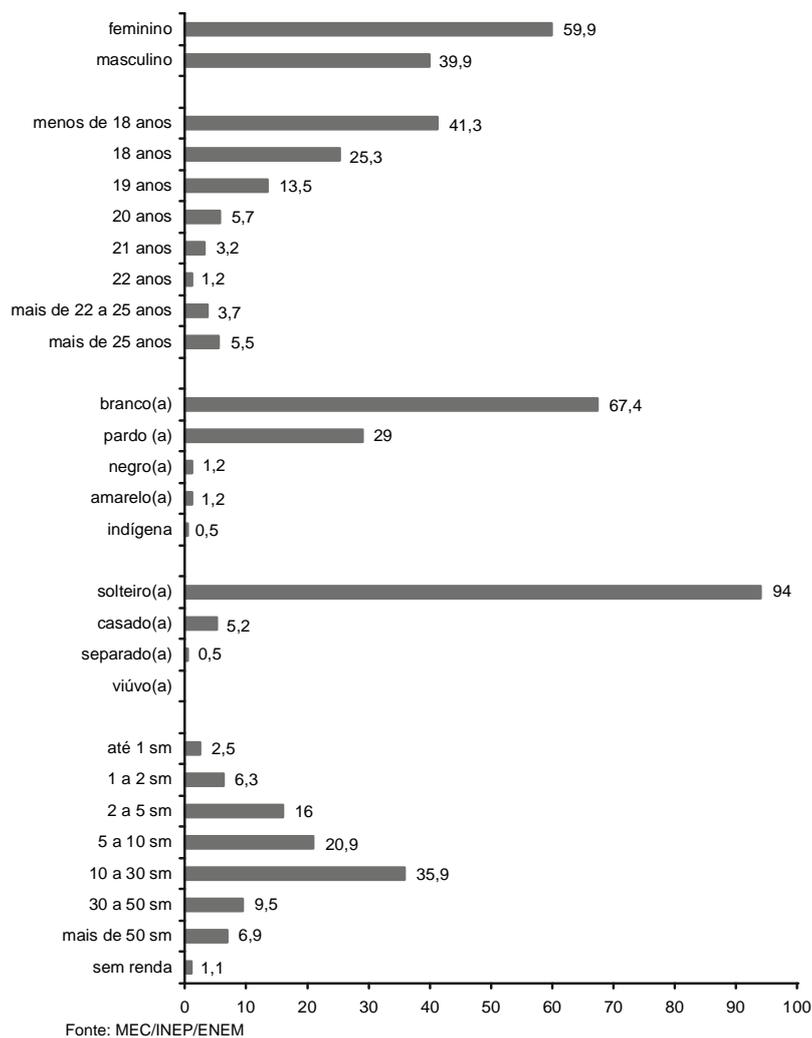


Distribuição dos participantes por tempo de realização
do ensino médio, tipo de escola, tipo de ensino e turno de curso (%)

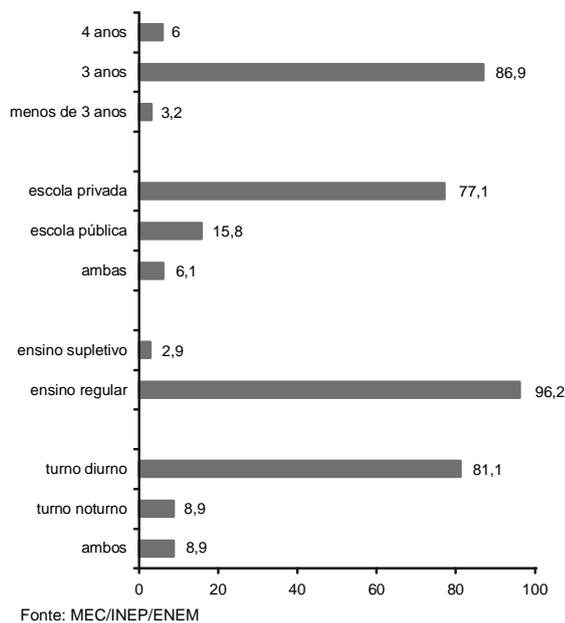


Paraíba

Distribuição dos participantes segundo o sexo, faixa de idade, cor, estado civil e faixa de renda domiciliar (%)

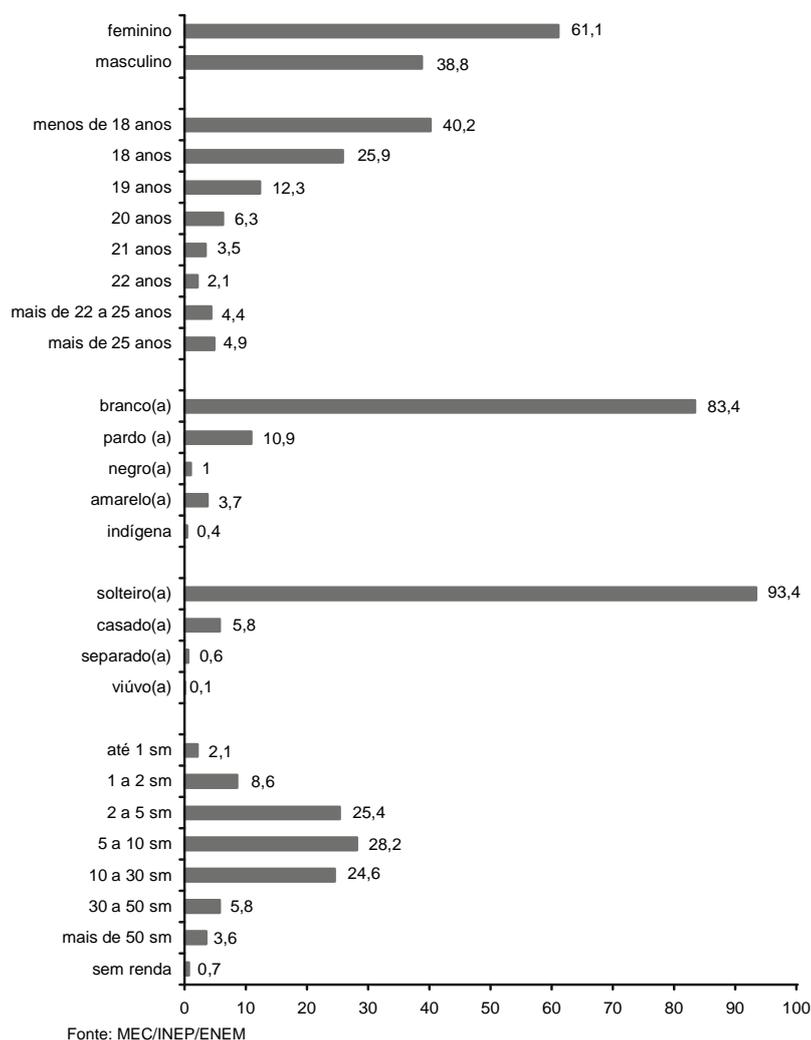


Distribuição dos participantes por tempo de realização do ensino médio, tipo de escola, tipo de ensino e turno de curso (%)

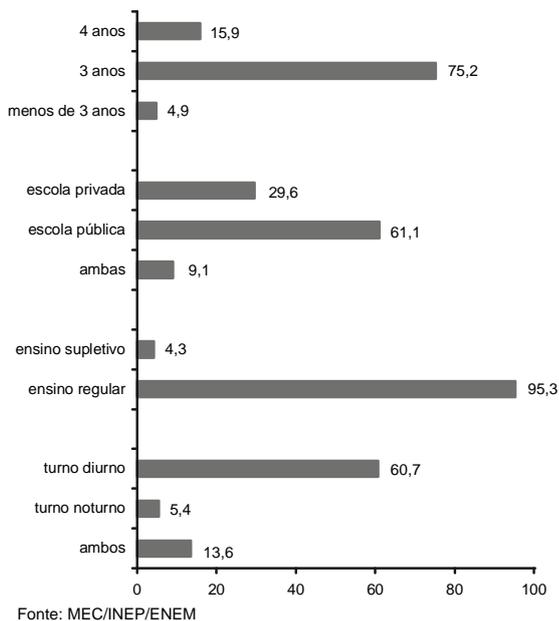


Paraná

Distribuição dos participantes segundo o sexo, faixa de idade, cor, estado civil e faixa de renda domiciliar (%)

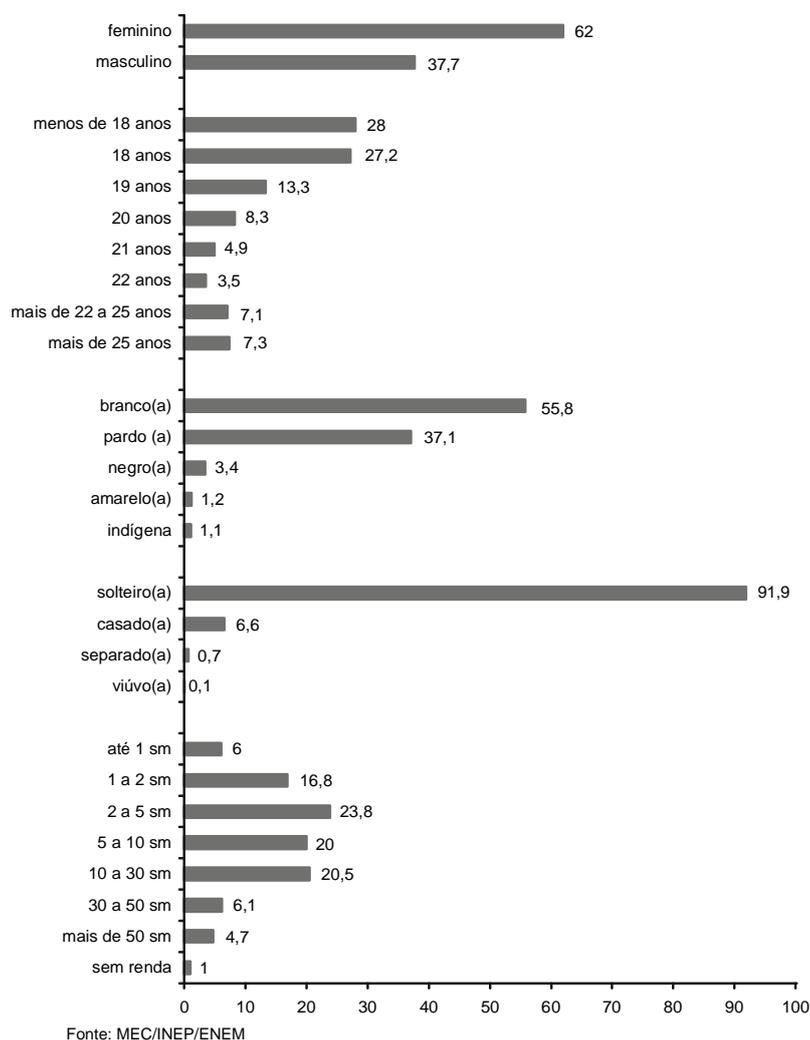


Distribuição dos participantes por tempo de realização do ensino médio, tipo de escola, tipo de ensino e turno de curso (%)

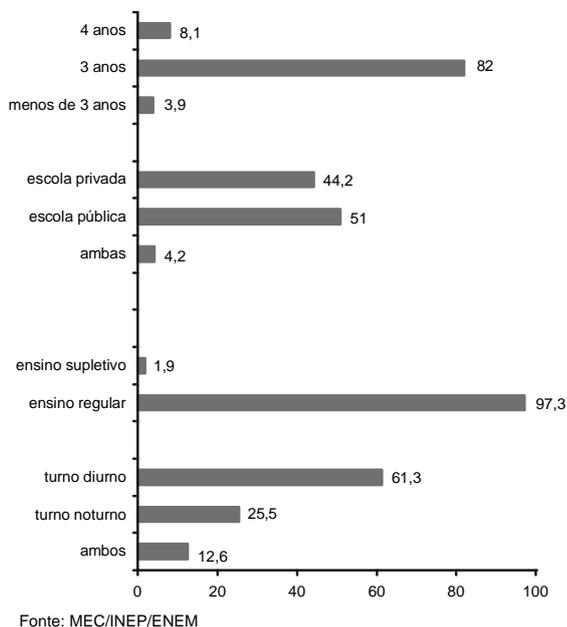


Pernambuco

Distribuição dos participantes segundo o sexo, faixa de idade, cor, estado civil e faixa de renda domiciliar (%)

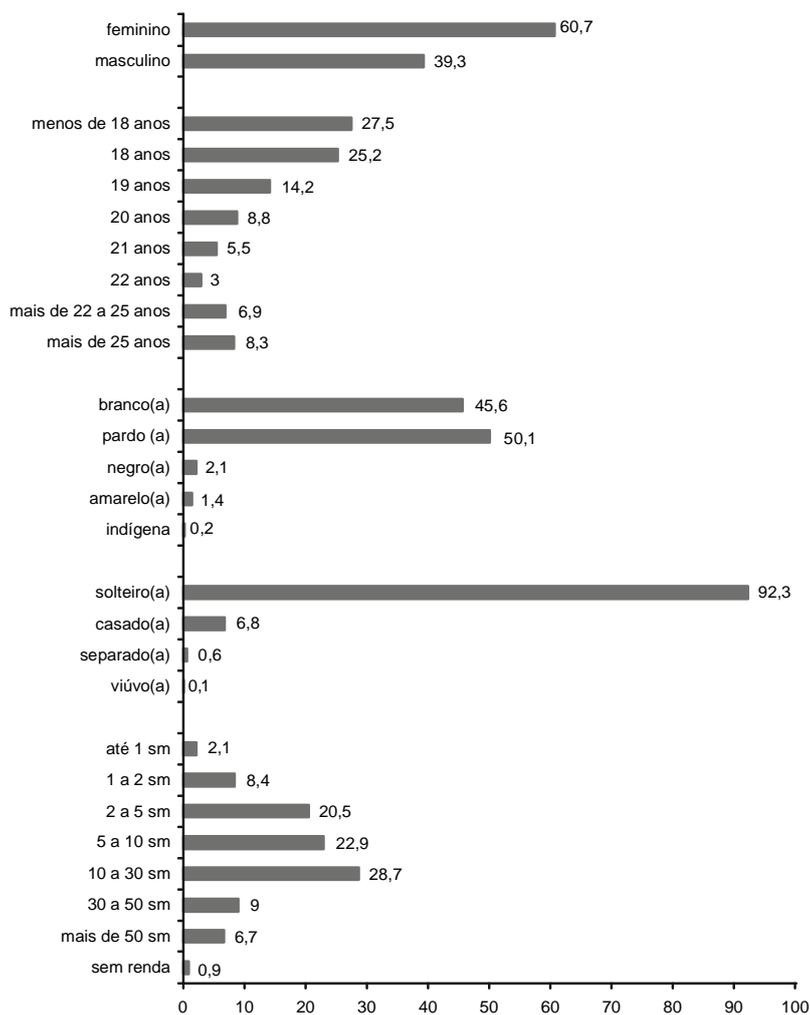


Distribuição dos participantes por tempo de realização do ensino médio, tipo de escola, tipo de ensino e turno de curso (%)



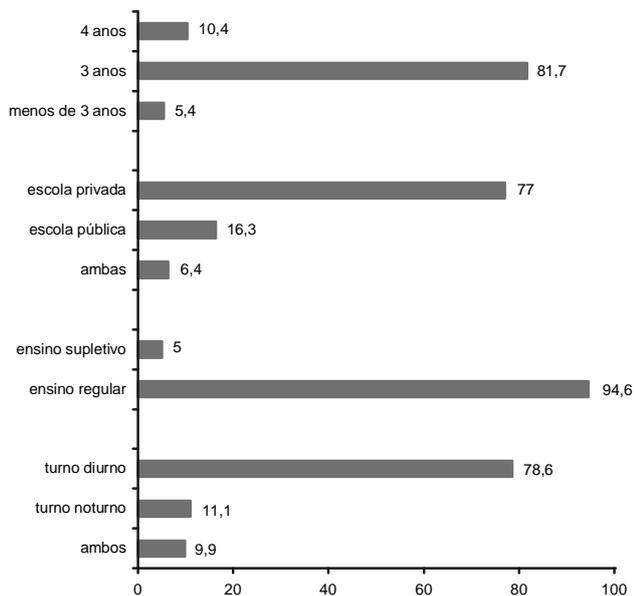
Piauí

Distribuição dos participantes segundo o sexo, faixa de idade, cor, estado civil e faixa de renda domiciliar (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

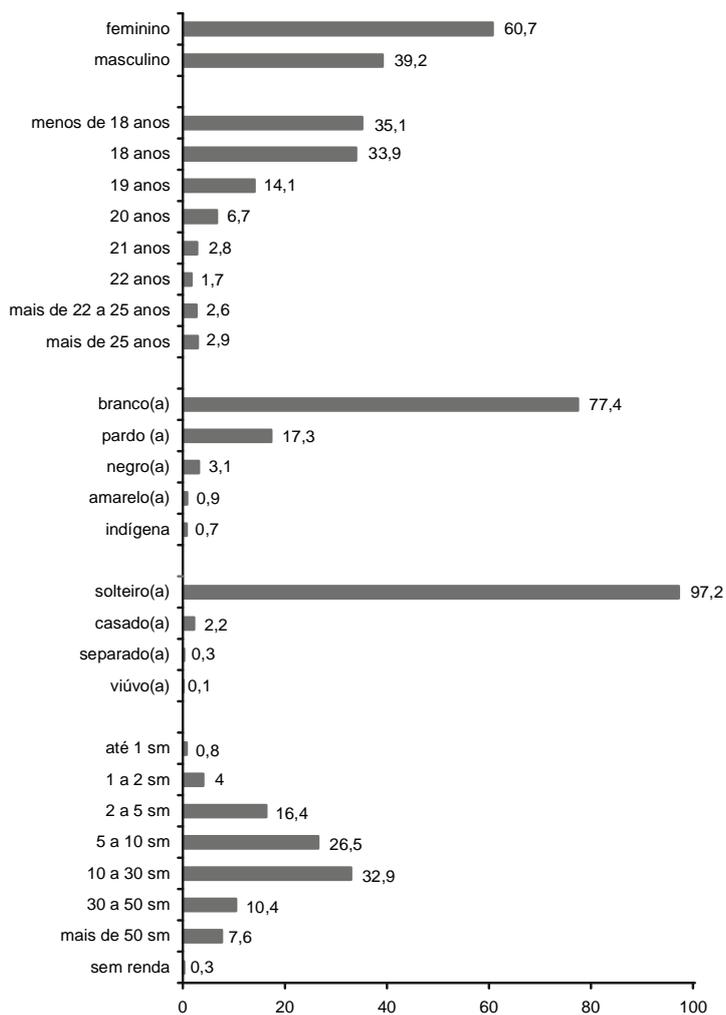
Distribuição dos participantes por tempo de realização do ensino médio, tipo de escola, tipo de ensino e turno de curso (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

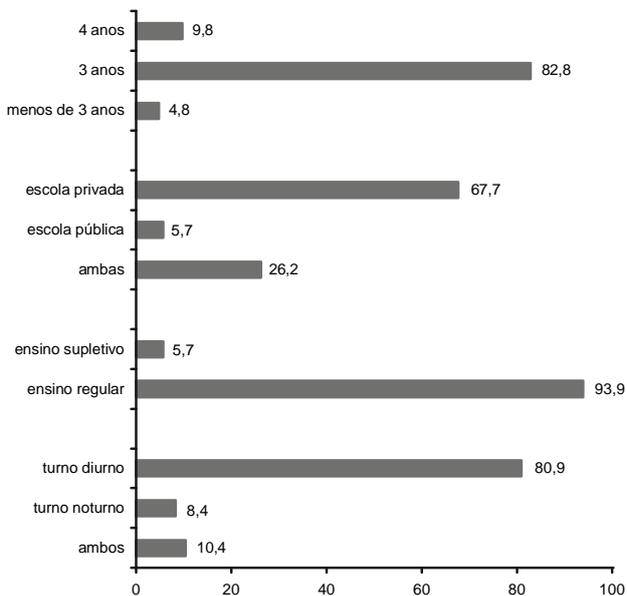
Rio de Janeiro

Distribuição dos participantes segundo o sexo, faixa de idade, cor, estado civil e faixa de renda domiciliar (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

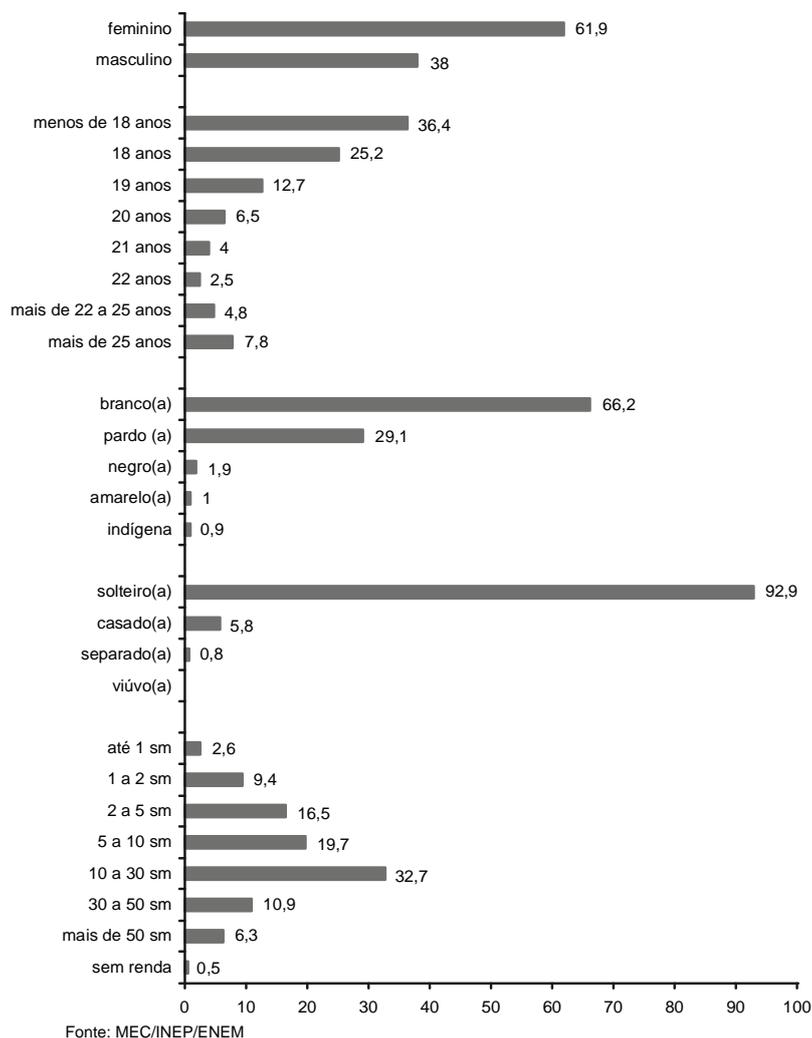
Distribuição dos participantes por tempo de realização do ensino médio, tipo de escola, tipo de ensino e turno de curso (%)



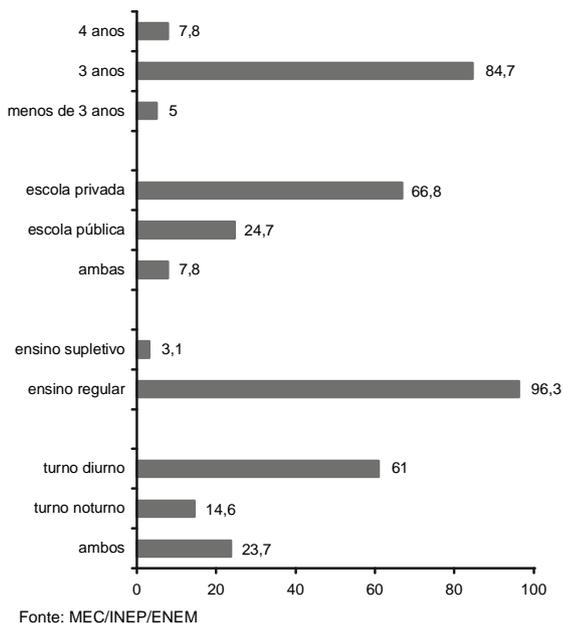
Fonte: MEC/INEP/ENEM

Rio Grande do Norte

Distribuição dos participantes segundo o sexo, faixa de idade, cor, estado civil e faixa de renda domiciliar (%)

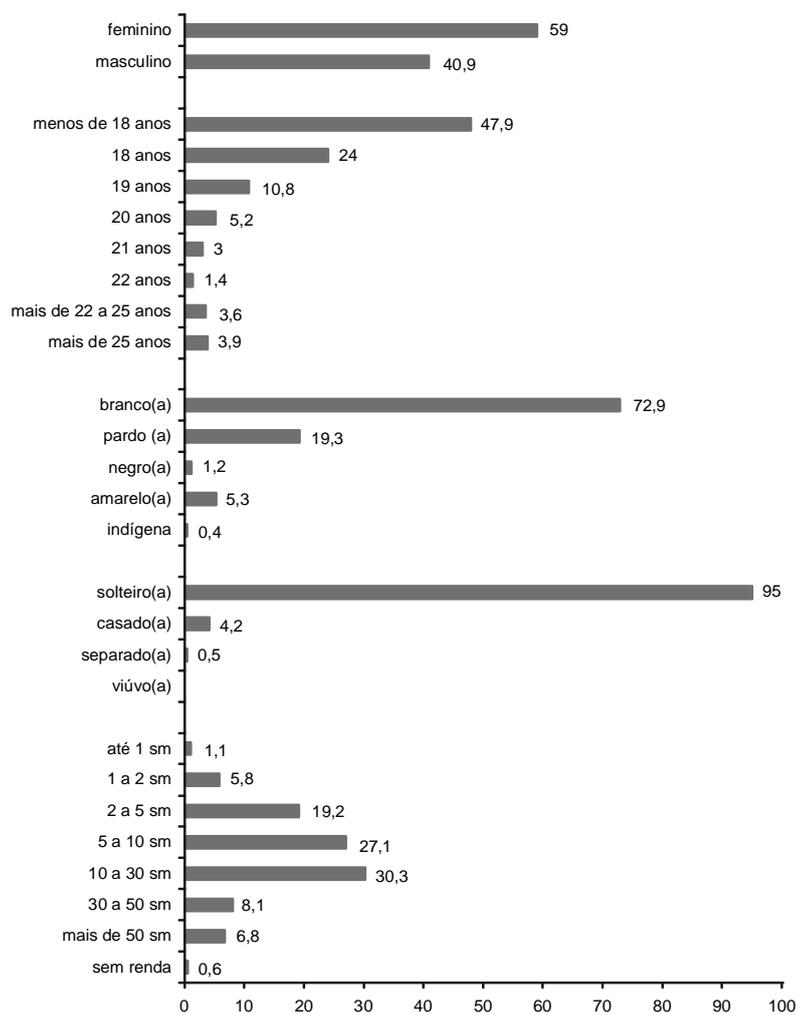


Distribuição dos participantes por tempo de realização do ensino médio, tipo de escola, tipo de ensino e turno de curso (%)



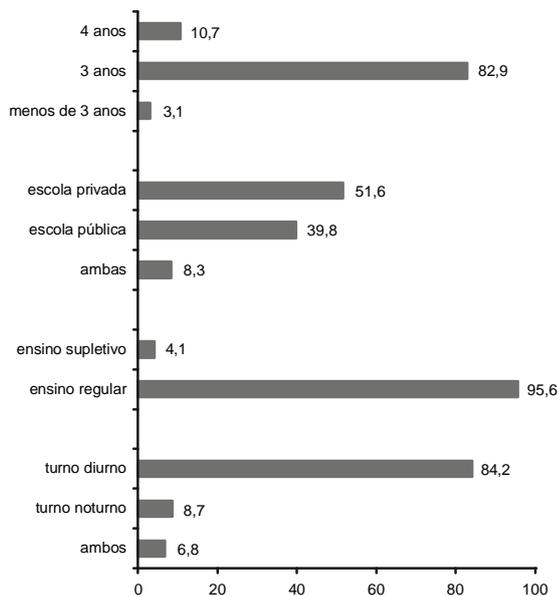
Rio Grande do Sul

Distribuição dos participantes segundo o sexo, faixa de idade, cor, estado civil e faixa de renda domiciliar (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

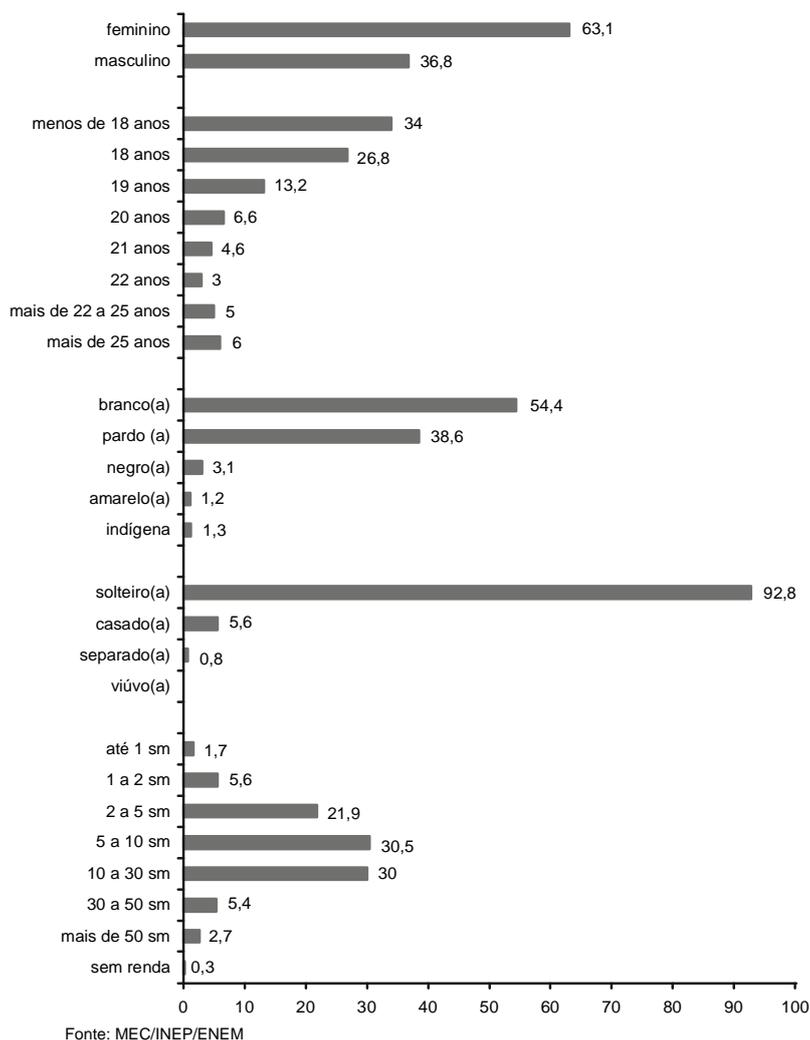
Distribuição dos participantes por tempo de realização do ensino médio, tipo de escola, tipo de ensino e turno de curso (%)



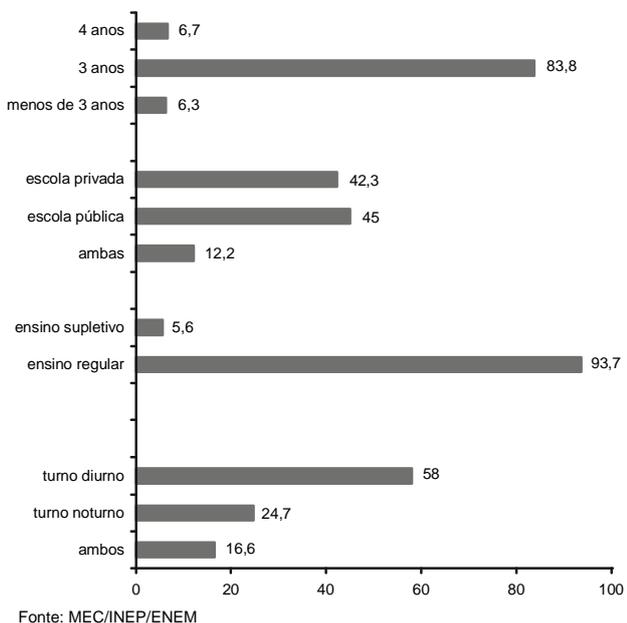
Fonte: MEC/INEP/ENEM

Rondônia

Distribuição dos participantes segundo o sexo, faixa de idade, cor, estado civil e faixa de renda domiciliar (%)

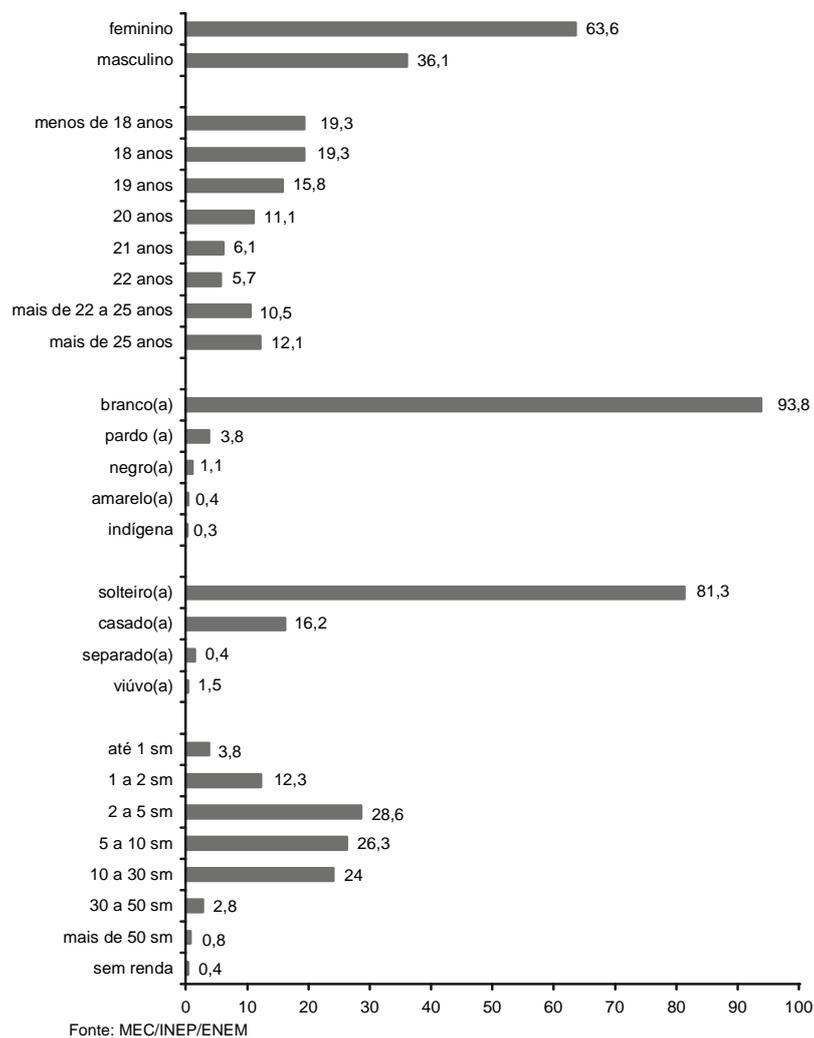


Distribuição dos participantes por tempo de realização do ensino médio, tipo de escola, tipo de ensino e turno de curso (%)

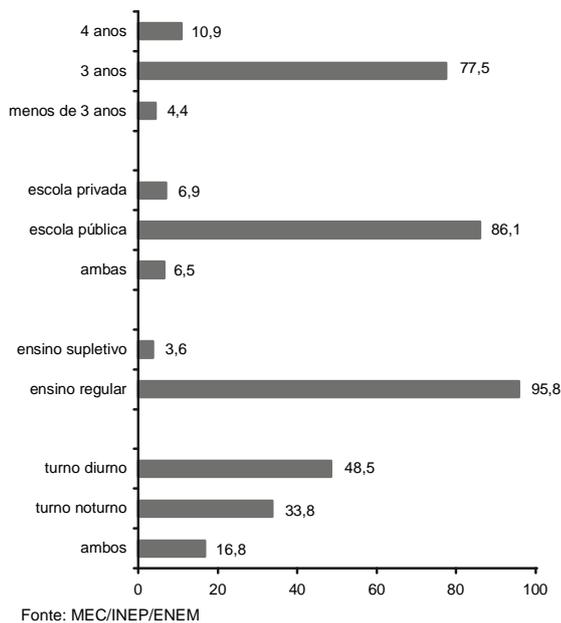


Roraima

Distribuição dos participantes segundo o sexo, faixa de idade, cor, estado civil e faixa de renda domiciliar (%)

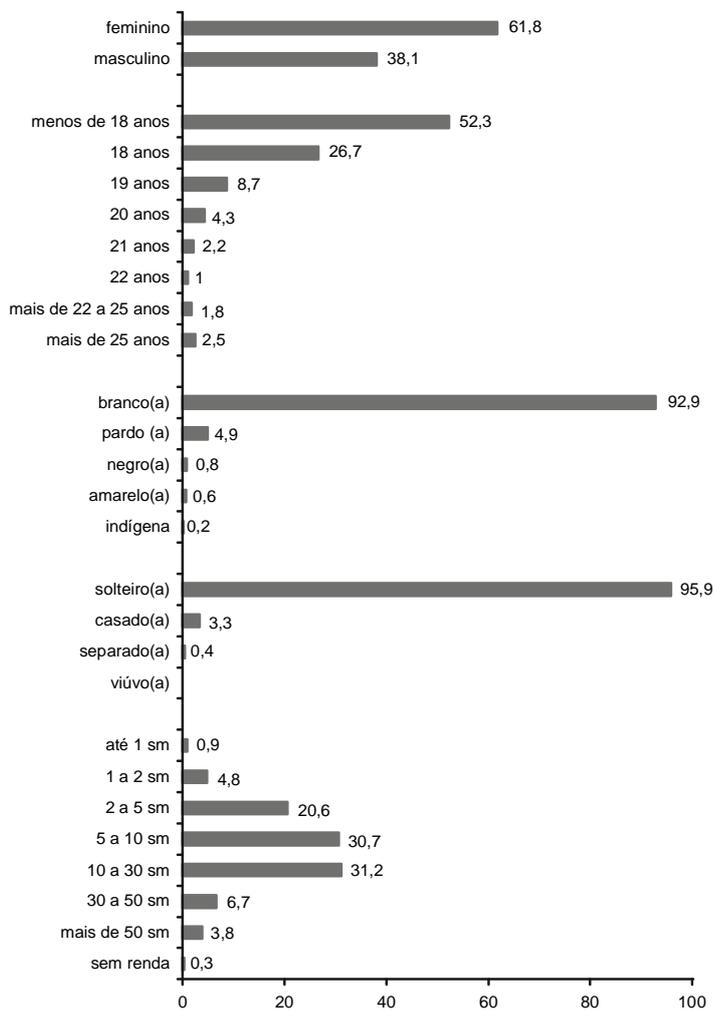


Distribuição dos participantes por tempo de realização do ensino médio, tipo de escola, tipo de ensino e turno de curso (%)



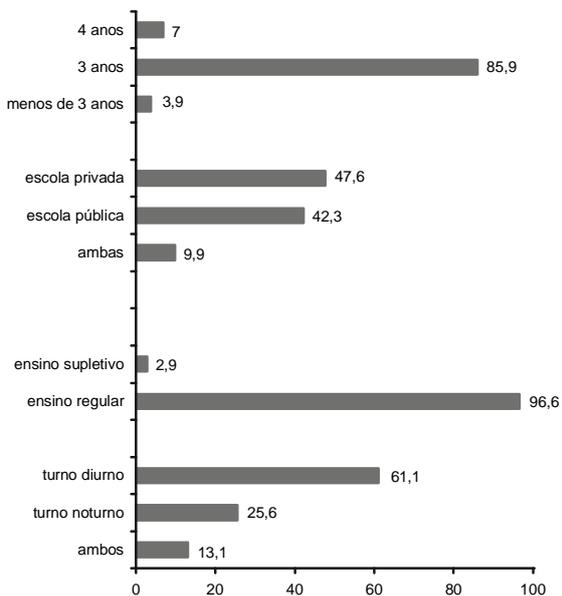
Santa Catarina

Distribuição dos participantes segundo o sexo, faixa de idade, cor, estado civil e faixa de renda domiciliar (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

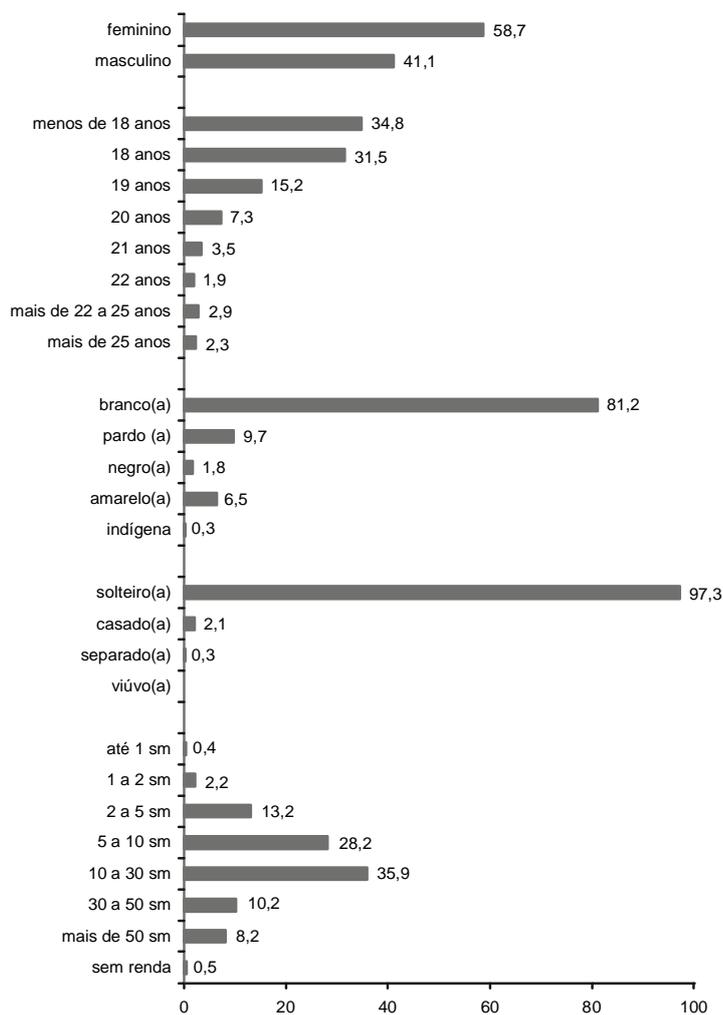
Distribuição dos participantes por tempo de realização do ensino médio, tipo de escola, tipo de ensino e turno de curso (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

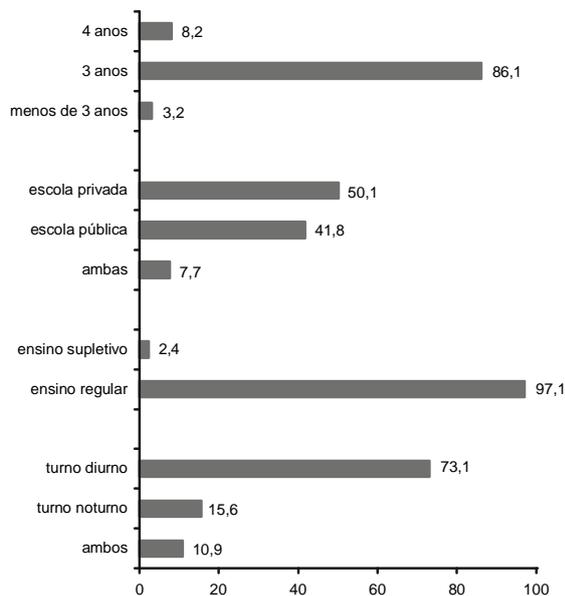
São Paulo

Distribuição dos participantes segundo o sexo, faixa de idade, cor, estado civil e faixa de renda domiciliar (%)



Fonte: MEC/INEP/ENEM

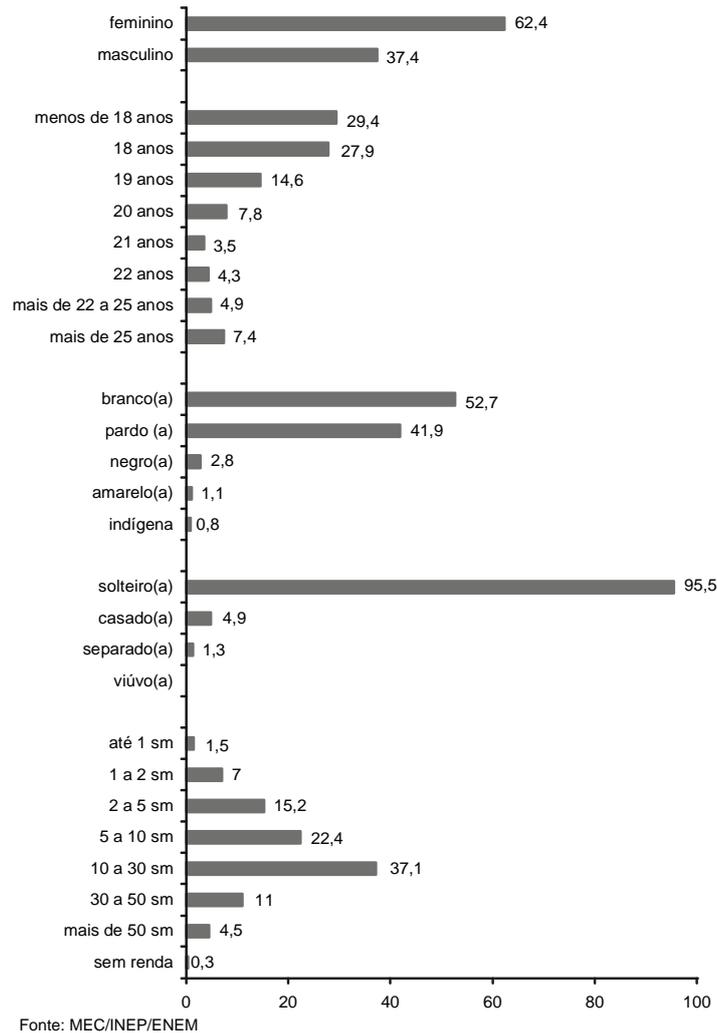
Distribuição dos participantes por tempo de realização do ensino médio, tipo de escola, tipo de ensino e turno de curso (%)



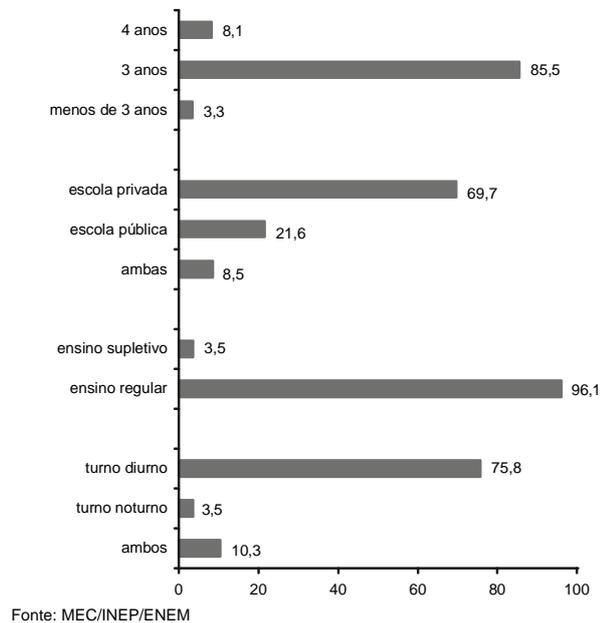
Fonte: MEC/INEP/ENEM

Sergipe

Distribuição dos participantes segundo o sexo, faixa de idade, cor, estado civil e faixa de renda domiciliar (%)

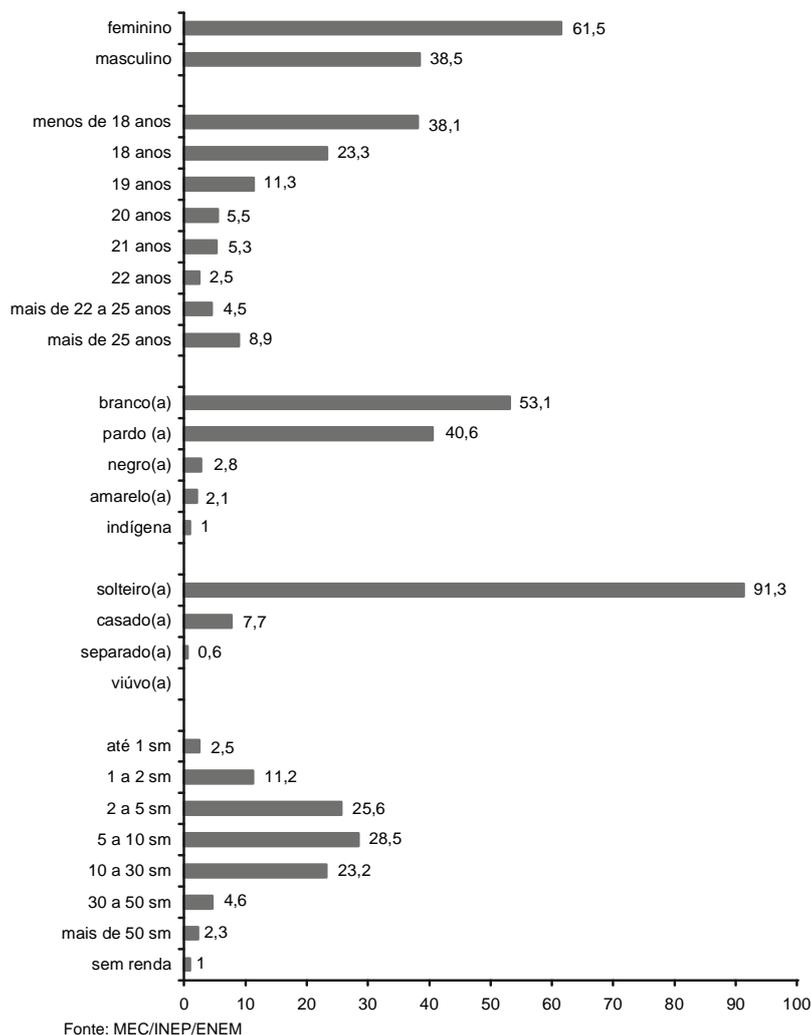


Distribuição dos participantes por tempo de realização do ensino médio, tipo de escola, tipo de ensino e turno de curso (%)

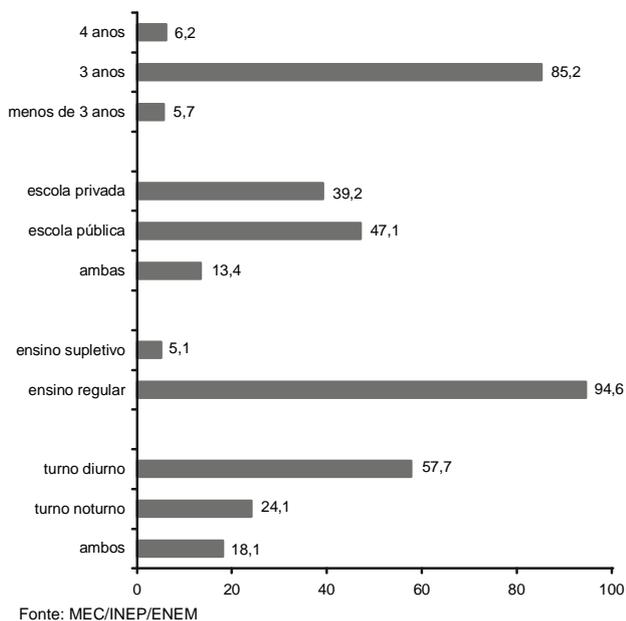


Tocantins

Distribuição dos participantes segundo o sexo, faixa de idade, cor, estado civil e faixa de renda domiciliar (%)



Distribuição dos participantes por tempo de realização do ensino médio, tipo de escola, tipo de ensino e turno de curso (%)



AUTORES DA MATRIZ DE COMPETÊNCIA DO ENEM

MARIA INÊS FINI (COORDENAÇÃO)
DALTON FRANCISCO DE ANDRADE
EDUARDO SEBASTIANI FERREIRA
JOSÉ SÉRGIO FONSECA DE CARVALHO
LENY RODRIGUES TEIXEIRA
LINO DE MACEDO
LUIS CARLOS DE MENEZES
LUIZ KOSHIBA
LUIZ ROBERTO MORAES PITOMBO
MÁRCIO CONSTANTINO MARTINO
MARIA CECÍLIA GUEDES CONDEIXA
MARIA DA GRAÇA BOMPASTOR BORGES DIAS
NILSON JOSÉ MACHADO
RAUL BORGES GUIMARÃES
REGINA CÂNDIDA ELLERO GUALTIERI
ZULEIKA DE FELICE MURRIE

COMITÊ TÉCNICO

ÂNGELO LUIZ CORTELAZZO
AVELINO ROMERO SIMÕES PEREIRA
DALTON FRANCISCO DE ANDRADE
BERNADETE ANGELINA GATTI
CID SANTOS GESTEIRA
IZA LOCATELLI
JOSÉ EDERALDO DE QUEIROZ TELES
JOSÉ FRANCISCO SOARES
LINO DE MACEDO
MARIA APARECIDA VIGGIANI BICUDO
ROBERTO CELSO FABRÍCIO COSTA
RUBEN KLEIN

COMITÊ CONSULTIVO

ALCYONE VASCONCELOS REBOUÇAS SALIBA
CID SANTOS GESTEIRA
CLELIA BRANDÃO ALVARENGA CRAVEIRO
GUIOMAR NAMO DE MELLO
IARA DE MORAES XAVIER
INGUELORE SCHUINEMANOR DE SOUZA
MARCÍLIO RIBEIRO DE SANT'ANA
RONALD ARAÚJO DE ANDRADE
RUY LEITE BERGER FILHO
SUELY MELO DE CASTRO MENEZES
EDSON RAYMUNDO PINHEIRO DE SOUZA FRANCO

CONSULTORES ENEM/99

Especialistas em Educação

EDUARDO SEBASTIANI FERREIRA
DALTON FRANCISCO DE ANDRADE
LENY RODRIGUES TEIXEIRA
LINO DE MACEDO
LUIS CARLOS DE MENEZES
LUIZ KOSHIBA
LUIZ ROBERTO MORAES PITOMBO
MÁRCIO CONSTANTINO MARTINO
MARIA CECÍLIA GUEDES CONDEIXA
MARIA DA GRAÇA BOMPASTOR BORGES DIAS
NILSON JOSÉ MACHADO
RAUL BORGES GUIMARÃES
REGINA CÂNDIDA ELLERO GUALTIERI
ZULEIKA DE FELICE MURRIE

Especialistas em Conteúdo

ANGELA CORREA KRAJEWSKI
FORTUNATO PASTORE
JANICE THEODORO
JÚLIO CESAR FOSCHINI LISBOA
MARIA REGINA DUBEUX KAWAMURA
VALDIR QUINTANA GOMES JÚNIOR

Especialistas em Medidas

EUGÊNIA MARIA REGINATO CHARNET
MARIA ELIZA FINI
SÉRGIO LUIZ TALIM
ZÉLIA HERINGER DE MORAES

Especialistas em Língua Portuguesa e Redação

ALICE VIEIRA
MARIA BERNADETE MARQUES ABAURRE
REGINALDO PINTO DE CARVALHO
ROGÉRIO ELPÍDIO CHOCIAY

EQUIPE TÉCNICA-OPERACIONAL

MARIA INÊS FINI (COORDENADORA-GERAL DO ENEM)
ANDREIA CORRECHER PITTA
CARMILVA SOUZA FLORES
DAVID DE LIMA SIMÕES
DORIVAN FERREIRA GOMES
FRANK NEY SOUSA LIMA
IRENE TERESINHA NUNES DE SOUZA INÁCIO
JANE HUDSON ABRANCHES
LYDIA MARIA DE ARAÚJO JORGE
MARCO ANTÔNIO RAICHTALER DO VALLE
MARGARIDA JARDIM CAVALCANTE
MARIA ELEUSA MONTENEGRO
MARIA VILMA VALENTE DE AGUIAR
RAIMUNDO RAINERO XAVIER
ULYSSES NARCISO LEAL COSTA

